

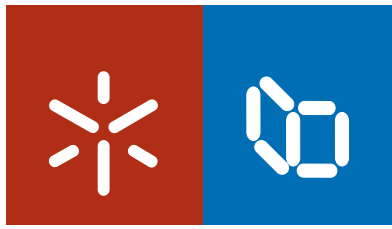
**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Tânia Cristina Lopes Senra

**Sprachkompetenz der 2. Generation  
portugiesischer Migranten in Hamburg:  
unvollständiger Erwerb?**

**DAAD**

Deutscher Akademischer Austausch Dienst  
German Academic Exchange Service



**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Tânia Cristina Lopes Senra

**Sprachkompetenz der 2. Generation  
portugiesischer Migranten in Hamburg:  
unvollständiger Erwerb?**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Estudos Luso-Alemães:  
formação bilingue e intercultural

Trabalho efectuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Cristina Maria Moreira Flores**

## DECLARAÇÃO

**Nome:** Tânia Cristina Lopes Senra

**Endereço electrónico:** tanielopessenra@gmail.com

**Número do Bilhete de Identidade:** 12248199

**Título da Tese de Mestrado:**

Sprachkompetenz der 2. Generation portugiesischer Migranten in Hamburg: unvollständiger Erwerb?

**Orientadora:**

Professora Doutora Cristina Maria Moreira Flores

**Ano de conclusão:** 2010

**Designação do Mestrado:**

Mestrado em Estudos Luso-Alemães: formação bilingue e intercultural

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA TESE, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## DANKSAGUNG

Sprache ist menschlich, daher unvollkommen.  
Jan Deloof

Die Tatsache, dass diese Arbeit zu Papier gebracht wurde, habe ich all denen zu verdanken, die mich nicht nur während dieses kleinen Projekts unterstützt haben. Zunächst möchte ich denen meinen Dank aussprechen, ohne die die vorliegende Dissertation nicht möglich gewesen wäre: dem Deutschen Akademischen Austauschdienst (DAAD), für die nicht nur finanzielle Unterstützung dieses Vorhabens; vor allem aber den «Hamburger Portugiesen», die sich bereitwillig als Studienobjekt zur Verfügung gestellt haben und indes zu mehr als nur jenem geworden sind.

Mein besonderer Dank gilt meiner Tutorin, Frau Dr. Cristina Flores, für die unsagbare Hilfe und Unterstützung – nicht erst seit dieser Arbeit –, sowie Sofia Barreiro für fleißige Mithilfe. Danken möchte ich auch dem SFB 538 der Universität Hamburg für die Einladung, insbesondere Dr. Esther Rinke und Jun.-Prof. Tanja Kupisch, die mich über die Arbeit hinaus herzlichst in ihrem Hamburg willkommen hießen.

Sandra und Lurdes, «as sobreviventes», ohne euch hätte das Ganze nur halb so viel Spaß gemacht. Den ein oder anderen Samstagvormittag werde ich schmunzelnd in Erinnerung behalten!

Gewidmet ist diese Arbeit *last but not least* denen, die mir ganz ohne Titel seit jeher alles ermöglicht und beigebracht haben: Maria und Velhote.



## ZUSAMMENFASSUNG

### **Sprachkompetenz der 2. Generation portugiesischer Migranten in Hamburg: unvollständiger Erwerb?**

Die hiesige Arbeit beschäftigt sich, im Kontext der Spracherwerbs- und Sprachkontaktforschung, mit der linguistischen Kompetenz der in Hamburg lebenden Herkunftssprachler des Portugiesischen. Nicht selten automatisch als Muttersprachler angesehen, erwerben selbige unter einem konditionierten *Input* eine tatsächliche zweite Erstsprache, die meist im Elternhaus gesprochen oder gar überhört, in ihrer (zweiten) Generation häufiger noch parallel zur regulären deutschen Schule unterrichtet wird.

Auf der Suche nach möglichen Anfälligkeiten bietet sich insbesondere die Betrachtung bestimmter Tempusformen an, die sich nur bedingt entsprechen, teilweise sogar gänzlich unterscheiden. Dies ermöglicht Rückschlüsse auf eine eventuelle Beeinflussung der dominanteren Sprache (Deutsch) und gibt gleichzeitig Auskunft über ebendiese Fertigkeiten.

Im Rahmen des vom DAAD vergebenen Kurzforschungsstipendiums für Nachwuchswissenschaftler 2010, sowie unter Betreuung des Sonderforschungsbereichs „SFB 538 – Mehrsprachigkeit“ der Universität Hamburg, wurden hierzu Herkunftssprachler des Portugiesischen in ebender Stadt getestet. Über Kompetenz und Performanz gaben ein Grammatikalitätstest, ein spontansprachliches (informelles) Interview, sowie die Aufzeichnung der jeweiligen Sprachbiografien Aufschluss. Anhand des daraus resultierenden transkribierten, sowie teilweise bereits annotierten Sprachkorpus lässt sich feststellen, dass der Spracherwerb dieser Sprecher nicht unvollständig, sondern vielmehr konditioniert ist, und dass der sowohl qualitativ als auch quantitativ divergierende *Input* nur eine von vielen Variablen darstellt: Bildungshintergrund, soziales Umfeld, Prestige, Identität und nicht zuletzt die schwer messbare Motivation tun ihr Übriges, um den Herkunftsspracherwerb zu konditionieren. Eine erste Schlussfolgerung ergibt, dass Herkunftssprachler nicht automatisch einem unvollständigem Erwerb unterstehen. Vielmehr wissen sie auch schwierige Tempusformen zu benutzen, vermeiden diese jedoch und werden punktuell von zu erwartendem Transfer aus dem Deutschen beeinflusst. Entscheidend ist schließlich, woran die Kompetenz dieser Herkunftssprachler gemessen wird, da selbst monolinguale Muttersprachler einer weitreichenden Varietät an Kompetenzgraden unterstehen.





## RESUMO

### **Competência linguística da 2ª geração de emigrantes portugueses em Hamburgo: aquisição incompleta?**

A presente dissertação pretende contribuir para o estudo da proficiência bilingue, centrando-se na até à data pouco discutida língua de herança – Português. Servem de objecto de estudo os falantes de herança residentes em Hamburgo, frequente e erroneamente apelidados de falantes nativos de português. Trata-se, de facto, de uma segunda língua materna, a qual é adquirida sob condicionalismos inerentes a uma biografia emigratória específica, sendo essencialmente falada e/ou ouvida no seio familiar. Uma formação complementar nesta língua de herança tem sido facultada às gerações já nascidas em Hamburgo, constituindo uma oferta igualmente condicionada e da qual nem sempre é disfrutada.

No âmbito da Bolsa de Investigação para Jovens Cientistas 2010, atribuída pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD), bem como sob convite do núcleo de investigação dedicado ao Multilinguismo, “SFB 538” da Universidade de Hamburgo, procedeu-se, *in loco*, ao estudo do binómio *competence/performance* através de um teste gramatical, uma entrevista oral – informal e espontânea –, bem como do registo da biografia linguística individual. À procura de um possível domínio vulnerável, centrou-se a atenção nos tempos verbais parcialmente inequivalentes entre a língua alemã e portuguesa. Através da daí resultante base de dados, constituída por um *corpus* de fala transcrito e parcialmente anotado, foi possível estabelecer e confirmar algumas hipóteses relacionadas com a influência do contacto de línguas no desempenho demonstrado. Estas levaram a que fosse reconsiderada a questão da possível aquisição incompleta, elucidando que se trata, antes, de uma aquisição condicionada da língua de herança. O factor da escolarização articula-se ainda em conjunto com outras variáveis extralinguísticas, nem sempre mensuráveis, desde o grau e tipo de exposição ao português até à motivação de cada um dos falantes.

Os resultados obtidos demonstram que os tempos verbais passíveis da influência interlinguística são evitados no livre discurso, permitindo concluir que se trata de uma aquisição condicionada, mas não incompleta. É de importância fulcral determinar qual o termo de comparação e, no caso de a competência se medir pela de um falante monolingue, atender ao facto de que, também este, apresenta diferentes graus de competência linguística.



# INHALT

Danksagung.....	iii
Zusammenfassung.....	v
Resumo .....	vii
Abkürzungen und Transkriptionszeichen.....	xiii

Einleitendes Wort.....	1
------------------------	---

## **I – Herkunftssprache als *geerbte Muttersprache***

1.1 Was bedeutet „Herkunftssprache“? .....	3
1.2 Herkunftssprach(l)e(r) und ihre Besonderheiten.....	3
1.2.1 Wahrnehmung der Herkunftssprachler und <i>aufgezwungene</i> Muttersprache.....	6
1.3 Sprachkompetenz(en) in der Herkunftssprache.....	7

## **II – Studienobjekt: Herkunftssprachler**

2.1 Die zweite Generation portugiesischer Migranten in Hamburg.....	9
2.2 Die Testpersonen.....	9
2.2.1 Testperson 01 – David .....	10
2.2.2 Testperson 02 – Sofia .....	11
2.2.3 Testperson 03 – Eliana .....	11
2.2.4 Testperson 04 – Patrick .....	11
2.2.5 Testperson 05 – Alexandra .....	12
2.2.6 Testperson 06 – Catarina .....	12
2.2.7 Testperson 07 – Fabricio .....	13
2.2.8 Testperson 08 – Cristóvão .....	13
2.2.9 Testperson 09 – Lucas .....	13
2.2.10 Testperson 10 – Joana .....	14
2.3 Untersuchte Herkunftssprachler: eine Übersicht.....	14

## **III – Kompetenzwertung(en) in der Herkunftssprache**

3.1 Methodologie.....	17
3.1.1 Performanzwertung: Das Interview .....	17
3.1.1.1 Kontaktaufnahme.....	18
3.1.1.2 Interviewführung durch <i>Insider</i> .....	18
3.1.1.3 Der Vorwand des Interviews.....	18

3.1.1.4 Das Interview als informelles Gespräch .....	19
3.1.1.5 Die emotionale Ebene des Interviews im Sinne Labovs .....	19
3.1.2 Kompetenzwertung: Der Grammatikalitätstest .....	19
3.1.2.1 Tempusformen als mögliche Interferenzfehlerquelle .....	20
3.1.2.2 Durchführung des Grammatikalitätstests .....	20
3.1.2.3 Explizite Darlegung des Untersuchungsvorhabens .....	20
3.1.2.4 Aufbau .....	21
3.1.2.5 Kontrollgruppe .....	22
3.1.3 Datenerhebung zur Biografie der Teilnehmer .....	22

#### **IV – Fehlerprognosen**

4.1 Tempusformen .....	25
4.1.1 Der Indikativ ( <i>indicativo</i> ) .....	25
4.1.1.1 Das <i>Presente</i> .....	25
4.1.1.2 Das <i>Pretérito Imperfeito</i> .....	25
4.1.1.3 Das <i>Pretérito Perfeito</i> .....	26
4.1.1.3.1 Das <i>Pretérito Perfeito simples</i> .....	26
4.1.1.3.2 Das <i>Pretérito Perfeito composto</i> .....	27
4.1.1.4 Das <i>Pretérito Mais-que-Perfeito</i> .....	27
4.1.1.4.1 Das <i>Pretérito Mais-que-Perfeito simples</i> .....	27
4.1.1.4.2 Das <i>Pretérito Mais-que-Perfeito composto</i> .....	28
4.1.1.5 Das <i>Futuro do Presente</i> .....	28
4.1.1.5.1 Das <i>Futuro do Presente simples</i> .....	28
4.1.1.5.2 Das <i>Futuro do Presente composto</i> .....	28
4.1.1.6 Das <i>Futuro do Pretérito</i> .....	29
4.1.1.6.1 Das <i>Futuro do Pretérito simples</i> .....	29
4.1.1.6.2 Das <i>Futuro do Pretérito composto</i> .....	29
4.1.2 Der Konjunktiv ( <i>conjuntivo</i> ) .....	30
4.1.2.1 Das <i>Presente</i> .....	30
4.1.2.2 Das <i>Pretérito Imperfeito</i> .....	30
4.1.2.3 Das <i>Pretérito Perfeito</i> .....	31
4.1.2.4 Das <i>Pretérito Mais-que-Perfeito</i> .....	32
4.1.2.5 Das <i>Futuro</i> .....	32
4.1.3 Der Imperativ ( <i>imperativo</i> ) .....	32
4.2 Das <i>Pretérito Mais-que-Perfeito</i> als Fehlerquelle .....	34
4.3 Das <i>Presente do Conjuntivo</i> als Fehlerquelle .....	35
4.4 Das <i>Pretérito Perfeito</i> und <i>Pretérito Imperfeito</i> als Fehlerquelle .....	37
4.5 Hypothesen .....	38

4.5.1 Reduziert-punktueler <i>Input</i> als Ursache für defizitäre Kompetenz(en).....	38
4.5.2 Transfer als Ursache für defizitäre Kompetenz(en).....	39
4.5.3 Interlinguistische Inäquivalenz als Ursache für defizitäre Kompetenz(en) .....	40

## **V – Auswertung**

5.1 Auswertung des Grammatikalitätstests .....	41
5.1.1 Das Plusquamperfekt mit Entsprechung im <i>Pretérito Mais-que-Perfeito simples do Indicativo</i> (Gruppe A).....	41
5.1.2 Das Plusquamperfekt mit Entsprechung im <i>Pretérito Mais-que-Perfeito composto do Indicativo</i> (Gruppe B) .....	43
5.1.3 Das Plusquamperfekt mit Entsprechung im <i>Pretérito Mais-que-Perfeito simples</i> und <i>composto do Indicativo</i> (Gruppe C) .....	45
5.1.4 Das Präsens mit Entsprechung im <i>Presente do Conjuntivo</i> (Gruppe D).....	48
5.1.5 Das <i>Pretérito Perfeito</i> und das <i>Pretérito Imperfeito</i> (Gruppe E) .....	50
5.1.6 Endergebnis im Grammatikalitätstest .....	51
5.2 Auswertung des Interviews.....	52
5.2.1 Tempus .....	53
5.2.1.1 Das Partizip .....	53
5.2.1.2 Das <i>Pretérito Perfeito</i> und <i>Imperfeito</i> .....	53
5.2.2 Modus: Der Konjunktiv .....	56
5.2.3 Sonstige Phänomene .....	58
5.2.3.1 Morphologische Auffälligkeiten .....	58
5.2.3.1.1 Konkordanz: Genus und Numerus .....	58
5.2.3.1.2 Komparation: Adjektivsteigerung .....	60
5.2.3.2 Syntaktische Auffälligkeiten .....	60
5.2.3.3 Semantische Auffälligkeiten .....	61
5.2.3.3.1 Interferenzen .....	61
5.2.3.3.2 Paraphrasen .....	64
5.2.3.3.3 Onomastik: Ethonymie .....	64
5.2.3.3.4 Transfer .....	65
5.2.3.3.5 <i>Code-switching</i> .....	66
5.2.4 Quantitative Auswertung .....	66
5.3 Kontrastierung der Ergebnisse .....	68
5.4 Diskussion der Ergebnisse .....	71

## **VI - Schlussfolgerung: Unvollständiger Erwerb?**

77

**Anhang**

Anhang I – Handzettel zur Kontaktaufnahme mit potenziellen Interviewpartnern.....	83
Anhang II – Ausgehändigter Grammatikalitätstest .....	85
Anhang III – Auszug aus dem Lehrplan einer portugiesischen Schule.....	87
Anhang IV – Transkription des Interviews 01 – David .....	89
Anhang V – Transkription des Interviews 02 – Sofia .....	127
Anhang VI – Transkription des Interviews 03 – Eliana .....	141
Anhang VII – Transkription des Interviews 04 – Patrick .....	159
Anhang VIII – Transkription des Interviews 05 – Alexandra .....	175
Anhang IX – Transkription des Interviews 06 – Catarina .....	203
Anhang X – Transkription des Interviews 07 – Fabrício .....	217
Anhang XI – Transkription des Interviews 08 – Cristóvão .....	251
Anhang XII – Transkription des Interviews 09 – Lucas .....	287
Anhang XIII – Transkription des Interviews 10 – Joana .....	317
Anhang XIV – Metadaten der Interviews.....	345

## ABKÜRZUNGEN UND TRANSKRIPTIONSZEICHEN

### I. Abkürzungen

Abkürzung	Beschreibung
[00]	Aufgabe im Grammatikalitätstest
[xx;yy]	Alter in Jahren (x) und Monaten (y)
u000	nummerierte Äußerung im Interview
u000/2	nummerierte Äußerung im Teilstück des Interviews
FC	<i>Futuro simples do conjuntivo</i>
FP	<i>Futuro do Presente simples do indicativo</i>
FPS	<i>Futuro do Pretérito simples do indicativo</i>
GER	<i>Gerúndio</i> , Gerundium
HL	<i>Heritage Language</i> (Herkunftssprache)
HS	<i>Heritage Speaker</i> (Herkunftssprachler)
INF	<i>Infinitivo</i> , Infinitiv
KG	Kontrollgruppe
P	<i>Presente do indicativo</i>
PC	<i>Presente do conjuntivo</i>
PI	<i>Pretérito Imperfeito do indicativo</i>
PIC	<i>Pretérito Imperfeito do conjuntivo</i>
PMQCj	<i>Pretérito Mais-que-Perfeito do conjuntivo</i>
PMQPC	<i>Pretérito Mais-que-Perfeito composto do indicativo</i>
PMQPS	<i>Pretérito Mais-que-Perfeito simples do indicativo</i>
PP	<i>Pretérito Perfeito do indicativo</i>
PPC	<i>Pretérito Perfeito composto do indicativo</i>
PPCj	<i>Pretérito Perfeito do conjuntivo</i>

## II. Transkriptionszeichen

<b>Zeichen</b>	<b>Beschreibung</b>
.	lange Pause
,	kurze Pause
...	sehr lange Pause, Zögern, Nachdenken
***	entfremdeter Name
(...)	unverständlich
(?)	unverständlich, mögliche Transkription
T:	Initialen des Interviewers
X:	Initialen des Interviewpartners
<b>Annotation</b>	<b>Beschreibung</b>
<u>	<i>utterance</i> , Beginn der Äußerung
</u>	<i>end of utterance</i> , Ende der Äußerung
<who='000'>	Etikettierung des Sprechers (Interviewpartner)
<who='i000'>	Etikettierung des Sprechers (Interviewer)
<n='0'>	Nummerierung der Äußerung
(riso)	Lachen (o.a. Mimik und Gestik)



## Einleitendes Wort

Bilinguale Muttersprachler stellen aus wissenschaftlicher Sicht einen vielschichtigen Anreiz dar. So geben sie sowohl über soziologische als auch linguistische Hintergründe Aufschluss, die besonders im Kontext der Migration einen interessanten Ansatzpunkt zu deren näherer Betrachtung liefern. Im Folgenden soll insbesondere der sprachliche Aspekt dieser ‚Lebensumstände‘ in den Vordergrund gerückt werden – ein Ansatz, der sicherlich nicht neu, dafür aber umso ausbaufähiger ist. Gemeinhin haben sich Linguisten ausgiebig mit der Thematik der simultan erworbenen Zweisprachigkeit beschäftigt (siehe u.a. Meisel 2001). Allerdings lag der Schwerpunkt (zu) oft in der Kompetenzanalyse der Sprache des Aufnahme- oder Gastlandes, und weniger auf der automatisch als Muttersprache angesehenen *Herkunftssprache*, die häufig nur innerhalb der Familie gesprochen, manchmal sogar „überhört“ wird. Dem soll hiermit entgegengewirkt werden.

Die zentrale Fragestellung befasst sich mit der linguistischen Kompetenz bezogen auf das Portugiesische als Herkunftssprache. Somit sind solche Sprecher Gegenstand der Untersuchung, die ihre Muttersprache<sup>1</sup> (Portugiesisch) lediglich aus dem familiären Gebrauch kennen, in ihrem Umfeld, aufgrund der Migration, jedoch mit einer anderen Sprache konfrontiert sind – in diesem Falle Deutsch.

Möchte man nun die Kompetenz im Portugiesischen dieser Sprecher genauer untersuchen, stellt sich zum einen die Frage *was genau* es zu erörtern gibt, und zum anderen, *wie genau* man dies messen kann. Nun, unter Anbetracht der Tatsache, dass das Portugiesische bei diesen Sprechern nur eingeschränkt Einzug in den Alltag findet, bietet es sich an, zu ergründen, ob diese Herkunftssprache trotz des limitierten *Inputs* vollständig erworben wird und inwiefern sie möglicherweise von der eines monolingualen Muttersprachlers abweicht. Eine vergleichende Gegenüberstellung der gemessenen Kompetenz von monolingualen *versus* bilingualen Muttersprachlern erscheint also sinnvoll. Schwieriger wird es, diese Kompetenz mess- bzw. sichtbar zu machen. Denn wer entscheidet, was über Sprachkompetenz Aufschluss gibt und was nicht? Und beinhaltet dieses Wissen über das Mündliche hinaus auch gezwungenermaßen das Schriftliche? Beim Versuch, das Pferd von hinten aufzuzäumen, bietet sich der nachstehende Ansatz.

---

<sup>1</sup> Befragt man diese Sprecher, so sehen sie häufig nicht ihre Herkunfts-, sondern ihre *zweite Erstsprache* als Muttersprache an. Beim Thema ‚Identität‘ jedoch beobachtet man eher den umgekehrten Fall.



## **I – HERKUNFTSSPRACHE ALS *GEERBTE MUTTERSPRACHE***

### **1.1 Was bedeutet „Herkunftssprache“?**

Im Kontext der Migration in ein Gastland steht die dort erstgeborene Generation vor zwei zur Verfügung stehenden Muttersprachen. Zum einen ist dort die Muttersprache der Eltern, die meist daheim als erste erworben wird und somit als Erstsprache – L1 – angesehen wird. Zum anderen ist die Umgebungssprache des Gastlandes der Eltern und gleichzeitigen Geburtslandes deren Kinder, der zweiten Generation, ebenso präsent und wird mit der Zeit zur dominanteren Sprache dieser bilingualen Sprecher. Ausschlaggebend ist also die Reihenfolge des Spracherwerbs, wobei die „Herkunftssprache“ als die von den Eltern ge- bzw. vererbte Muttersprache angesehen wird. Der Terminus ist insofern treffend, als dass vorige Versuche, diese L1 zu beschreiben, unzureichende Bezeichnungen hervorbrachten, wie von Polinsky und Kagan (2007) geschildert:

„Thirty years ago these people were called semispeakers (Dorian 1981), and they have also been called incomplete acquirers (Montrul 2002; Polinsky 2006), unbalanced, dominant, or pseudo-bilinguals (Baker and Jones 1998), early bilinguals (Kim et al. 2006), or speakers of 'kitchen language \_\_\_\_' (fill in the blank).“

Bisherige Theorien besagen, dass solche Sprecher ihre Herkunftssprache gemeinhin (aufgrund der dominanteren) nur unvollständig erwerben, obwohl sie bis zu einem gewissen Grade als bilingual gelten (Polinsky und Kagan 2007; Valdés 2000; Montrul 2008). Auch wird dabei in den Raum gestellt, diese Sprecher müssten entsprechenden formellen Unterricht wahrnehmen, um die Standardform ihrer Herkunftssprache zu erwerben (siehe u.a. Pires/Rothman 2009 zum flektierten Infinitiv).

### **1.2 Herkunftssprach(l)e(r) und ihre Besonderheiten**

Herkunftssprachler (HS, aus dem Englischen *Heritage Speakers*, siehe Cummins 2005) haben einen stark schwankenden Bezug zur Sprache ihrer Eltern. Während die persönliche Identitätsbestimmung sehr durch ihre Wurzeln geprägt zu sein scheint, erlebt man oft, wie sich Nutzen und Nützen der Herkunftssprache (HL, aus dem Englischen *Heritage Language*) dem Interesse dieser Sprecher entziehen. Nicht selten vertreten HS in jungen Jahren die Meinung,

ihre Herkunftssprache sei aufgrund der Migrationsgegebenheiten nicht alltagstauglich und unnützlich, um dann im Erwachsenenalter die Vorzüge ihrer Zweisprachigkeit zu erkennen und wertzuschätzen. *De facto* ist deren HL-Benutzung meist auf das Elternhaus beschränkt und so ist es nicht verwunderlich, dass eben diese Sprecher (in diesem Fall) Portugiesisch als ihre zweite Erstsprache und somit nicht als eigentliche *Muttersprache* ansehen. Im Gegenteil ist ihre Intimsprache die deutsche, in der sie spontan ihren Gedanken freien Lauf lassen können, zählen, (auch) träumen oder mit sich selbst hardern. An dieser Stelle muss also eine treffendere Bezeichnung gefunden werden, die nicht nur linguistischen Ansätzen sondern insbesondere der persönlichen Wahrnehmung der Betroffenen gerecht wird. Um beim linguistischen Blickwinkel zu bleiben, bezeichnen wir diese besonderen Sprecher also als Herkunftssprachler.

Die zweite Generation portugiesischer Migranten ist als solche bereits in Deutschland geboren und aufgewachsen. Ihr Kontakt zum Ursprungsland ihrer Eltern beschränkt sich meist auf die familiäre Ebene und damit verbundenen Ferienaufenthalten. Die intergenerationelle Kommunikation findet meist auf Portugiesisch statt, wobei sich HS sowohl intensiv in selbiger Sprache, als auch überhörend oder gar natürlich in deutscher Sprache am Gespräch beteiligen könn(t)en; das allgemeine, nicht nur auf das Portugiesische bezogene Spektrum reicht schließlich vom (im hiesigen Falle nicht zutreffenden) *overhearer* bis hin zum *near-native speaker* – ersterer versteht darunter „speakers who grew up with limited or early interrupted exposure to the home language, and (...) who heard the home language in the background but never responded in it and were not addressed in it consistently“ (Polinsky/Kagan, 2007:377); letzterer umschreibt Sprecher „maximally close to a competent (albeit not formally or fully educated) speaker und characterized as (...) high-proficiency speakers.“ (*Idem.* 371)

Das damit verbundene Phänomen des *Code-switchings* ist bereits hinlänglich bekannt und soll hier nicht wieder aufbereitet werden (zur Vertiefung siehe u.a. Milroy 1995). Lediglich der Vermerk, dass auch in diesem Kontext der HL-Verwendung Faktoren wie etwa Motivation und Universalgrammatik einfließen.

Blendet man einmal die (schwer nachweis- und messbare) Motivation eines jeden Sprechers aus, bleibt in jedem Falle die Tatsache bestehen, dass die HL unter besonderen Umständen erworben wird: der *Input* des Portugiesischen ist im Vergleich zu dem des Deutschen reduziert und punktuell. Daraus ließe sich ohne Umschweife schlussfolgern, dass ein geringerer *Input* auch zu einem geringeren *Output* führen müsste. Doch dieser Ansatz wäre

nicht nur gewagt, sondern zu sehr vereinfacht, stehen Sprache und Spracherwerb doch für kognitive Fähigkeiten, die es möglich machen, aus einem bestimmten *Input* einen stetig wachsenden (und damit höheren) *Output* zu erlangen. Sicherlich ist davon auszugehen, dass insbesondere der Wortschatz eines Herkunftssprachlers bezogen auf spezifische Themenfelder nicht dem eines monolingualen Muttersprachlers gleichkommt. Um ein Beispiel zu nennen: ein Herkunftssprachler, der der deutschen Schulpflicht nachgekommen ist und allein in deutscher Sprache in Biologie unterrichtet wurde, wird sicherlich nicht über den gleichen portugiesischen Wortschatz eines monolingualen Muttersprachlers verfügen, es sei denn, er habe in bestimmten Situationen auf diesen Wortschatz zurückgreifen müssen oder aber ihn spezifisch erlernt. Der Wortschatz alleine gibt uns aber keine Auskunft über die tatsächliche Sprachkompetenz des HS. Im Gegenteil, denn der Wortschatz ist jederzeit erlern- und erweiterbar (Apeltauer 2008). Zieht man also in Betracht, dass die deutsche Sprache die dominantere von beiden darstellt, ließe sich womöglich ableiten, dass eventuell auftretende Kompetenzschwächen auf der einen Seite ein Zeichen von unzureichendem HL-Input sein könnten, auf der anderen Seite aber womöglich sogar vom Einfluss der dominanteren Sprache zeugen.

Nicht selten genießt insbesondere noch die 2. Generation dieser Sprecher den portugiesischen Unterricht in Form von ein- bis zweimal wöchentlichen Kursen zur portugiesischen Sprache und Kultur.<sup>2</sup> Diese verlaufen parallel zum regulären deutschen Unterricht und finden meist nachmittags statt. Während noch vor wenigen Jahren lediglich bis zur 9. bzw. 10. Klasse unterrichtet wurde, ist es in Hamburg bereits möglich, diesen Unterricht bis zur Oberstufe (12. Klasse) parallel zu besuchen. Diese Details mögen auf den ersten Blick unscheinbar wirken, sind aber insofern von Bedeutung, als dass die gleichzeitig wahrgenommene ‚Zweitschule‘ eine nicht unerhebliche zusätzliche Last für die Schüler bedeutet, weshalb die Motivation, die portugiesische Sprache nebenbei zu perfektionieren, verständlicherweise in manchen Fällen nachlässt.<sup>3</sup> Andererseits bietet uns dieses Hintergrundwissen die Möglichkeit zu hinterfragen, ob es ausreichend ist, einer Sprache ausgesetzt zu sein, um diese zu erlernen, und ob oder inwiefern zusätzlicher Unterricht dem nachkommt oder dieses unterstützt.

Motivation und Unterricht nämlich tragen zu einer weiteren Ebene bei, und zwar in Form der Unterscheidung zwischen *K o m p e t e n z* und *P e r f o r m a n z* – erstere bezeichnet nach Chomsky (1965) das unbewusste Wissen eines Sprechers über seine Sprache, letztere bezieht

---

<sup>2</sup> Gemeinhin als „portugiesische Schule“ bekannt („Curso de Língua e Cultura Portuguesas“) und meist vom portug. Konsulat organisiert.

<sup>3</sup> Siehe dazu auch die durchgeführten Interviews.

sich auf die Sprachverwendung in einer konkreten Sprechsituation. Dieses Binom veranschaulicht, dass Wissen und Anwendung einer Sprache nicht konform gehen müssen. Nicht selten wird insbesondere bei der emotional behafteten, spontanen Sprachproduktion die ein oder andere erworbene (Sprach)Kenntnis außer Acht gelassen – ein „Weil-das-ist-so-Phänomen“. Dies bedeutet jedoch nicht, dass der jeweilige Sprecher dieses ausgesetzte Wissen nicht beherrscht. Genau hier bietet sich ein Ansatz zur Untersuchung der jeweiligen Sprachkompetenz(en), wie in 1.3 beschrieben.

### **1.2.1 Wahrnehmung der Herkunftssprachler und aufgezwungene Muttersprache**

Herkunftssprachler unterscheiden sich von Muttersprachlern ihrer dominanten Sprache (hier: Deutsch) hauptsächlich aufgrund der Herkunft ihrer Eltern, sind sie doch genauso in Deutschland geboren, aufgewachsen und zur Schule gegangen wie andere auch. Und trotzdem scheint die Notwendigkeit zu bestehen, ebendiese Sprecher in eine Schublade zu zwängen, die es Außenstehenden einfacher macht, ihre (unterschiedlich gewertete) Besonderheit zu markieren. Fragt man diese Sprecher jedoch selbst, so empfinden sie ihre Identität zwar als herkunftsgeprägt, sehen es allerdings als selbstverständlich an, genauso „deutsch“ zu sein wie ihre Mitmenschen. Und doch wird ihnen oft entgegnet, wie „hervorragend“ sie die deutsche Sprache beherrschten, unter Anbetracht der Tatsache, dass sie einer anderen Herkunft entstammten. Diese gesellschaftlich sehr verbreitete Meinung der automatisch anzunehmenden Sprachschwäche im Deutschen dieser Herkunftssprachler kann nur dem Unwissen des Unbeteiligten entspringen und mag bis zu einem gewissen Grad nachvollziehbar sein. Ganz anders jedoch verhält es sich mit dem förmlichen Aufzwingen einer Muttersprache. Denn die Annahme, man könne Herkunfts- und Muttersprache automatisch gleichsetzen, ist strikt falsch. Als Beispiel soll uns das tägliche Brot vieler dieser Sprecher dienen: der parallele Schulbesuch der regulären, deutsch(sprachigen) Schule und des meist nachmittags stattfindenden, außerschulischen Portugiesischunterrichts. *De facto* wird mit dem Portugiesischunterricht keine einfache Arbeitsgemeinschaft (AG), sondern eine Art Zweitschule besucht. Diese wird bis heute nur unzureichend – wenn überhaupt – im schulischen Werdegang erwähnt und meist unmerklich unter „Sonstiges“ im Schulzeugnis vermerkt (man merke: ohne entsprechendes Miteinfließen in die Gesamtwertung). Erschwerend kommt hinzu, dass der Besuch ebendieser ‚Zweitschule‘

ebenda mit der Floskel „(x) hat am muttersprachlichen Unterricht der portugiesischen Schule teilgenommen“ abgetan wird. Dieses wirft unweigerlich die Frage auf, welche denn nun die Muttersprache ist, wer dies zu entscheiden hat und inwiefern diese Bezeichnung so überhaupt noch treffend ist. Denn Deutsch ist nach nur kurzer Zeit zur dominanteren der beiden zur Verfügung stehenden, potenziellen Muttersprachen geworden. *Des Pudels Kern* liegt also in der Frage, wie man Muttersprache heutzutage definiert, ja definieren muss, um diesen Umständen, vor allem aber dem Empfinden und der Identität dieser Sprecher gerecht zu werden. Muss die Muttersprache eines Individuums die seiner Eltern sein? Was passiert, wenn kein Bezug zu dieser Herkunft oder gar zu den Eltern besteht? Müsste Muttersprache nicht mit der natürlichen Präferenz des Sprechers gleichgesetzt werden? Ist Muttersprache nicht letztendlich diejenige, die sich (im Kontext der Zweisprachigkeit) durchgesetzt hat? Vielmehr müssten es doch die Sprecher selbst sein, die diese Frage beantworten könnten und sollten.

### **1.3 Sprachkompetenz(en) in der Herkunftssprache**

Beim Versuch, Sprachkompetenz(en) zu messen, stellt sich die Frage nach der Durchführbarkeit eines solchen Vorhabens. Ist Sprache überhaupt messbar? Polinsky und Kagan (2007) unterbreiten den Vorschlag, vier Hauptvariablen in Betracht zu ziehen:

- die Sprechrate (*speech rate*) mit Bezug auf die Sprechgeschwindigkeit;
- die lexikalischen Kenntnisse als Ausdruck der jeweiligen Fertigkeiten (*lexical proficiency*);
- die Art und Weise bzw. Dauer des Ausgesetztseins an die HL;
- die Einstellung zur (Aufrechterhaltung der) Herkunftssprache seitens der Eltern dieser Sprecher

Die Sprechrate bezieht sich auf den Wörter-pro-Minute-*Output* in der spontanen Sprachproduktion und ermöglicht so einen Vergleich zwischen beiden Muttersprachen. Da z.B. Pausen sowohl als Lückenfüller als auch als bloßes Zögern interpretiert werden können, bietet es sich an, eine individuelle Sprechgeschwindigkeit auszumachen, die auf beide Sprachen anwendbar ist. Schließlich wird der normale Redefluss auch von Wiederholungen und ‚Fehlstarts‘ bestimmt. Lexikalische Fertigkeiten lassen sich wiederum u.a. mit einem *Cloze-Test* prüfen, in dem durch einen vorgegebenen Lückentext weitreichende Themenfelder abgefragt werden können. Ebenso wichtig ist es zu ermitteln, wie stark der jeweilige Sprecher seiner

Herkunftssprache ausgesetzt ist und ob bzw. inwiefern die Eltern ihr Übriges tun, um das Interesse an selbiger aufrechtzuerhalten. Die Variable der Motivation jedoch wird wohl schwer ermittelbar bleiben.

Sprachkompetenz(en) können also bis zu einem gewissen Grade mess- bzw. prüfbar sein, bieten so einen Ansatzpunkt für die Erfassung der Vollständigkeit des Spracherwerbs. Aber was kann den HL-Spracherwerb unter den gegebenen Umständen beeinflussen?

Zum einen scheint offensichtlich, dass sich der geringe HL-Input z. B auf die Dimension des Wortschatzes auswirken kann, wie bereits angeschnitten. Schwerwiegender ist jedoch das gleichzeitige Fortbestehen der dominanteren Sprache, das einen Einfluss eben dieser nahelegt.

Insbesondere Montrul (2008) geht auf diese Faktoren ein und betont, dass gerade der *Input* der Herkunftssprache in seiner Häufigkeit und vor allem in seiner Qualität variiert, was nicht zuletzt dazu führt, dass im Erwachsenenalter ebenso unterschiedliche Sprachfertigungsgrade erreicht werden: „(...) early bilinguals vary significantly in the amount of exposure and use of the family language due to different family and sociolinguistic factors“ (Montrul, 2008: 217). Quantitativ ist dieser *Input* wiederum abhängig von der tatsächlichen HL-Sprachbenutzung im Elternhaus (durch Eltern, Geschwister oder andere Familienmitglieder; ebenso im Hort oder bei der Tagesmutter), sowie der Dauer des aktiven (teilnehmenden) und passiven (zu- oder überhörenden) Ausgesetztseins an ebendiese Sprache. Qualitativ untersteht dieser HL-*Input* den jeweiligen Bildungsstandards der HL-Vermittler, sowie der (auch nichtschriftlichen) Literalität allgemein: „Little to no literacy in the heritage language would explain why some aspects of language appear incomplete in adulthood“ (*Ebd.*: 219). Die Koexistenz der simultanen, dominanten Sprache [Deutsch] bedeutet auch, dass die Herkunftssprache in ihrer Benutzung eingeschränkt wird und somit anfällig für einen später [im Erwachsenenalter] unvollständigen Erwerb sein kann: „...when heritage languages are used less than the majority language in bilingual children, less than optimal exposure can contribute to incomplete acquisition with long-lasting consequences into adulthood, such as reduced grammatical system“ (*Ebd.*: 201). Diese Einsichten umranden den eigentlichen Kernpunkt, bei dem es insbesondere beim bilingualen (un)vollständigen Spracherwerb geht: „...what is not clear is precisely *how much* input or *what type* is needed to develop language...“ (*Ebd.*: 269).



## II – STUDIENOBJEKT: HERKUNFTSSPRACHLER

### 2.1 Die zweite Generation portugiesischer Migranten in Hamburg

Die der zweiten Generation portugiesischer Migranten angehörenden Herkunftssprachler sind besonders in Hamburg wie Sand am Meer zu finden, ist die Hansestadt doch die portugiesischste aller Städte in Deutschland. Daher bietet es sich an, auf der Suche nach ‚messbaren Studienobjekten‘ eine Reise ins sog. Portugiesenviertel anzutreten. Zwar wird man schnell fündig, wenn es darum geht, Portugiesen der zweiten Generation ausfindig zu machen; schwieriger gestaltet sich jedoch das Vorhaben, dieses ‚Studienobjekt‘ genauer zu untersuchen, möchte man doch vermeiden, anfangs alle Karten auf den Tisch zu legen und explizit zu erklären, worum genau es bei der Studie geht, um genau dieses Hintergrundwissen als Einfluss auf die Ergebnisse auszuschließen. Der Ansatz für eine erfolgreiche Kontaktaufnahme muss also ein anderer sein und führt schlichtweg über die Zugehörigkeit des *Insider*-Daseins.

Ab wann die Anzahl an Testpersonen wirklich zu einer repräsentativen Studie führt, mag dahingestellt sein. Hier sollen uns die Ergebnisse aus zehn untersuchten Probanden dabei weiterhelfen zu deuten, ob und welche Schwachstellen beim simultanen Spracherwerb existieren.

### 2.2 Die Testpersonen

Die untersuchten Herkunftssprachler sind allesamt portugiesischer Abstammung (mindestens ein Elternteil ist portugiesisch, überwiegend sind es beide) und wurden als erste Generation eben solcher in Deutschland (genauer gesagt in Hamburg) geboren. Gemein ist ihnen darüberhinaus die Tatsache, dass sie noch immer in Hamburg leben und zu keiner Zeit in Portugal wohnhaft waren, sondern lediglich ihren jährlichen Urlaub dort verbrachten oder noch immer regelmäßig verbringen. Ebenso haben diese Probanden parallel zum deutschen Schulbesuch noch separaten Unterricht<sup>4</sup> in ihrer Herkunftssprache Portugiesisch wahrgenommen. Ihre Alltags- und Intimsprache ist meist Deutsch und wird selbst in bilingualen Freundeskreisen verwendet. Zur sozialen Herkunft lässt sich sagen, dass die Familien dieser

---

<sup>4</sup> Dieser Portugiesischunterricht wurde zumeist über das portug. Konsulat angeboten und fand ein- bis zweimal wöchentlich nach regulärem Schulschluss am Nachmittag statt.

Sprecher fast ausschließlich der Arbeiterklasse angehören, wobei die Väter meist in Betrieben oder am Hafen beschäftigt sind (oder waren), und die Mütter als Reinigungskräfte arbeite(te)n. Als Gastarbeiter haben diese Elternpaare meist in den siebziger Jahren ihr Heimatland Portugal aus Perspektivlosigkeit verlassen und gehören der Generation „4ª classe“ (zu dt. „4. Klasse“) an, was den Bildungsstand eben dieser widerspiegelt und in etwa einem Hauptschulabschluss gleichkommt. Dieser Bildungshintergrund der Eltern verleitet sehr oft (wenn auch nicht immer) dazu, den Kindern auch falsche Sprachregeln des Portugiesischen zu vermitteln, wenngleich die übermittelte Herkunftssprache in etwa dem Standard entspricht.<sup>5</sup> Die an dieser Untersuchung beteiligten Testpersonen haben indes allesamt am portugiesischen Unterricht teilgenommen.

**Um die Identität der jeweiligen Testpersonen zu wahren, wurden alle Namen geändert.**

### **2.2.1 Testperson 01 – David**

David ist zum Zeitpunkt der Studie 29 [29;08] Jahre alt und hat nach der Realschule ein Gymnasium besucht und mit dem Abitur abgeschlossen. Er ist dabei, ein nichtsprachliches Studium abzuschließen und arbeitet in Teilzeit in einem bekannten internationalen Unternehmen. David hat zwei Brüder: mit Fabrício (22), seinem jüngeren Bruder, der ebenfalls als Testperson an der Studie beteiligt ist, spricht er überwiegend Deutsch; mit Hélio (36), seinem älteren, seit einigen Jahren in Portugal lebenden älteren Bruder, unterhält er sich (telefonisch) überwiegend auf Portugiesisch. Sowohl David als auch sein jüngerer Bruder Fabrício wohnen noch zu Hause bei den Eltern. Mit diesen kommunizieren sie nach eigenen Angaben ausschließlich auf Portugiesisch, im bilingualen Freundeskreis aber auf Deutsch. Davids Eltern sind beide Portugiesen – sein Vater ist bereits in Rente, seine Mutter arbeitet als Reinigungskraft – und sind der damaligen portugiesischen Schulpflicht bis zur 4. Klasse nachgekommen. David hat den portugiesischen Unterricht parallel zum regulären deutschsprachigen bis zur 10. Klasse besucht und erfolgreich abgeschlossen. Er sieht sich selbst zu 60-70 % als Portugiesen und ist einer späteren „Rückwanderung“<sup>6</sup> nicht abgeneigt.

---

<sup>5</sup> Nicht selten sind Herkunftssprachler nach einigen Jahren des Portugiesischunterrichts dazu in der Lage, ihre Eltern in der eigenen Muttersprache zu korrigieren.

<sup>6</sup> Im eigentlichen Sinne kann hier nicht von einer „Rückwanderung“ gesprochen werden, da David in Deutschland geboren wurde – vielmehr handelt es sich um eine mögliche Auswanderung ins Heimatland der Eltern.

### **2.2.2 Testperson 02 – Sofia**

Sofia ist zum Zeitpunkt der Studie 22 [22;08] Jahre alt und hat nach ihrem Realschulabschluss eine Ausbildung im kaufmännischen Bereich mit internationaler Ausrichtung absolviert, in dem sie auch in Vollzeit beruflich tätig ist. Sie hat eine ältere Schwester, Sabrina (26), mit der sie sich ausschließlich auf Deutsch unterhält. Da ihr Vater Deutscher [Hafenarbeiter] und ihre Mutter Portugiesin [Reinigungskraft mit dem üblichen „4.Klasse-Abschluss“] ist, werden im elterlichen Zuhause, in dem die Schwestern noch leben, beide Sprachen benutzt. Unter zweisprachigen Freunden dominiert allerdings das Deutsche. Sofia hat den in Hamburg parallel angebotenen Portugiesischunterricht bis zur 9. Klasse wahrgenommen und erfolgreich abgeschlossen. Ihre Identität sieht sie zu 35% im Portugiesischen, kann sich eine Auswanderung nach Portugal jedoch nur begrenzt vorstellen.

### **2.2.3 Testperson 03 – Eliana**

Eliana ist zur Zeit der Untersuchung 26 [26;07] Jahre alt und hat nach ihrem Fachabitur eine Ausbildung im kaufmännischen Bereich mit sprachlichem Schwerpunkt abgeschlossen. Sie hat eine jüngere Schwester, Milena (25), mit der sie sich überwiegend auf Portugiesisch unterhält. Im zweisprachigen Freundeskreis jedoch wendet sie ausschließlich die deutsche Sprache an. Eliana wohnt nicht mehr in ihrem Elternhaus, sprach dort aber Portugiesisch und hat dies in Bezug auf ihre Eltern beibehalten. Ihr Vater ist inzwischen Rentner, ihre Mutter noch immer Reinigungskraft – beide haben die Schule nur bis zur damaligen 4. Klasse besucht. Eliana hat den Portugiesischunterricht bis zur 12. Klasse besucht und diesen Kurs erfolgreich abgeschlossen. Sie fühlt sich zu 65% als Portugiesin und beabsichtigt in naher Zukunft für einige Zeit „zur Probe“ nach Portugal zu ziehen.

### **2.2.4 Testperson 04 – Patrick**

Patrick ist zum Zeitpunkt der Datenaufnahme 31 [31;06] Jahre alt, hat nach der Realschule ein Wirtschaftsgymnasium besucht und studiert in diesem ökonomischen Bereich. Er hat einen älteren Bruder, Ferdinand (35), der in Portugal lebt und mit dem er sowohl Portugiesisch als auch Deutsch spricht. Mit seinen Eltern unterhält er sich ausschließlich auf

Portugiesisch, lebt aber nicht mehr zu Hause, sondern mit Alexandra (25), einer weiteren Testperson, zusammen. Beide Eltern gehören der Arbeiterklasse an und stammen aus ehemaligen portugiesischen Kolonien. In seinem bilingualen Freundeskreis wird so gut wie kein Portugiesisch gesprochen (nach seinen Angaben 1%). Patrick hat die ‚portugiesische Schule‘ bis zur 12. Klasse besucht und erfolgreich abgeschlossen. Sich selbst sieht er zu 70% als Portugiesen und kann sich ein eventuelles Auswandern nach Portugal vorstellen. Zu Studienzwecken hat er dies bereits in Betracht gezogen, sich dann später aber für Hamburg entschieden.

### **2.2.5 Testperson 05 – Alexandra**

Alexandra ist zur Zeit der Studie 25 [25;03] Jahre alt, hat nach dem Abitur ein Studium mit ökonomischer Ausrichtung abgeschlossen und ist in einem kaufmännischen Beruf tätig. Sie hat einen älteren Bruder, Leandro (30), und unterhält sich äußerst selten mit ihm auf Portugiesisch. Mit zweisprachigen Freunden ist es dasselbe Bild. Ihre Eltern sind beide Portugiesen, jedoch teilweise indischer Herkunft. Ihr Vater (portugiesischer Inder) ist als Firmenarbeiter tätig, ihre Mutter als Reinigungskraft. Mit ihnen unterhält sich Alexandra nach eigenen Angaben nur zu 30% auf Portugiesisch und ansonsten auf Deutsch. Sie wohnt allerdings nicht mehr zu Hause sondern zusammen mit Patrick (siehe 2.2.4). Alexandra hat die ‚portugiesische Schule‘ besucht und nach der 12. Klasse erfolgreich abgeschlossen. Zu ihrer Identität gibt sie an, zu 70% Portugiesin, zu 25% Deutsche und zu 5% Inderin zu sein. Auch sie kann sich vorstellen, für einen längeren Zeitraum in Portugal zu leben.

### **2.2.6 Testperson 06 – Catarina**

Catarina ist zum Zeitpunkt der Datenaufnahme 30 [30;11] Jahre alt, hat nach ihrem Realschulabschluss eine Ausbildung im administrativen Bereich abgeschlossen und arbeitet als sprachbezogene Teamassistentin in einem Unternehmen. Sie hat eine ältere Schwester, Dora (37), mit der sie sich ausschließlich (allerdings auf Wunsch ihrer Schwester) auf Deutsch verständigt. Catarinas Eltern sind beide Portugiesen, ihr Vater kam jedoch schon als Teenager nach Deutschland und erlernte einen kaufmännischen Beruf, den er gegenwärtig auch ausübt.

Ihre Mutter erlernte und arbeitet in einem handwerklichen Beruf. Mit ihnen spricht Catarina auch nach ihrem Auszug ausschließlich Portugiesisch. Unter bilingualen Freunden gibt sie an, zu 70% bewusst Unterhaltungen auf Portugiesisch zu führen. Catarina hat den portugiesischen Unterricht parallel bis zur 9. Klasse wahrgenommen. Sie sieht sich zu 90% als Portugiesin und schließt nicht aus, zu gegebener Zeit nach Portugal auszuwandern.

### **2.2.7 Testperson 07 – Fabrício**

Fabrício ist zum Zeitpunkt der Studie 22 [22;06] Jahre alt und hat nach dem Abitur ein Studium mit ökonomischer und sprachlicher (genauer gesagt, romansprachlicher, jedoch nicht portugiesischer) Ausrichtung begonnen. Er ist der jüngere Bruder der ersten Testperson, David (siehe 2.2.1), und unterhält sich mit ihm nach eigenen Angaben zu 80% auf Portugiesisch. Mit seinem älteren Bruder Hélio (36), der in Portugal lebt, kommuniziert er zu 40% auf Portugiesisch. Mit seinen Eltern (beide Portugiesen; Rentner und Reinigungskraft) unterhält er sich fast nur auf Portugiesisch. Fabrício sieht sich zu 60% als Portugiesen und kann sich vorstellen, einmal in Portugal zu leben.

### **2.2.8 Testperson 08 – Cristóvão**

Cristóvão ist zur Zeit der Datenaufnahme 31 [31;04] Jahre alt, hat nach dem Abitur sein ökonomisch ausgerichtetes Studium erfolgreich abgeschlossen und arbeitet in ebendiesem kaufmännischen Bereich. Er hat keine Geschwister und seine Eltern, ein ehemaliger Hafendarbeiter und eine ehemalige Reinigungskraft, sind bereits nach Portugal rückgewandert. Mit ihnen sprach und spricht er ausschließlich Portugiesisch. Den Unterricht in portugiesischer Sprache und Kultur besuchte er bis zur 12. Klasse. Sich selbst sieht er zu 90% als Portugiesen und ist einer späteren Auswanderung nicht abgeneigt.

### **2.2.9 Testperson 09 – Lucas**

Lucas ist zum Zeitpunkt der Kontaktaufnahme 28 [28;09] Jahre alt und hat nach dem Abitur eine Ausbildung im IT-Bereich absolviert. Er arbeitet selbständig als Berater und

Dienstleister auf ebendiesem Gebiet. Lucas hat einen älteren Bruder, Caio (35), mit dem er sich sowohl auf Deutsch als auch auf Portugiesisch verständigt, und mit dem er zusammen im einstigen Elternhaus lebt. Lucas' Eltern sind Rentner und bereits nach Portugal rückgewandert. Mit ihnen erfolgt die Kommunikation ausschließlich auf Portugiesisch. Die ‚portugiesische Schule‘ besuchte Lucas bis zur 9. Klasse. Als Portugiesen sieht er sich zu 99% und beabsichtigt, in ferner Zukunft in Portugal zu leben.

### 2.2.10 Testperson 10 – Joana

Joana ist zur Zeit der Datenaufnahme 21 [21;11] Jahre alt und hat nach dem Realschulabschluss eine Handelsschule besucht. Sie leitet zusammen mit ihrer Mutter ein portugiesisches Café und arbeitet dort als Verantwortliche. Joana hat keine Geschwister und ist ein Scheidungskind. Als solches hat sie den Kontakt zum Vater abgebrochen und leitet nun den einstigen Familienbetrieb mit. Mit ihrer Mutter verständigt sie sich überwiegend auf Deutsch, da diese die Sprache sehr gut beherrscht. Auch unter bilingualen Freunden gestaltet sich die Kommunikation auf Deutsch, und zwar ausschließlich. Die ‚portugiesische Schule‘ besuchte Joana erst bis zur 5., danach bis zur 7. Klasse und brach diesen Unterricht schließlich aufgrund fehlender Motivation ab. Eine Auswanderung nach Portugal lehnt sie kategorisch ab.

## 2.3 Untersuchte Herkunftssprachler: eine Übersicht

Um einen besseren Einblick in die Einheit in der Vielfalt der Herkunftssprachler zu erhalten, nachstehend eine stichpunktartige Übersicht:

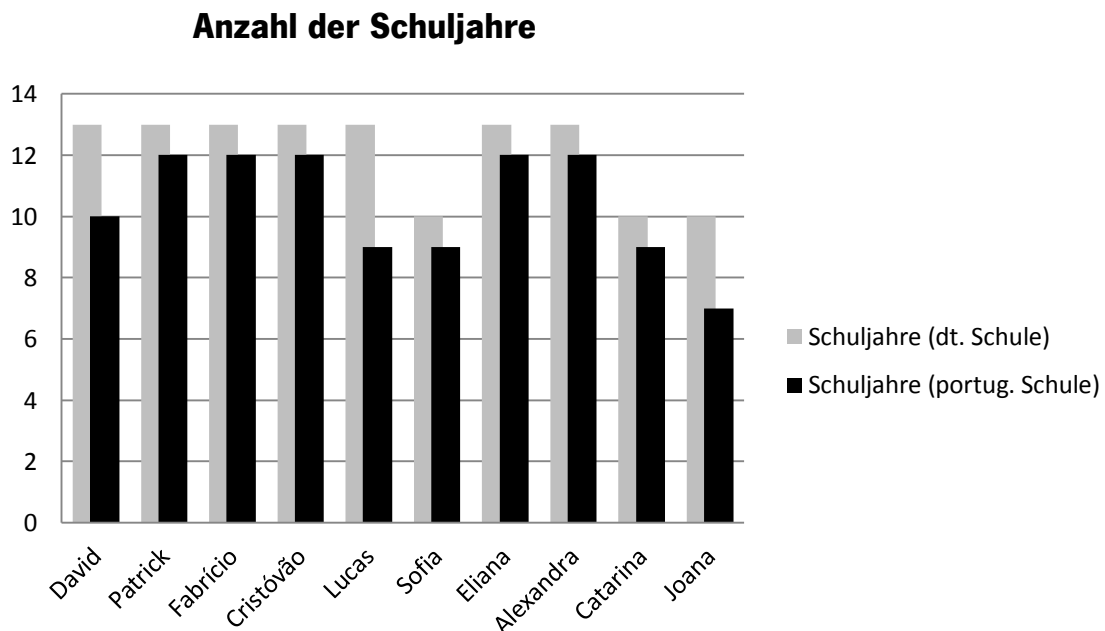
<b>Testperson</b>	<b>Geschlecht</b>	<b>Alter</b>	<b>Schuljahre (deutsche Schule)</b>	<b>Schuljahre (portug. Schule)</b>
<i>David</i>	m	29	13	10
<i>Patrick</i>	ä	31	13	12
<i>Fabricao</i>	n	22	13	12
<i>Cristóvão</i>	n	31	13	12
<i>Lucas</i>	l.	28	13	9
(Durchschnitt)		(28,2)	(13,0)	(11,0)
<i>Sofia</i>	w	22	10	9
<i>Eliana</i>	e	26	13	12
<i>Alexandra</i>	i	25	13	12
<i>Catarina</i>	b	30	10	9
<i>Joana</i>	l.	21	10	7
(Durchschnitt)		(24,8)	(11,2)	(9,8)
<b>Durchschnitt - Gesamt</b>		<b>26,5</b>	<b>12,1</b>	<b>10,4</b>

**Tab. 1 - Untersuchte Herkunftssprachler**

Getestet wurden jeweils fünf männliche und fünf weibliche Probanden, die allesamt portugiesischer Herkunft, jedoch in Hamburg geboren und aufgewachsen sind und dort noch immer leben. Die Altersspanne reicht von 21 bis 31 und liegt damit bei durchschnittlich 26 Jahren. Alle Testpersonen sind zum Zeitpunkt der Aufzeichnungen ledig und haben noch keine Kinder.

Auffallend ist, dass die männlichen Probanden allesamt ihre schulische Laufbahn mit dem Abitur abschlossen, während unter den weiblichen Testpersonen sowohl der Realschulabschluss als auch die gymnasiale Hochschulreife erlangt wurden. Des Weiteren fällt auf, dass der portugiesische Unterricht meist parallel zur regulären Schullaufbahn verlief bzw. beibehalten wurde. Es sei jedoch angemerkt, dass nicht alle dieser Testpersonen zur damaligen Zeit Zugriff auf weiterführenden Unterricht in portugiesischer Sprache hatten, da die ursprüngliche Maximaldauer von 9 Jahren erst nach und nach auf 10, und dann schließlich bis zur 12. Klasse erweitert wurde. Ebenfalls zu erwähnen ist die Tatsache, dass einige dieser Sprecher in der Peripherie Hamburgs wohnten und auch aus diesem Grund weniger Zugriff auf den weiterführenden Unterricht hatten, der in Hamburg-Stadt schon früher angeboten wurde.

Zur Veranschaulichung der parallel stattfindenden Schulbildung soll die nachstehend aufgeführte Grafik dienen:



**Grafik 1 - Anzahl der Schuljahre (dt. und portug.)**

Hier wird nochmals deutlich, wie sehr deutsch- und portugiesischsprachiger Unterricht Hand in Hand gingen. Bis auf wenige Ausnahmen (bedingt durch fehlende Motivation und/oder entsprechendes Weiterbildungsangebot) verhält sich die Bildungsdauer konform zur regulären Schulzeit.



### III – KOMPETENZWERTUNG(EN) IN DER HERKUNFTSSPRACHE

#### 3.1 Methodologie

Anhand der in 1.3 (*Sprachkompetenz(en) in der Herkunftssprache*) erfolgten Beschreibung wird deutlich, dass insbesondere die natürliche Sprachproduktion Aufschluss über die jeweiligen Kompetenzen der Sprecher geben kann. Daran gekoppelt sein muss natürlich die Überprüfung jener Fertigkeiten, die nicht unbedingt oder nur selten in solch einem Kontext Verwendung finden. Für die Erstellung einer Datenbank anhand der zehn vorgestellten Testpersonen soll der Schwerpunkt also auf der bereits erwähnten Dichotomie *Kompetenz/Performanz* bezogen auf das Portugiesische liegen.

##### 3.1.1 Performanzwertung: Das Interview

Der ideale Weg, um an greifbare Werte der Performanz zu gelangen, ist sicherlich die Aufzeichnung der spontanen Sprachproduktion. Wünschenswert wäre ohne Zweifel ein Mitschnitt, der nicht dem Wissen des Sprechenden unterläge, sondern seinen völlig freien (weil unbesorgten) Diskurs wiedergäbe. Aus naheliegenden Gründen bietet sich solch ein Unterfangen leider nicht an und so muss man mit der nächstbesten Lösung Vorlieb nehmen. Es gilt also, die Probanden in einem möglichst informellen Kontext anhand eines spontansprachlichen Interviews zu testen. Dabei wird insbesondere Labovs Erzähltheorie (1966; 1972b) berücksichtigt, die u.a. das Beschreiben erlebter Extremsituationen (wie etwa unter Lebensgefahr) dazu nutzt, die Sprachproduktion des Sprechers zu analysieren. Zwar werden die Probanden nicht exakt nach dieser Todes(angst)erfahrung befragt, die emotionale Ebene wird aber durch die Thematisierung der persönlichen Lebensgeschichte unter den gegebenen Umständen erreicht (siehe dazu auch 3.1.1.5). Des Weiteren fließt in die Performanzwertung die von Labov (1969) aufgestellte Differenzhypothese mitein, die den Sprachgebrauch bestimmter sozialer Schichten – im Gegensatz zu Bernsteins (1971) Defizithypothese – nicht als mangelhaft oder unvollständig, sondern als schlichtweg *anders* ansieht. Dies bedeutet für diesen konkreten Fall, dass nicht das Standardportugiesisch beherrscht werden will, sondern die Sprachform des Portugiesischen vor dem Hintergrund der Migration bzw. Herkunftssprache und dem entsprechenden Sprachstand der ‚Herkunftssprachvermittler‘, der Eltern also.

### **3.1.1.1 Kontaktaufnahme**

Um an die gewünschten Testpersonen zu gelangen, wurden informelle Anzeigen (siehe *Anhang 1*) in den Cafés und Restaurants des ‚Portugiesenviertels‘ an den Hamburger Landungsbrücken, sowie an den Aushängen der Universität Hamburg angebracht. Auch kulturelle Veranstaltungen der Stadt, die in irgendeiner Weise Bezug zu Portugal und den Portugiesen hatten, wurden dazu genutzt, die Interview-Anzeigen weiterzuleiten. Nicht zuletzt durch Mundpropaganda kamen im Laufe des mehrmonatigen Hamburg-Aufenthalts die bereits beschriebenen zehn Teilnehmer zustande. In den Anzeigen selbst wurde lediglich angegeben, dass man bilinguale Muttersprachler des Deutschen und des Portugiesischen suche, um mit ihnen eine kleine Studie durchzuführen. Da für die Interviews keine (monetarische) Gegenleistung erfolgen sollte, wurde das Interesse dadurch geschürt, dass das Gespräch unter *Insidern* erfolgen sollte:

### **3.1.1.2 Interviewführung durch *Insider***

Die portugiesische Gemeinschaft in Hamburg gilt durchaus als offen und kontaktfreudig, jedoch gestaltet sich das Unterfangen, eine nicht weiter beschriebene Studie anhand von Interviews durchführen zu wollen auch dadurch als schwierig, als dass es für die betroffenen Sprecher keinen Beweggrund gibt, sich als Forschungsobjekt testen zu lassen. Anders verhält es sich da, wenn man als *Insider* Einzug in die Gemeinschaft findet und sich untermischt. Lässt man die potenziellen Testpersonen wissen, man sei selbst auch ein bilingualer Muttersprachler mit demselben migratorischen Hintergrund, erweckt man das Interesse und die regelrechte Hilfsbereitschaft und Unterstützung einer solchen Studie. Der Grundstein für das eigentliche Vorhaben ist damit gelegt.

### **3.1.1.3 Der Vorwand des Interviews**

Haben sich potenziell interessierte Probanden gefunden, gilt es, der Frage nach dem genauen Vorhaben der Studie zu antworten. Da es um die Analyse von sprachlichen Kompetenzen geht und die Ergebnisse eben solcher so gering wie möglich beeinflusst werden sollen, wird die Frage nach dem Forschungsvorhaben damit begründet, man wolle soziokulturelle

Zusammenhänge durchleuchten und die Testpersonen lediglich nach ihrer Biografie als „Portugiesen in Hamburg“ und dem bikulturellen Leben befragen.

#### **3.1.1.4 Das Interview als informelles Gespräch**

Das wissenschaftlich aufgezeichnete und von den Testpersonen genehmigte Interview in portugiesischer Sprache gestaltet sich weitestmöglich informell, insbesondere durch die den Probanden überlassene Wahl über den Interviewort, der sich bei allen zehn Personen in einem der vielen (meist portugiesischen) Cafés und/oder Restaurants befand. Nach einer ersten Eingewöhnungsphase über einige (bereits mitaufgezeichnete) Minuten, in denen meist über die Räumlichkeiten oder die nähere Umgebung gesprochen wurde, galt es, die Probanden aus der Reserve zu locken und möglichst frei von sich erzählen zu lassen:

#### **3.1.1.5 Die emotionale Ebene des Interviews im Sinne Labovs**

Auch als informelles Gespräch zwischen *Insidern* war den Testpersonen doch bewusst, dass sie mit gewissen Fragestellungen konfrontiert werden würden, so dass für alle zehn Interviews ein kleiner Leitfaden aufgestellt wurde, um die Konversation aufrechtzuerhalten. Dieser Leitfaden unterstand jedoch nicht nur diesem Nutzen, sondern hielt sich vor allem an eine bewusst eingesetzte bzw. zu erreichende emotionale Ebene im Labov'schen Sinne.

### **3.1.2 Kompetenzwertung: Der Grammatikalitätstest**

Um die in der spontansprachlichen Produktion bewusst oder unbewusst ausgesetzten Fertigkeiten trotzdem festhalten zu können, bietet sich eine Testung in schriftlicher Form an. Dabei wird die eigene Sprachproduktion durch zu korrigierende bzw. zu wertende Vorgaben ersetzt. Bezogen auf den Wortschatz bestünde, wie bereits angegeben, die Möglichkeit der Durchführung eines *Cloze-Tests*. Da aber die lexikalischen Fertigkeiten, wie bereits gesehen, nur eingeschränkt Aufschluss über die jeweilige Sprachkompetenz geben, ist daran gelegen, einen Test zu entwickeln, der über die Kompetenzwertung hinaus auch die spezifische Gegebenheit des bilingualen Kontextes miteinbezieht. Unter diesen Voraussetzungen muss ein komparativer Blick

auf das Deutsche und das Portugiesische erfolgen, um mögliche, zu testende Fehlerquellen auszumachen, die sich aufgrund der interlinguistischen Interferenz (*crosslinguistic influence*, siehe Sharwood Smith 1983) – dem Transfer also – auftun könnten. Eine interessante Gegenüberstellung bietet sich in den verschiedenen Tempusformen ebendieser Sprachen (siehe ausführlichere Beschreibung in IV).

### **3.1.2.1 Tempusformen als mögliche Interferenzfehlerquelle**

Das Deutsche und das Portugiesische verfügen teilweise über unterschiedliche Tempusformen, die sich nicht bedingungslos entsprechen (können). Genau hier liegt der Ansatzpunkt für die erstrebte Kompetenzwertung. Es gilt, herauszufinden, ob genau diese Unterschiede von den Probanden ausgemacht werden und ferner, ob die Eigenheiten einer jeden Tempusform im Portugiesischen unter Berücksichtigung der möglichen Interferenz des Deutschen erkannt und richtig verwendet werden.

### **3.1.2.2 Durchführung des Grammatikalitätstests**

Der Grammatikalitätstest schließt unmittelbar an das spontansprachliche Interview an und wird den Probanden erst zu diesem genauen Zeitpunkt offenbart. Für die Durchführung des Tests wird keine zeitliche Begrenzung festgemacht – die Probanden können in ihrem eigenen Rhythmus und wohlüberlegt ihr Pensum abarbeiten. Hilfestellungen sind jedoch nicht erlaubt und auch der Interviewführer sitzt dem jeweiligen Probanden weiterhin (stillschweigend) gegenüber.

### **3.1.2.3 Explizite Darlegung des Untersuchungsvorhabens**

Spätestens zum Zeitpunkt der Durchführung des Grammatikalitätstests wird den Sprechern bewusst, dass der Gegenstand der Untersuchung keinen soziologischen, sondern einen linguistischen Schwerpunkt beinhaltet. Auf Nachfrage wird natürlich der eigentliche Sinn der Studie offenbart und den Sprechern freigestellt, weiterhin am Projekt teilzuhaben. Die Neugier über die eigenen Sprachkompetenzen in Form eines greifbaren Messwertes

(Grammatikalitätstest) jedoch spornt diese Teilnehmer geradezu an, so dass von den interviewten Testpersonen allesamt bis zur 3. Phase (siehe im Folgenden, 3.1.3) durchhielten.

#### 3.1.2.4 Aufbau

Die Kompetenzwertung erfolgte in einem *Multiple-Choice-Test* (siehe *Anhang II*). Es wurden dabei simple, wenn nötig durch kontexteinleitende Sätze erläuterte Äusserungen in deutscher Sprache präsentiert, die nachstehend die jeweilige genaue Entsprechung im Portugiesischen boten. Unter den drei vorgegebenen Übersetzungen in portugiesischer Sprache befanden sich bis zu zwei mögliche Optionen, worüber die Probanden einleitend unterrichtet wurden.

Ein Überspringen der Aufgaben wurde den Teilnehmern frei überlassen; die Nichtbeantwortung wurde ebenfalls im 0/1/2-Punktesystem bewertet (Erläuterungen dazu siehe nachstehend).

Die jeweils getesteten Tempusformen ergeben sich daraus wie folgt:

- (i) GRUPPE A: Plusquamperfekt mit Entsprechung im *Pretérito Mais-que-Perfeito simples do indicativo*
- (ii) GRUPPE B: Plusquamperfekt mit Entsprechung im *Pretérito Mais-que-Perfeito composto do indicativo*
- (iii) GRUPPE C: Plusquamperfekt mit Entsprechung im *Pretérito Mais-que-Perfeito simples do indicativo* und im *Pretérito Mais-que-Perfeito composto do indicativo*
- (iv) GRUPPE D: Präsens mit Entsprechung im *Presente do conjuntivo*
- (v) GRUPPE E: *Pretérito Perfeito* vs. *Pretérito Imperfeito*

Es sei angemerkt, dass pro getesteter Kombination jeweils fünf Aufgaben gestellt wurden, so dass die Gewichtung stark auf das Plusquamperfekt ausgerichtet ist. Durch die Vergabe von (pro Aufgabenstellung insgesamt zwei) Punkten jedoch bietet sich ein Gesamteindruck über die oben aufgeführten Tempusformen: bei zwei anzukreuzenden Entsprechungen ist jede einen Punkt

wert, bei nur einer zulässigen Äquivalenz bringt diese zwei Punkte. Keine Beantwortung oder die Wahl einer falschen Entsprechung bringen keinen Punktabzug, werden allerdings gesondert gelistet. Insgesamt ergeben sich so fünfundzwanzig Aufgaben, die aus ihren entsprechenden Tempusäquivalenz- bzw. Kontrastierungsgruppen [(/)] – (/)] aleatorisch zusammengestellt wurden.

(Für eine Übersicht der kontrastierten und kontrastierbaren Tempusformen siehe IV. )

### **3.1.2.5 Kontrollgruppe**

Für die Auswertung der Ergebnisse aus dem Grammatikalitätstest wurde dieser ebenfalls von einer Kontrollgruppe durchgeführt. Diese besteht aus bilingualen Sprechern, die bereits seit mehreren Jahren in Portugal wohnhaft sind, jedoch ebenso einen Lebensabschnitt in Deutschland (oder im deutschsprachigen Raum) verbrachten. Der Bildungsstand dieser Kontrollpersonen ist auf akademischer Ebene einzuordnen. Aus den Ergebnissen der Kontrollgruppe wurde ein Durchschnittswert ermittelt, der sich mit denen der einzelnen Testpersonen kontrastieren lässt.

### **3.1.3 Datenerhebung zur Biografie der Teilnehmer**

Die dritte und letzte Phase der Datenerhebung schließt mit den Hintergrundinformationen zu den Probanden selbst. Dabei werden neben den üblichen Kontaktdaten insbesondere solche erfasst, die die persönliche Sprachbiografie erfassen. Dazu gehören:

- Name und Kontaktdaten
- Geburtsdatum und -ort
- Familienstand
- Alter zur Zeit der Datenerhebung
- Familiäre Konstellation und deren Bildungs-/ Berufsstand
- Portugiesischer Schulunterricht (Existenz, Dauer, Abschluss, Motivation)
- persönlicher Bildungsstand und Beruf
- Identität
- Wertung und Gewichtung des eigenen Sprachgebrauchs:

- zu Hause
- mit den Eltern
- mit Geschwistern
- mit bilingualen Freunden
- Selbsteinschätzung (portugiesische Sprache) in Schulnoten (1-6):
  - Grammatik
  - Wortschatz
  - Lesen
  - Schreiben
- Beabsichtigte zweisprachige Erziehung der Kinder
- Mögliche ‚Rückwanderung‘ (Auswanderung) nach Portugal

Da es sich leider um keine Longitudinalstudie handelt, in der einzelne Erwerbssequenzen ausgemacht werden könnten, muss man sich alternativ auf die Aussagen der Probanden selbst stützen (ohne diese überzubewerten). Dabei ist die Reihenfolge dieser dreiphasigen Datenerhebung (Interview – Grammatikalitätstest – Biographie) überaus wichtig, um die Testpersonen so spät wie möglich in das eigentliche Vorhaben einzuweihen und womöglich in ihrer Performanz zu beeinflussen.





## IV – FEHLERPROGNOSEN

### 4.1 Tempusformen

Stellt man die verschiedenen Tempusformen in ihren möglichen Entsprechungen gegenüber, ergibt sich eine Vielzahl an interessanten Kombinationen, die es durchaus lohnenswert machten, sich ihrer genauer anzunehmen. Ausgehend vom Portugiesischen, der hiesigen Schwerpunktsprache, lassen sich die im Folgenden aufgezeichneten Äquivalenzen ausmachen:

#### 4.1.1 Der Indikativ (*indicativo*)

Der Indikativ bezieht sich auf eine Sprecherhaltung, in der vorhandenes Wissen über bestimmte Tatsachen ausgedrückt wird. Diese Tatsachen können sich noch während des Gesagten abspielen, bereits in ihrer Handlung abgeschlossen (worden) sein oder aber definitiv noch stattfinden.

##### 4.1.1.1 Das *Presente*

Das *Presente do indicativo* beschreibt eine Tatsache oder Handlung, die im präzisen Moment der Sprachhandlung vollzogen wird. Es entspricht somit dem P r ä s e n s .

Bsp.:

- (1) - *Quem está a seguir?* - *Eu compro o jornal de domingo e uma revista.*  
- Wer kommt als nächstes? - Ich kaufe die Sonntagszeitung und eine Zeitschrift.

##### 4.1.1.2 Das *Pretérito Imperfeito*

Das *Pretérito Imperfeito do indicativo* bezieht sich auf die unvollendete Vergangenheit und existierte somit bereits vor dem Sprachmoment, ohne dabei punktuell sondern von einer gewissen Dauer gewesen zu sein. Des Weiteren umschreibt diese Tempusform eine übliche oder

regelmäßige (z.B. tägliche) Tatsache oder Handlung. Die Handlungsdauer ist weder punktuell noch kann sie mit absoluter Sicherheit bestimmt werden. Mit dieser Tempusform umschreibt man sowohl eine vergangene Tatsache oder Handlung, die kontinuierlich, permanent oder üblich bzw. sporadisch einsetzt; als auch ebensolche, die zeitlich nicht präzise eingeordnet werden kann; und solche, die eine gleichzeitig mit einer anderen in dieser Vergangenheit stattfindenden Handlung oder Tatsache benennt. Diese unvollendete Vergangenheit kann somit sowohl mit dem *P e r f e k t* (2a) als auch mit dem *P r ä t e r i t u m* (2b) gleichgesetzt werden.

Bsp.:

- (2) a. *Ainda me recordo: Eu comprava o jornal sempre no mesmo quiosque.*  
Ich erinnere mich noch: Ich habe die Zeitung immer am selben Kiosk gekauft.
- b. *Ainda me recordo: Eu comprava o jornal sempre no mesmo quiosque.*  
Ich erinnere mich noch: Ich kaufte die Zeitung immer am selben Kiosk.

#### **4.1.1.3 Das *Pretérito Perfeito***

Das *Pretérito Perfeito do indicativo* umschreibt eine bereits abgeschlossene, finite Tatsache oder Handlung, die tatsächlich stattgefunden hat.

##### **4.1.1.3.1 Das *Pretérito Perfeito simples***

Das *Pretérito Perfeito simples do indicativo* beschränkt die umschriebene Tatsache oder Handlung auf ein zeitliches Fenster in der Vergangenheit. Die Handlung wurde vollständig abgewickelt, die Tatsache fand an einem gewissen Punkt statt. Handlung und/oder Tatsache verfügen über einen präzisen Anfangs- und (Be)endungsmoment. Diese Tempusform lässt sich sowohl mit dem *P e r f e k t* (3a) als auch mit dem *P r ä t e r i t u m* (3b) gleichsetzen.

Bsp.:

- (3) a. *E ontem (eu) comprei o jornal errado sem querer.*  
Und gestern habe ich aus Versehen die falsche Zeitung gekauft.
- b. *E ontem (eu) comprei o jornal errado sem querer.*  
Und gestern kaufte ich aus Versehen die falsche Zeitung.

#### **4.1.1.3.2 Das *Pretérito Perfeito composto***

Das *Pretérito Perfeito composto do indicativo* setzt die entsprechende Tatsache oder Handlung an einem bestimmten Zeitpunkt in der Vergangenheit an, verlängert die Dauer oder das Anhalten eben dieser jedoch bis zum Zeitpunkt des Sprachmoments. Diese Tempusform findet ihre Entsprechung im P e r f e k t .

Bsp.:

- (4) *Ultimamente (eu) tenho comprado um jornal por semana.*  
In letzter Zeit habe ich eine Zeitung pro Woche gekauft.

#### **4.1.1.4 Das *Pretérito Mais-que-Perfeito***

Das *Pretérito Mais-que-Perfeito do indicativo* umschreibt Tatsachen oder Handlungen, die in Bezug auf andere bereits in der Vergangenheit abgehaltene vorvergangen sind. Aufgrund dieser Vorvergangenheit lässt sich diese Tempusform mit dem P l u s q u a m p e r f e k t gleichsetzen.

##### **4.1.1.4.1 Das *Pretérito Mais-que-Perfeito simples***

Das *Pretérito Mais-que-Perfeito simples do indicativo* bezieht sich auf eine Tatsache oder Handlung in der Vorvergangenheit und nimmt so Bezug auf ein anderes, vergangenes Geschehnis. Diese Variante der Tempusform findet meist in formellem (auch literarischem) Kontext Verwendung und entspricht dem P l u s q u a m p e r f e k t .

Bsp.:

- (5) *Naquela altura (eu) comprara o jornal com a minha mesada.*  
Damals hatte ich die Zeitung von meinem Taschengeld gekauft.

#### **4.1.1.4.2 Das *Pretérito Mais-que-Perfeito composto***

Das *Pretérito Mais-que-Perfeito composto* findet in der Vorvergangenheit statt und ebenso im Plusquamperfekt seine Entsprechung. Im Gegensatz zum *Pretérito Mais-que-Perfeito simples* handelt es sich hier um die im alltäglichen und umgangssprachlichen Gebrauch üblichere Variante, die ebenfalls dem P l u s q u a m p e r f e k t gleichkommt.

Bsp.:

- (6) *Em casa, apercebi-me: Eu tinha comprado o jornal errado.*  
Zu Hause merkte ich es: Ich hatte die falsche Zeitung gekauft.

#### **4.1.1.5 Das *Futuro do Presente***

Das *Futuro do Presente do indicativo* umschreibt eine Handlung oder Tatsache, die noch stattfinden wird, und zwar in einer auf den Sprachmoment bezogenen Zukunft.

##### **4.1.1.5.1 Das *Futuro do Presente simples***

Das *Futuro do Presente simples do indicativo* umschreibt die Absicht einer Handlung oder Tatsache in einem Zukunftsmoment, der ab ebendieser Aussage entsteht. Es kann somit dem F u t u r I entgegengesetzt werden.

Bsp.:

- (7) *Um dia (eu) comprarei todos os jornais do mundo.*  
Eines Tages werde ich alle Zeitungen dieser Welt kaufen.

##### **4.1.1.5.2 Das *Futuro do Presente composto***

Das *Futuro do Presente composto do indicativo* bezieht sich mit der ausgedrückten Tatsache oder Handlung auf ein zeitliches Fenster nach dem Sprachmoment, das wiederum einer weiteren Handlung oder Tatsache in der Zukunft vorausgeht. Diese Tempusform findet ihre Entsprechung im F u t u r II .

Bsp.:

- (8) *Daqui a dez anos, (eu) terei comprado todos os jornais do mundo.*  
In zehn Jahren werde ich alle Zeitungen dieser Welt gekauft haben.

#### **4.1.1.6 Das Futuro do Pretérito**

Das *Futuro do Pretérito do indicativo* umschreibt eine Tatsache oder Handlung, die, bezogen auf eine andere in der Vergangenheit, wiederum in der Zukunft liegt. Je nach spezifischer Variante dieser Tempusform liegen die Entsprechungen im Portugiesischen beim Konjunktiv II oder beim Konjunktiv III.

##### **4.1.1.6.1 Das Futuro do Pretérito simples**

Das *Futuro do Pretérito simples do indicativo* verfügt über die genannten Charakteristiken des *Futuro do Pretérito* hinaus noch über die Möglichkeit, dem Sprachgegenstand eine höfliche oder aber ironische Note zu geben. Die Entsprechung im Konjunktiv II setzt sich dann aus „werden“ und dem Infinitiv zusammen.

Bsp.:

- (9) a. *Avisei-o: Mais uma subida de preços e eu compraria o jornal noutro lado.*  
Ich warnte ihn: Noch eine Preiserhöhung und ich kaufte die Zeitung woanders.
- b. *Avisei-o: Mais uma subida de preços e eu compraria o jornal noutro lado.*  
Ich warnte ihn: Noch eine Preiserhöhung und ich würde die Zeitung woanders kaufen.

##### **4.1.1.6.2 Das Futuro do Pretérito composto**

Das *Futuro do Pretérito composto do indicativo* umschreibt eine Tatsache oder Handlung zu einem dem Sprachmoment vorhergehenden Zeitpunkt und bezieht sich auf eine andere Tatsache oder Handlung in der Vergangenheit. Diese konditionale Tempusform entspricht demnach dem Konjunktiv III.

Bsp.:

- (10) *Sem subida de preços, (eu) teria comprado o jornal mais vezes.*  
Ohne Preiserhöhungen hätte ich die Zeitung öfter gekauft.

#### **4.1.2 Der Konjunktiv (*conjuntivo*)**

Der Konjunktiv spiegelt die Sprecherhaltung insofern wieder, als dass er Anhaltspunkte für nicht sicheres Wissen, Unsicherheit oder Zweifel, sowie mögliche (denkbare) Handlungen liefert.

##### **4.1.2.1 Das *Presente***

Das *Presente do conjuntivo* umschreibt eine Tatsache oder Handlung im Präsens, derer man sich allerdings nicht sicher ist oder an der man zweifelt. Genauso kann sich diese Tempusform auf eine zukünftige Tatsache oder Handlung beziehen, derer man sich nicht sicher ist bzw. an der man zweifelt. Nicht zuletzt drückt man damit einen Wunsch oder eine Absicht aus. Daraus ergibt sich für diese Tempusform eine Äquivalenz im P r ä s e n s .

Bsp.:

- (11) a. *O meu vizinho quer que (eu) compre um jornal para ele.*  
Mein Nachbar möchte, dass ich ihm eine Zeitung kaufe.
- b. *Talvez (eu) compre um jornal para o meu vizinho.*  
Vielleicht kaufe ich meinem Nachbarn eine Zeitung.

##### **4.1.2.2 Das *Pretérito Imperfeito***

Das *Pretérito Imperfeito do conjuntivo* eignet sich dazu, eine Möglichkeit oder bestimmte Bedingung (im Sinne von: Voraussetzung) zu umschreiben, die sich auf eine Tatsache oder Handlung in der Vergangenheit bezieht. Diese ist wiederum mit einer anderen verknüpft und erfolgt später in der Zeit als letztere. Darüberhinaus umschreibt das *Pretérito Imperfeito do conjuntivo* eine Möglichkeit, die allerdings nicht eintritt, eingetroffen ist oder erwartungsweise noch eintreffen wird – also sowohl im Präsens als auch in der Vergangenheit und Zukunft. Für

dieses Spektrum an Tempus(be)deutungen ergeben sich diese konditionalen Äquivalenzen respektive im **K o n j u n k t i v II** (12a) und **K o n j u n k t i v II** mit “werden“ und Infinitiv (12b), sowie im **P e r f e k t** (12c und e) und **P r ä t e r i t u m** (12d und f).

Bsp.:

- (12) a. *Ele ficaria aborrecido se (eu) comprasse o jornal noutro lado.*  
Er wäre verärgert, wenn ich die Zeitung woanders kaufte.
- b. *Ele ficaria aborrecido se (eu) comprasse o jornal noutro lado.*  
Er wäre verärgert, wenn ich die Zeitung woanders kaufen würde.
- c. *Ele ficou aborrecido, embora (eu) comprasse um jornal do seu quiosque.*  
Er war verärgert, obwohl ich eine Zeitung aus seinem Kiosk gekauft habe.
- d. *Ele ficou aborrecido, embora (eu) comprasse um jornal do seu quiosque.*  
Er war verärgert, obwohl ich eine Zeitung aus seinem Kiosk kaufte.
- e. *Ele não acreditou que (eu) comprasse o jornal noutro lado.*  
Er glaubte nicht, dass ich die Zeitung woanders gekauft habe.
- f. *Ele não acreditou que (eu) comprasse o jornal noutro lado.*  
Er glaubte nicht, dass ich die Zeitung woanders kaufte.

#### 4.1.2.3 Das *Pretérito Perfeito*

Das *Pretérito Perfeito do conjuntivo* stützt sich auf die Vergangenheit um so auf einen bestimmten Zeitpunkt in der Zukunft Bezug zu nehmen. Genauso kann im Sprachmoment auf diese Vergangenheit eingegangen werden. Diese Tempusform würde so dem **P e r f e k t** (13a) und **P r ä t e r i t u m** (13b) gleichgestellt werden.

Bsp.:

- (13) a. *É possível que (eu) naquela altura tenha comprado o jornal errado.*  
Es ist möglich, dass ich damals die falsche Zeitung gekauft habe.
- b. *É possível que (eu) naquela altura tenha comprado o jornal errado.*  
Es ist möglich, dass ich damals die falsche Zeitung kaufte.

#### 4.1.2.4 Das *Pretérito Mais-que-Perfeito*

Das *Pretérito Mais-que-Perfeito do conjuntivo* müsste der Vollständigkeit halber den Zusatz *composto* tragen, setzt es sich doch aus dem *Pretérito Imperfeito do conjuntivo* des Hilfsverbs (*ter* oder *ser*) und dem Partizip des Hauptverbs zusammen. Damit umschreibt es eine Vorvergangenheit wie die, die wir im Imperfekt desselben Modus finden. Diese Tempusform entspräche also dem K o n j u n k t i v III .

Bsp.:

- (14) *Se (eu) tivesse comprado o jornal noutra lado, ele teria ficado aborrecido.*  
Wenn ich die Zeitung woanders gekauft hätte, wäre er verärgert gewesen.

#### 4.1.2.5 Das *Futuro*

Das *Futuro do conjuntivo* bezieht sich auf eine Handlung oder Tatsache, die der Möglichkeit untersteht, abhängig von einer anderen, in der Zukunft gelegenen Handlung oder Tatsache abgeschlossen zu werden. Ebenso kann damit eine nicht auszuschließende Handlung oder Tatsache bzw. eine mögliche Konditionierung ebensolcher in der Gegenwart oder Zukunft ausgedrückt werden. Das *Futuro simples do conjuntivo* entspräche so der Form des P r ä s e n s (15a), während das *Futuro composto do conjuntivo* im P e r f e k t (15b) seine Entsprechung fände.

Bsp.:

- (15) a. *Quando (eu) comprar o próximo jornal, irei a outro quiosque.*  
Wenn ich die nächste Zeitung kaufe, werde ich zu einem anderen Kiosk gehen.
- b. *Quando (eu) tiver comprado todos os jornais do mundo, voltarei a vendê-los.*  
Wenn ich alle Zeitungen dieser Welt gekauft habe, verkaufe ich sie wieder.

#### 4.1.3 Der Imperativ (*imperativo*)

Der Imperativ zeichnet sich dadurch aus, dass der Sprecher einen Befehl oder gar einen Rat gibt, eine Bitte an jemanden richtet, oder aber einem Wunsch Ausdruck verleiht bzw. eine bestimmte Absicht hegt. Der hiesigen Analyse sollen uns allerdings insbesondere der Indikativ und der Konjunktiv dienen.



Nachstehend eine kurze **Übersicht** über einige dieser interessanten Entsprechungen, ausgehend vom Portugiesischen:

#### INDICATIVO - INDIKATIV

<b>Presente</b> <i>eu compro</i>	⇒⇒	<b>Präsens</b> ich kaufe	
<b>Pretérito Imperfeito</b> <i>eu comprava</i>	⇒⇒	<b>Perfekt</b> ich habe gekauft	<b>Präteritum</b> ich kaufte
<b>Pretérito Perfeito simples</b> <i>eu comprei</i>	⇒⇒	<b>Perfekt</b> ich habe gekauft	<b>Präteritum</b> ich kaufte
<b>Pretérito Perfeito composto</b> <i>eu tenho comprado</i>	⇒⇒	<b>Perfekt</b> ich habe (adv.)gekauft	
<b>Pretérito Mais-que-Perfeito simples</b> <i>eu comprara</i>	⇒⇒	<b>Plusquamperfekt</b> ich hatte gekauft	
<b>Pretérito Mais-que-Perfeito composto</b> <i>eu tinha comprado</i>	⇒⇒	<b>Plusquamperfekt</b> ich hatte gekauft	
<b>Futuro do Presente simples</b> <i>eu comprarei</i>	⇒⇒	<b>Futur I</b> ich werde kaufen	
<b>Futuro do Presente composto</b> <i>eu terei comprado</i>	⇒⇒	<b>Futur II</b> ich werde gekauft haben	
<b>Futuro do Pretérito simples</b> <i>eu compraria</i>	⇒⇒	<b>Konjunktiv II</b> ich kaufte	<b>Konjunktiv II „werden“+Inf.</b> ich würde kaufen
<b>Futuro do Pretérito composto</b> <i>eu teria comprado</i>	⇒⇒	<b>Konjunktiv III</b> ich hätte gekauft	

Tab. 2 - Tempusentsprechungen im *Indicativo* anhand des Portugiesischen

#### CONJUNTIVO - KONJUNKTIV

<b>Presente</b> <i>que eu compre</i> <i>talvez compre</i>	⇒⇒	<b>Präsens</b> dass ich kaufe vielleicht kaufe ich	
<b>Pretérito Imperfeito</b> <i>se eu comprasse</i>	⇒⇒	<b>Konjunktiv II</b> wenn ich kaufte	<b>Konjunktiv II „werden“+Inf.</b> wenn ich kaufen würde
<i>embora eu comprasse</i>	⇒⇒	<b>Perfekt</b> obwohl ich gekauft habe	<b>Präteritum</b> obwohl ich kaufte
<i>que eu comprasse</i>	⇒⇒	<b>Perfekt</b> dass ich gekauft habe	<b>Präteritum</b> dass ich kaufte
<b>Pretérito Perfeito</b> <i>que eu tenha comprado</i>	⇒⇒	<b>Perfekt</b> dass ich gekauft habe	<b>Präteritum</b> dass ich kaufte
<b>Pretérito Mais-que-Perfeito</b> <i>se eu tivesse comprado</i>	⇒⇒	<b>Konjunktiv III</b> wenn ich gekauft hätte	
<b>Futuro simples</b> <i>quando eu comprar</i>	⇒⇒	<b>Präsens</b> wenn ich kaufe	
<b>Futuro composto</b> <i>quando eu tiver comprado</i>	⇒⇒	<b>Perfekt</b> wenn ich gekauft habe	

Tab. 3 - Tempusentsprechungen im *Conjuntivo* anhand des Portugiesischen

Aus dieser Vielzahl an Kombinationen sollen uns drei Fälle ganz besonders interessieren:

## 4.2 Das *Pretérito Mais-que-Perfeito* als Fehlerquelle

Bestimmte Tempusformen finden in der Alltagssprache ein unterschiedliches Aufkommen, je nachdem, was für Sprecher sich gegenüberstehen und auf welcher Ebene sie miteinander kommunizieren. Das *Pretérito Mais-que-perfeito simples* ist in seiner Anwendung auf eine Vorvergangenheit beschränkt, die meist in Erzählungen zu finden und stark auf die schriftliche Sprache ausgerichtet ist. So konstatieren Cunha und Cintra (1994): „Na linguagem literária emprega-se, uma vez por outra, o Mais-que-perfeito simples...“<sup>7</sup>, und weiter:

„Na linguagem corrente este emprego fixou-se em certas frases exclamativas:

Quem me dera! [= Quem me desse!]  
Prouvera a Deus! [= Prouvesse a Deus!]  
Pudera!  
Tomara (que)!“<sup>8</sup>

Selbst monolinguale Muttersprachler verwenden diese Form äußerst selten (mit der erwähnten Ausnahme des Schriftlichen), benutzen demnach das *Mais-que-perfeito composto*. In Portugal sieht der Lehrplan gemeinhin erst gegen Ende der 5. bzw. Anfang der 6. Klasse vor, diese Tempusform im Lehrstoff des Fachs Portugiesisch zu behandeln (siehe *Anhang III*). Es ist also davon auszugehen, dass der (überwiegend nicht-schriftliche) *Input* aus dem Elternhaus, dem die Herkunftssprachler unterstehen, die einfache Tempusform ebenfalls in sehr geringem Maße hervorbringt, wenn nicht sogar gänzlich auslässt – ein reduzierter *Input* also. Der zusätzliche (auch schriftliche) *Input* in Form des Unterrichts in portugiesischer Sprache wiederum bringt diesen Sprechern meist das *Mais-que-Perfeito simples* nahe, wenn auch nur punktuell, in manchen Fällen vielleicht sogar gar nicht – aus heutiger Sicht ist es, was die jeweiligen Testpersonen betrifft, schwierig auszumachen, ob und inwiefern diese Tempusform gelehrt und erlernt wurde.

Dadurch, dass diese als beinahe veraltet angesehene Form allerdings keinen Einzug in den Alltag findet, ist zu erwarten, dass auch Herkunftssprachler die Variante des *Pretérito Mais-que-Perfeito composto* der alternativen des *Pretérito Mais-que-Perfeito simples* vorziehen. Insbesondere unter Anbetracht der Tatsache, dass beide Varianten dem Plusquamperfekt gleichgesetzt werden können, ist es naheliegend, dass die portugiesische Form mit dem Partizip – ähnlich der deutschen – Vorrang findet.

---

<sup>7</sup> S. 456

<sup>8</sup> *Ebd.*

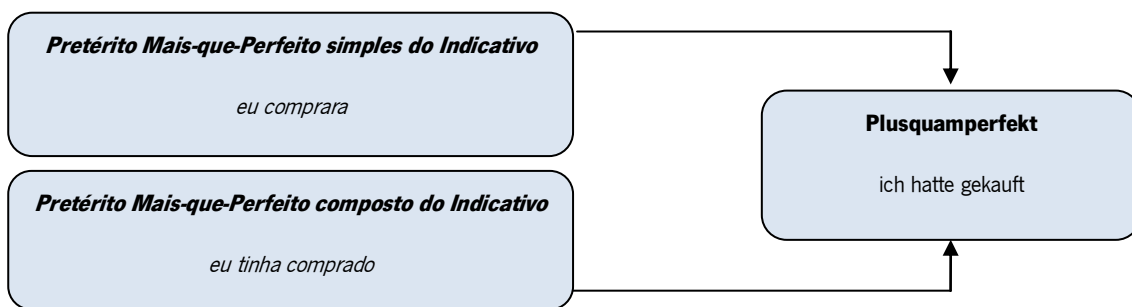
Bsp.:

- (16) a. Ich hatte den falschen Film gekauft.  
(Eu) comprara o filme errado.
- b. Ich hatte den falschen Film gekauft.  
(Eu) tinha comprado o filme errado.

Im Grammatikalitätstest gilt es deshalb herauszufinden, ob:

- a) beide Formen (*simples* und *composto*) des *Pretérito Mais-que-Perfeito* als gültige Vorvergangenheit angesehen werden
- b) jede einzelne Form alleinstehend als solche anerkannt wird.

Daraus ergibt sich die Aufteilung in die Gruppen A, B und C (siehe 3.1.2.4).



#### 4.3 Das *Presente do Conjuntivo* als Fehlerquelle

Neben einem reduzierten *Input* kann auch die Koexistenz einer dominanteren Sprache die Herkunftssprache beeinflussen. Die Präsensformen im Indikativ und einige des Konjunktivs gleichen sich im Deutschen in manchen Fällen [insbesondere bei (in)direkter Rede] und sind nur im jeweiligen Kontext bzw. im betreffenden Satz auszumachen.

Bsp.:

- (17) a. *Indikativ* Ich kaufe den Film auf DVD.  
b. *Konjunktiv* Er sagt(e), er kaufe den Film auf DVD.

Anders verhält es sich da im Portugiesischen, in dem die Formen des Konjunktivs – wenn manchmal auch nur geringfügig – von denen des Indikativs abweichen und sich merklich unterscheiden.

Bsp.:

- (18) a. *Indicativo* *Eu vendo o meu carro, é verdade.*  
b. *Conjuntivo* *É verdade que eu venda o meu carro.*

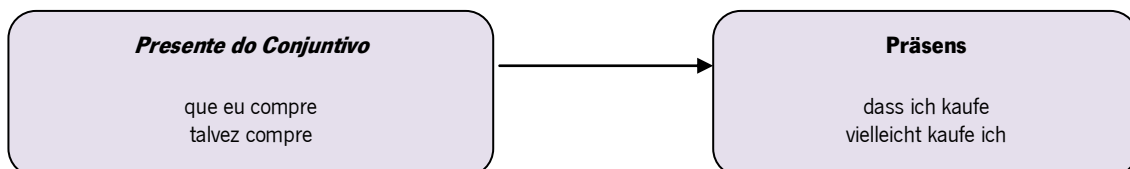
Wird dem an sich bereits eine Möglichkeitsform beinhaltenden Satz dann auch noch z.B. das Adverb „talvez“ („vielleicht“) beigefügt, ergeben sich im Deutschen und im Portugiesischen unterschiedliche Anwendungen.

Bsp.:

- (19) a. *Indik./indic.* Ich kaufe dieses Auto. *(Eu) compro este carro.*  
b. *Konj./conj.* Vielleicht kaufe ich dieses Auto. *Talvez (eu) compre este carro.*

Ausgehend von einer möglichen Interferenz des Deutschen ist zu erwarten, dass das *Presente do conjuntivo* diesem Einfluss untersteht und somit von den Herkunftssprachlern durch das *Presente do indicativo* ersetzt wird. Nicht ausser Acht zu lassen ist jedoch, dass die Unterscheidung dieser Formen im außerschulischen Portugiesischunterricht durchaus gelehrt wird – und doch kann nicht mit absoluter Sicherheit von einem universell gleich ausgeführten Lehrplan ausgegangen werden.

Im Grammatikalitätstest ergeben sich daraus die Aufgaben aus Gruppe D (siehe 3.1.2.4).



#### 4.4 Das *Pretérito Perfeito* und *Pretérito Imperfeito* als Fehlerquelle

Bei der Gegenüberstellung der aufgezeigten Tempusformen fällt auf, dass vielfach mehr als eine Variante für die Gleichstellung einer portugiesischen Tempusform in Frage kommt, scheint letztere doch präziser zu sein. Dieses ‚Überangebot‘ an Äquivalenzen macht insbesondere die Unterscheidung zwischen dem *Pretérito Perfeito simples* und dem *Pretérito Imperfeito* schwierig, können beide doch sowohl dem Perfekt als auch dem Präteritum gleichgesetzt werden.

Bsp.:

- (20) a. *Pretérito Imperfeito*      *Antigamente (eu) comprava selos.*  
Früher habe ich Briefmarken gekauft.  
Früher kaufte ich Briefmarken.
- b. *Pretérito Perfeito simples*      *Ainda ontem comprei selos.*  
Noch gestern habe ich Briefmarken gekauft.  
Noch gestern kaufte ich Briefmarken.

Das Perfekt wiederum kann auch die Entsprechung für das *Pretérito Perfeito composto* einnehmen, was die Unterscheidung dieser Formen nochmals erschwert.

Bsp.:

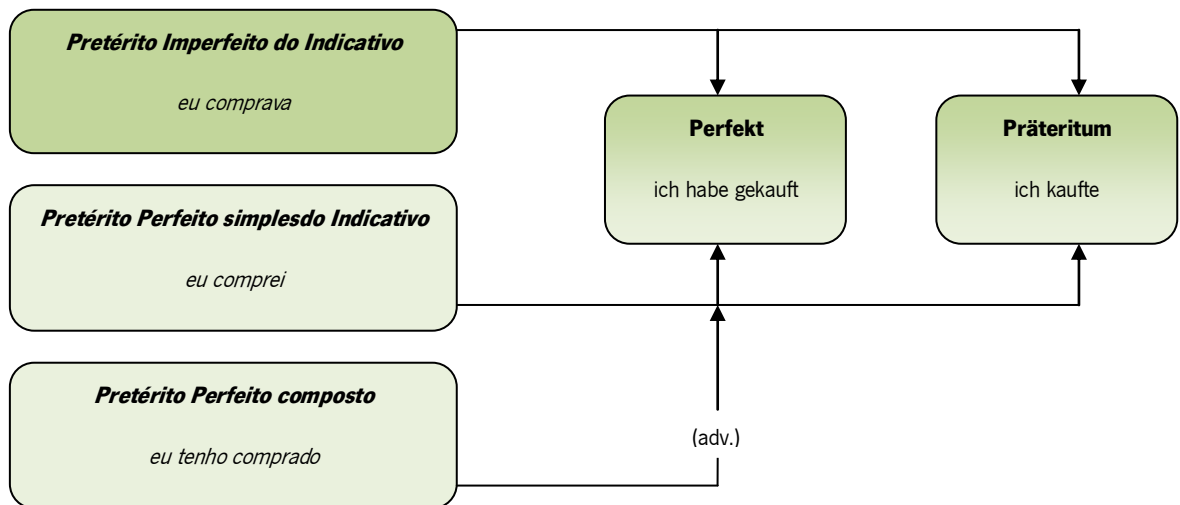
- (21) *Pretérito Perfeito composto*      *Ultimamente, tenho comprado muitos selos.*  
In letzter Zeit habe ich viele Briefmarken gekauft.

Es ist also davon auszugehen, dass Herkunftssprachler die Vergangenheitsformen des *Pretérito Imperfeito* und des *Pretérito Perfeito (simples und composto)* je nach Vorgabe auf die jeweilige partizipfreie oder partiziplastige Form des Deutschen zurückführen, ohne dabei eine wirkliche (liniäre) Unterscheidung im Portugiesischen vorzunehmen.

Im Grammatikalitätstest gilt es also herauszufinden ob:

- a) das *Pretérito Perfeito* und das *Pretérito Imperfeito* als gültige Vergangenheitsformen angesehen werden
- b) jede einzelne Form alleinstehend als solche erkannt wird
- c) die Vorgaben aus dem Deutschen möglicherweise die Wahl im Portugiesischen diktieren, insbesondere aufgrund des Partizips

Daraus ergibt sich abschließend die Gruppe E (siehe 3.1.2.4).



Aus all diesen Fehlerprognosen gilt es nun, anhand des Grammatikalitätstests (sowohl unterstützend anhand der durchgeführten Interviews) festzustellen, inwieweit diese Annahmen zutreffen und sich auf die jeweiligen Fehlerquellen zurückführen lassen.

## 4.5 Hypothesen

Anhand der vorhandenen Fehlerquellen lassen sich nun erste Hypothesen (H) aufstellen, die auf die Kompetenz(en) der Herkunftssprachler bezüglich der Temporaanwendung schließen.

### 4.5.1 Reduziert-punktueler *Input* als Ursache für defizitäre Kompetenz(en)

Vor dem Hintergrund der möglichen Fehlerquelle in Form des *Pretérito Mais-que-Perfeito* lässt sich ableiten, dass Quantität und Qualität des *Inputs* Einfluss auf Kompetenz und Performanz nehmen. Montrul (2008) unterstreicht.:

„Bilingual learners‘ access to input and their propensity to learn and/or lose the language(s) (...) vary according to context and mode of acquisition. At the same time, amount of input before or after a certain age has different effects on the outcomes of acquisition.”<sup>9</sup>

<sup>9</sup> S. 269

Die Rolle des Alters zum Zeitpunkt des Spracherwerbs ist auch bei simultan bilingualen Sprechern nicht ausser Acht zu lassen. Insbesondere in diesem konkreten Fall wissen wir, dass selbst Muttersprachler erst in der 5. bzw. 6. Klasse das *Mais-que-Perfeito* erlernen – Herkunftssprachler hingegen unterstehen neben dem reduzierten *Input* aus dem Elternhaus ebenso den Eigenheiten der portugiesischen ‚Zweitschule‘, die mit lediglich ein bis zwei Mal wöchentlichem Unterricht nicht gezwungenermaßen das gleiche Pensum des in Portugal durchgenommenen Lehrplans abarbeiten kann. Erschwerend kommt hinzu, dass nicht alle Herkunftssprachler ebendiesen ‚Zweitschulunterricht‘ wahrnehmen (können oder wollen). Pires und Rothman (2009) verbinden diese Punkte wie folgt: „...if [heritage speakers] are not exposed to formal education in the standard dialect of the heritage language, they have only limited if any exposure [to such properties] in their colloquial linguistic input.”<sup>10</sup> Aus den Eigenheiten der hier betrachteten spezifischen Tempusform wissen wir, dass diese höchst selten Einzug in die Alltagssprache findet. Das Nicht-Erlernen des *Mais-que-Perfeito* im Kontext der förmlichen, schulischen Bildung würde also – angesichts des ebenso schwachen bis nicht vorhandenen alltäglichen *Inputs* aus dem Elternhaus – zu defizitären Kompetenzen führen.

Zusammentragend ergibt sich folgende Hypothese:

### H 1

Ein reduziert-punktuellem *Input* hat Defizite in der Anwendung des *Mais-que-Perfeito simples* zur Folge

#### 4.5.2 Transfer als Ursache für defizitäre Kompetenz(en)

Interlinguistische Interferenzen in Form des Transfers aus dem Deutschen ins Portugiesische sind, wie im bereits beschriebenen Falle des *Presente do Conjuntivo*, durchaus zu erwarten. Die Rolle des *Inputs* rückt allerdings an zweite Stelle – eine hohe Quantität und Qualität an *Input* des *Presente do Conjuntivo* muss nicht zur Folge haben, dass damit muttersprachliche Kompetenzen gegeben sind. Schwerwiegender ist noch immer der Einfluss der dominanteren Sprache. Sharwood Smith (1989) fasst zusammen:

„...a person who has (...) located a given area in a given language as psychologically proximate and who has two items, one in L1 and one in another language which is

---

<sup>10</sup> S. 8

structurally similar but has another meaning is, by hypothesis, highly likely to transfer the semantic representation of the L2 item onto the L1 item...”<sup>11</sup>

Unter zusätzlicher Berücksichtigung der Eigenheiten der Präsensformen im Indikativ und Konjunktiv ist zu erwarten, dass Herkunftssprachler gegebenenfalls durch die dominante Sprache Deutsch dazu verleitet sind, das *Presente do conjuntivo* unzureichend als solches zu kennzeichnen und erkennen.

Daraus ergibt sich folgende Hypothese:

## H 2

Transfer aus dem Deutschen beeinträchtigt die Kompetenzen im *Presente do conjuntivo*

### 4.5.3 Interlinguistische Inäquivalenz als Ursache für defizitäre Kompetenz(en)

Wie bereits im Vorfeld beschrieben liefern insbesondere nicht äquivalente Tempora ein nicht unerhebliches Fehlerpotenzial. Auch hier lässt sich Sharwood Smiths (1989) Transfergedanke einfügen, wonach die Herkunftssprachler – der dominanten Sprache Deutsch folgend – erwartungsgemäß und mangels Äquivalenz keine deutliche Unterscheidung zwischen dem *Pretérito Perfeito simples* und dem *Pretérito Imperfeito* vornehmen würden. Die Verflechtung möglicher Tempusentsprechungen, so wie in 4.4 geschildert, lässt jedoch nicht erahnen, inwiefern diese Inäquivalenz von den Herkunftssprachlern ausgeglichen wird oder werden könnte.

Dennoch lässt sich folgende Hypothese ableiten:

## H 3

Interlinguistische Inäquivalenz im *Pret. Perfeito* und *Imperfeito* führt zu willkürlichem Transfer

---

<sup>11</sup> S. 195



## V – AUSWERTUNG

### 5.1 Auswertung des Grammatikalitätstests

Die Ergebnisse aus dem Grammatikalitätstest werden nach den jeweiligen möglichen Fehlergruppen aus 3.1.2.4 geordnet und mit denen der Kontrollgruppe kontrastiert. Anhand dieses Vergleichs lässt sich ausmachen, ob die Prognosen bezüglich der Tempusformen(nicht)entsprechungen zutreffen.

#### 5.1.1 Das Plusquamperfekt mit Entsprechung im *Pretérito Mais-que-Perfeito simples do indicativo* (Gruppe A)

Die getesteten Formen der Gruppe A setzen sich wie folgt zusammen:

Aufgabe	Tempusform (dt.)	Tempusform (portug.)	Punktzahl
(3)	hattest gelesen	leras	2 Pkt.
(5)	hatte geholfen	ajudara	2 Pkt.
(7)	hatte gewonnen	ganhara	2 Pkt.
(9)	hatten gestrichen	pintáramos	2 Pkt.
(11)	hatte gefunden	encontrara	2 Pkt.

Tab. 4 - Getestete Formen der Gruppe A

Aus der Gruppe der zehn Testpersonen haben lediglich die Brüder David und Fabrício alle fünf Tempusformen des *Mais-que-Perfeito simples* richtig erkannt. Auch Sofia schnitt in dieser geprüften Tempusgruppe gut ab und lag lediglich bei Aufgabe (3) falsch, in der sie die Form des *Pretérito Imperfeito* („lias“) bevorzugte.

Ganz anders verhielt es sich mit Alexandra, Catarina, Cristóvão, Lucas und Joana, die allesamt kein einziges Mal die richtige Tempusform erkannten: Während Catarina drei von fünf Aufgaben komplett ausließ, wählten die übrigen bevorzugt das *Pretérito Perfeito* (17x) oder das *Pretérito Imperfeito* (8x) als mögliche Entsprechung – simultan wurden diese Formen lediglich zwei Mal angegeben. So entschied sich Lucas in (3) für die Entsprechungen „lias“ und „leste“, während Joana Aufgabe (11) mit „encontrou“ und „encontrava“ löste.

Auch Patrick und Eliana sahen überwiegend ebendiese Tempusformen als richtig an, erkannten aber respektive eine [(11)] und zwei [(5), (11)] Formen des *Mais-que-Perfeito simples*.

Bsp.:

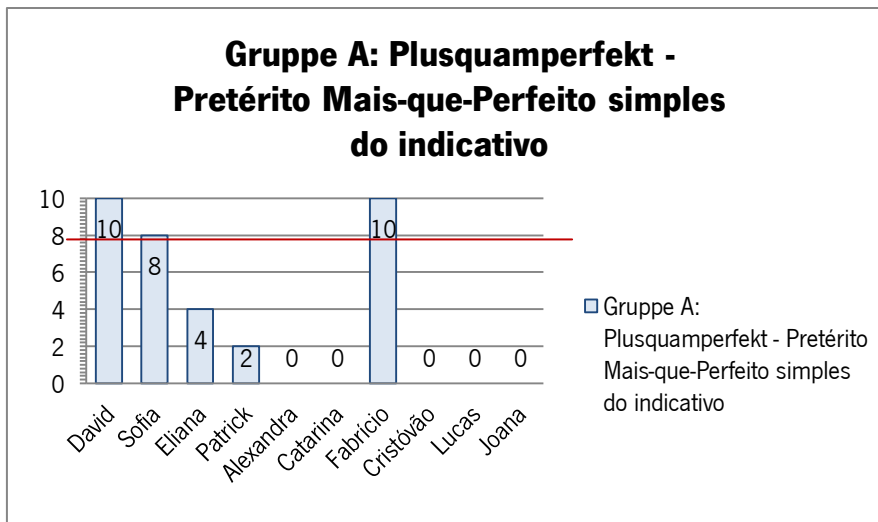
- (22) Ich kann mich noch erinnern: [3]  
Damals hattest du „James Bond“ gelesen.  
Naquela altura, tu leras o “James Bond”.
- a. *Sofia* Naquela altura, tu **lias** o “James Bond”.  
b. *Lucas* Naquela altura, tu **lias/leste** o “James Bond”.
- (23) Niemand hatte bis dahin eine Lösung gefunden. [11]  
Ninguém encontrara uma solução até então.
- a. *Joana* Ninguém **encontrou/encontrava** uma solução até então.

In der Gruppe A erreichten die Testpersonen durchschnittlich **3,4** von 10 Punkten und somit weniger als die Hälfte. Im Gegensatz dazu steht das Ergebnis der Kontrollgruppe (KG), das sich bei durchschnittlich **7.6** Punkten einpendelt. Zwischen Test- und Kontrollgruppe besteht also ein erheblicher Unterschied in der Beherrschung des *Mais-que-Perfeito simples*.

Da die alternative Entsprechung im *Mais-que-Perfeito composto* bewusst ausgelassen wurde und folglich nur eine der jeweils drei zur Verfügung stehenden Antwortmöglichkeiten anzukreuzen war, lässt sich schließen, dass hier ein tatsächliches Defizit vorliegt. Der reduzierte und punktuelle *Input*, von dem bei diesen Testpersonen ausgegangen werden darf, scheint als Fehlerquelle in Frage zu kommen.

### **Die Hypothese H1 bestätigt sich.**

Nachstehend sind die Ergebnisse zur Tempusformentsprechung der Gruppe A grafisch dargestellt. Der Kontrollwert, ebenso in der Punktzahl ausgedrückt, findet sich in der roten Linie.



<b>HS:</b>	3,4
<b>KG:</b>	7,6

Grafik 2 - Testergebnisse in Gruppe A

### 5.1.2 Das Plusquamperfekt mit Entsprechung im *Pretérito Mais-que-Perfeito composto do indicativo* (Gruppe B)

Die getesteten Formen der Gruppe B setzen sich wie folgt zusammen:

Aufgabe	Tempusform (dt.)	Tempusform (portug.)	Punktzahl
(10)	hatte gekauft	tinha comprado	2 Pkt.
(13)	hatte gesehen	tinha visto	2 Pkt.
(17)	hatten gefragt	tinham perguntado	2 Pkt.
(20)	hatten gefrühstückt	tínhamos tomado	2 Pkt.
(23)	hatte gewartet	tinha esperado	2 Pkt.

Tab. 5 - Getestete Formen der Gruppe B

Aus der Gruppe der zehn Testpersonen haben sieben alle Aufgaben der Gruppe B richtig gelöst und somit das *Mais-que-Perfeito composto* als Äquivalenz erkannt. Sofia, Catarina und Lucas haben jeweils ein Mal falsch gelegen und das *Pretérito Perfeito* respektive in den Aufgaben (17), (23) und (13) für richtig befunden.

Die Erkennung der hier getesteten Tempusform soll jedoch nicht darüber hinwegtäuschen, dass simultan auch andere (falsche) Tempora angekreuzt wurden. So urteilte Joana in (13) ähnlich wie Lucas und sah „vi“ als reguläre Entsprechung an, während Eliana und erneut Lucas das *Pretérito Perfeito* zusätzlich in (20) mit „tomámos“ einsetzten. In den übrigen

Antworten, die zusätzlich zum einzig richtigen noch einen anderen (falschen) Lösungsvorschlag beinhalteten, dominiert das *Pretérito Imperfeito* in (17) mit „perguntavam“ (Eliana und Catarina), in (23) mit „esperava“ (Sofia, Eliana und Fabrício).<sup>12</sup>

Bsp.:

- (24) Ich hatte den Film zu dem Zeitpunkt schon gesehen. [13]  
 Eu já tinha visto aquele filme naquela altura.
- a. *Lucas* Eu já **vi** aquele filme naquela altura.
- (25) Ich kann mich noch erinnern: [17]  
 Sie hatten nach dir gefragt.  
 Eles tinham perguntado por ti.
- a. *Sofia* Eles **perguntaram** por ti.  
 b. *Eliana, Catarina* Eles tinham perguntado/**perguntavam** por ti.
- (26) Dann endlich fand ich Anna: [23]  
 Sie hatte vor der Tür gewartet.  
 Ela tinha esperado à porta.
- a. *Catarina* Ela **esperou** à porta.  
 b. *Sofia, Eliana, Fabrício* Ela tinha esperado/**esperava** à porta.

Von den zehn zu erreichenden Punkten dieser Gruppe B wurden von den Testpersonen durchschnittlich **9,4** Punkte erreicht. Dies spricht dafür, dass die partizipienlastige Form nicht nur beherrscht, sondern in Anlehnung an die deutsche Entsprechung benutzt wird. Des Weiteren wird diese Form auch von monolingualen Muttersprachlern bevorzugt, so dass bezüglich des *Mais-que-Perfeito composto* keine erheblichen Defizite seitens der Herkunftssprachler auszumachen sind.<sup>13</sup>

Vergleicht man diese Ergebnisse nun mit denen der Kontrollgruppe, so haben die Herkunftssprachler in diesem Teilbereich deutlich besser abgeschnitten, liegt der Mittelwert der

<sup>12</sup> Es sei nochmals angemerkt, dass falsche Antworten zu keinem Punktabzug führten, damit richtige Antworten isoliert betrachten werden konnten.

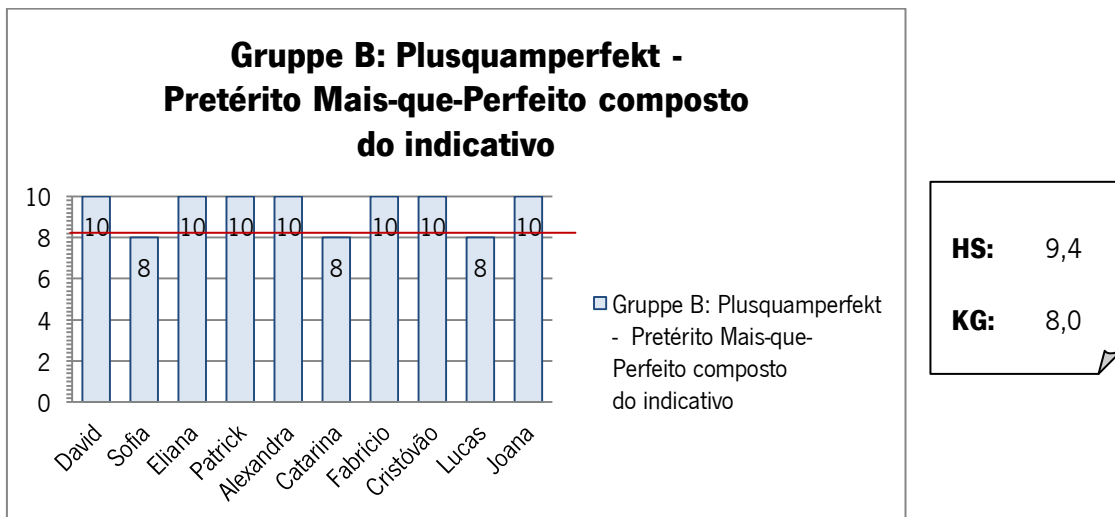
<sup>13</sup> Es sei jedoch angemerkt, dass der Einfluss der dominanten Sprache (Deutsch) in ausführlicherem Maße untersucht werden sollte, insbesondere unter Anbetracht der Tatsache, dass in der hiesigen Aufgabenstellung lediglich das Hilfsverb „haben“ (aufgrund der entsprechenden portugiesischen Form) benutzt wurde.

Kontrollgruppe doch bei **8,0** Punkten. Der alltägliche Gebrauch dieser Tempusform spiegelt sich in den Ergebnissen sowohl der Test- als auch der Kontrollgruppe wieder.

Insbesondere bei den Herkunftssprachlern scheint das *Mais-que-Perfeito composto* eine bevorzugt angewandte Vergangenheitsform zu sein, wie auch in den Aufzeichnungen der spontansprachlichen Interviews zu erkennen.

**Die Hypothese H1 wird hierdurch bekräftigt.**

Nachstehend sind die Ergebnisse zur Tempusformentsprechung der Gruppe B grafisch (nach Punkten) dargestellt. Der Mittelwert der Kontrollgruppe findet sich nach wie vor in der roten Linie wieder.



**Grafik 3 - Testergebnisse in Gruppe B**

**5.1.3 Das Plusquamperfekt mit Entsprechung im *Pretérito Mais-que-Perfeito simples* und *composto do indicativo* (Gruppe C)**

Die getesteten Formen der Gruppe C setzen sich wie folgt zusammen:

Aufgabe	Tempusform (dt.)	Tempusform (portug.)	Punktzahl
(2)	war eingeschlafen	adormecera	1 Pkt.
		tinha adormecido	1 Pkt.
(15)	hatte gesucht	procurara	1 Pkt.
		tinha procurado	1 Pkt.
(18)	hatten gespart	poupáramos	1 Pkt.
		tínhamos poupado	1 Pkt.
(21)	hatte überfallen	assaltara	1 Pkt.
		tinha assaltado	1 Pkt.
(25)	hatte geschrieben	escrevera	1 Pkt.
		tinha escrito	1 Pkt.

**Tab. 6 - Getestete Formen der Gruppe C**

Aus der Gruppe der zehn Testpersonen hat lediglich David die volle Punktzahl erreicht und somit alle Formen sowohl des *Mais-que-Perfeito simples* als auch des *Mais-que-Perfeito composto* richtig erkannt. Auch Sofia hat keine falsche Antwort angekreuzt, dabei lediglich eine Form („adormecera“) nicht erkannt.

Die schwächsten Ergebnisse in dieser Tempusgruppe erzielten mit jeweils vier Punkten Alexandra, Catarina und Lucas, die allesamt auf das *Mais-que-Perfeito simples* verzichteten und mehrmals das *Pretérito Perfeito* als zusätzliche Entsprechung angaben [siehe (27)]. Eliana mit sechs Punkten und Patrick, Cristóvão und Joana mit jeweils fünf fallen mit ihren Lösungswegen in das Raster der Auslassung des *Mais-que-Perfeito simples*.

Bsp.:

- (27) Herr S. war kein unbeschriebenes Blatt: [25]  
 Er hatte ein sehr wichtiges Buch geschrieben.  
 Ele escrevera/tinha escrito um livro muito importante.
- a. *Alexandra,* Ele **escreveu** um livro muito importante.  
*Catarina, Lucas*

Von den zehn zu erreichenden Punkten der Gruppe C wurden durchschnittlich **5,9** Punkte – also nur knapp mehr als die Hälfte – erzielt. Unter den nicht angekreuzten Tempusentsprechungen befinden sich hauptsächlich die Formen des *Mais-que-Perfeito simples*,

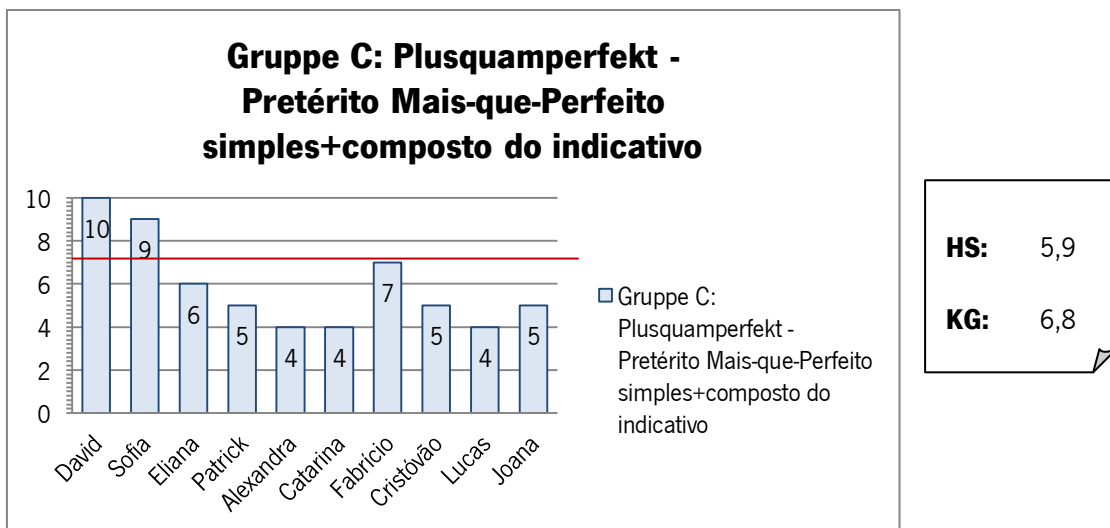
und zwar in deutlichem Maße – zum Vergleich: Die Formen des *Mais-que-Perfeito composto* wurden lediglich drei Mal nicht erkannt, während das *Mais-que-perfeito simples* ganze achtunddreißig Mal ignoriert wurde. Dies unterstützt die Annahme der *input*-bedingten Präferenz.

Die Ergebnisse der Kontrollgruppe liegen bei durchschnittlich **6,8** Punkten und unterscheiden sich somit nur geringfügig von denen der Herkunftssprachler. Hierbei wurden jedoch deutlich weniger Formen des *Mais-que-Perfeito simples* ignoriert und selten schematisch nur auf eine der möglichen Formen ausgewichen.

Die seitens der Herkunftssprachler beinahe schematische Auslassung der Antwortmöglichkeiten im *Prétérito Mais-que-Perfeito composto* bestätigt die Ergebnisse aus Gruppe A.

**Die Hypothese H1 wird hier bekräftigt.**

Nachstehend sind die Ergebnisse zur Tempusformentsprechung der Gruppe C grafisch dargestellt. Die rote Linie steht für den Mittelwert der Kontrollgruppe.



**Grafik 4 - Testergebnisse in Gruppe C**

### 5.1.4 Das Präsens mit Entsprechung im *Presente do conjuntivo* (Gruppe D)

Die getesteten Formen der Gruppe D setzen sich wie folgt zusammen:

Aufgabe	Tempusform (dt.)	Tempusform (portug.)	Punktzahl
(1)	dass du anklopfst	que batas	2 Pkt.
(4)	dass er ist	que ele esteja	2 Pkt.
(8)	vielleicht gehe ich	talvez vá	2 Pkt.
(19)	vielleicht wissen sie	talvez saibam	2 Pkt.
(24)	dass ich fahre	que eu conduza	2 Pkt.

**Tab. 7 - Getestete Formen der Gruppe D**

Aus der Gruppe der zehn Testpersonen hat lediglich Fabrício alle Formen des *Presente do Conjuntivo* richtig erkannt und somit die volle Punktzahl erreicht. Ganz anders bei Sofia – sie konnte keine einzige Form des *Conjuntivo* ausmachen und setzte konsequent den Indikativ ein. Patricks und Catarinas Lösungen sind identisch und sehen in (1), (19) und (24) den Indikativ vor, während in (8) korrekterweise nur die Form des *Conjuntivo* angekreuzt wird. Beide Formen sehen sie in (4) als gleichzeitig geltend an. Auch Alexandra schließt sich ihnen an, befindet in (4) jedoch korrekterweise nur den Konjunktiv für richtig. Aufgabe (24) schien den Testpersonen am Meisten Probleme zu bereiten und wurde ganze acht Mal mit dem Indikativ gelöst.

Bsp.:

(28)	Es ist möglich, <u>dass er</u> spät dran <u>ist</u> . É possível <u>que ele esteja</u> atrasado.	[4]
a.	<i>Patrick, Catarina, Lucas, Joana</i>	É possível <b>que ele esteja/que ele está</b> atrasado.
(29)	<u>Vielleicht wissen sie</u> , wo das Theater ist. <u>Talvez eles saibam</u> onde fica o Teatro.	[19]
a.	<i>Sofia, Patrick, Alexandra, Catarina</i>	<b>Talvez eles sabem</b> onde fica o Teatro.
(30)	Er glaubt nicht, <u>dass ich</u> Motorrad <u>fahre</u> . Ele não acredita <u>que eu conduza</u> uma motorizada.	[24]
a.	<i>(etliche)</i>	Ele não acredita <b>que eu conduzo</b> uma motorizada.

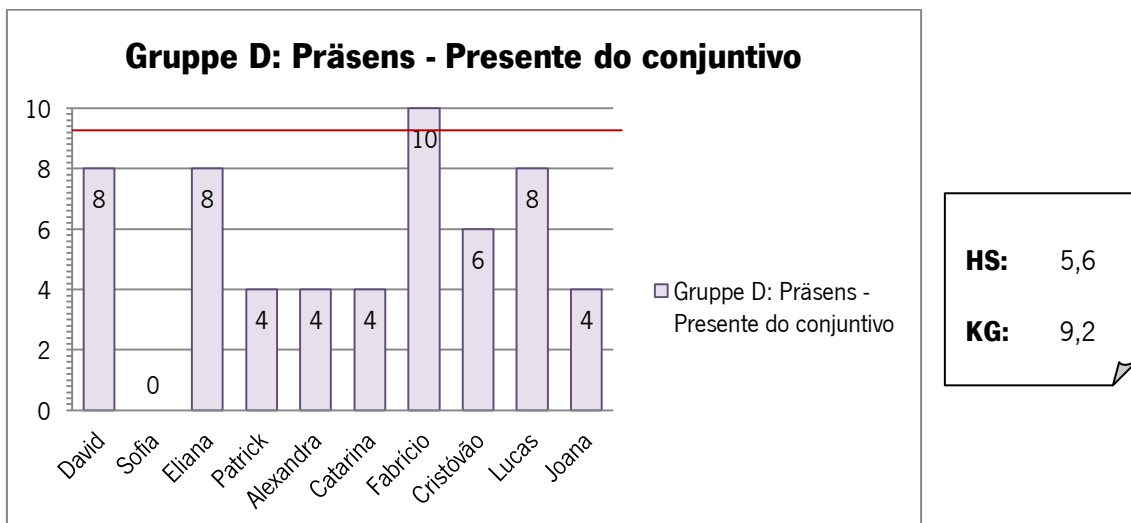


Von den zehn zu erreichenden Punkten der Gruppe D wurden durchschnittlich **5,6** Punkte erreicht. Dieses schwache Ergebnis deutet darauf, dass der Einfluss der deutschen Sprache hier merklich ansetzt, zumal die geläufigeren ‚Alltagsformen‘ üblicherweise beherrscht werden. Die Prognose des Transfers scheint sich also zu bewahrheiten.

Vergleicht man diese Ergebnisse nun mit denen der Kontrollgruppe, so wird deutlich, wie unzureichend die Konjunktivformen beherrscht werden, erzielen die Kontrollpersonen doch im Durchschnitt **9,2** Punkte. Dies legt nahe, dass zum einen das Portugiesische als Umgebungssprache der KG dafür sorgt, dass diese Formen beherrscht werden [wurden], und dass zum anderen möglicherweise der Transfer aus dem Deutschen die HS daran hindert, diese Tempusform von der im Indikativ zu unterscheiden.

**Die Hypothese H2 bestätigt sich.**

Nachstehend sind die Ergebnisse zur Tempusformentsprechung der Gruppe D grafisch dargestellt. Die durchschnittlichen Ergebnisse der Kontrollgruppe finden sich in der roten Linie wieder.



**Grafik 5 - Testergebnisse in Gruppe D**

### 5.1.5 Das *Pretérito Perfeito* und das *Pretérito Imperfeito* (Gruppe E)

Die getesteten Formen der Gruppe E setzen sich wie folgt zusammen:

Aufgabe	Tempusform (dt.)	Tempusform (portug.)	Punktzahl
(6)	malte gerne	gostava	2 Pkt.
(12)	wohntest	moravas	2 Pkt.
(14)	sammelten	coleccionávamos	1 Pkt.
		coleccionámos	1 Pkt.
(16)	haben gekauft	comprámos	2 Pkt.
(22)	hast gesehen	viste	2 Pkt.

**Tab. 8 - Getestete Formen der Gruppe E**

Aus der Gruppe der zehn Testpersonen haben sieben es geschafft, beinahe alle Formen des *Pretérito Perfeito* und des *Pretérito Imperfeito* korrekt anzuwenden. Übereinstimmend haben diese die ersten und letzten zwei Aufgaben richtig lösen können – lediglich Aufgabe (14), mit zwei möglichen Lösungen, wurde nur zur Hälfte erfüllt. Dabei haben alle zehn Testpersonen jeweils nur eine (und keine falsche) Antwort angekreuzt, wobei die Wahl keine Tendenz in Richtung *Pretérito Perfeito* oder *Imperfeito* erkennen lässt. Falsche Antworten in Aufgabe (6) jedoch wurden allesamt im *Pretérito Perfeito* wiedergegeben.

Bsp.: (31) Mit 7 Jahren malte ich gerne Frösche. [6]  
Eu com 7 anos gostava de pintar sapos.

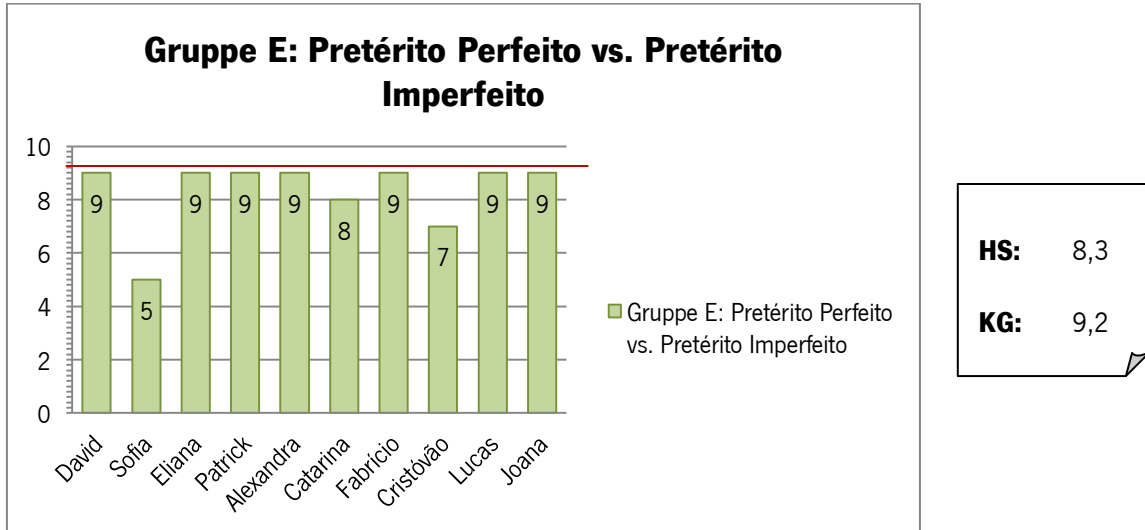
- a. *Sofia, Catarina, Cristóvão* Eu com 7 anos **gostei** de pintar sapos.

Von den zehn zu erreichenden Punkten der Gruppe E wurden durchschnittlich **8,3** erreicht. Insgesamt haben die Herkunftssprachler bei dieser Tempusgruppe ein gutes Ergebnis erzielt.

Die Ergebniswerte der Kontrollgruppe liegen bei durchschnittlich **9,2** Punkten. Test- und Kontrollpersonen liegen also nicht merklich auseinander wenn es darum geht, das *Pretérito Perfeito* und das *Pretérito Imperfeito* in einem gegebenen Kontext zu unterscheiden.

### Die Hypothese H3 bestätigt sich nicht.

Nachstehend sind die Ergebnisse zur Tempusformentsprechung der Gruppe E grafisch dargestellt. Die rote Linie zeigt den Mittelwert der Kontrollgruppe an.



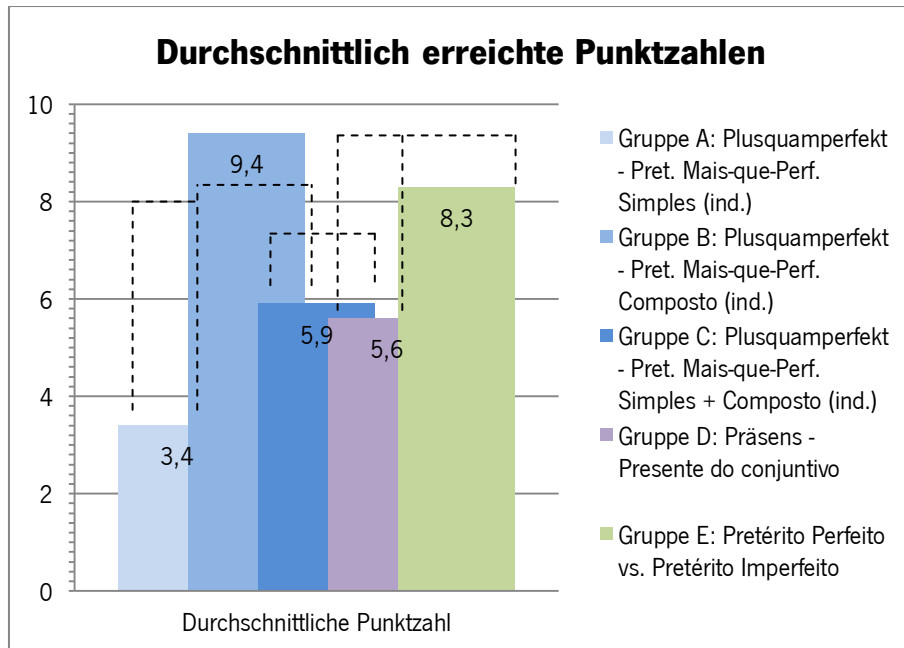
Grafik 6 - Testergebnisse in Gruppe E

#### 5.1.6 Endergebnis im Grammatikalitätstest

Fügt man nun alle Ergebnisse der unterschiedlichen Tempusgruppen zusammen, so ergibt sich eine insgesamt zu erreichende Punktzahl von **50**. Nicht ausser Acht zu lassen ist nach wie vor, dass sich die Gruppen A – C allesamt mit dem Plusquamperfekt und seinen unterschiedlichen Entsprechungen im Portugiesischen befassen. Die Gewichtung wird also stark auf diese Tempusform verlagert, weshalb die Endergebnisse bezüglich des Grammatikalitätstests nicht ausgeglichen sein können. Nichtsdestotrotz sollen uns die erzielten Punkte einen Einblick in die möglichen Varianten dieser Tempusformentsprechungen gewähren und eventuelle Rückschlüsse auf die Rolle des Transfers und/oder *Inputs* ermöglichen.

Das Maß aller Dinge bestimmt die Kontrollgruppe mit ihrer erzielten Gesamtwertung. Diese liegt, unter Miteinbeziehung aller getesteten Gruppen A-E, bei **40,8** von 50 zu erreichenden Punkten.

Die Gruppe der Herkunftssprachler liegt mit durchschnittlich **32,6** Punkten deutlich unter diesem Wert, wobei – nochmals – beide Werte relativ zu betrachten sind. Um eine genauere Analyse soll es uns in 5.3 und 5.4 gehen. Im Folgenden ein kurzer Überblick über die jeweilige Punkteverteilung nach geprüfter Tempusgruppen. Ergebnisse der Herkunftssprachler sind farbig markiert und mit denen der Kontrollgruppe kontrastiert.



**Grafik 7 - Durchschnittliche Punktzahl der Herkunftssprachler**

## 5.2 Auswertung der Interviews

Die spontansprachlichen Interviews bieten in ihrer transkribierten<sup>14</sup> (und zukünftig erwartungsgemäß auch annotierten) Form die Möglichkeit, bestimmte Phänomene genauer zu betrachten. Zu berücksichtigen ist dabei, dass es sich um Daten der alltäglichen Umgangssprache dieser HS handelt, so dass – wie auch bei monolingualen Muttersprachlern – tendenziell ein kohärenter Diskurs angestrebt wird und dennoch ein mit punktuellen Performanzfehlern versehenener Diskurs wiedergegeben werden kann. Unter diesen Voraussetzungen sollen im Folgenden einige qualitative Besonderheiten dieses spontansprachlichen Diskurses der Herkunftssprachler aufgeführt werden. Der Schwerpunkt liegt

<sup>14</sup> siehe Interviewtranskriptionen in Anhang IV-XIII

sodann bei den ebenfalls im Grammatikalitätstest betrachteten Aspekten des Tempus und Modus:

### **5.2.1 Tempus**

Tempusformen bieten auch in den Interviews interessante Besonderheiten in ihrer (Nicht)Anwendung. So unterstehen z.B. nicht übereinstimmende Tempora dem Transfer aus dem Deutschen, oder aber es werden Ausnahmefälle durch gängigere Regeln vereinfacht.

#### **5.2.1.1 Das Partizip**

Partizipien sind aufgrund ihrer häufigen Unregelmäßigkeit besonders anfällig für Vereinfachungen oder anderweitig in die Irre führende Formen. Umso erstaunlicher ist die Tatsache, dass kaum ein Partizip gänzlich falsch wiedergegeben wurde, wenngleich sicherlich des Öfteren einfachere Formen angewandt wurden, um genau dieser Problematik zu entgehen.

So bietet sich uns stellvertretend folgendes Beispiel:

Bsp.:

(32) „...mas eu estou contente por optar, por ter optido [por essa escola]...”<sup>15</sup> [Patrick]

#### **5.2.1.2 Das *Pretérito Perfeito* und *Imperfeito***

Nicht unüblich ist auch in den untersuchten Interviews die unregelmäßige bzw. gänzlich falsche Anwendung der bereits gegenübergestellten Tempora *Pretérito Perfeito* und *Pretérito Imperfeito*. So auch in den folgenden Beispielen:

Bsp.:

(33) „Antigamente não houve essa palavra [babysitter].”<sup>16</sup> [Catarina]

---

<sup>15</sup> Interview 04-Patrick, u24

<sup>16</sup> Interview 06-Catarina, u58

- (34) „Porque havia um tempo em que eu era ainda mais pequena, que eu não gostava de ir a Portugal, estive mesmo farta de estar aí, cinco semanas, ne?, quando ainda tive escola, e... foi uma seca, estar aí nas lagoas e aí, não há nada pra fazer... foi mesmo uma seca.”<sup>17</sup> [Sofia]
- (35) „Ehm... então, também tinha, ti-, também tive as dificuldades com os meus pais.”<sup>18</sup> [Patrick]
- (36) „Também no Brasil foi assim. Eu dizia que era Português, perguntaram-me, pronto, “Mas como foi a tua vida?”, eu disse pronto, “Mas nasci na Alemanha”, então eles disseram, pronto, “Não, tu és Alemão!”.”<sup>19</sup> [Patrick]
- (37) „...quando tinha vinte e um ano, vinte e um anos, houve lá uma discoteca ao meio de Vilamoura, um espectáculo.”<sup>20</sup> [Catarina]
- (38) „...fui, que um dia comer peixe na praia, porque houve uma reportagem na televisão, sobre um- uma barraca, restaurante, com, com duas mesas, e onde se comia lá bem, eh, e depois fomos lá, porque foi lá ao lado onde eles viveram, onde ele viveu, o namorado.”<sup>21</sup> [Catarina]
- (39) „O problema foi sempre que lá na nossa aldeia não havia assim muita gente da minha idade. E depois o, foi sempre, no começo era, era um bocadinho difícil, gostar de ir pra lá mas quando saía de lá ficava triste, foi sempre assim (riso) durante muitos anos, e, e... mas tinha sempre aquela ideia de ver a família e tal, passar lá as festas com a família e tudo, e isso... ficava sempre (...) feliz de ir lá, passar as férias, mas... não tinha assim essa expectativa de encontrar lá muita gente, porque era tudo mai-, era quase tudo mais velho do qu’eu não, não era ninguém da minha idade. Tinha lá um primo meu que também vive aqui, eh, um pouco mais novo que eu, mas pronto passava assim, grande parte da, das férias com ele também.”<sup>22</sup> [Fabrício]
- (40) „Andei numa escola católica, e houve sempre muitos Polacos e Italianos e, essa gente toda d-, de países mais católicos (...) E, sempre conhecia mais,

<sup>17</sup> Interview 02-Sofia, u112

<sup>18</sup> Interview 04-Patrick, u24

<sup>19</sup> Ebd., u92

<sup>20</sup> Interview 06-Catarina, u30/1

<sup>21</sup> Ebd., u44/2

<sup>22</sup> Interview 07-Fabrício, u162

mais gente d-, de dois países. Por isso nunca tive assim esse contacto só com Alemães.”<sup>23</sup>

[Fabrício]

- (41) „Mas eu sempre quis ser hospedeira, eigentlich. Ja, antigamente. Gostava sempre, sempre quando a gente viajava pra Portugal eu admirava ali as hospedeiras...pensava sempre “Mensch, eu sei falar Português, sei falar Alemão, Inglês”, na escola aprendi Francês e Espanhol também andava lá né, por isso eu tinha a- as melhores condições pa ser hospedeira, ne? Ja, mas depois, num deu.”<sup>24</sup>

[Joana]

Bevorzugt wird in der Wiedergabe vergangener Handlungen und/oder Tatsachen jedoch das *Prétérito Perfeito* angewandt, oder aber mit der Präsensform ausgedrückt:

Bsp.:

- (42) „O que foi um, um ano em Portugal muito especial para mim foi quando... acho que foi dois mil e quatro... quando, eh, Europameisterschaft... foi em Portugal... est-, esse ano foi a primeira vez que eu estive mesmo assim... wow! (...) e... foi uma seca, estar aí nas lagoas e ai, não há nada pra fazer... foi mesmo uma seca. Mas agora, desde esse ano, dois mil e quatro, é que foi mesmo assim... “quero estar sempre aqui”. Porque foi assim uma... diese Gemeinschaft... né, todos assim com as bandeiras, “eh, Portugal”, foi mesmo... um ano... que... em que esse... dieser Stolz, também ser Portuguesa, foi muito grande.”<sup>25</sup>

[Sofia]

- (43) „Já vou a... vou, já fui ao Porto. No, no ano passado fui ao Porto, a Lisboa... ando lá na aldeia também um pouco.”<sup>26</sup>

[David]

- (44) „porque antes havia assim vais na escola alemãe, na parte da tarde tens a escola portuguesa ia uma vez por semana podes ir à escola portuguesa faz a primária a segunda e assim, esse sistema já não existe, porque isso era uh isso foi planeado e organizado pela igreja a missão católica e igreja uh uh da comunidade portuguesa aqui de Hamburgo, e depois o padre tinha organizado isso e tinha, uh puxado isso, chegou a um certo tempo que as pessoas já não tinham tanto interesse e depois também havia concorrência com a uh um sistema do estado, e terminar praticamente a disciplina portuguesa numa escola alemã...”<sup>27</sup>

[Cristóvão]

<sup>23</sup> Ebd., u290, u292

<sup>24</sup> Interview 10-Joana, u314

<sup>25</sup> Interview 02-Sofia, u112

<sup>26</sup> Interview 01-David, u40

<sup>27</sup> Interview 08-Cristóvão, u 61

- (45) „depois comecei a disfarçar um bocadinho depois, e assim, tava tava mais à vontade em Portugal, depois de vez em quando também sei lá, fiz comecei a fazer sempre mais coisas sozinho ou com colegas, e depois a partir daí planeei sempre as minhas férias sozinho, e chega-se lá àquela fase que tãr de uh dependente dos meus pais, e assim foi mais fácil...”<sup>28</sup>

[Cristóvão]

### 5.2.2 Modus: Der Konjunktiv

Der bereits im Grammatikalitätstest berücksichtigte Konjunktiv liefert ähnliche Ergebnisse in den durchgeführten Interviews. So werden Konjunktiv und Indikativ insbesondere durch Einleitung der Konjunktionen „que“, „desde que“, „se“, „embora“, „quando“ und des Adverbs „talvez“ falsch angewandt:

Bsp.:

- (46) „...quero que o dia nunca mais acaba...”<sup>29</sup> [Sofia]
- (47) „Espero que esse tempo vem.”<sup>30</sup> [Sofia]
- (48) „...a minha mãe queria muito que eu isse para a missa...”<sup>31</sup> [Patrick]
- (49) „...é bom (...) que eu tenho a minha educação na Alemanha...”<sup>32</sup> [Alexandra]
- (50) „...os pais não tão interessados que ele aprende português...”<sup>33</sup> [Catarina]
- (51) „...o meu colega também quer q’ela vai(a) pa escola portuguesa...”<sup>34</sup> [Cristóvão]
- (52) „...[ela] num gostava que eu tinha tanto contacto c’os meus pais...”<sup>35</sup> [Lucas]
- (53) „...preferia que outro país ganhava...”<sup>36</sup> [Joana]

Auffallend ist hier das Beispiel (48), in dem Patrick zwar die korrekte Endung „-isse“ bezogen auf die Verben mit Endung auf „-ir“ anwendet, jedoch nicht berücksichtigt, dass es sich

<sup>28</sup> Ebd., u195

<sup>29</sup> Interview 02-Sofia, u40

<sup>30</sup> Ebd., u134

<sup>31</sup> Interview 04-Patrick, u112

<sup>32</sup> Interview 05-Alexandra, u158

<sup>33</sup> Interview 06-Catarina, u14/2

<sup>34</sup> Interview 08-Cristóvão, u293

<sup>35</sup> Interview 09-Lucas, u218

<sup>36</sup> Interview 10-Joana, u110



bei „ir“ um ein unregelmäßiges Verb handelt. Weitere Beispiele für die inkorrekte Anwendung des Konjunktivs lauten:

Bsp.:

- (54) „...desde que a gente se der bem...“<sup>37</sup> [Joana]
- (55) „...tinha mais contacto (...) se eu podia falar melhor português...“<sup>38</sup> [Sofia]
- (56) „...se vir uma (...) rapariga portuguesa e pôr-me ao lado...“<sup>39</sup> [Eliana]
- (57) „...se dera tudo certo, se nós sabíamos...“<sup>40</sup> [Patrick]
- (58) „...se íamos jogar à bola ou...“<sup>41</sup> [Patrick]
- (59) „...se os dois pais eram Portugueses...“<sup>42</sup> [Joana]
- (60) „...embora não o falamos tão bem como os outros...“<sup>43</sup> [Eliana]
- (61) „...quando haver sol...“<sup>44</sup> [Patrick]
- (62) „...só quando ter a pensão...“<sup>45</sup> [Alexandra]
- (63) „...talvez começava a fazer negócios...“<sup>46</sup> [Lucas]

Ein einmaliger Fall bietet sich im folgenden Beispiel, in dem Catarina das Relativpronomen „que“ fälschlicherweise als die gleichnamige Konjunktion deutet und entsprechend den Konjunktiv anstatt des Indikativs benutzt:

---

<sup>37</sup> Ebd., u250

<sup>38</sup> Interview 02-Sofia, u120/u122

<sup>39</sup> Interview 03-Eliana, u68

<sup>40</sup> Interview 04-Patrick, u46

<sup>41</sup> Ebd., u24

<sup>42</sup> Interview 10-Joana, u194

<sup>43</sup> Interview 03-Eliana, u154

<sup>44</sup> Interview 04-Patrick, u38

<sup>45</sup> Interview 05-Alexandra, u50

<sup>46</sup> Interview 09-Lucas, u382

Bsp.:

(64) „...é inglês e russo, que é as línguas aqui internacionais que surjam...”<sup>47</sup> [Catarina]

Doch auch Sofia benutzt anstatt des Indikativs eine Konjunktivform in Verbindung mit „se calhar“, das in seiner Bedeutung zwar dem Adverb „talvez“ gleichgesetzt werden kann, jedoch nicht wie letzteres nach dem Konjunktiv verlangt:

Bsp.:

(65) „E depois os meus filhos? Olha...(...) se calhar também fiquem aqui, não sei, depende.”<sup>48</sup> [Sofia]

### 5.2.3 Sonstige Phänomene

Neben Tempus und Modus, den hier mit Schwerpunkt betrachteten Aspekten, bieten die spontansprachlichen Interviews auch andere interessante Einblicke in die Herkunftssprache Portugiesisch.

#### 5.2.3.1 Morphologische Auffälligkeiten

Morphologische Aspekte können vielfach auch anderen Teilbereichen zugeordnet werden und so soll diese Aufteilung lediglich einer vereinfachten Betrachtung dienen.

##### 5.2.3.1.1 Konkordanz: Genus und Numerus

Die untersuchten Interviews zeigen sehr oft falsche Konkordanzen in Genus und Numerus auf, wobei das Spektrum von Substantiven bis hin zu Adjektiven reicht. So scheint im folgenden Beispiel eine Vereinfachung der Endung „-a“ für das Femininum eingesetzt worden zu sein:

---

<sup>47</sup> Interview 06-Catarina, u10/2

<sup>48</sup> Interview 02-Sofia, u28

Bsp.:

(66) „...notei (...) numa emigranta francesa que foi a um hotel...“<sup>49</sup> [David]

Der scheinbar umgekehrte Fall lässt sich im Interview mit Catarina beobachten, in dem auf die Endung „-o“ des Maskulinums zurückgegriffen wird:

Bsp.:

(67) „...ela tá casado com um Alemão...“<sup>50</sup> [Catarina]

Auch das Adjektiv „mau“ wird des Öfteren mit falschem Genus verbunden, untersteht obendrein noch dem irreführenden Einfluss des in Verbindung mit „falar“ angewandten Adverbs „mal“:

Bsp.:

(68) „...o meu francês é tão má q’eu tinha várias dificuldades...“<sup>51</sup> [Cristóvão]

Bezogen auf den Numerus bestehen selten falsche Konkordanz, wobei insbesondere die Personalpronomen „vós“ und „vocês“ für Verwirrung (und entsprechend falsche Konjugationen) sorgen:

Bsp.:

(69) „...vocês acabais com o nono ano e depois fareis o Curso Académico...“<sup>52</sup> [Alexandra]

Besonders problematisch scheint jedoch die Benutzung des Adjektivs „alemão“ (Mask.) bzw. „alemã“ (Fem.), sowie die Pluralform „alemães“ zu sein:

Bsp.:

(70) „...tinha ainda essa colega alemão...“<sup>53</sup> [Eliana]

---

<sup>49</sup> Interview 01-David, u68, Teil2

<sup>50</sup> Interview 06-Catarina, u14, Teil2

<sup>51</sup> Interview 08-Cristóvão, u267

<sup>52</sup> Interview 05-Alexandra, u170

<sup>53</sup> Interview 03-Eliana, u104

- (71) „Estou em Portugal, sinto-me alemão.”<sup>54</sup> [Eliana]
- (72) „Eu não sou alemã (...), eu sou portuguesa, não sou alemão..”<sup>55</sup> [Eliana]
- (73) „...claro que se vê que não sou só alemão...”<sup>56</sup> [Alexandra]
- (74) „Amigos alemãos nunca tive...”<sup>57</sup> [Joana]

### 5.2.3.1.2 Komparation: Adjektivsteigerung

Entgegen der Erwartung wurden die Adjektivsteigerungen meist richtig umgesetzt und so veranschaulicht lediglich das folgende Beispiel den umgekehrten Fall:

Bsp.:

- (75) „...lá a situação tava sempre mais pior do que aqui...”<sup>58</sup>

### 5.2.3.2 Syntaktische Auffälligkeiten

Auf syntaktischer Ebene lassen sich vereinzelt Einflüsse aus dem Deutschen ausmachen. Besonders auffallend ist dabei die Wortstellung bezüglich der Adjektive, die im Portugiesischen – je nach Wert – sowohl vor als auch nach dem Substantiv stehen können, dabei aber unterschiedliche Wertungen ausdrücken.

Bsp.:

- (76) „...‘Tão a perder muito (...) da imagem boa que tinham...”<sup>59</sup> [Fabrício]

Auch kann es vorkommen, dass die veränderte Adjektivstellung von bereits existenten, wiederum in die Irre führenden Ausdrücken beeinflusst wird, so wie im Folgenden. In Anlehnung an den gängigen Ausdruck „filho(a) único(a)“ (*Einzelkind*) benutzt Alexandra anstatt „única irmã“:

Bsp.:

---

<sup>54</sup> Ebd., u80

<sup>55</sup> Ebd., u134

<sup>56</sup> Interview 05-Alexandra, u130

<sup>57</sup> Interview 10-Joana, u252

<sup>58</sup> Interview 09-Lucas, u22

<sup>59</sup> Interview 07-Fabrício, u232

(77) „...é irmã única do meu (...) pai...“<sup>60</sup>

[Alexandra]

### 5.2.3.3 Semantische Auffälligkeiten

Auf semantischer Ebene ergeben sich womöglich die häufigsten Interferenzen (nicht nur) des Deutschen. Diese können dem Transfer entspringen oder auch in Form von Entlehnungen auftreten. Nicht minder wichtig ist die Betrachtung von Fällen der Hyperkorrektur. Der Einfachheit halber sind all diese Punkte dem folgenden untergeordnet:

#### 5.2.3.3.1 Interferenzen

Unter der *Hyperkorrektur* versteht auch Labov (1978) eine Art der Interferenz, die besonders unter sozialen Aspekten<sup>61</sup> zu betrachten ist. So kommt es vor, dass vermeintlich richtige Ausdrücke oder vereinzelte Worte gegen tatsächlich korrekte ausgetauscht werden, um mit der beabsichtigten ‚erhabeneren‘ Sprache den ebenso erhabeneren sozialen Status des Gegenübers zu treffen. Ob und inwiefern das soziale Ansehen in diesen konkreten Fällen eine Rolle spielt, soll hier außen vor gelassen werden und so gilt es im Folgenden, (mögliche) Fälle von **Hyperkorrektur** ausfindig zu machen.

Bsp.:

(78) „Depois se verá.“<sup>62</sup>

[Fabrício]

Dieser Ausdruck scheint in Anlehnung an „Depois vê-se“ und „Logo se vê“ bzw. „Logo se verá“ eingesetzt worden zu sein, wird allerdings üblicherweise nicht im (man merke:) *korrekten* Sprachgebrauch monolingualer Muttersprachler angewandt.

Einem ganz anderen Einfluss untersteht das nachstehende Beispiel von Hyperkorrektur, bei dem offensichtlich die synonymen Verben „achar“ und „encontrar“ gegeneinander ausgetauscht wurden. Nicht zu verachten ist hierbei ebenso, dass es sich bei „achar“ insbesondere um ein Synonym aus dem brasilianischen Portugiesisch handelt, das nicht selten

---

<sup>60</sup> Interview 05-Alexandra, u104

<sup>61</sup> insbes. Herkunft und die Absicht des sozialen Aufstiegs

<sup>62</sup> Interview 07-Fabrício, u12

im europäischen Portugiesisch geradezu verpönt wird<sup>63</sup>, es sei denn, es drückt aufgrund seiner gleichzeitigen Polysemie eine Meinung (nämlich die des Sprechers) aus.

Bsp.:

(79) „...até uma pessoa encontra isso esquisito...“<sup>64</sup> (acha) [Catarina]

Interferenzen nehmen weiterhin ein besonderes Ausmaß an, wenn entweder falsche Ausdrücke oder vereinzelt Worte übernommen werden, oder aber der Versuch getätigt wird, ebensolche bereits in ihrer korrekten Form wahrgenommenen Worte wiederzugeben. So auch in den folgenden interessanten Fällen:

Bsp.:

(80) „...ele tem que tar a forçar-se pra falar...“<sup>65</sup> (esforçar-se) [David]

(81) „...temos acedentes em São Tomé e Príncipe...“<sup>66</sup> (antecedentes) [Patrick]

„...eu também não sou só antecedente da Europa...“<sup>67</sup> (descendente) [Patrick]

(82) „...exsencional...“<sup>68</sup> (excepcional/sencional) [Cristóvão]

aber: „...esse grupo de Faro é sencional...“<sup>69</sup> [Cristóvão]

Wahrscheinlich sowohl durch Beeinflussung des Deutschen als auch des üblichen Vereinfachungsschemas, hauptsächlich allerdings aufgrund des nicht vorhandenen oder nur sehr geringen *Inputs*, ergeben sich die folgenden Wortkreationen:

(83) „...bilingualidade...“<sup>70</sup> (bilinguismo) [Fabrício]

(84) „...profissionalidade...“<sup>71</sup> (Profissionalität/profissionalismo) [Cristóvão]

Ebensogut als *false friend* einzuordnen ist das Beispiel:

---

<sup>63</sup> Ähnlich verhält es sich bei monolingualen Sprechern mit „votar“ / „botar“ und „deitar“

<sup>64</sup> Interview 06-Catarina, u10/2

<sup>65</sup> Interview 01-David, u68

<sup>66</sup> Interview 04-Patrick, u64

<sup>67</sup> Ebd., u80

<sup>68</sup> Interview 08-Cristóvão, u199

<sup>69</sup> Ebd., u209

<sup>70</sup> Interview 07-Fabrício, u200

<sup>71</sup> Interview 08-Cristóvão, u157

(85) „...conservativo...“<sup>72</sup> (konservativ/conservador) [Cristóvão]

Dieses gibt den Anstoß für weitere **Entlehnungen** aus dem Deutschen, die ihrerseits eine besonders kreative Form der Interferenz darstellen:

Bsp.:

(86) „...até fiz a confirmação...“<sup>73</sup> (Konfirmation) [Patrick]

„Catequese, primeira comunhão, confirmação, tudo.“<sup>74</sup> (Konfirmation) [Joana]

(87) „...o ginásio onde ele teve é muito puxado...“<sup>75</sup> (Gymnasium) [Patrick]

(88) „...ainda tão ameldados aqui...“<sup>76</sup> (angemeldet/inscritos) [Joana]

Nicht minder interessant sind die übertragenen Wort- oder Ausdrucksspiegelungen mittels **Transfer** aus dem Deutschen:

Bsp.:

(89) „fazer (...) as melhores coisas da situação“<sup>77</sup> (s, Beste aus d. Situation machen) [Cristóvão]

(90) “...ó dizemos assim...“<sup>78</sup> (oder sagen wir so) [Cristóvão]

(91) „...certos vocabulários...“<sup>79</sup> (bestimmte Vokabeln) [Cristóvão]

(92) „...as minhas amigas tinham livre...“<sup>80</sup> (frei haben) [Joana]

---

<sup>72</sup> Ebd., u349

<sup>73</sup> Interview 04-Patrick, u104

<sup>74</sup> Interview 10-Joana, u228

<sup>75</sup> Interview 04-Patrick, u24

<sup>76</sup> Interview 10-Joana, u32

<sup>77</sup> Interview 08-Cristóvão, u201

<sup>78</sup> Ebd., uu

<sup>79</sup> Ebd., u325

<sup>80</sup> Interview 10-Joana, u314

### 5.2.3.3.2 Paraphrasen

Für die hiesige Betrachtung werden Paraphrasen als punktuelle Phänomene verstanden, die hauptsächlich darauf aus sind, bestimmte Worte oder Ausdrücke alternativ zu den eigentlich beabsichtigten oder durch den Satzbau bedingten ‚Erstwahlen‘ wiederzugeben. Darunter fallen zum einen simple (paraphrasierende) Ersatzlösungen als auch die Auslassung und Umformulierung ebendieser Worte oder Ausdrücke.

Bsp.:

- (93) „...dizem que é melhor ter um trabalho à mão...”<sup>81</sup> (manual/handwerk. Beruf) [David]
- (94) „Há alguém que não dá muito bem pa línguas, outro dá muito bem fazer uma coisa com a mão ou assim...”<sup>82</sup> (manual/handwerk. Beruf) [Catarina]
- (95) “...[o filme] é sempre, nunca é traduzido em Portugal...”<sup>83</sup> (legendado/untertitelt) [David]

### 5.2.3.3.3 Onomastik: Ethonymie

Sowohl Ethonyme als auch Ländernamen scheinen den Herkunftssprachler des Öfteren Schwierigkeiten zu bereiten. Qualität und Quantität des entsprechenden *Inputs* mögen hier eine nicht unerhebliche Rolle spielen – im Übrigen gilt dies ebenso für monolinguale Muttersprachler.

Bsp.:

- (96) „...é ucraino...”<sup>84</sup> (ucraniano) [David]
- (97) „...ele é (...) meio ugandanesa, nem sei como é que se diz”<sup>85</sup> (ugandense/ugandês) [Alexandra]

Angemerkt sei insbesondere bezogen auf das Beispiel (97), dass es selbst für Muttersprachler (allein) des Portugiesischen nicht selbstverständlich ist, dieses weite Feld mit sicherem Wissen abzudecken.

---

<sup>81</sup> Interview 01-David, u96

<sup>82</sup> Interview 06-Catarina, u22/2

<sup>83</sup> Interview 01-David, u224

<sup>84</sup> Interview 01-David, u68

<sup>85</sup> Interview 05-Alexandra, u36



Der gleichen Linie folgen auch die **Ländernamen**, die nicht immer der korrekten Form entsprechen. So auch in den folgenden Beispielen:

Bsp.:

- |       |   |            |             |
|-------|---|------------|-------------|
| (98)  | „...na <u>Túrquia</u> ...“ <sup>86</sup>                            | (Turquia)  | [Cristóvão] |
| (99)  | „... vão a (...) <u>Tchipse</u> ...“ <sup>87</sup>                  | (Chipre)   | [Cristóvão] |
| (100) | „...s’eu fosse viver pa (...) <u>Francia</u> ...“ <sup>88</sup>     | (França)   | [Cristóvão] |
| (101) | „...Angola, Moçambique, <u>Caraíbias</u> , Lisboa...“ <sup>89</sup> | (Caraibas) | [Lucas]     |

Auffallend ist, dass insbesonde Cristóvão diesbezüglich eine hohe Fehlerquote aufweist, wobei sich das Beispiel (98) damit erklären ließe, dass der Ländername durch das Ethonym „Turco“ und dessen Betonung auf der ersten Silbe beeinflusst und schließlich übernommen wurde. Auch beim folgenden Beispiel (99) ist durchaus zu erwägen, ob die Aussprache gegebenenfalls durch die im Deutschen beeinflusst ist, wird das anfängliche „Z“ in „Zypern“ doch als [ts] ausgesprochen. Das relativ hohe Aufkommen des Vokals „i“ in „Karibik“ mag wiederum zur in Beispiel (101) vorgetragenen Lösung geführt haben.

#### 5.2.3.3.4 Transfer

Eine besondere Art des Transfers stellt die interlinguistische Interferenz (*cross-linguistic interference*) im Sinne Sharwood Smiths (1983; 1989) dar. Patrick fällt mit einigen ‚Entgleisungen‘ ins Spanische auf, ist er doch durch einen halbjährigen Aufenthalt in ebendiesem Land geprägt. Seine transferlastigen Äußerungen lauten wie folgt:

Bsp.:

- (102) „...esta cidade que (...) me encanta...“<sup>90</sup>

---

<sup>86</sup> Interview 08-Cristóvão, u167

<sup>87</sup> Ebd., u209

<sup>88</sup> Ebd., u267

<sup>89</sup> Interview 09-Lucas, u60

<sup>90</sup> Interview 04-Patrick, u38

„...tive a conhecer Hamburgo e (...) me encanta...”<sup>91</sup>

Nicht zu verachten ist auch hier die Existenz des Verbs „encantar“ bzw. des Adjektivs „encantado(a)“, die im europäischen Portugiesisch durchaus Verwendung finden.

### **5.2.3.3.5 Code-switching**

Das bereits bekannte und bis dato in der Literatur ausgiebig diskutierte Phänomen des *code-switchings* (Heller 1988; Milroy und Muysken 1995; Auer 1998; Poplack 2004) ist auch in den durchgeführten Interviews zu finden, wenngleich sich alle Testpersonen darum bemühten, das Gespräch in portugiesischer Sprache aufrecht zu erhalten.

Stellvertretend für die (im Übrigen wenigen) Passagen, in denen sich die portugiesische und die deutsche Sprache abwechselten, dient hier ein Auszug aus dem Interview mit Sofia:

Bsp.:

(103) „Hmmm, esse tipicamente é também ehm, quando estamos em Portugal... é s-, quase todos os anos juntamos mesmo toda a família e é família mesmo grande, e são assim esses dias em que... estou mesmo feliz. Assim, é... quero que o dia nunca mais acaba. Porque estão todos juntos e... é mesmo, é uma alegria. Exactamente. E isto, eu aqui nunca, *ehm, sowas ist mir hier noch nie passiert*. São, são esses momentos que me fazem lembrar assim muito, *das, das bring ich mit Portugal in Verbindung*. É isso, a família.”<sup>92</sup>

### **5.2.4 Quantitative Auswertung**

Der bisher vorgetragenen qualitativen Auswertung folgt sodann die quantitative Betrachtung der in den Interviews benutzten bzw. vermiedenen Tempusformen. Die Verwendung des *Presente do indicativo* obliegt der Natur des Interviews und findet sich somit selbstverständlich an erster Stelle. Der Fokus liegt alsdann auf den folgenden Tempora:

---

<sup>91</sup> Ebd.

<sup>92</sup> Interview 02-Sonia, u40

	Abk.	Tempus(form)	Modus		Gebrauch in % <sup>93</sup>	(korrekt)	(inkorrekt)
			ind.	conj.			
1	(P)	<i>Presente</i>	x		67,49	65,46	2,03
2	(PP)	<i>Pretérito Perfeito simples</i>	x		14,19	13,56	0,63
3	(PI)	<i>Pretérito Imperfeito</i>	x		12,17	9,32	2,85
4	(FC)	<i>Futuro simples</i>		x	1,68	1,60	0,08
5	(PIC)	<i>Pretérito Imperfeito</i>		x	1,41	1,37	0,04
6	(FP)	<i>Futuro do Presente simples</i>	x		1,21	1,20	0,01
7	(PC)	<i>Presente</i>		x	0,88	0,80	0,08
8	(FPS)	<i>Futuro do Pretérito simples</i>	x		0,59	0,56	0,03
9	(GER)	<i>Gerúndio</i>			0,09	0,09	—
10	(PMQCj)	<i>Pretérito Mais-que-Perfeito</i>		x	0,08	0,08	—
11	(INF)	<i>Infinitivo pessoal</i>			0,06	—	0,06
12	(PPCj)	<i>Pretérito Perfeito</i>		x	0,04	0,04	—
13	(PPC)	<i>Pretérito Perfeito composto</i>	x		0,02	0,02	—
	(PMQPC)	<i>Pretérito Mais-que-Perfeito composto</i>	x		0,02	—	0,02
	(—)	(inexistente Formen)			0,02	—	0,02
14	(PMQPS)	<i>Pretérito Mais-que-Perfeito simples</i>	x		0,01	—	0,01
					<i>Gesamt</i>	≈ 94%	≈ 6%

**Tab. 9 - Quantitative Auswertung der Interviews**

Anhand der vorliegenden Tabelle lassen sich mit der vorigen Bewertung übereinstimmende Werte ablesen. So ist die meistbenutzte Vergangenheitsform mit knappem Vorsprung das *Pretérito Perfeito simples do indicativo*, dicht gefolgt vom *Pretérito Imperfeito do indicativo*. Beide weisen jedoch hohe Fehlerquoten auf, insbesondere durch die willkürliche Vertauschung ebendieser Tempora. Zusammen mit dem Präsens bilden diese drei Formen des Indikativs die Spitze der meistverwendeten Tempora. Erst in einer bemerkenswert geringen Anzahl findet sich daran anschließend der Konjunktiv, der, nichtsdestotrotz, überwiegend korrekt angewandt wird. Beinahe gänzlich vermieden wurde, nebst anderen, das *Pretérito Mais-que-Perfeito* in all seinen Ausführungen. Dies spricht für die eingangs aufgestellten Hypothesen und soll im Folgenden durch die Gegenüberstellung der einzelnen Ergebnisse unterstützt werden.<sup>94</sup>

<sup>93</sup> gerundete Werte

<sup>94</sup> Zur quantitativen Auswertung der Interviews gehört ebenso ein Einblick in die im Anhang XIV aufgeführten Metadaten.

### 5.3 Kontrastierung der Ergebnisse

Um endgültige(re) Schlussfolgerungen ziehen zu können, gilt es nun, die jeweiligen Ergebnisse zu kontrastieren und auszumachen, ob die ermittelten Performanz- und Kompetenzindikatoren in Form der Tests und Interviews miteinander konform gehen.<sup>95</sup>

#### Grammatikalitätstest

Testperson	PMQPS (10)	PMQPC (10)	PMQPS+PMQPC (10)	PC (10)	PP vs. PI (10)	Gesamt (50)	Rang*
01 David	10	10	10	8	9	47	1
02 Sofia	8	8	94	0	5	30	4
03 Eliana	4	10	6	8	9	37	3
04 Patrick	2	10	5	4	9	30	4
05 Alexandra	0	10	4	4	9	27	7
06 Catarina	0	8	4	4	8	24	8
07 Fabrício	10	10	7	10	9	46	2
08 Cristóvão	0	10	5	6	7	28	6
09 Lucas	0	8	4	8	9	29	5
10 Joana	0	10	5	4	9	28	6

Tab. 10 - Ergebnisse im Grammatikalitätstest

\* nach erreichter Punktzahl im Grammatikalitätstest

In Anlehnung an die untersuchten Tempora des Grammatikalitätstest finden sich selbige nun vorrangig in der Interviewübersicht, die im zweiten Teil weitere Formen aufführt.

#### Interview (1)

Testperson	PMQPS (%)	F* (%)	PMQPC (%)	F* (%)	PC (%)	F* (%)	PP (%)	F* (%)	PI (%)	F* (%)
01 David					1,6		11,2	1	7,8	25
02 Sofia							13,9	9,1	3,4	18
03 Eliana					2,5	14	16,5	3,9	18,1	4,7
04 Patrick	≤ 1	100			≤ 1	12,5	23,7	3,7	15,2	35,8
05 Alexandra					≤ 1	—	7,8	13,6	20,3	23,3
06 Catarina					≤ 1	50	20,5	7,6	6,3	20,8
07 Fabrício					≤ 1	—	15,1	1,5	6,7	17,2
08 Cristóvão					≤ 1	25	9,9	5,4	9,2	51,8
09 Lucas			≤ 1		≤ 1	—	17,8	—	13,9	17,5
10 Joana							14,9	3,5	15,2	37,9

Tab. 11 - Ergebnisse in den Interviews

\* Anteil falscher Tempusbenutzung

\* siehe: Liste der Abkürzungen

### Interview (2)

Testperson	P (%)	F* (%)	PIC (%)	F* (%)	FC (%)	F* (%)	FP (%)	F* (%)	FPS (%)	F* (%)	Sonstige
01 David	72	1,5	1,8	3,1	2,6		1,3		1,0		≤ 1
02 Sofia	72	5,7	≤ 1		1,5	20	2,5		6,5	4,7	
03 Eliana	57	3,0	1,5		1,5	5,8	1,7	5,3	≤ 1		≤ 1
04 Patrick	55	1,9	2,0		2,6	6,5	≤ 1		≤ 1		≤ 1
05 Alexandra	68	21,8	1,3	5,3	≤ 1		1,2		≤ 1		≤ 1
06 Catarina	70	3,6			≤ 1		1,3				≤ 1
07 Fabrício	75	≤ 1	≤ 1		1,3		≤ 1		≤ 1	25	≤ 1
08 Cristóvão	75	7,3	2,0		1,8	7,7	1,4		≤ 1	25	≤ 1
09 Lucas	65	1,6	≤ 1		≤ 1		≤ 1				≤ 1
10 Joana	64	≤ 1	2,4	14,3	2,3	15,4	1,2				

Tab. 12- Sonstige Ergebnisse aus den Interviews

Trägt man nun die Einzelwerte zusammen, so ergibt sich die nachstehende Übersicht. Besonders auffällig ist dabei, dass das *Preterito Mais-que-Perfeito simples* nahezu keine Anwendung findet – genauso verhält es sich im spontansprachlichen *Output* bezüglich des *Preterito Mais-que-Perfeito composto*. In der Verwendung des *Presente do conjuntivo* finden sich nur wenige Abweichungen, wobei diese Tempusform tendenziell nicht beherrscht bzw. gänzlich vermieden wird. Die schwankenden Resultate bezogen auf das *Preterito Perfeito* und *Imperfeito* bescheinigen nochmals die Tendenz, beide Tempora willkürlich<sup>96</sup> gegeneinander auszutauschen.

### Individuelle Gesamtergebnisse

Testperson	PMQPS		PMQPC		PC		PP		PI	
	T	I	T	I	T	I	T	I	T	I
01 David	+	◇	+	◇	+	+	+	+	+	-
02 Sofia	+	◇	+	◇	◇	◇	-	-	-	-
03 Eliana	-	◇	+	◇	+	-	+	+	+	+
04 Patrick	-	-	+	◇	-	-	+	+	+	-
05 Alexandra	◇	◇	+	◇	-	+	+	-	+	-
06 Catarina	◇	◇	+	◇	-	-	+	-	+	-
07 Fabrício	+	◇	+	◇	+	+	+	+	+	-
08 Cristóvão	◇	◇	+	◇	-	-	+	-	+	-
09 Lucas	◇	◇	+	+	+	+	+	+	+	-
10 Joana	◇	◇	+	◇	-	◇	+	+	+	-

Tab. 13 - Individuelle Gesamtergebnisse

T - Test I - Interview + Stärken - Schwächen ◇ vermiedene Tempusform

\* Bei der Auswertung der Tempusverwendungen in den Interviews konnten keine Schemata ausfindig gemacht werden, wonach bestimmte Faktoren Einfluss auf die Wahl des PP oder PI gehabt hätten.

Nach Darlegung der sowohl individuellen als auch Gesamtergebnisse bietet es sich an, im Folgenden zusammenfassend die als schwierig empfundenen Tempora zu betrachten, welche im spontansprachlichen *Output* kaum oder aber mehrheitlich inkorrekt benutzt wurden.

#### Inkorrekte Benutzung der Tempusformen

Benutzte Tempora	Zu ersetzen gewesen durch:										
	FPS	PIC	PP	FPC	PC	FC	PI	FPS	P	PMQCj	sonstige
<b>PI</b>	75 %	10 %	9 %	3 %							2 %
<b>P</b>					45 %	32 %	10 %	9 %			3 %
<b>PP</b>							84 %				16 %
<b>FC</b>		50 %			13 %				38 %		
<b>PC</b>		25 %	13 %				13 %		50 %		
<b>PIC</b>						25 %		25 %		50 %	
<b>FPS</b>		33 %							67 %		
<b>FP</b>						100 %					

Tab. 14 - Inkorrekte Benutzung der Tempusformen (Interview)

Bei der bisher üblichen Vertauschung des *Pretérito Perfeito* und *Imperfeito* lässt sich anhand der Tab. 14 ausmachen, dass die Gewichtung besonders auf eine der beiden Formen fällt: so wäre das *Pretérito Perfeito* korrekterweise zu 84% durch das *Pretérito Imperfeito* zu ersetzen gewesen, und im umgekehrten Fall lediglich zu 9%. Hieraus lässt sich eine Tendenz zu der einfacheren Vergangenheitsform des *Pretérito Perfeito* ableiten, wobei eine detailliertere Untersuchung und Benennung komplementärer Faktoren dieses Phänomens noch ausstehen.

In die Liste der bevorzugt gebrauchten Tempora reihen sich, neben dem sprachmomentbedingten *Presente*, zusätzlich fast unmerklich das *Futuro do Pretérito simples*, sowie weitere Zukunftsformen ein, welche hauptsächlich im hypothetischen Diskurs gebraucht werden. Merkwürdig unbeachtet hingegen bleiben die Formen des *Mais-que-Perfeito* (siehe dazu auch Tab.9), was sich wiederholt durch die Verwendung einfacherer Vergangenheitsformen, insbesondere des *Pretérito Perfeito*, erklären lässt.

Insgesamt verhalten sich die Sprecher in den Interviews konform zu den im Test erzielten Ergebnissen, wenngleich individuelle Präferenzen in ihrer Performanz nicht immer die respektive Kompetenz wiedergeben, da einige Tempora im sprachlichen *Output* ausgelassen werden.

Zusammenfassend lässt sich weiterhin ableiten, dass insbesondere die Formen des *Pretérito Mais-que-Perfeito*, obgleich im Indikativ oder Konjunktiv, vermieden werden. Dies erlaubt allerdings keine Rückschlüsse auf die darauf bezogene Kompetenz, die sich individuell im Test bestätigt. Sowohl eine geringe Verwendung als auch Beherrschung lässt sich sodann in den verschiedenen Formen des Konjunktivs ausmachen, wobei insbesondere das *Presente do conjuntivo* erwartungsgemäß durch selbigen Tempus im Indikativ ersetzt wird.

Abschließend bestätigt sich die Tendenz, relativ sicher beherrschte Tempora bevorzugt anzuwenden und weniger gut beherrschte bzw. gänzlich unbeherrschte zu vermeiden.

## 5.4 Diskussion der Ergebnisse

Um die unterschiedlichen Ergebnisse im jeweiligen Kontext werten zu können, wird zunächst eine Rangliste nach erzielten Gesamtpunkten erstellt, um daran anschließend einzelne Faktoren der möglichen Beeinflussung ausfindig zu machen. Alsdann ergibt sich folgende Übersicht:

Rangliste - Gesamtergebnis							
Rang	Testperson	Gesamt- ergebnis*	Portug. Schule**	Real- schule	Gymnasium	Universität	Ausbildung
<b>1</b>	David	95 %	10.	x	x	x	
	Fabricao	95 %	12.		x	x	
<b>2</b>	Eliana	85 %	12.		x		x
<b>3</b>	Lucas	77 %	9.		x		x
	Patrick	77 %	12.	x	x	x	
	Sofia	77 %	9.	x			x
<b>4</b>	Joana	74 %	7.	x			
<b>5</b>	Alexandra	73 %	12.		x	x	
<b>6</b>	Cristóvão	72 %	12.		x	x	x
<b>7</b>	Catarina	71 %	9.	x			x

Tab. 15 - Rangliste - Gesamtergebnis

\* prozentual zusammengesetzt aus den Ergebnissen im Grammatikalitätstest und im Interview

\*\* abgeschlossene Klassenstufe

### *David und Fabrício: 95% korrekt angewandte Tempora*

Mit jeweils 95% korrekt benutzten Tempora in der Gesamtwertung finden sich die Geschwister David und Fabrício. Beide weisen einige Konstanten auf, die möglicherweise Einfluss auf ebendiese Ergebnisse nehmen. So verlief der schulische Werdegang in beiden Fällen ähnlich, mit Abschluss der Hochschulreife (Abitur) und anschließendem Studium. Im Elternhaus, in dem beide noch leben, wird überwiegend Portugiesisch gesprochen; untereinander verständigen sich die Brüder jedoch zusätzlich auf Deutsch. Mit ihrem älteren, bereits in Portugal lebenden Bruder kommunizieren sie wiederum in ihrer Herkunftssprache, schalten jedoch bei Zusammenkünften in Hamburg zurück in die deutsche Sprache. Ihre Identität sehen beide zu 60 bis 70% als portugiesisch und verfolgen die entsprechende Literatur und Musik regelmäßig und konstant, zeigen damit also individuelle Motivation. Einzig der Besuch der portugiesischen Schule unterscheidet sich: während Fabrício bis zur 12. Klasse ebendiesen Unterricht wahrnahm, beendete David den Portugiesischunterricht nach Abschluss der 10. Klasse. Diese Variable ermöglicht einen interessanten Einblick in die ansonsten sich gleichenden Profile. Tatsächlich scheint die Differenz bezüglich des Schulbesuchs in portugiesischer Sprache keinerlei Auswirkungen auf Davids Kompetenz und Performanz zu haben, und nicht nur das: David liegt, wenn auch nur knapp, sogar noch über der von Fabrício erreichten Punktzahl.

Bezogen auf den parallel verlaufenden Portugiesischunterricht können zweierlei Schlüsse daraus gezogen werden: zum einen mag dies darauf hinweisen, dass der Unterricht allein kein Garant für entsprechend hohe Kompetenz/Performanz, und der sprachliche Umgang im Elternhaus ebenso prägend ist; zum anderen aber ist durchaus zu erwägen, ob nicht in den ersten Schuljahren (man erinnere sich zurück an den in Portugal vorgesehenen Lehrplan) und noch (in diesem Falle) vor der Klassenstufe 10 bereits entsprechende Sprachkenntnisse erworben und gefestigt wurden.

Bezogen auf die individuelle Performanz ähnelt sich das Profil wiederholt: beide zeigen Stärken in den getesteten Tempusformen und keinerlei wirkliche Schwächen. Im Interview durch die Erzählung bedingt vermiedene Tempora beherrschen sie, dem Grammatikalitätstest nach zu urteilen, ohne nennenswerte Fehlerquote.



*Eliana: 85% korrekt angewandte Tempora*

Eliana wendete zu 85% korrekte Tempusformen in Interview und Test an. Ihr Profil zeigt eine starke Gewichtung des Portugiesischen auf, spricht sie doch (selbst nach ihrem Auszug) sowohl mit ihren Eltern als auch ihrer Schwester ebendiese Herkunftssprache. Allein im bilingualen Freundeskreis etabliert sich, so wie bei allen anderen Testpersonen, das Deutsche als Kommunikationssprache. Zum schulischen Werdegang lässt sich anmerken, dass auch Eliana bis zur 12. Klasse den entsprechenden Unterricht in portugiesischer Sprache wahrgenommen hat. Anhand ihrer Erläuterungen lässt sich feststellen, dass hierzu eigene Motivation bestand, welche sich in Kompetenz und Performanz widerspiegelt.

Elianas Stärken liegen bei den Tempusformen des *Pretérito Mais-que-Perfeito composto*, *Pretérito Perfeito* und *Imperfeito*, sowie dem *Presente do conjuntivo*. Einzig beim Gebrauch des *Pretérito Mais-que-Perfeito simples* weist sie einige Schwächen auf, die erwartungsgemäß der Hypothese H1 entsprechen.

*Lucas, Patrick und Sofia: 77% korrekt angewandte Tempora*

Lucas, Patrick und Sofia lieferten zugleich durchschnittlich 77% richtige Tempuswahlen. Diese drei Testpersonen unterscheiden sich grundlegend im jeweiligen Profil, was die erzielten Ergebnisse umso interessanter macht.

Lucas wendet die portugiesische Sprache punktuell und mit den in Portugal lebenden Eltern an, wechselt diese mit der deutschen Sprache ab sobald er mit seinem Bruder kommuniziert. Seine Identität sieht er fast ausschließlich als portugiesisch an und hat einen sehr starken Bezug zu dieser Kultur. Den Portugiesischunterricht beendete er nach Abschluss der 9. Klasse und führte diesen mangels Motivation (obgleich er ein sehr guter Schüler war) nicht weiter fort. Seine einzige Schwäche besteht in Bezug auf die Anwendung des *Pretérito Mais-que-Perfeito simples*, wie bereits durch die Hypothese H1 nahegebracht.

Patrick weist denselben Sprachgebrauch innerhalb der Familie auf und hat einen ebenso positiven Bezug zu seiner portugiesischen Identität. Als einziger in dieser Platzierung besuchte er die portugiesische Schule bis zur 12. Klasse, zeigte entsprechende Motivation. Seine Stärken liegen in den Vergangenheitsformen des *Pretérito Mais-que-Perfeito composto*, sowie des

*Pretérito Perfeito* und *Imperfeito*, obgleich diese nicht immer kohärent beibehalten werden. Tatsächliche Schwächen weist Patrick in der Benutzung des *Presente do Conjuntivo*, sowie des *Pretérito Mais-que-Perfeito simples* auf, welche zusammengenommen sowohl die Hypothese H1 als auch H2 bestätigen. Die Hypothese H3 bestätigt sich bei Patrick ansatzweise.

Sofias Sprachgebrauch weicht im Gegensatz zu den vorigen in dem Maße ab, dass nur ein Elternteil als Bezugsperson für das Portugiesische fungiert, womit sich das Deutsche und das Portugiesische im Elternhaus die Waage halten. Mit ihrer Schwester und bilingualen Freunden jedoch setzt sich das Deutsche durch. Sofia zeigt die am wenigsten portugiesische Identität auf und reiht sich nur bedingt in diesen kulturellen Hintergrund ein. Ihre Motivation zum Erlernen der Herkunftssprache wird mitunter durch ihre Bilingualität und fehlendes Vokabular gebremst. Sofias Stärken zeigen sich nichtsdestotrotz in der Anwendung des *Pretérito Mais-que-Perfeito composto* und *simples*, die sie sicher beherrscht, wenngleich nicht anwendet. Anders verhält es sich bei den Vergangenheitsformen des *Pretérito Perfeito* und *Imperfeito*, die vermehrt durcheinandergeraten – gemäß der Hypothese H3. Gänzlich vermieden wird von Sofia das *Presente do conjuntivo*, welches sie konsequent durch das *Presente do indicativo* ersetzt und somit die Hypothese H2 bestätigt.

*Joana: 74% korrekt angewandte Tempora*

Joana verfügt über 74% korrekte Tempusbestimmungen und ein überaus interessantes Profil in Zusammenhang mit dem erzielten Ergebnis. Joana nämlich verfügt über die wenigste Motivation im Erlernen der portugiesischen Sprache, hat sie doch diesen Unterricht zunächst nach der 5. Klasse abgebrochen, um selbigen im zweiten Anlauf nach der 7. Klasse zu beenden. Des Weiteren spricht sie kaum mehr ihre Herkunftssprache, da ihre Bezugspersonen sich mit ihr in der deutschen Sprache verständigen. Als einzige der zehn Testpersonen zeigt Joana nur wenig Interesse an dem entsprechenden Land und Kultur, auch wenn sie sich als Portugiesin betrachtet. Umso verwunderlicher ist es, dass selbst unter diesen Umständen ein relativ gutes Ergebnis abgeliefert wurde. Wirkliche Defizite offenbart Joana lediglich im *Pretérito Mais-que-Perfeito simples*, welches sie durchweg nicht anerkennt. Schwierigkeiten bereitet ihr, wie erwartet, das *Presente do conjuntivo*, welches sie durch die Indikativform ersetzt und somit die Hypothese H2 bestätigt. Die übrigen Vergangenheitsformen beherrscht sie jedoch in

zufriedenstellendem Maße, wobei auch sie den Schwankungen zwischen dem *Pretérito Perfeito* und *Imperfeito* unterliegt.

*Alexandra: 73% korrekt angewandte Tempora*

Alexandra verfügt mit nur einem Prozentpunkt Unterschied über ein Profil, das dem Sprachgebrauch der vorigen Testperson ähnelt. Auch in Alexandras Alltag findet das Portugiesische kaum Verwendung, wenngleich sie den entsprechenden Unterricht bis zur 12. Klasse verfolgt hat. Anders als Joana verfügte Alexandra über entsprechende Motivation und führt diese noch immer fort. Ihre Identität ist mitunter durch das Portugiesische bestimmt, zur Kultur hat sie eine positive Einstellung.

Wirkliche Schwierigkeiten bereitet Alexandra lediglich das *Pretérito Mais-que-Perfeito simples*, welches sie vermeidet, womit sich abermals die Hypothese H1 bestätigt. Unsicher zeigt sie sich zudem in der Anwendung des *Presente do conjuntivo* und bekräftigt damit eine weitere Hypothese, H2. Das *Pretérito Mais-que-Perfeito simples* bereitet ihr ebensowenig Schwierigkeiten wie das *Pretérito Perfeito* und *Imperfeito*, wobei letztere – wie gewohnt und in Hypothese H3 erläutert – den üblichen Vertauschungen unterliegen, jedoch meist kohärent eingesetzt werden.

*Cristóvão: 72% korrekt angewandte Tempora*

Cristóvão zeigt zu 72% eine korrekte Anwendung der Tempusformen. Wenngleich sein Herkunftssprachgebrauch auf die in Portugal lebenden Eltern reduziert ist, sieht er sich doch überwiegend als portugiesisch an und lebt diese Kultur weiterhin aus. Die portugiesische Schule besuchte Cristóvão bis zur 12. Klasse und zeigte dementsprechende Motivation. Nicht verwunderlich ist daher die Gewichtung seiner Stärken und Schwächen bezogen auf die getesteten Tempora. So erkennt und benutzt er ohne Weiteres das *Pretérito Mais-que-Perfeito composto*, sowie das *Pretérito Perfeito* und *Imperfeito*, wobei letztere, wie gehabt, des Öfteren gegeneinander ausgetauscht werden. Schwierigkeiten ergeben sich bei der Anwendung des *Presente do Conjuntivo*, welches abermals durch den Indikativ ersetzt wird. Das *Pretérito Mais-que-Perfeito simples* wird sowohl im spontansprachlichen *Output* als auch in der Kompetenzwertung völlig ignoriert. Die aufgestellten Hypothesen bestätigen sich auch hier.

### *Catarina: 71% korrekt angewandte Tempora*

Bei Catarina finden sich zu 71% korrekte Tempuswahlen. Der portugiesische Sprachgebrauch ist auch bei Catarina auf die Kommunikation mit den Eltern reduziert, wobei selbige mit der Schwester (und auf letzterer Verlangen) auf Deutsch stattfindet. Motivation scheint folglich vorhanden zu sein, lediglich die Möglichkeit zum Austausch in portugiesischer Sprache ist gering. Catarinas Identität ordnet sie dementsprechend auch als portugiesisch ein und bemüht sich um die Aufrechterhaltung ebendieser. Der Besuch der portugiesischen Schule wurde nach Abschluss der 9. Klasse freiwillig beendet.

Catarina zeigt in der Anwendung der verschiedenen Tempora das übliche Profil: das *Pretérito Mais-que-Perfeito composto*, sowie das *Pretérito Perfeito* und *Imperfeito* werden ohne große Schwierigkeiten umgesetzt, lediglich die Vertauschung letzterer ist auch bei ihr keine Ausnahme. Des Weiteren stellt auch für Catarina das *Presente do conjuntivo* eine Hürde dar, die sie mit dem *Presente do indicativo* zu umgehen versucht. Nicht zuletzt bestätigt sich auch die Hypothese H1, da Catarina das *Pretérito Mais-que-Perfeito simples* weder anerkennt noch verwendet.

Insgesamt bestätigen sich anhand der erläuterten Ergebnisse die eingangs aufgestellten Hypothesen. Erstere wird lediglich durch die erstplatzierten Brüder David und Fabricio widerlegt, bestätigt sich jedoch bei den übrigen Testpersonen. Auch Hypothese H2 und H3 finden Ausdruck in den erzielten Ergebnissen, werden vereinzelt jedoch widerlegt.

Allen Testpersonen und –ergebnissen gemein ist folglich die neu aufgeworfene Frage nach der tatsächlichen Gewichtung einzelner Faktoren, die Kompetenz und Performanz über den entsprechenden Sprachunterricht und das Elternhaus hinaus beeinflussen.

## VI – SCHLUSSFOLGERUNG: UNVOLLSTÄNDIGER ERWERB?

Ein erster Versuch zur Messung der Sprachkompetenz dieser Herkunftssprachler hat die von Polinsky und Kagan (2007) erstellten Variablen (siehe 1.3) berücksichtigt und miteinander verbunden. So erschließt sich die individuelle Sprechrates anhand der jeweiligen lexikalischen Fertigkeiten, der Einstellung zur Herkunftssprache und der in Quantität und Qualität variierenden Aussetzung an ebendiese. Auf die Motivation jedes Einzelnen lassen sich noch immer lediglich Rückschlüsse anhand kleiner Details ziehen, die nicht selten der subjektiven Betrachtung unterstehen.

Greifbare Ergebnisse anhand der vorgeschlagenen Kompetenzwertungen bestätigen zu erwartende Einschränkungen im Herkunftsspracherwerb, nicht zuletzt unter Einfluss der dominanteren Sprache. Betrachtet man jedoch Kompetenz und Performanz getrennt voneinander, um diese im nächsten Moment gegenüberzustellen, so lässt sich feststellen, dass vermeintliche Schwächen einem konditionierten Input und ebensolchem Umfeld entspringen. Die Tatsache, dass das spontansprachliche Produkt bestimmte Domänen umgeht, bedeutet im Umkehrschluss nicht zwingend, dass selbige nicht beherrscht würden, so auch Montrul (2008):

“Even when adult heritage speakers display high error rates in several grammatical domains, and especially in morphology, there is substantial evidence for the claim that adult heritage speakers have set the syntactic and phonological parameters of their native language early in childhood.”<sup>97</sup>

Um bei der schwerpunktlastigen grammatikalischen Domäne zu bleiben, ist auch hier Vorsicht vor einem übereilten Schluss geboten. Montrul (2008) bescheinigt, dass „... incomplete learners display simplification of rules and forms in both nominal and verbal morphology, at the level of production, judgment [sic], and comprehension.”<sup>98</sup> Was als Regelvereinfachung gedeutet werden könnte, muss dem nicht ausnahmslos entsprechen. So wurde bereits die Tendenz bestätigt, das *Presente do conjuntivo* durch die respektive Indikativform zu ersetzen. Was jedoch in mit „talvez“ (*vielleicht*) eingeleiteten Sätzen misslingt – nämlich den o.g. *conjuntivo* zu benutzen – kann ebensogut dem nachzuvollziehenden Gedanken entspringen, das genannte

---

<sup>97</sup> S. 167

<sup>98</sup> Ebd., S. 182

Adverb mit dem bereits im Konjunktiv angegebenen Ausdruck „se calhar“ gleichzusetzen, und folglich mit dem Indikativ fortzuführen – viel mehr, als eine Regelvereinfachung vorsähe.

Punktuelle Entgleisungen, wie sie im hiesigen Beispiel veranschaulicht wurden, zeugen fast ausnahmslos von nachvollziehbaren Regelentscheidungen, die – wenn auch unangebracht – doch zumindest auf sprachliche Kompetenz schließen. Genau hier reiht sich der Umstand ein, dass „...simultaneous bilingual [children] posit two independent linguistic systems from the initial state of language acquisition“<sup>99</sup> und dass „...they use the same linguistic mechanisms as those used by monolingual [children], and they follow the same developmental schedule as monolingual [children] in each language.“<sup>100</sup> Mit anderen Worten sind diese Herkunftssprachler in ihrer Sprach(en)kapazität den monolingualen Sprechern gleichgesetzt, wenngleich unter anderen Erwerbsumständen, wie bereits ausgiebig erläutert. Sodann stellt sich unweigerlich die Frage nach dem nicht nur erreichten, sondern vielmehr zu erreichendem Grad an Sprachkompetenz bzw. Definition des eigentlichen Erwerbs.

Setzt man bilinguale Herkunftssprachler den monolingualen Muttersprachlern in ihren Erwerbsfähigkeiten (unter Berücksichtigung der Erwerbskonditionierung) gleich, drängt sich die Frage nach dem jeweiligen Maßstab auf. Kann man von bilingualen Sprechern erwarten, ja verlangen, dass diese ihre Herkunftssprache gemäß eines monolingualen Sprechers – der selbst eine breit gefächerte Varietät bietet – beherrschen? Unterstehen nicht auch Zweisprachige der Voraussetzung, das Portugiesische unter Umständen unvollständig oder gar falsch zu erwerben?

Ein vollständiger Herkunftsspracherwerb sollte folgenden Umstand berücksichtigen: „It is optimal amounts of input of good quality during childhood that matters for complete [first and second] language acquisition.“<sup>101</sup> Folglich erweist sich der Erwerb dieser Herkunftssprachler als vollständig, sobald sie das *konditionierte* ihnen zur Verfügung stehende Portugiesisch beherrschen – bei allen zehn Testpersonen war und ist dies der Fall.

---

<sup>99</sup> Ebd., S. 97

<sup>100</sup> Ebd.

<sup>101</sup> Ebd., S. 275

## Literaturangaben

- Andersen, R.W. (1982). Determining the linguistic attributes of language attrition. In R. D. Lambert & B. F. Freed (eds.), *The Loss of Language Skills*. Rowley, MA: Newbury House, 83-117.
- Apeltauer, E. (2008). Wortschatzentwicklung und Wortschatzerwerb. In B. Ahrenholz & I. Oomen-Welke (eds.), *Deutsch als Zweitsprache*. Hohengehren: Schneider Verlag, 239-251.
- Auer, P. (1998). *Code-Switching in Conversation*. London: Routledge.
- Bernstein, B. (1971). *Soziale Struktur, Sozialisation und Sprachverhalten*. Aufsätze 1958-1970. Amsterdam: Contact-Press.
- Brauer-Figueiredo, F. (1997). Aspectos do bilinguismo dos emigrantes portugueses da 2ª geração em Hamburgo. In H. Lüdtke & J. Schmidt-Radefeldt (eds.), *Kontrastive Linguistik: Deutsch versus Portugiesisch – Spanisch – Französisch*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 381-406.
- Chomsky, N. (1965). *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge : MIT Press.
- Cummins, J. (2005). A proposal for action: strategies for recognizing heritage language competence as a learning resource within the mainstream classroom. *The Modern Language Journal*, 89, 585-92.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1994). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Heller, M. (1988). *Codeswitching: Anthropological and Sociolinguistic Perspectives*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Labov, W. (1966). *The social stratification of English in New York City*. Washington, D.C.: Centre for Applied Linguistics.
- (1969). *The Study of Nonstandard English*. Washington, D.C.: National Council of Teachers of English.
- (1972a). *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- (1972b). The transformation of experience in narrative syntax. In W. Labov (eds.), *Language in the inner city: Studies in the black English vernacular*. Philadelphia, Pa: University of Pennsylvania Press, 354-396
- (1978). Hyperkorrektheit der unteren Mittelschicht als Faktor im Sprachwandel. In N. Dittmar & B.O. Rieck (eds.), *Sprache im sozialen Kontext. Beschreibung und Erklärung struktureller und sozialer Bedeutung von Sprachvariation*. Königstein: Scriptor, Bd. 2, 129-146.

- Meisel, J. (2001). The simultaneous acquisition of two first languages: Early differentiation and subsequent development of grammars. In J. Cenoz & F. Genesee (eds.), *Trends in Bilingual Acquisition*. Amsterdam: John Benjamins, 11-41.
- Milroy, L. & Muysken, P. (1995). *One Speaker, Two Languages: Cross-disciplinary Perspectives on Code-switching*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Montrul, S. (2008). *Incomplete Acquisition in Bilingualism: Re-examining the Age Factor*. Amsterdam: John Benjamins.
- Müller, N. & Hulk, A. (2001). Crosslinguistic influence in language loss. In K. Hyltenstam & L. K. Obler (eds.), *Bilingualism across the lifespan*. Cambridge: Cambridge University Press, 185-201.
- Pires, A. & Rothman, J. (2009). Disentangling Sources of Incomplete Acquisition: An Explanation for Competence Divergence across Heritage Grammars. *International Journal of Bilingualism*, 13 (2), 211-238.
- Polinsky, M. & Kagan, O. (2007). Heritage Languages: In the 'wild' and in the classroom. *Language and Linguistics Compass*, 1 (5), 368-395.
- Poplack, S. (2004). Code-Switching. In U. Ammon, N. Dittmar, K.J. Mattheier & P. Trudgill (eds.), *Sociolinguistics. An International Handbook of the Science of Language and Society*. Berlin: Walter de Gruyter, 589-596.
- Sharwood Smith, M. (1983). Crosslinguistic aspects of second language acquisition. *Applied Linguistics*, 4:3, 192-199.
- (1989). Crosslinguistic influence in language loss. In K. Hyltenstam & L. K. Obler, *Bilingualism across the lifespan: aspects of acquisition, maturity and loss*. Cambridge: Cambridge University Press, 185-201.
- Sorace, A. (2000). Differential effects of attrition in the L1-syntax of near-native L2 speakers. In C. Howell, S. Fish & T. Keith-Lucas (eds.), *Proceedings of the 24<sup>th</sup> Boston university conference on language development*. Somerville, MA: Cascadilla Press, 719-725.
- Valdés, G. (2000). The teaching of heritage languages: an introduction for Slavic-teaching professionals. In O. Kagan & B. Rifkin (eds.), *The learning and teaching of Slavic languages and cultures*. Bloomington, IN: Slavica, 375-403.



## **ANHANG**



## Anhang I

# PORTUGUESES



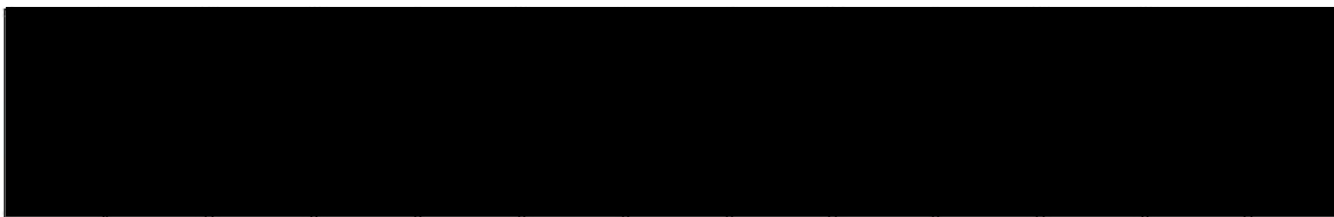
# PROCURAM-SE

Mestranda da  UNIVERSIDADE DO MINHO (Braga) procura **PORTUGUESES DE 2ª e 3ª GERAÇÃO** que tenham nascido na Alemanha e vivam (ou estudem) em Hamburgo, para conversas informais sobre o "ser português" em HH.

**Curioso(a)?** Tens vontade de falar português e matar saudades com um delicioso pastel de nata?  Ou dois?  

Então, entra já em contacto comigo pelo e-mail ou telefone abaixo indicados!

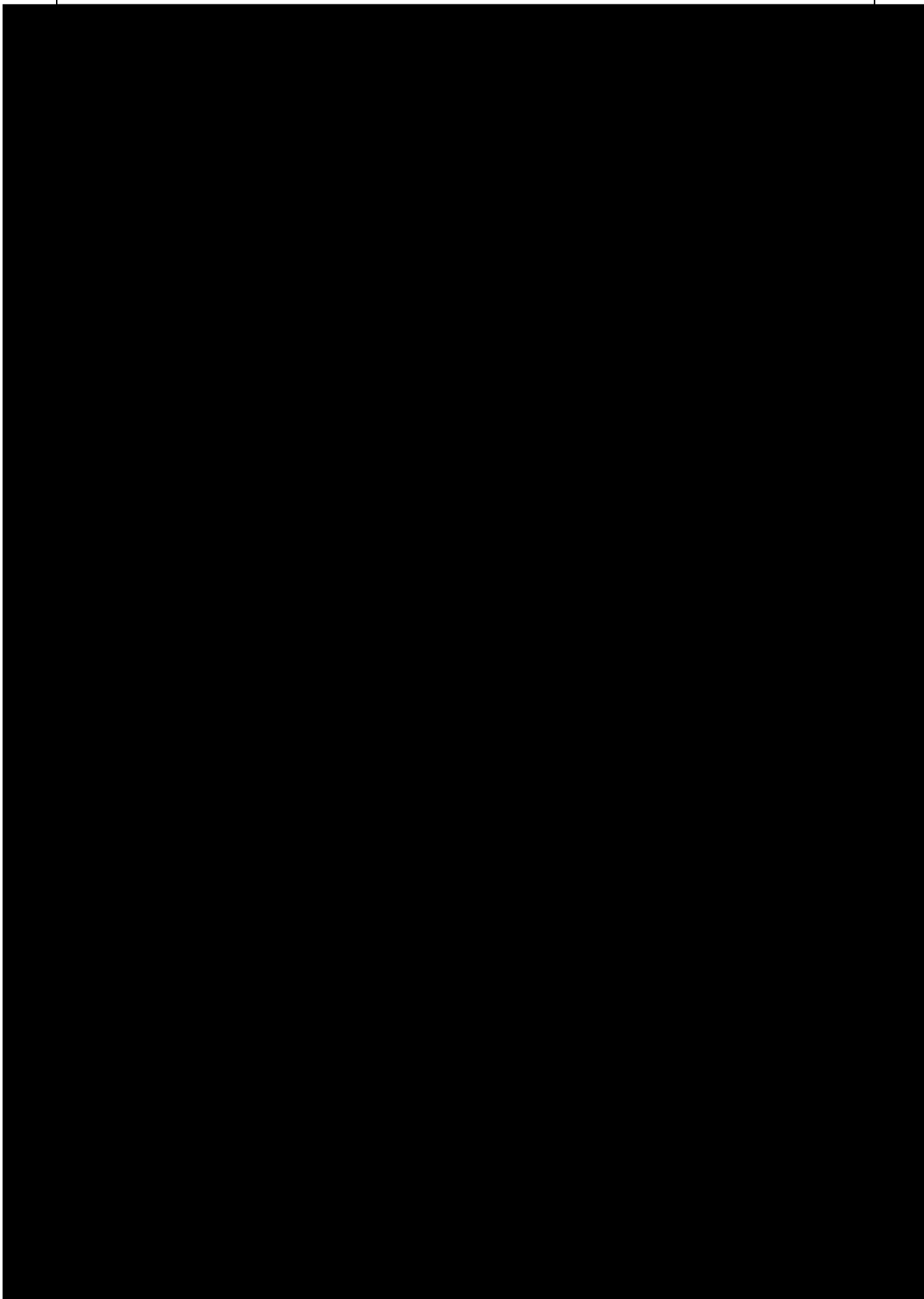
Com o apoio de:   
DAAD  
Deutscher Akademischer Austausch Dienst  
DFW - Deutsche Forschungsgemeinschaft

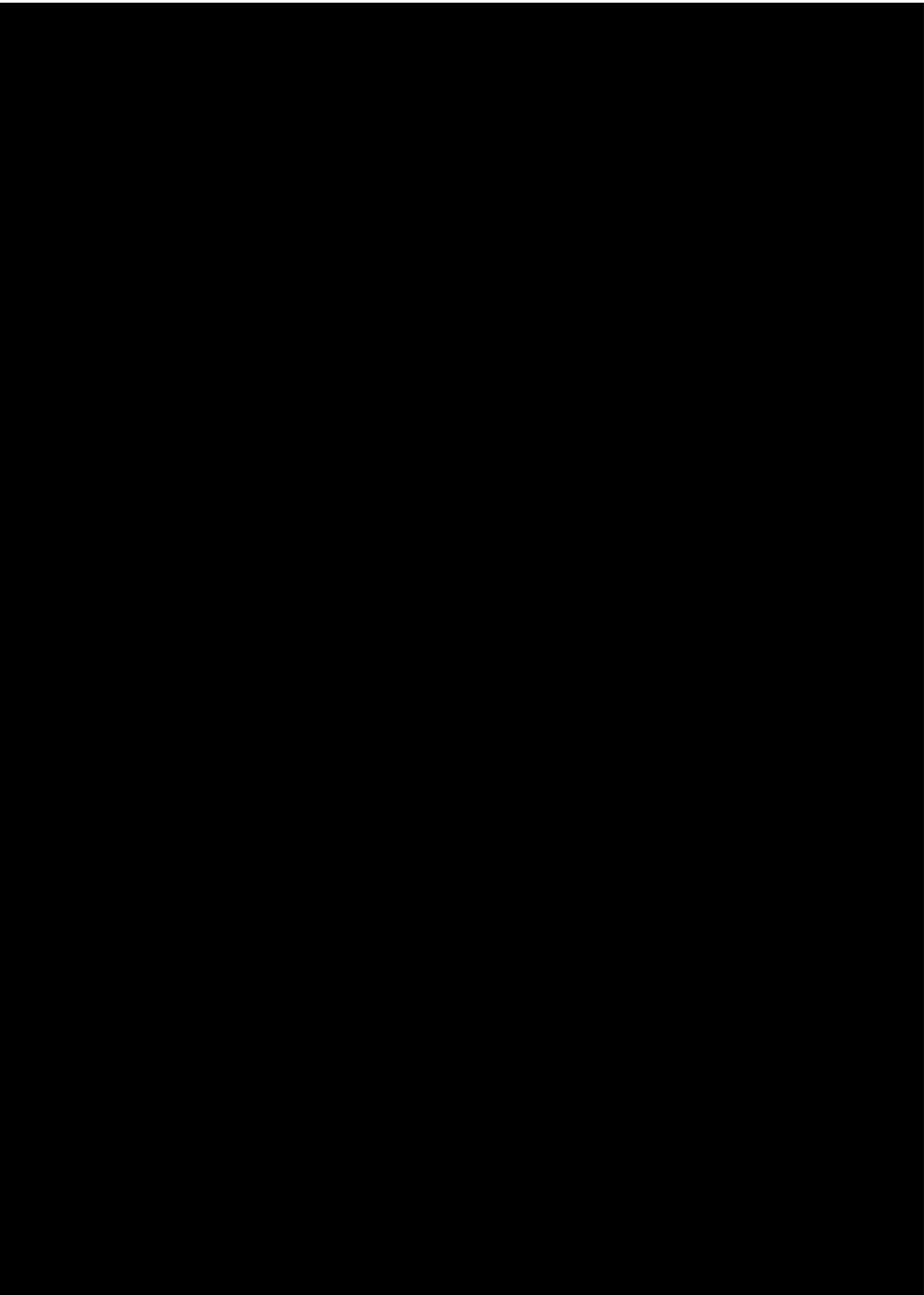




## Anhang II

Agradecemos a sua colaboração! Por favor assinale a opção de tradução que lhe parece ser a melhor ou a mais correcta. Poderá assinalar até duas respostas.







**Agrupamento de Escolas de Charneca de Caparica**  
**Escola Básica Integrada de Charneca de Caparica**  
**5º Ano**  
**Ano Lectivo 2008/2009**

Disciplinas	Conteúdos a leccionar		
	1º Período	2º Período	3º Período
<b>Língua Portuguesa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instruções para a acção</li> <li>• Emissão de opinião</li> <li>• Reconto oral</li> <li>• Leitura expressiva</li> <li><u>Texto literário:</u></li> <li>• Conto tradicional</li> <li>• Conto maravilhoso</li> <li>• Fábula</li> <li><u>Texto não literário:</u></li> <li>• Provérbios</li> <li>• Escrita expressiva</li> <li>• Escrita lúdica</li> <li>• Sinais de pontuação</li> <li>• Tipos e formas de frase</li> <li>• Parágrafo e período</li> <li>• Classes de Palavras</li> <li>• Flexão Verbal – Modo Indicativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Exposição</li> <li>• Textos de diferentes tipologias</li> <li>• <b>Leitura orientada:</b></li> <li>- "Ulisses" de Maria Alberta Meneres</li> <li>- "A Vida Mágica da Sementinha" de Alves Redol</li> <li>• Recursos expressivos</li> <li>• Descrição de uma personagem/pessoa conhecida</li> <li>• A sílaba: sílaba tónica/sílaba átona</li> <li>• Classificação de palavras quanto ao número de sílabas</li> <li>• Classificação de palavras quanto à acentuação</li> <li>• Subclasses do Nome: próprio, comum e colectivo</li> <li>• Flexão do nome em género, número e grau</li> <li>• O adjetivo: flexão em género e número</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura declamada de poemas</li> <li>• <b>Leitura orientada:</b></li> <li>"Mestre Grilo Cantava e a Giganta Dormia" de Aquilino Ribeiro</li> <li>• O texto poético:</li> <li style="padding-left: 20px;">Verso/estrofe/rima/ritmo</li> <li>• Recursos expressivos</li> <li>• Textos poéticos:</li> <li style="padding-left: 20px;">Verso/ estrofe/ rima/ ritmo</li> <li style="padding-left: 20px;">Recursos expressivos</li> <li style="padding-left: 20px;">Jogos gráficos</li> <li>• Carta</li> <li>• Verbos:</li> <li style="padding-left: 20px;">. Conjugações</li> <li style="padding-left: 20px;">. Flexão verbal: tempo, modo, pessoa e número</li> <li style="padding-left: 20px;">. Conjugação de verbos regulares no modo indicativo: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro</li> <li>• Funções sintácticas: sujeito, predicado complemento directo</li> </ul>
<b>História e Geografia de Portugal</b>	<p><b>A – A PENÍNSULA IBÉRICA. DOS PRIMEIROS POVOS À FORMAÇÃO DE PORTUGAL (SÉC. XII)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente natural e primeiros povos</li> </ul>	<p><b>A – A PENÍNSULA IBÉRICA. DOS PRIMEIROS POVOS À FORMAÇÃO DE PORTUGAL (SÉC. XII) – CONTINUAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Romanos na Península Ibérica</li> <li>• Os Muçulmanos na Península Ibérica</li> <li>• A formação do reino de Portugal</li> </ul>	<p><b>B – DO SÉCULO XIII À UNIÃO IBÉRICA E RESTAURAÇÃO (SÉC. XVII)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal no séc. XIII e a Revolução de 1383/85</li> <li>• Portugal nos séculos XV e XVI</li> </ul>





## Anhang IV

---

Anm.:  
Nachstehend finden sich die Transkriptionen der spontansprachlichen Interviews. Reguläre Satzzeichen wurden hierbei zweckentfremdet und sind eingangs erläutert. Normen der Rechtschreibung wurden im Sinne der Sprachdatenwiedergabe nicht berücksichtigt. Teilstücke der Aufnahmen sind in eckigen Klammern nummeriert.

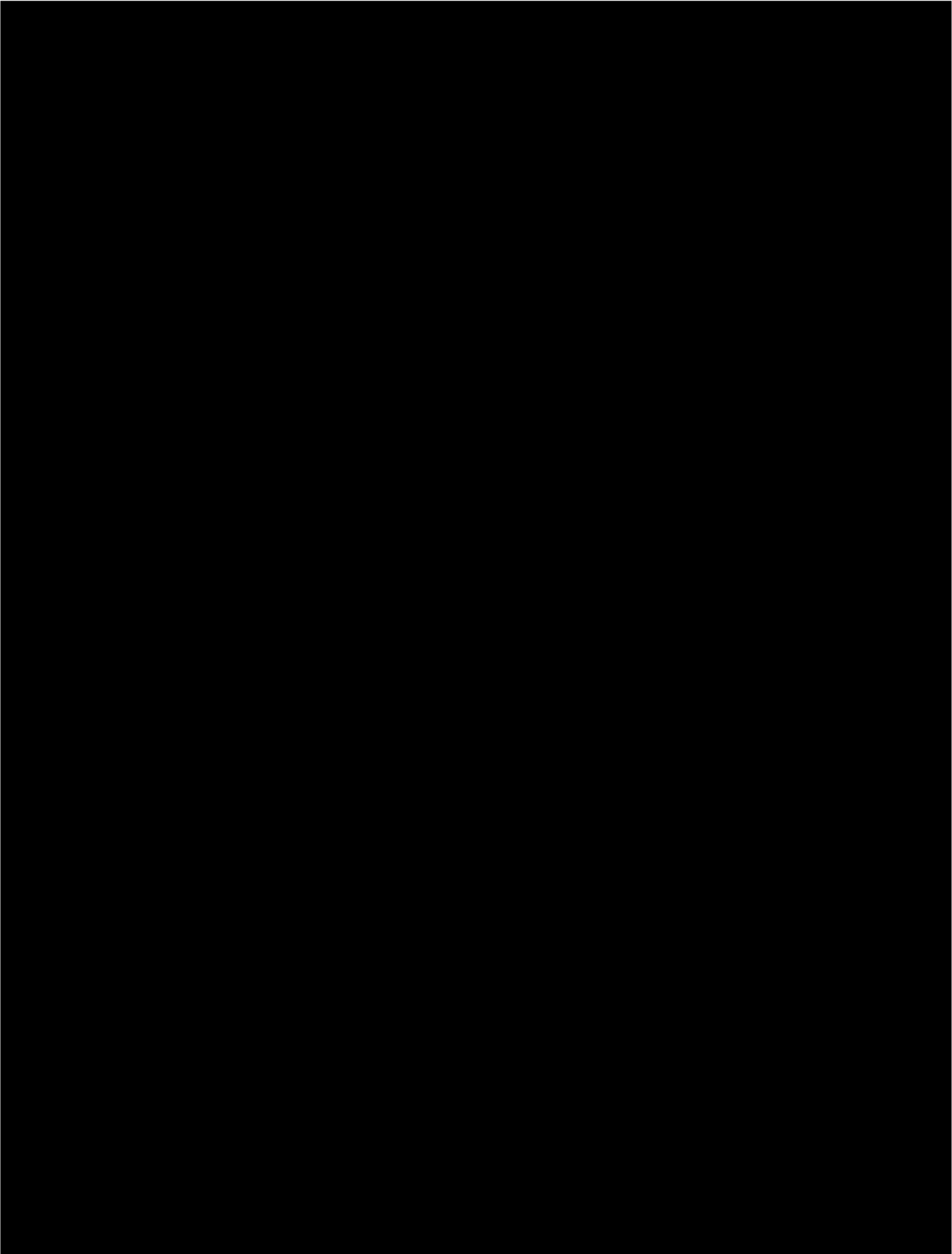
---

Interview 01: David

[1]















































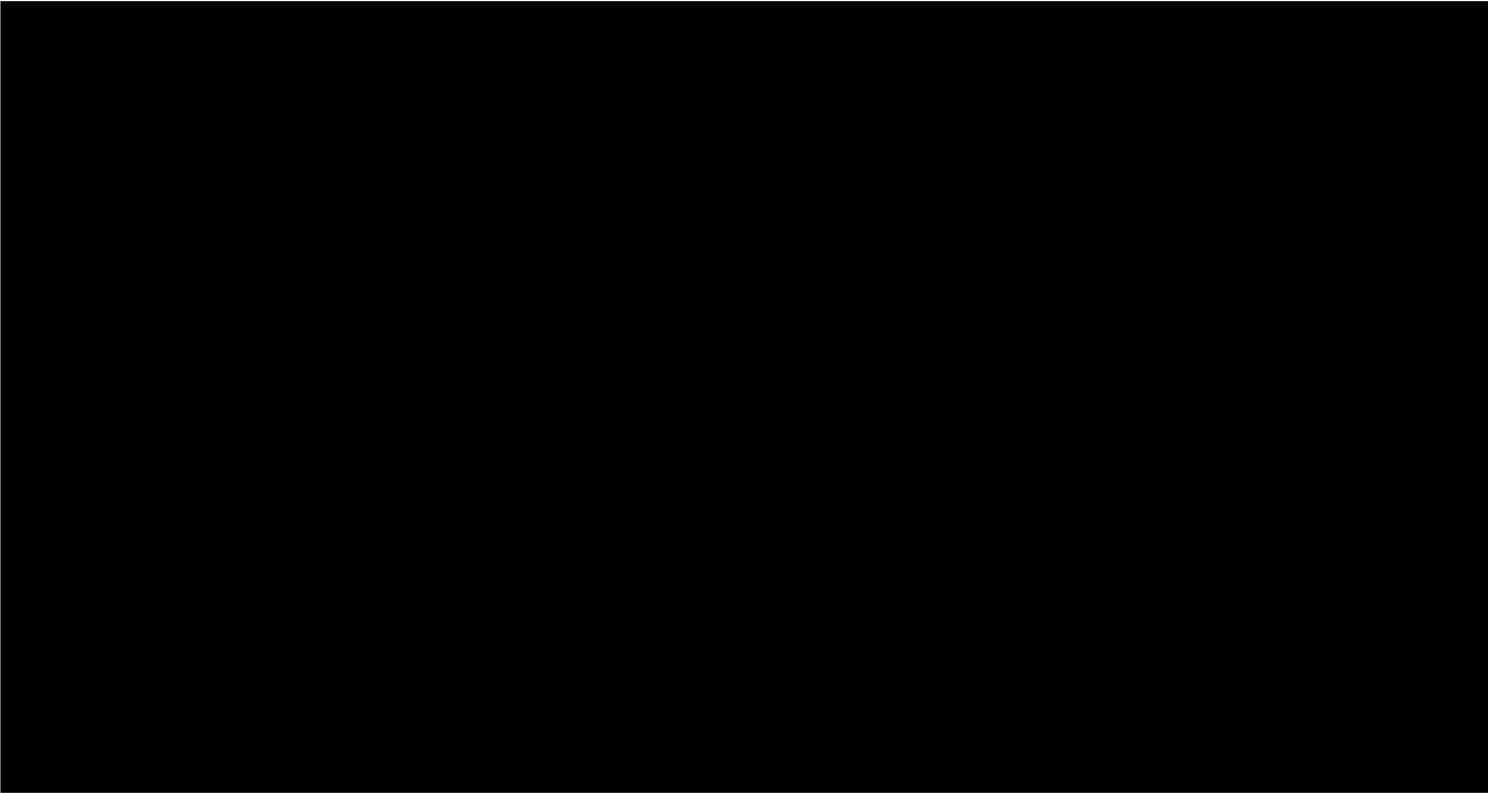




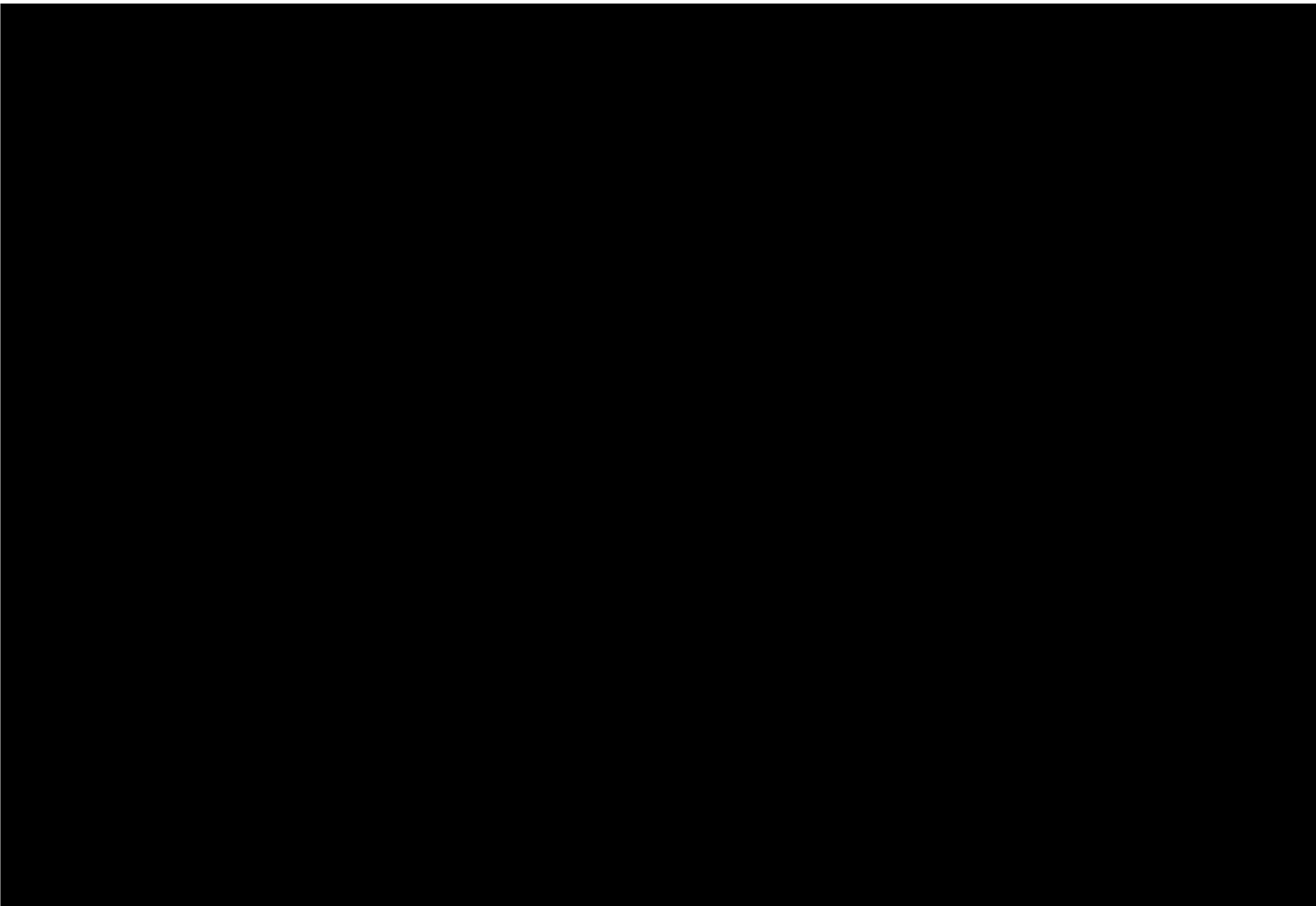








[2]







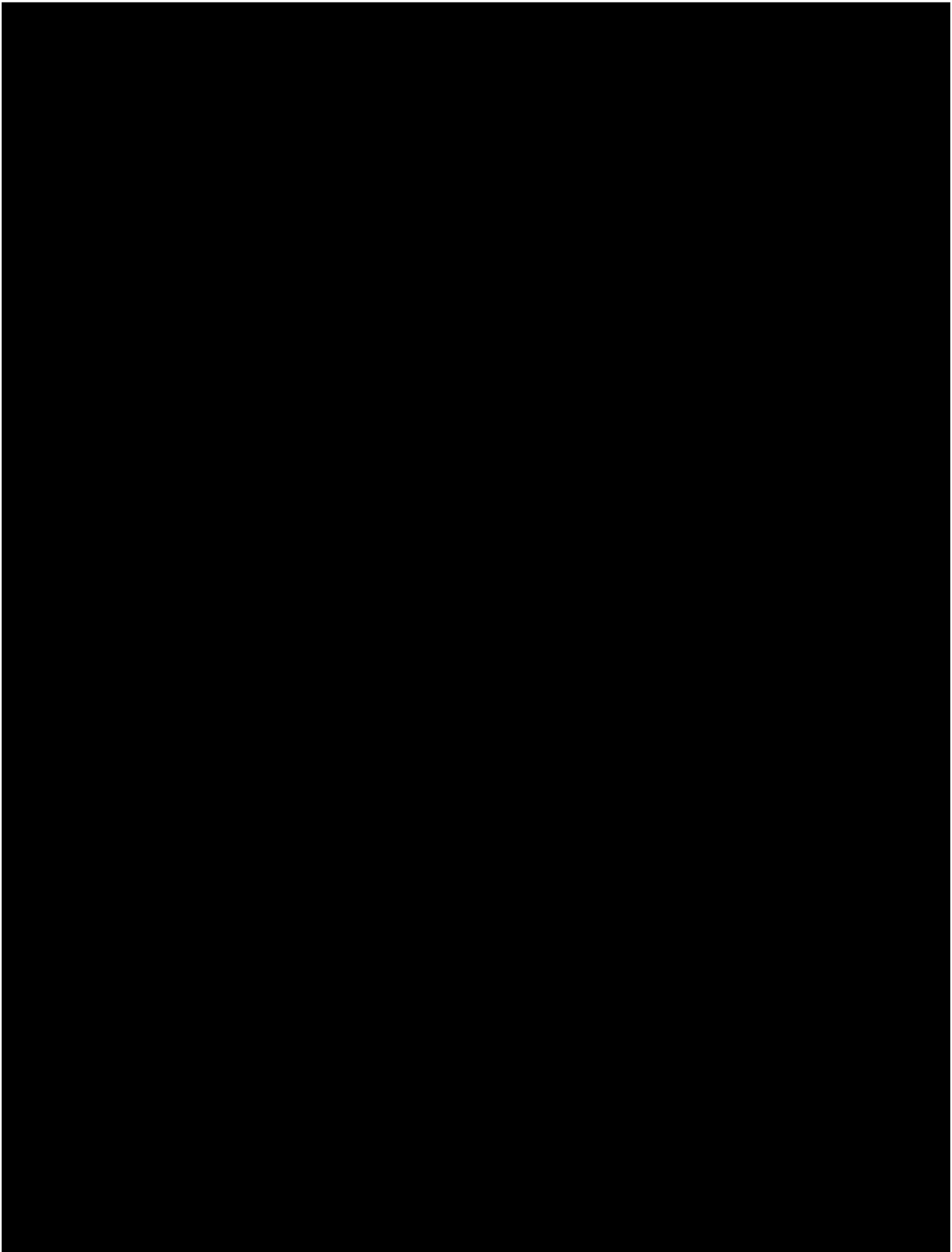








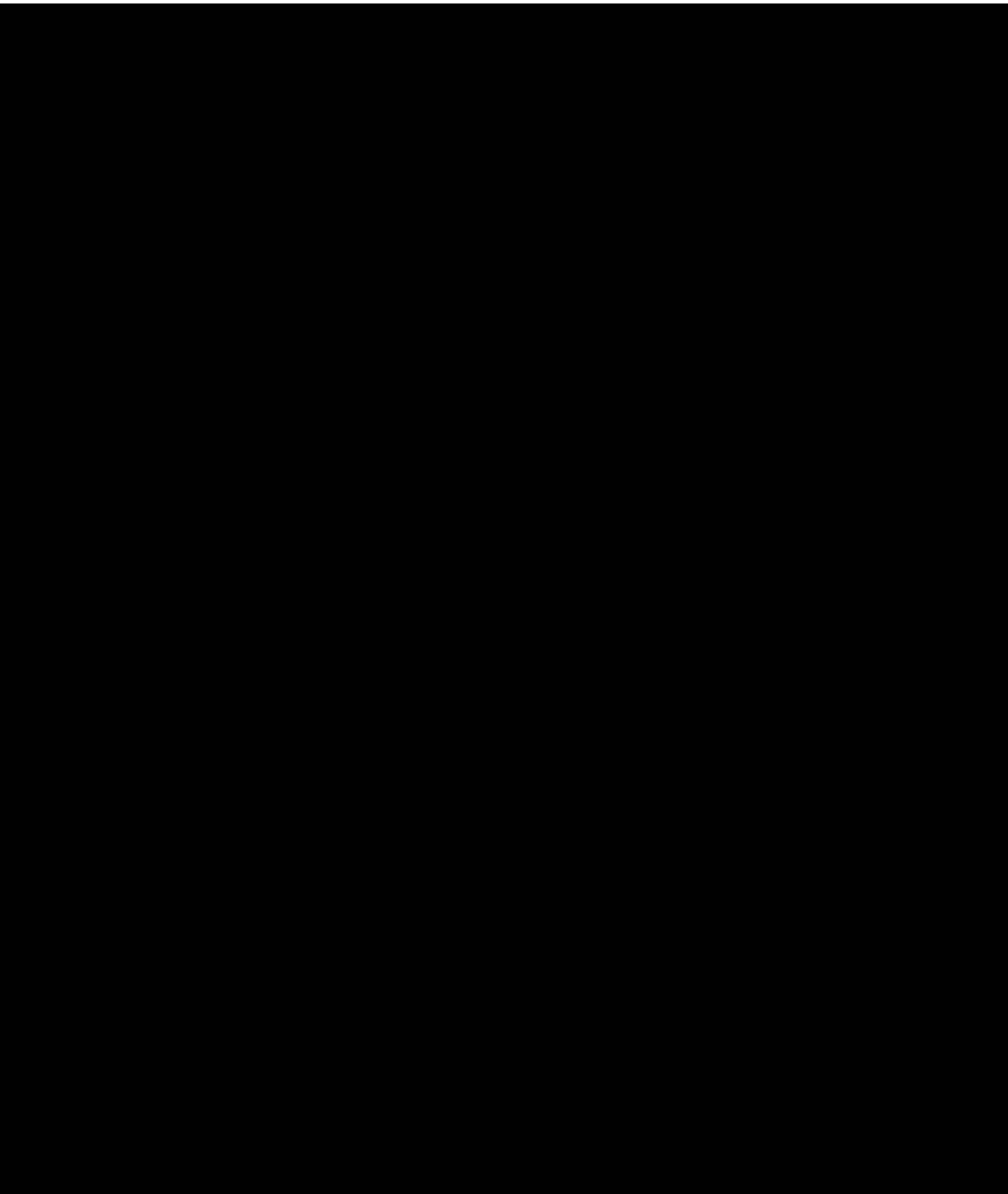












[1]: 00:47:53  
[2]: 00:25:54

17.03.2010  
Hamburg



## Anhang V

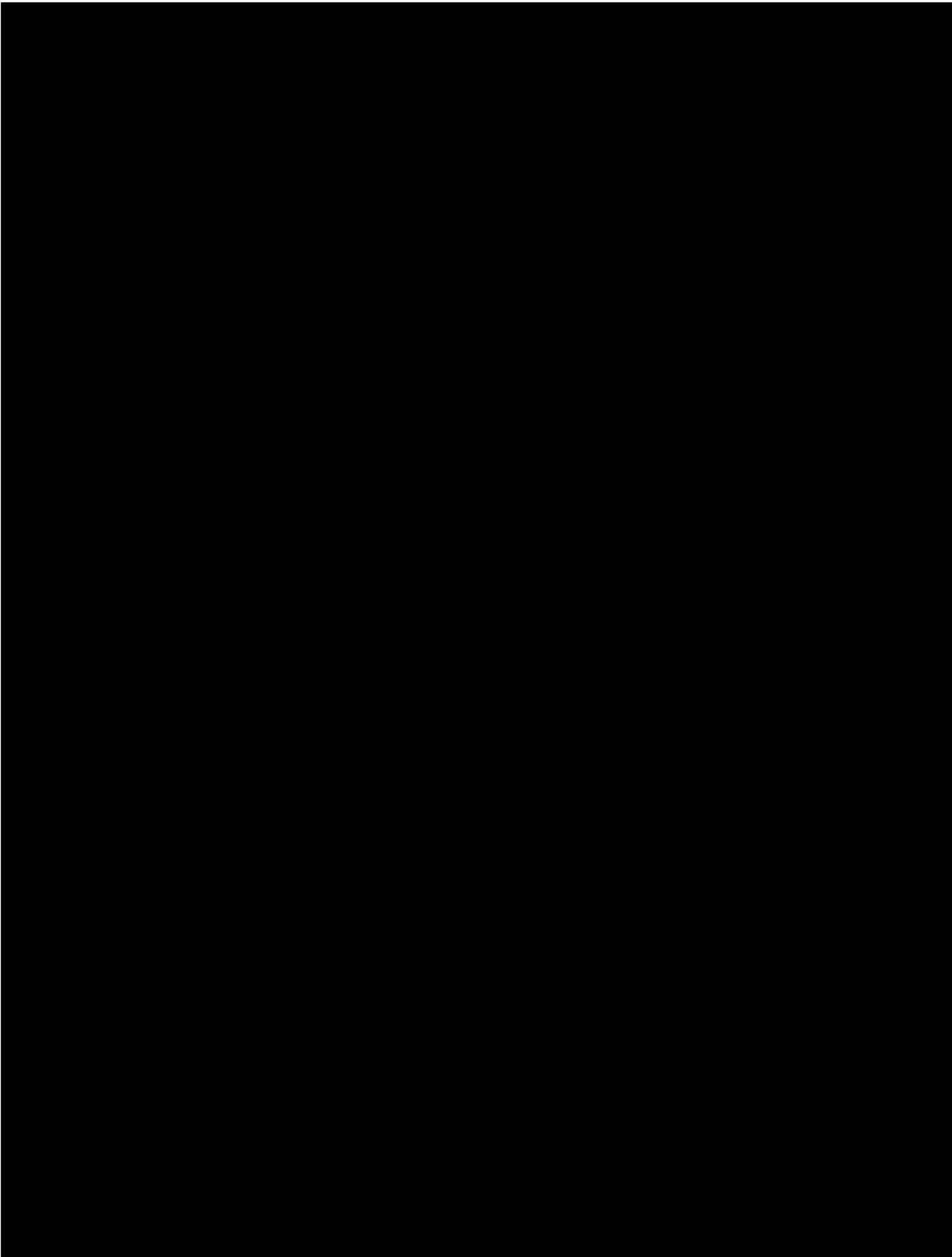
Interview 02: Sofia

[1]



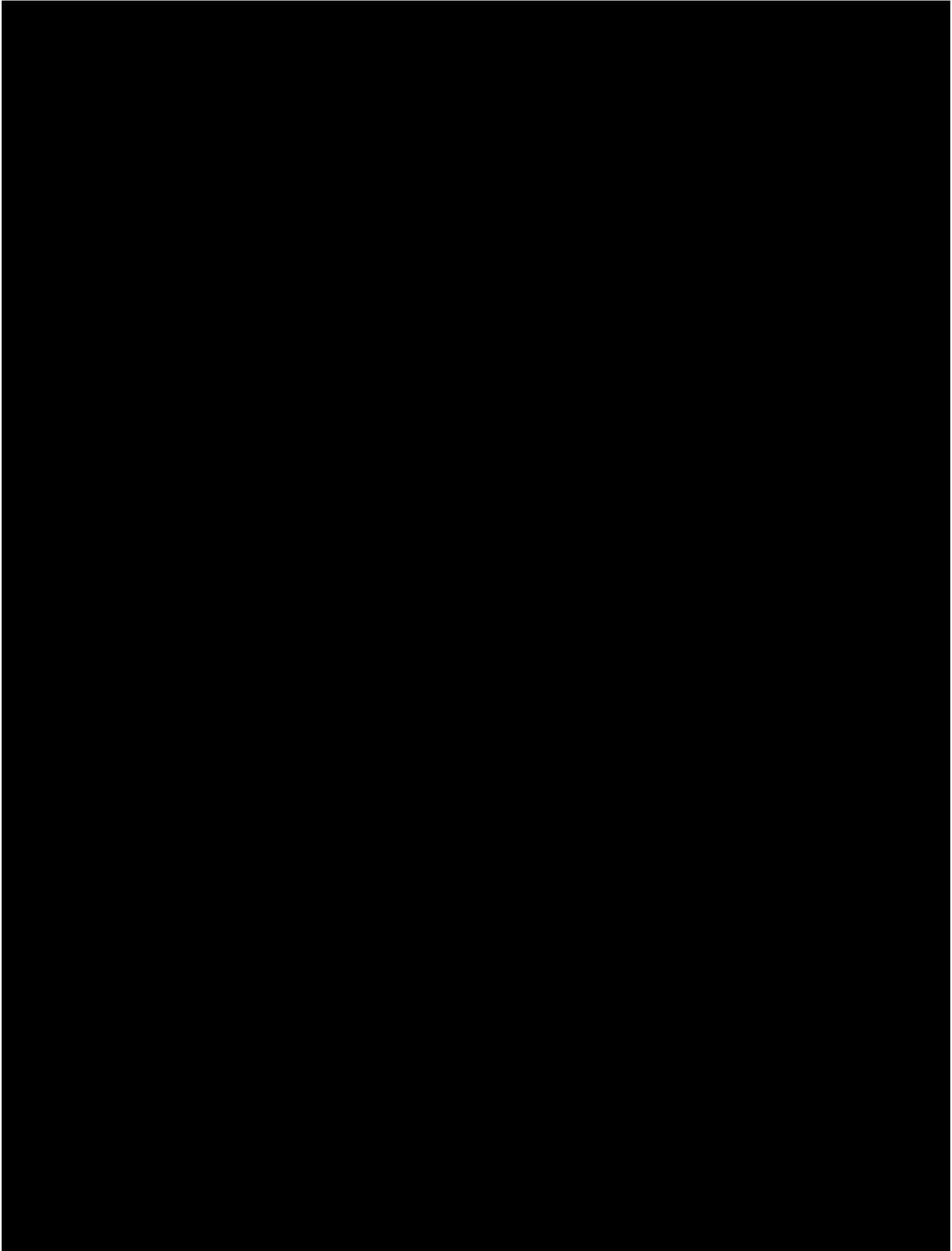








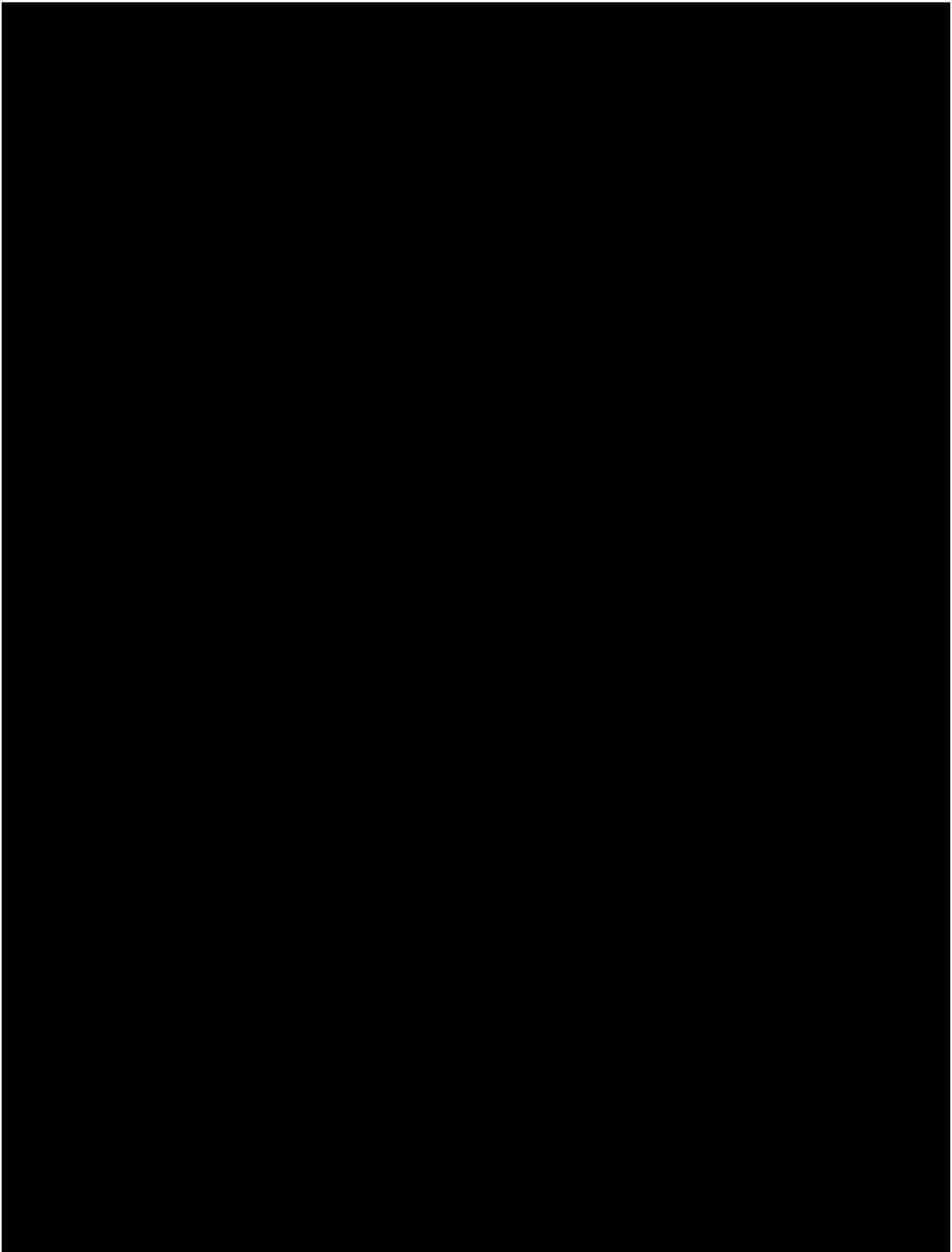




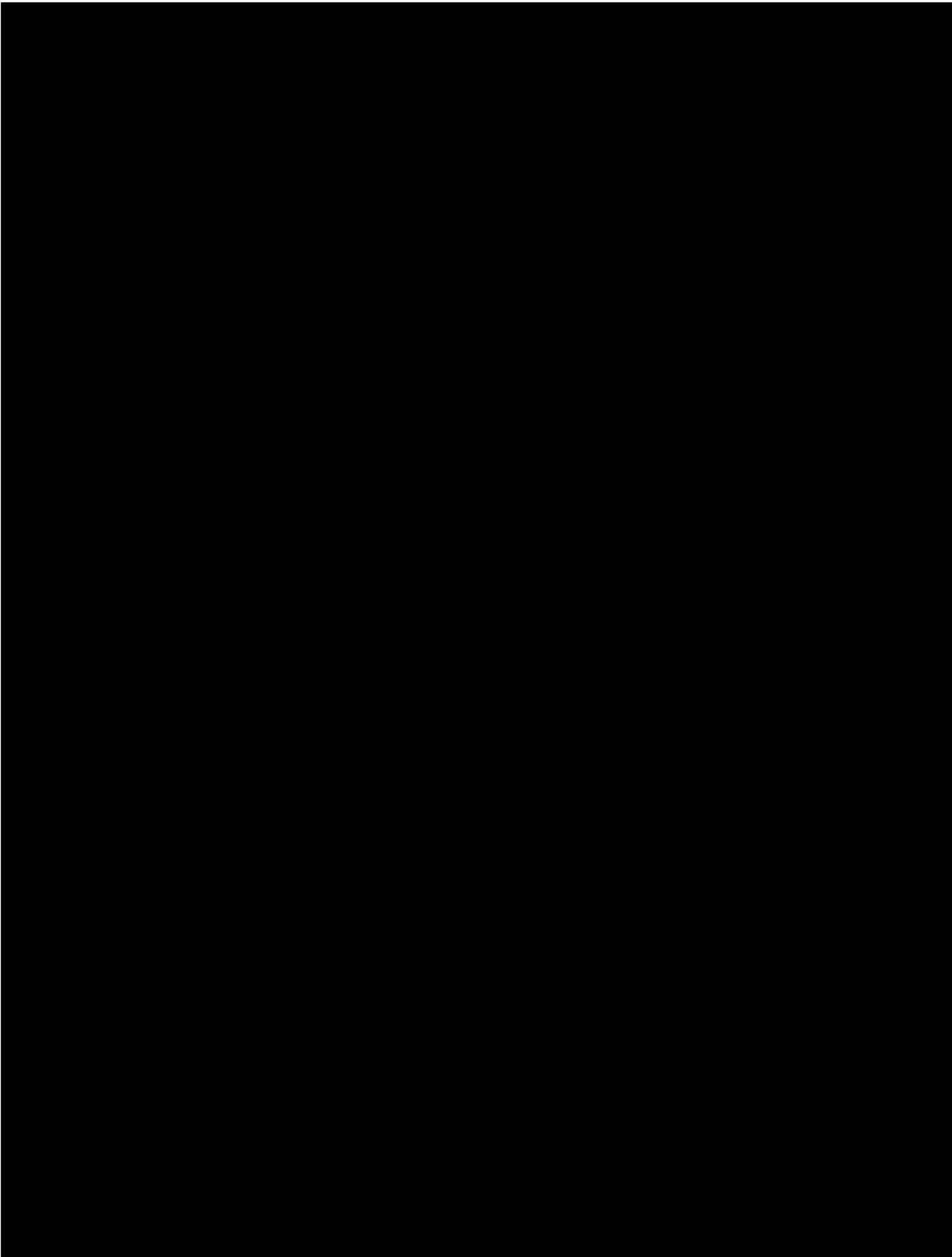




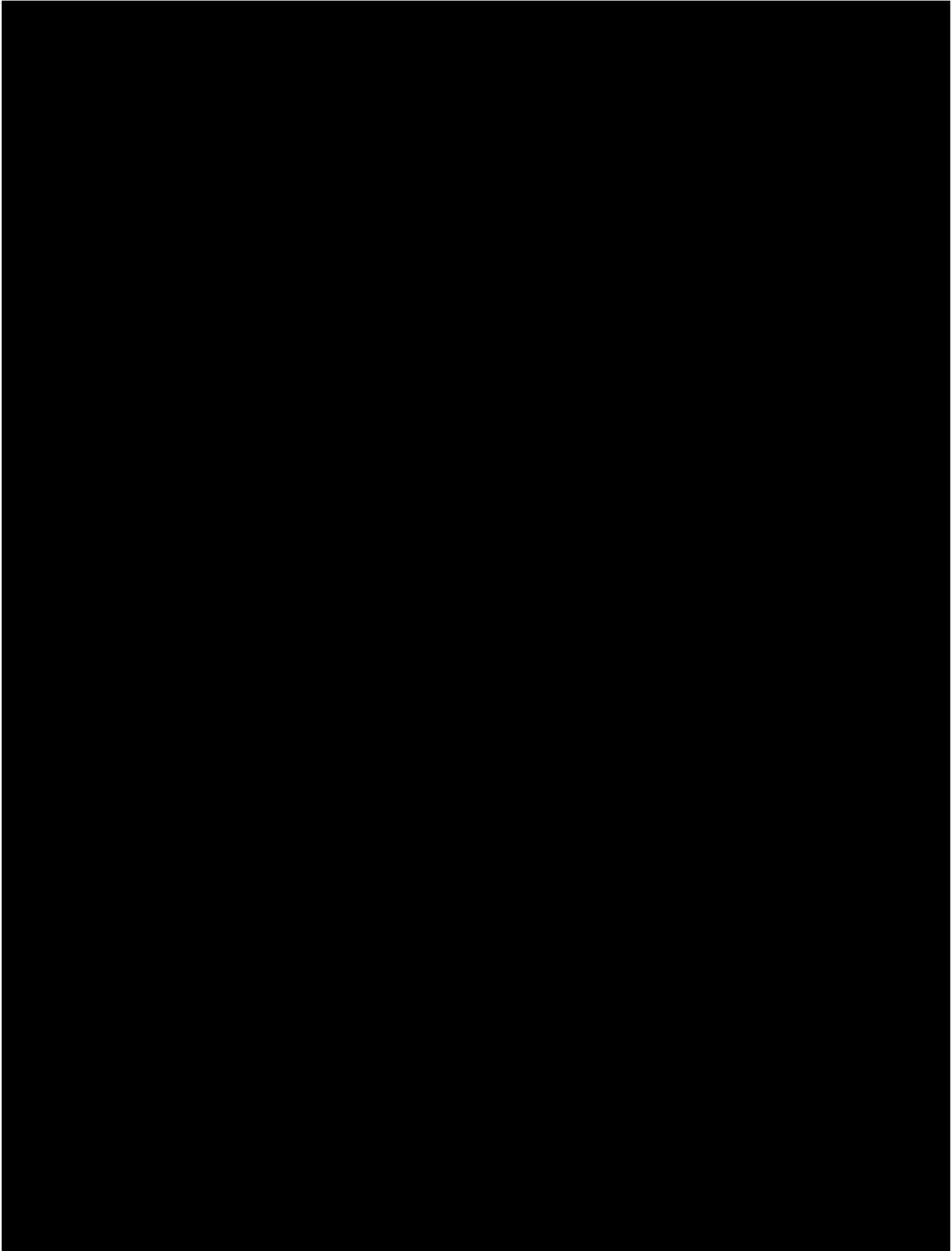


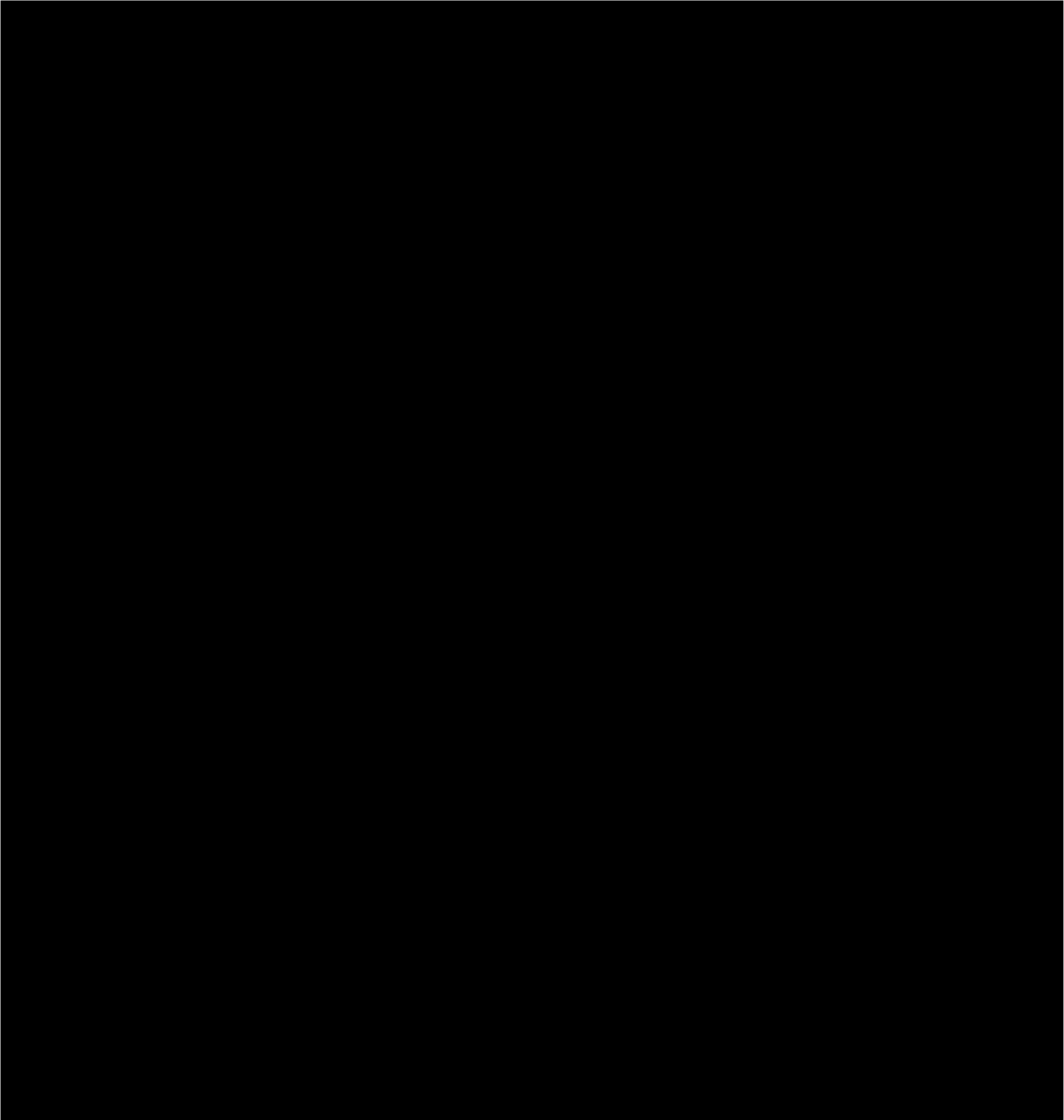










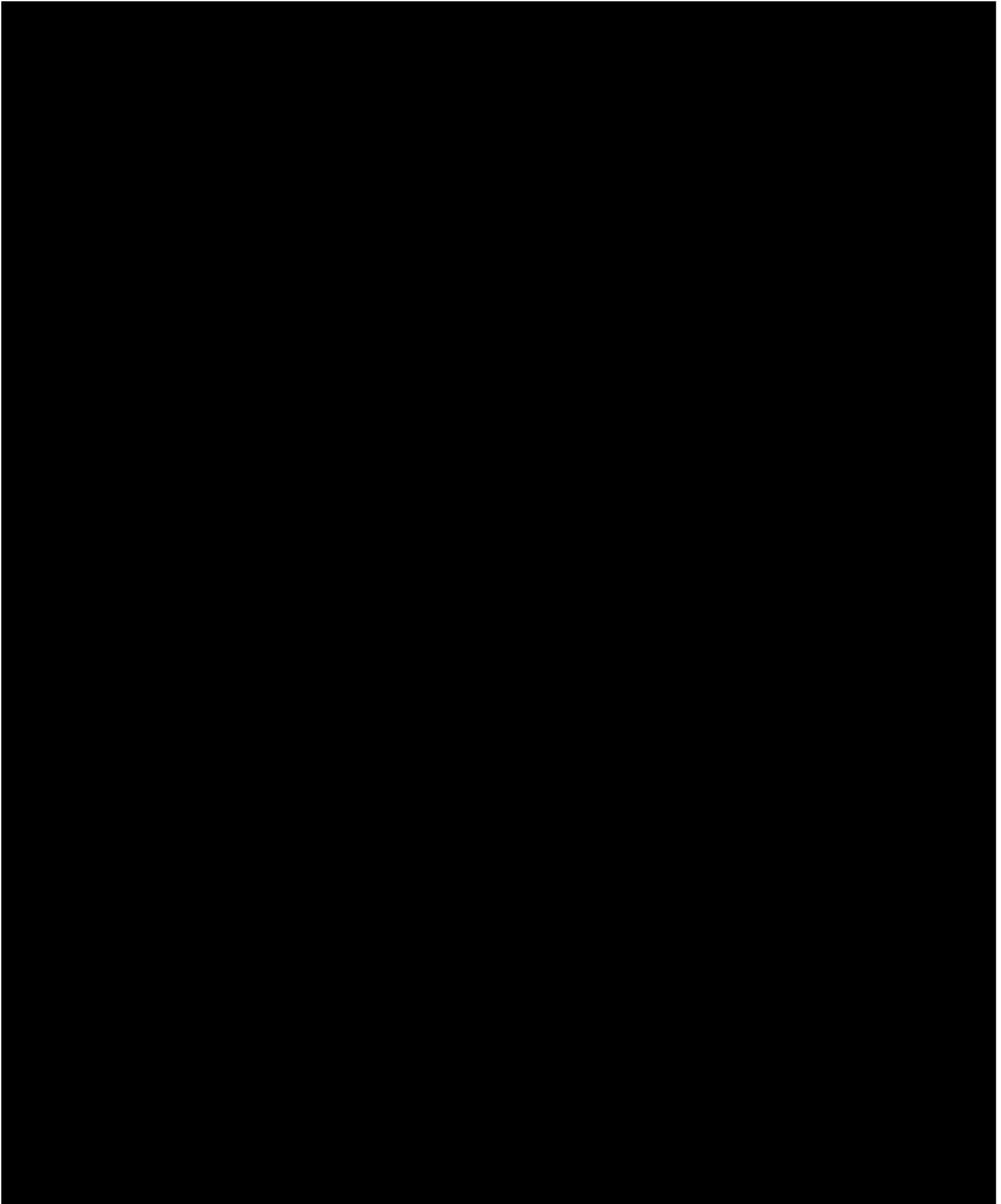


[1]: 00:22:48  
[2]: 00:01:31

18.03.2010  
Hamburg

## Anhang VI

Interview 03: Eliana













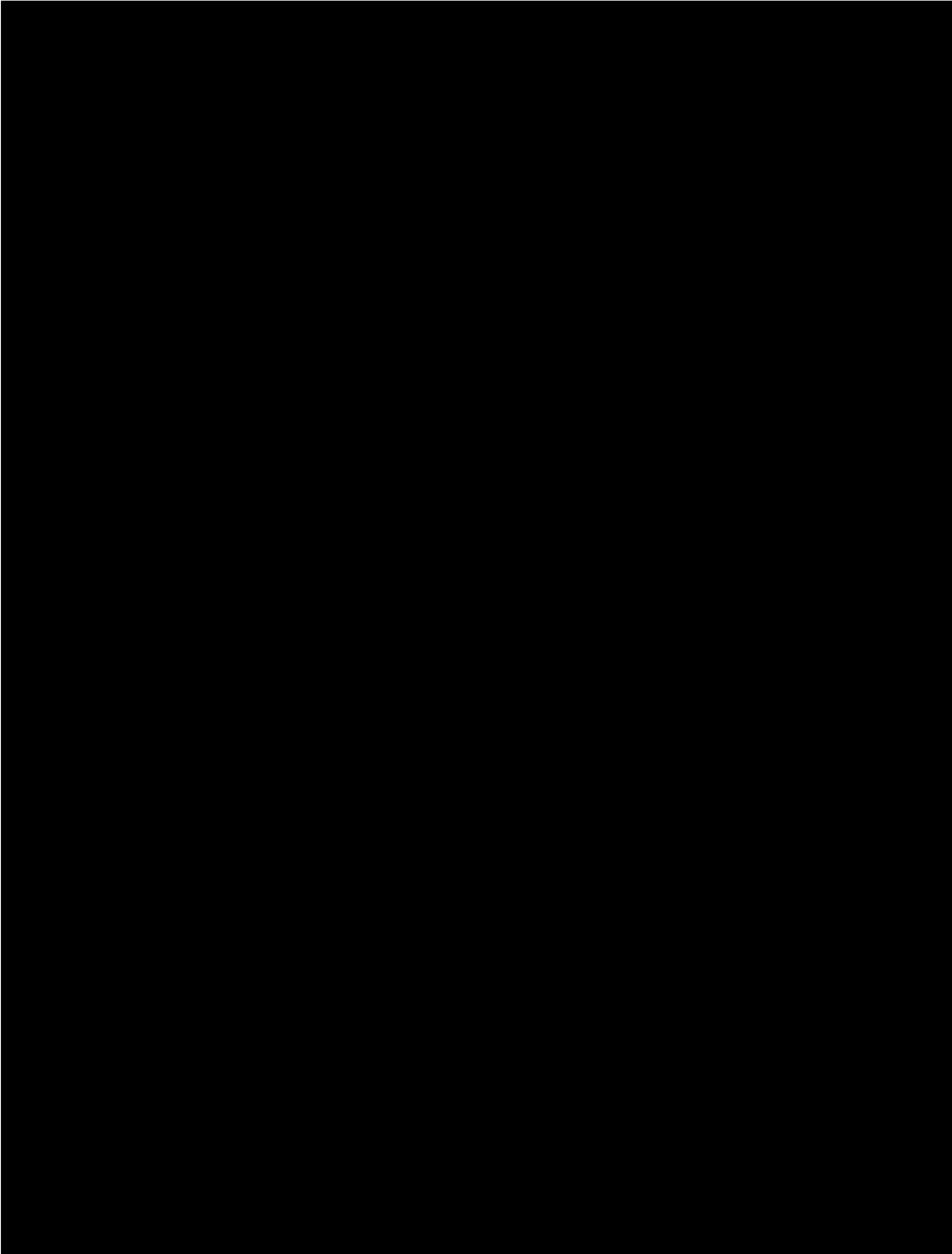






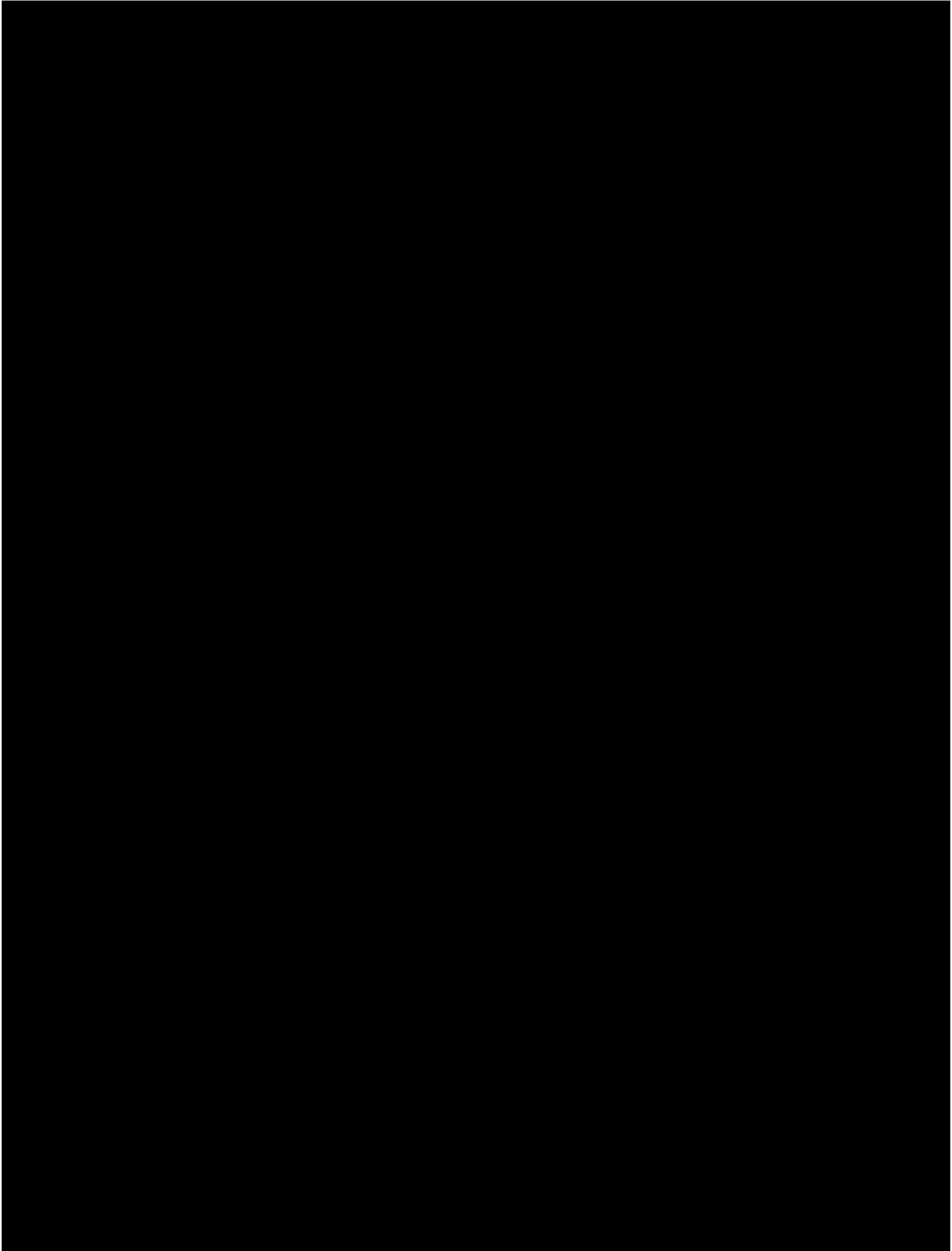




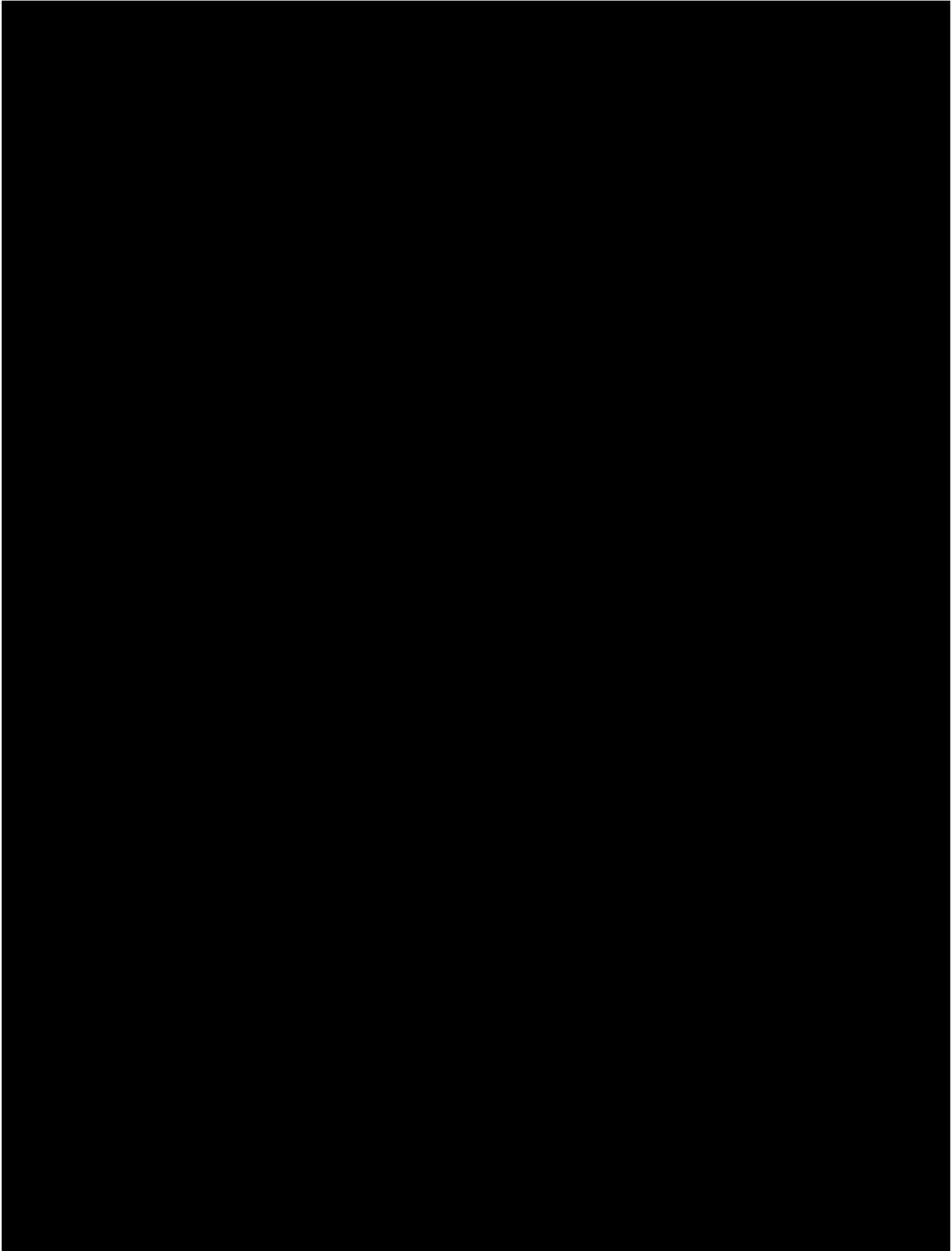




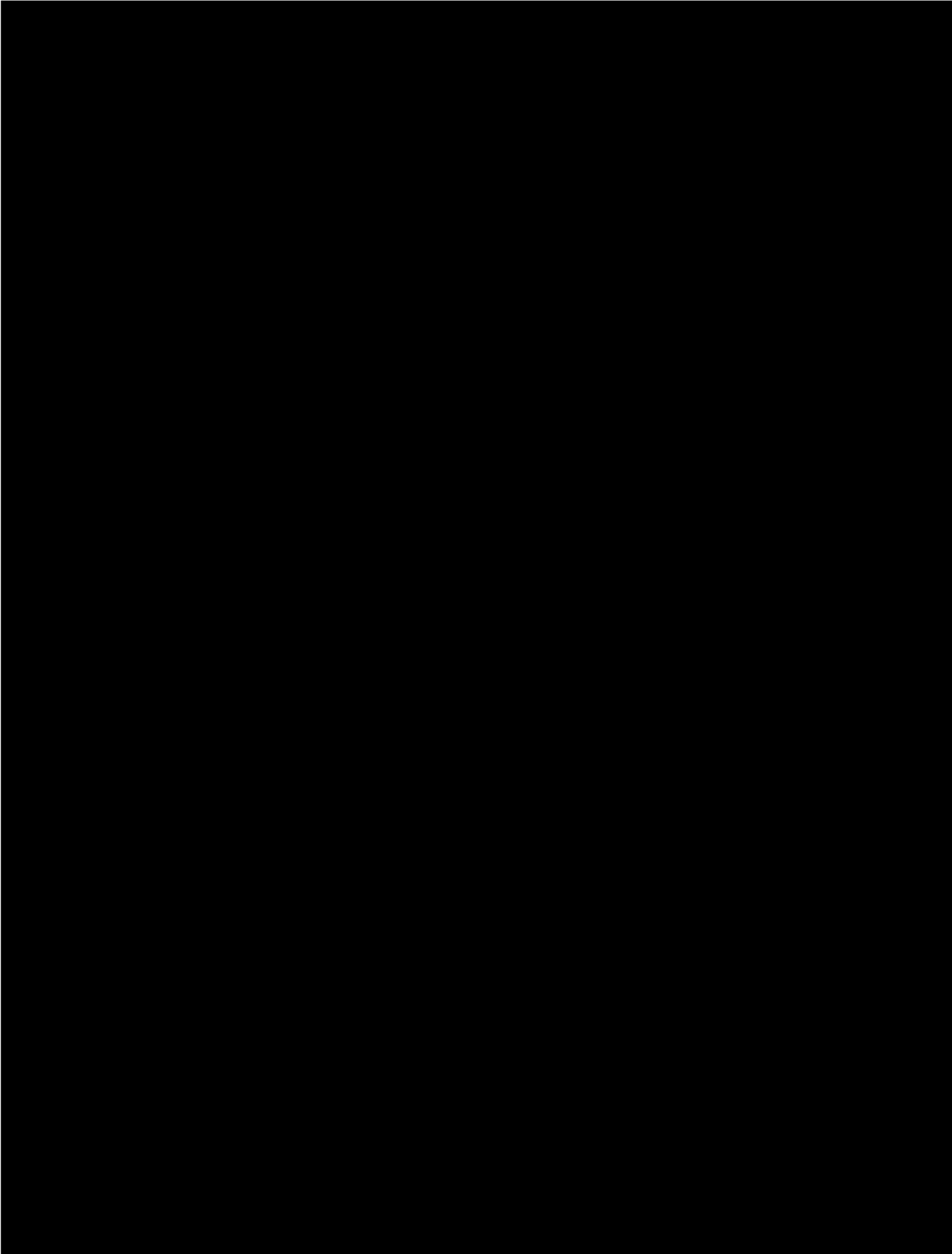


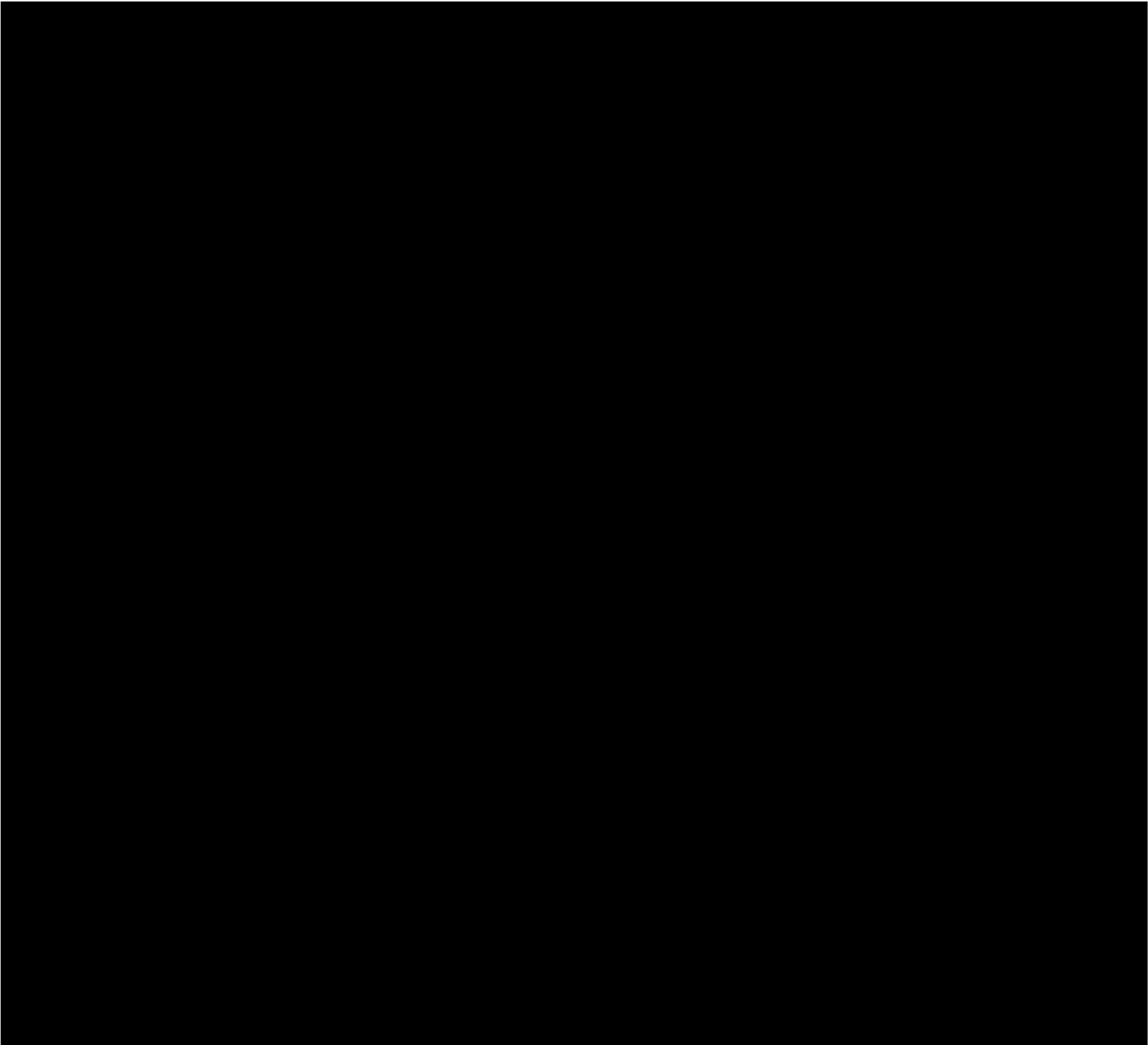










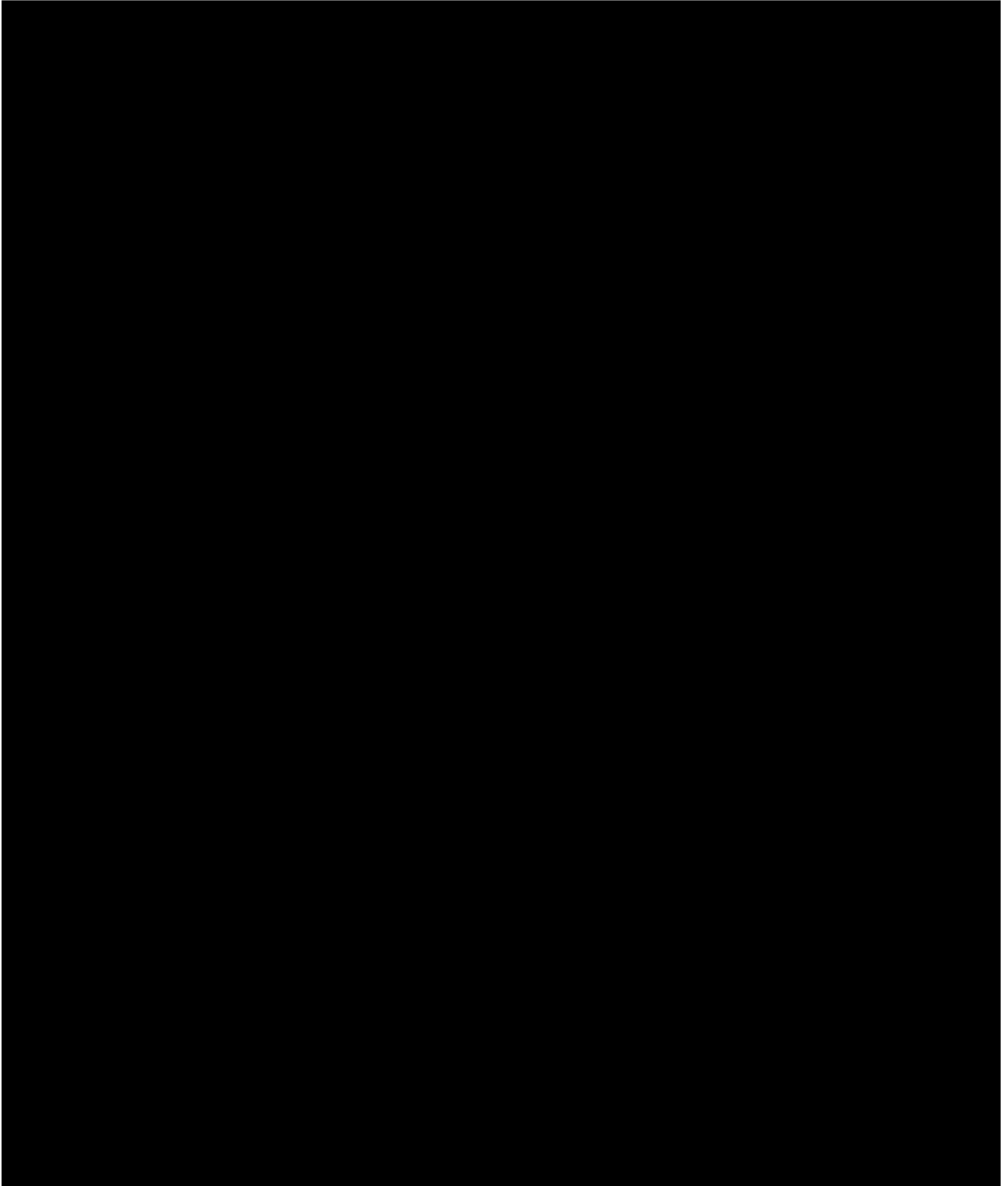


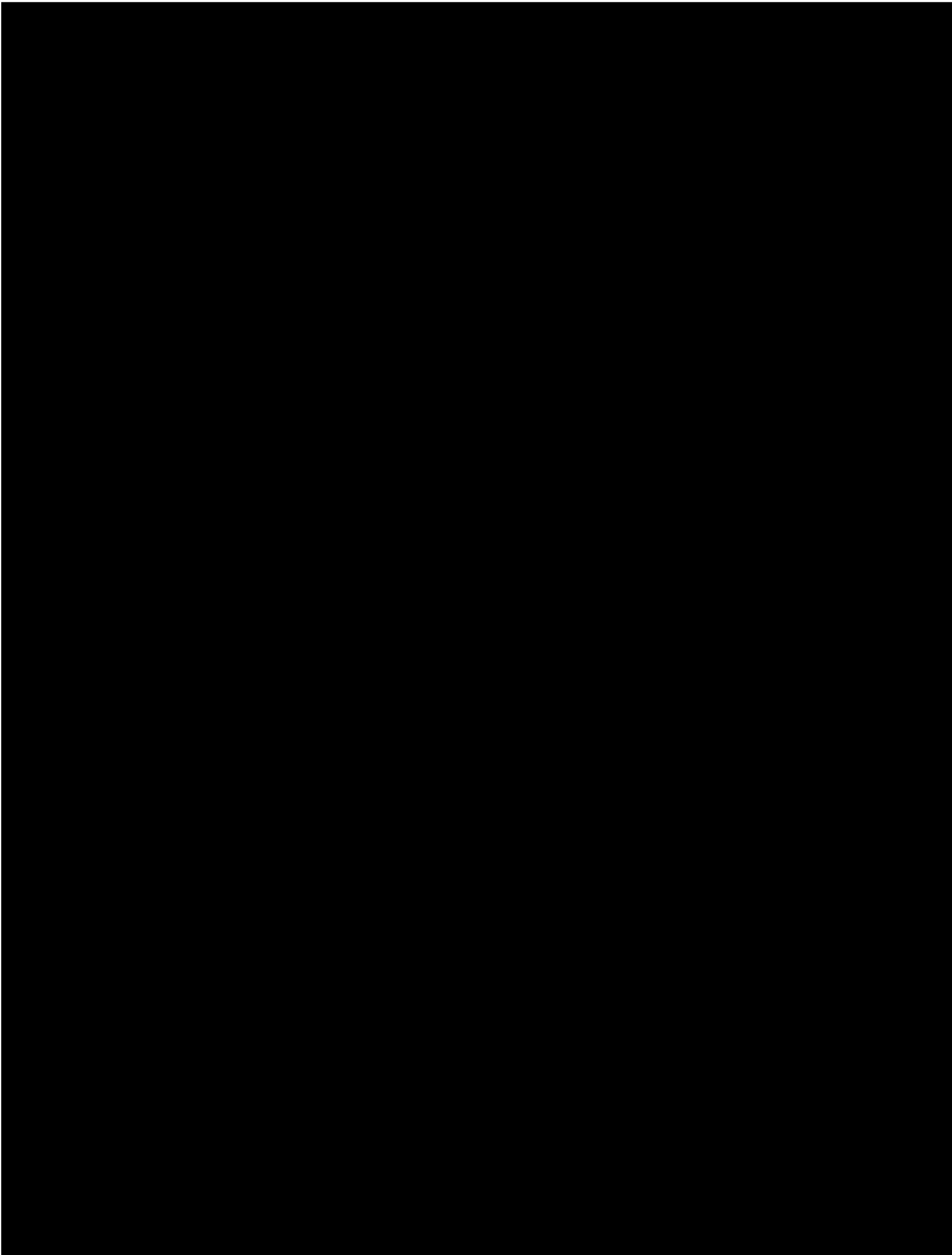
[1]: 00:46:56

18.03.2010  
Hamburg

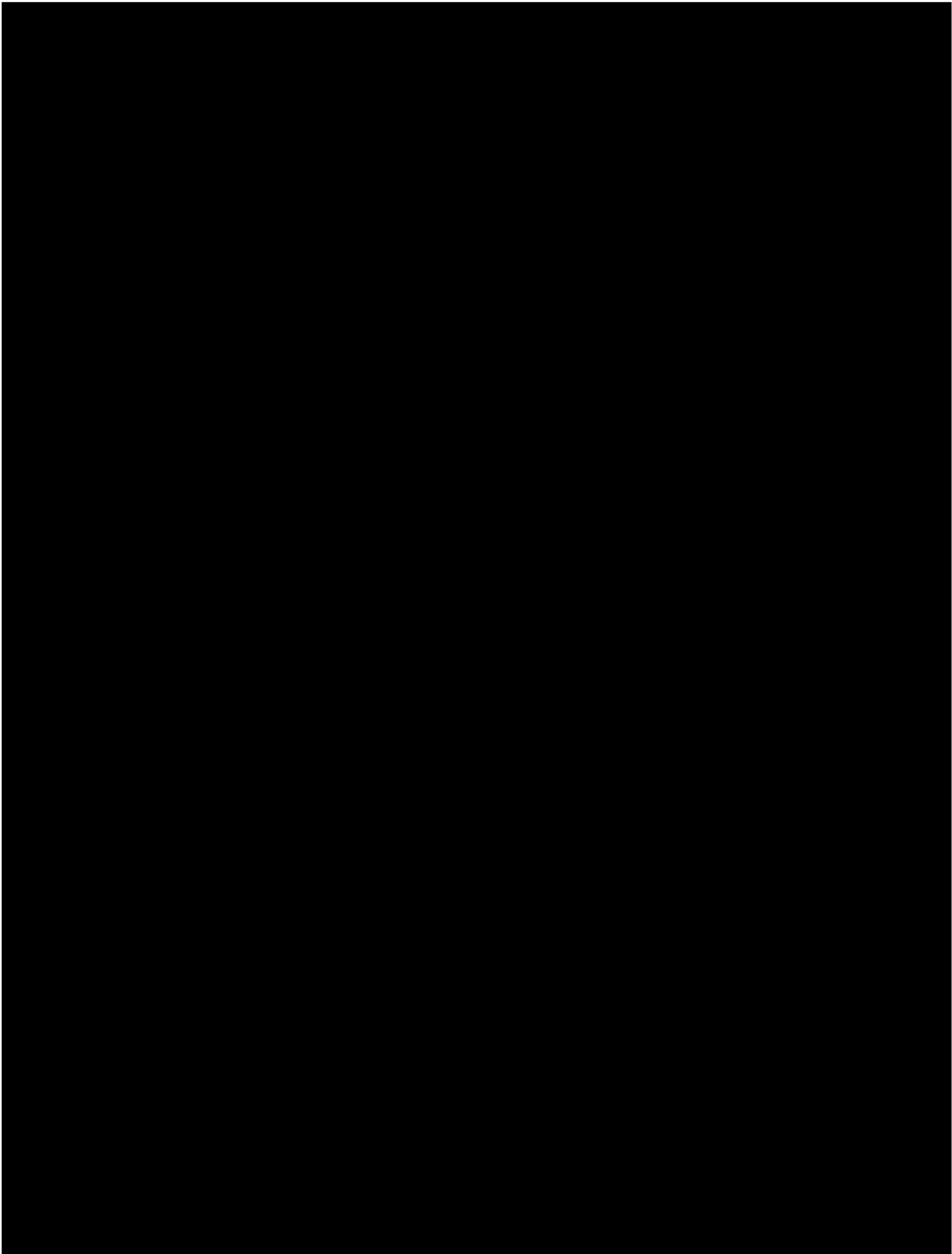
## Anhang VII

Interview 04: Patrick

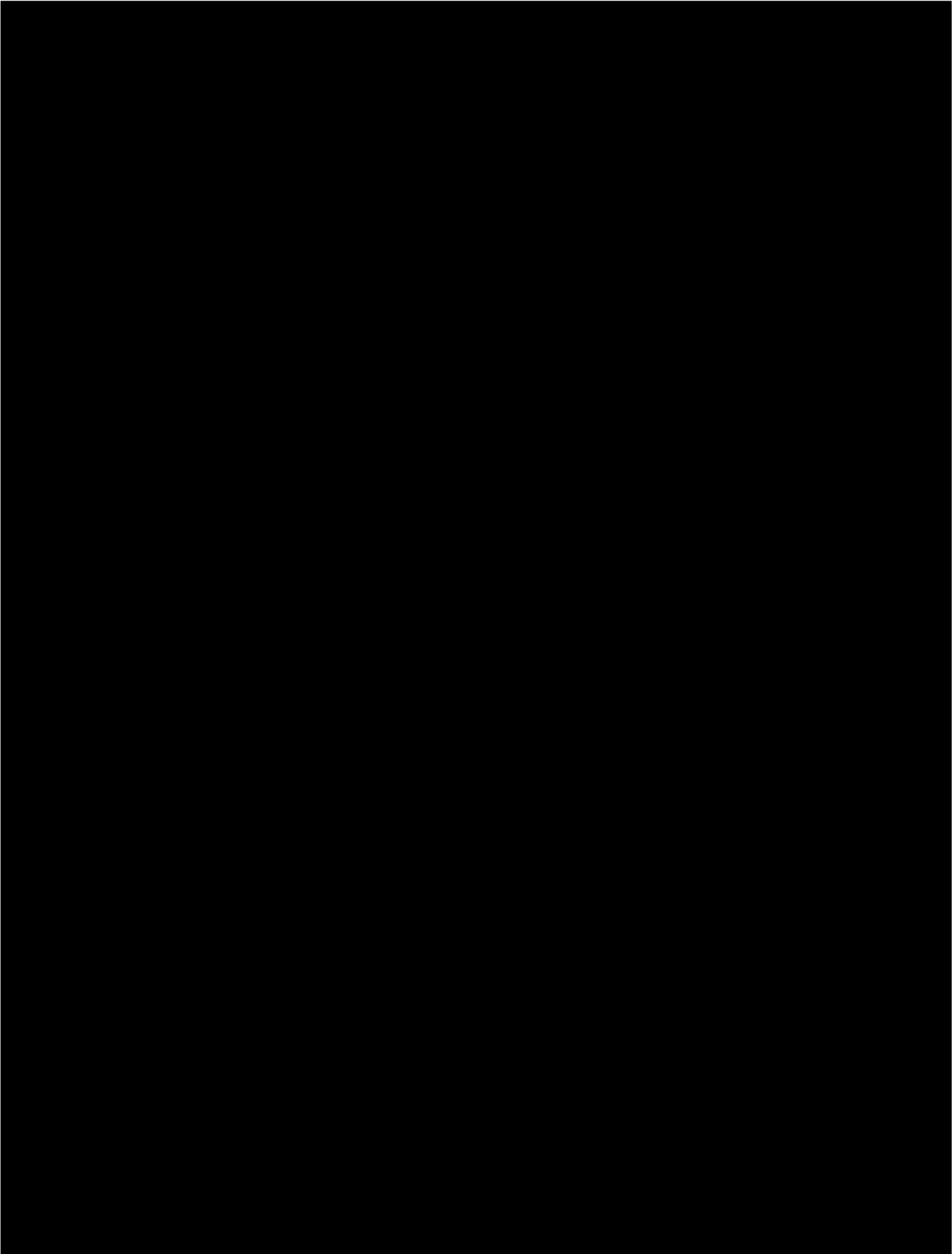


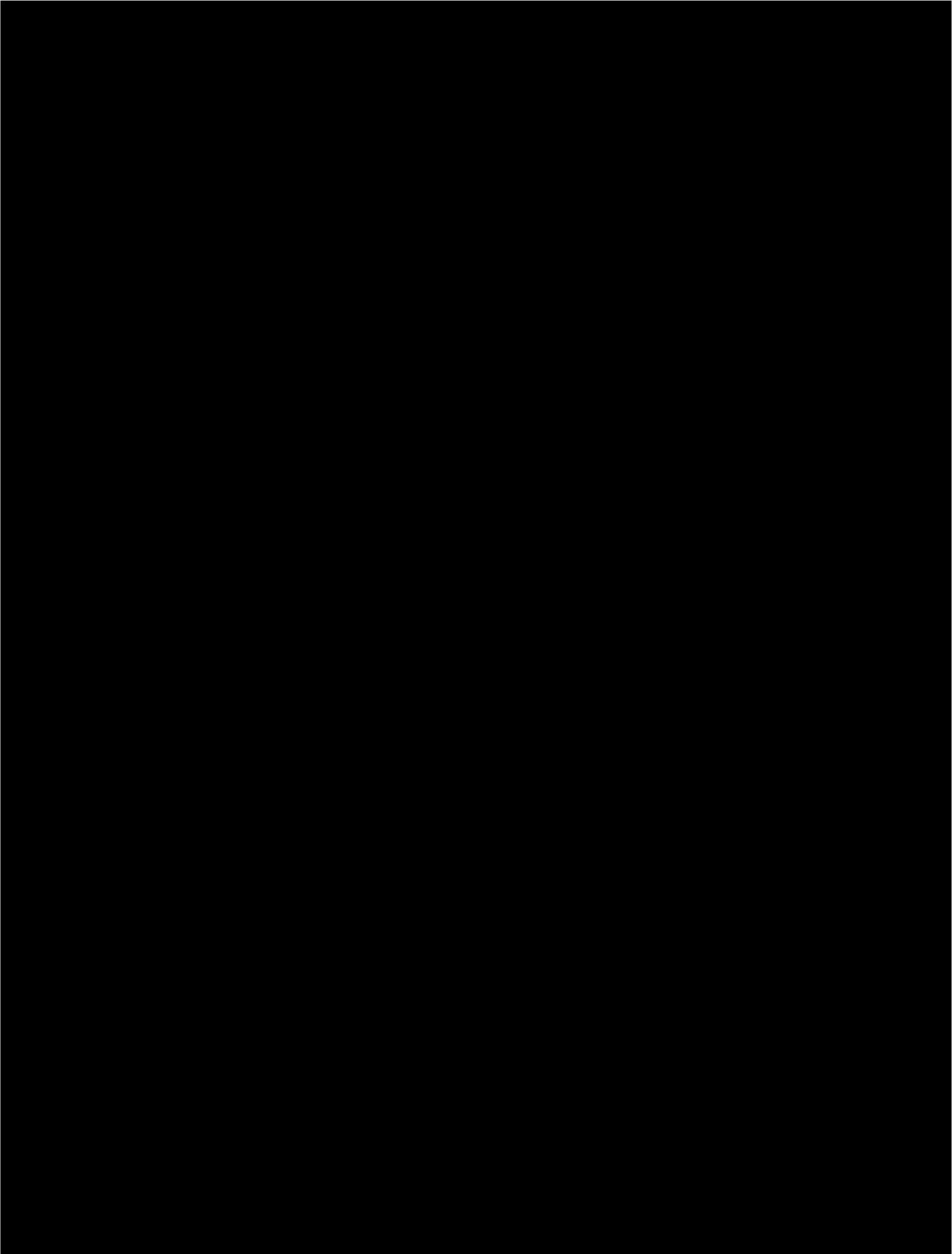




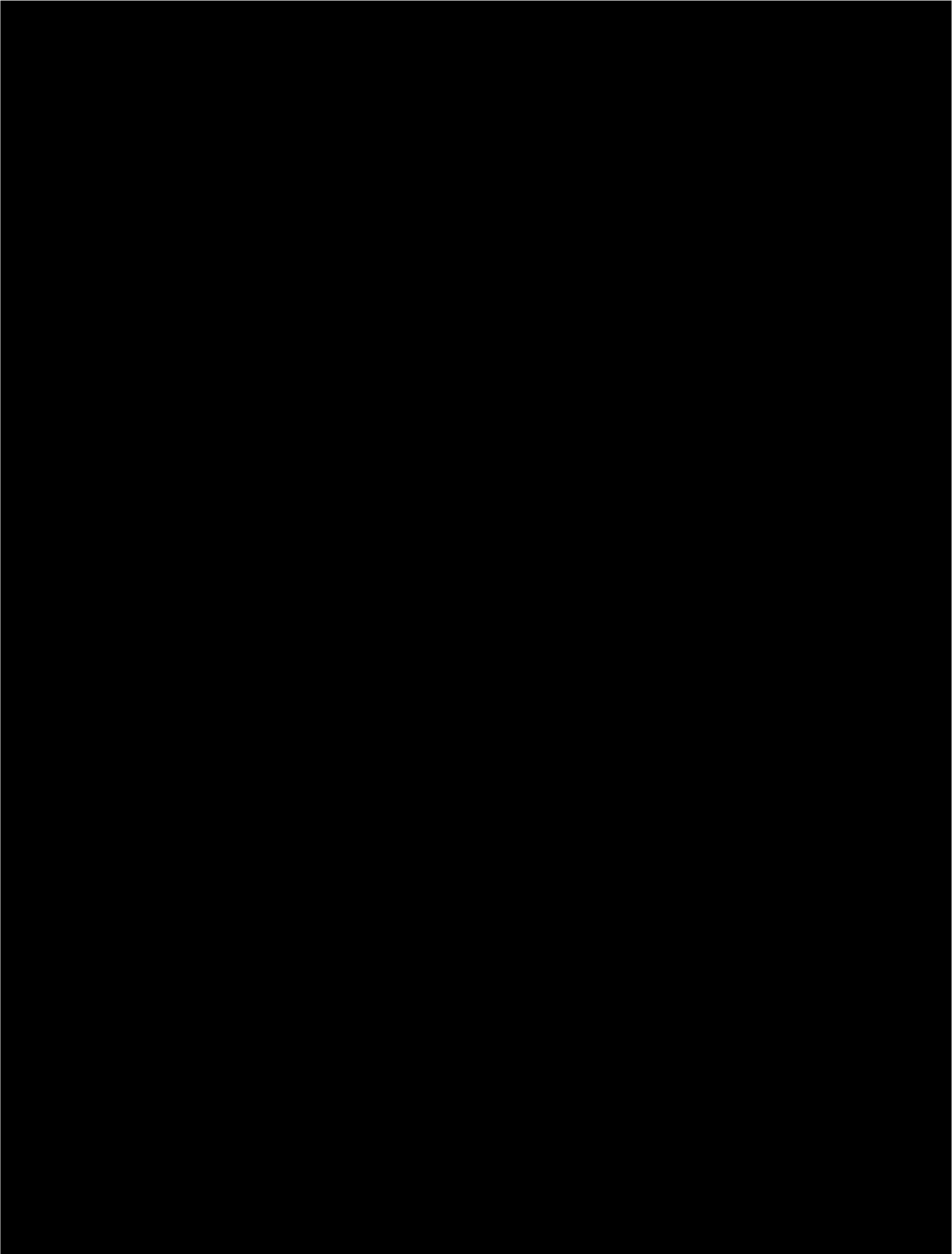


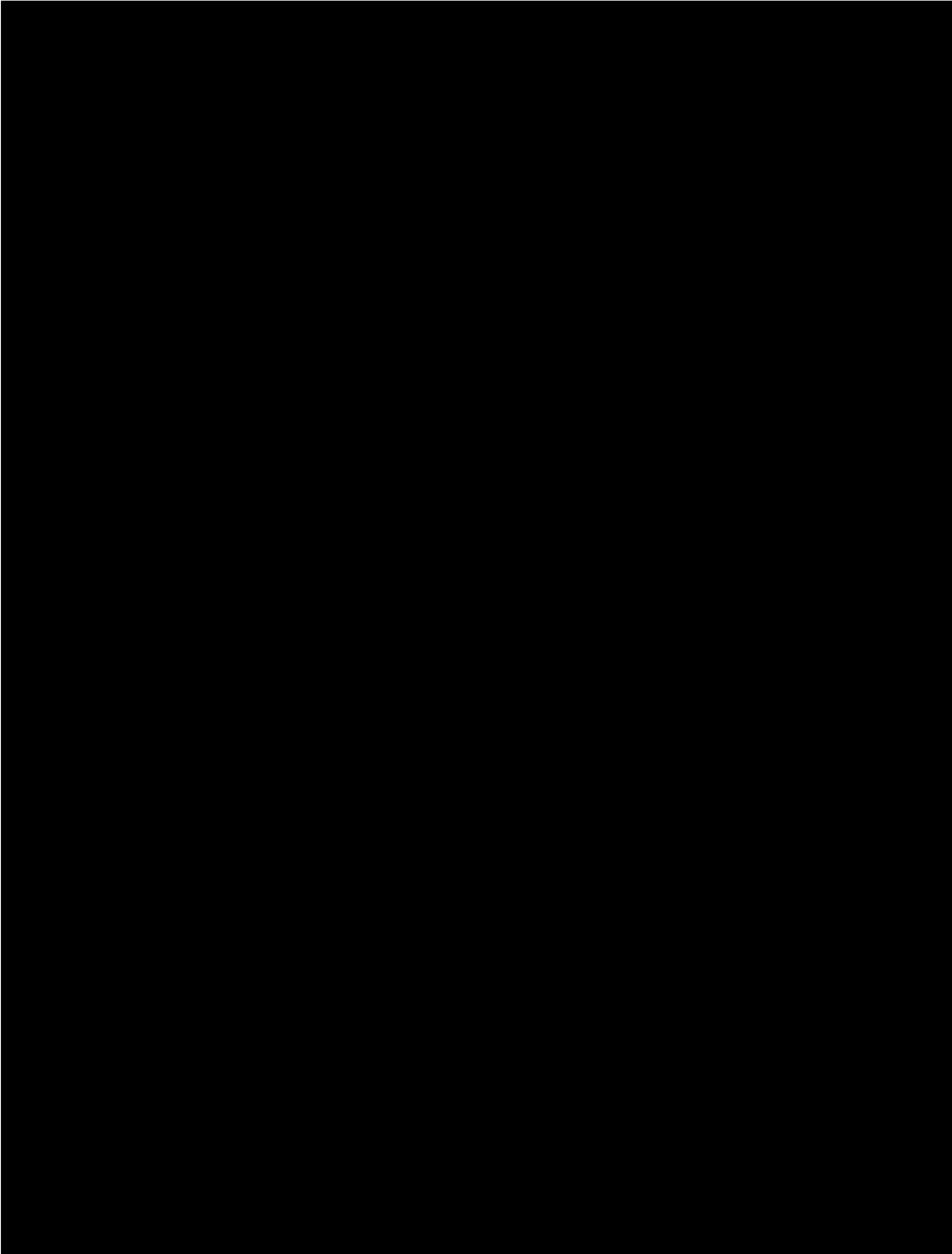


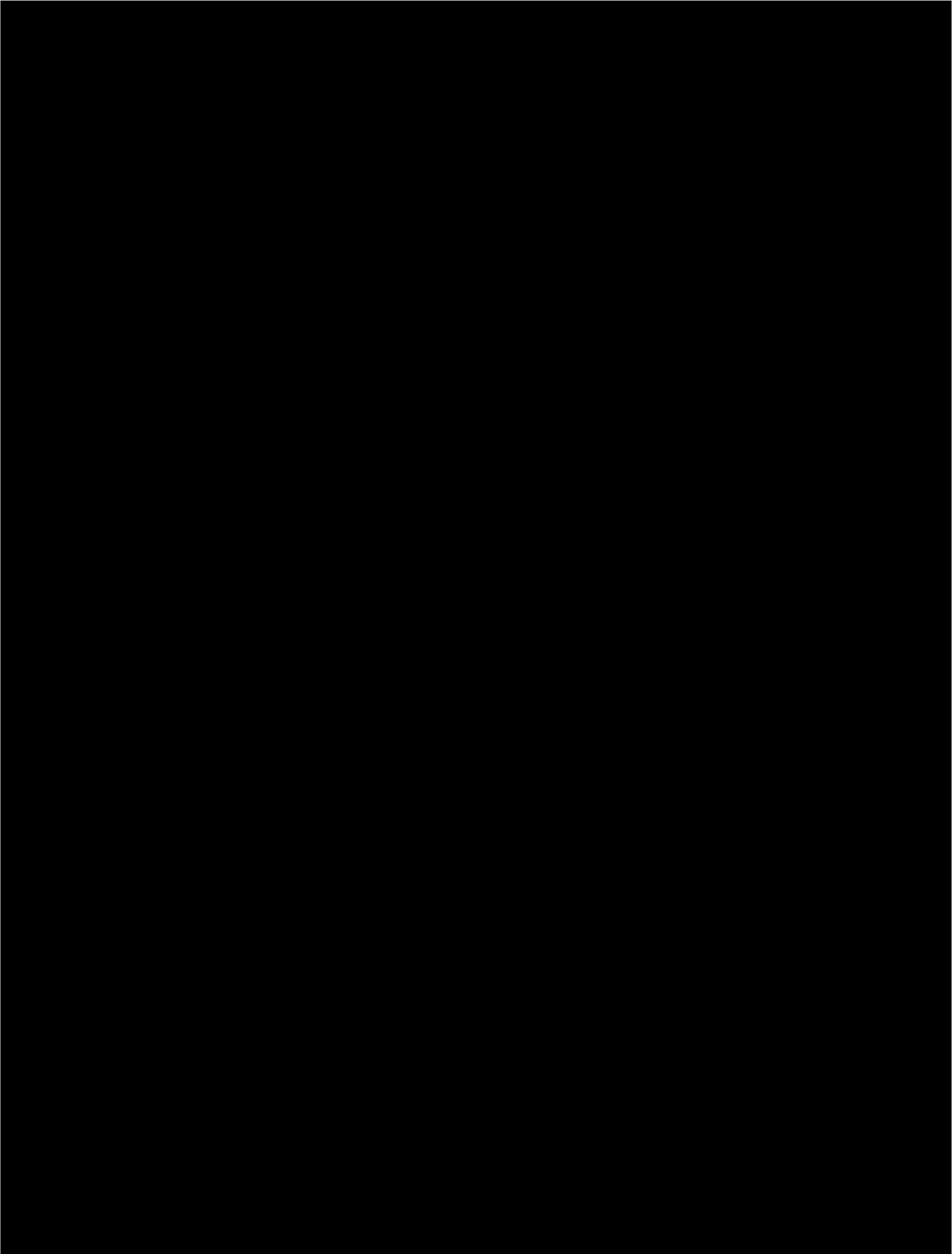




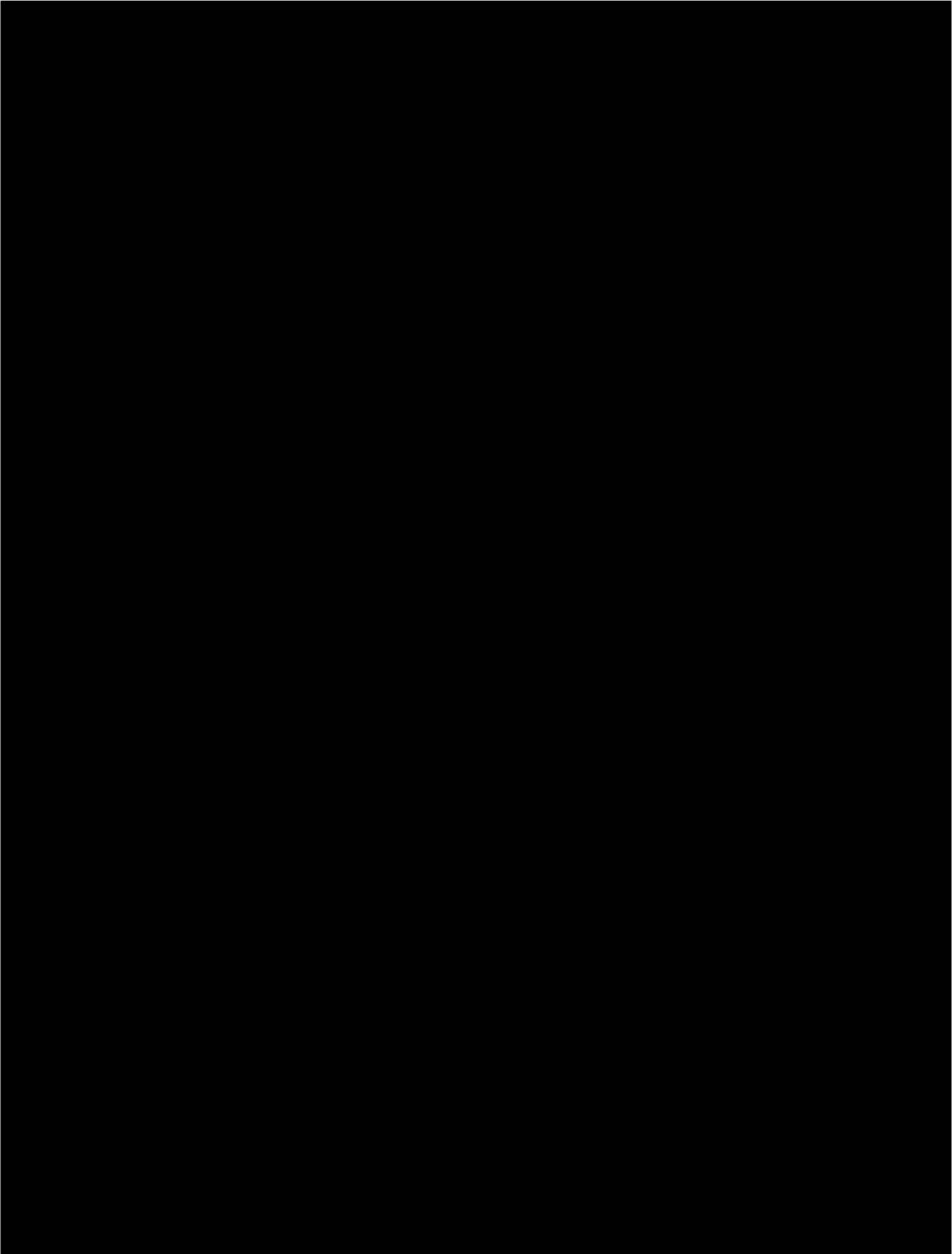




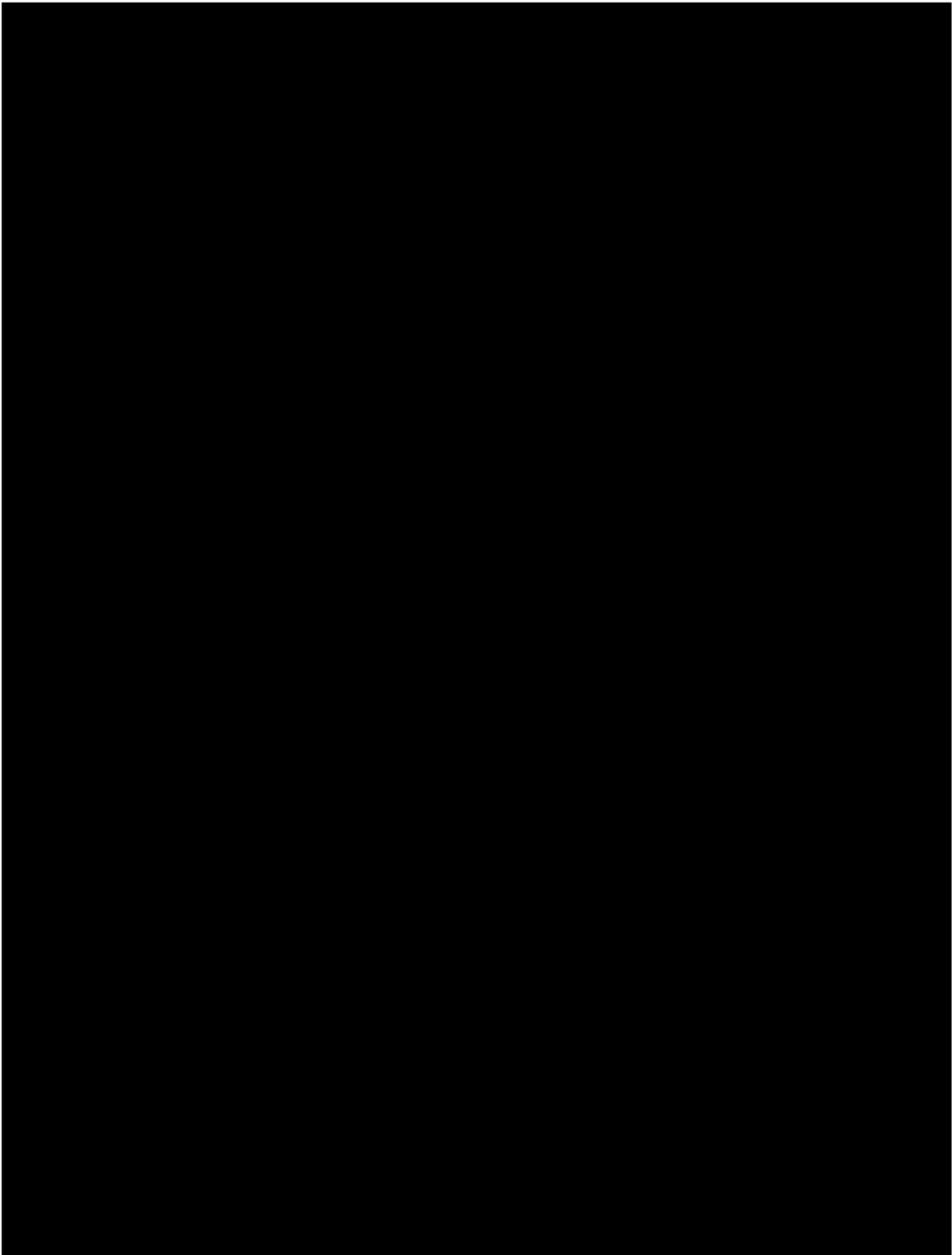

















[1]: 00:50:12

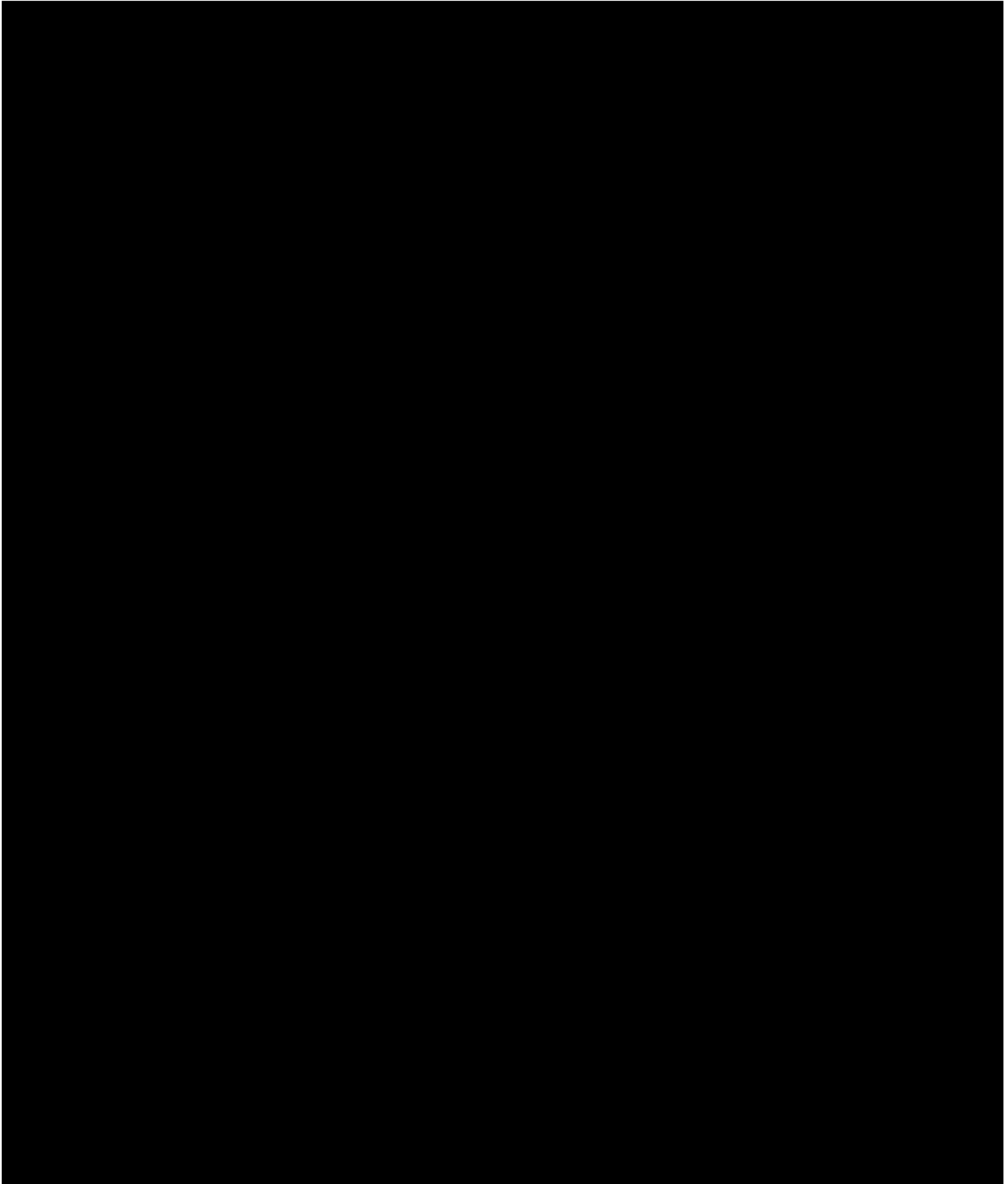
26.03.2010

Hamburg



## Anhang VIII

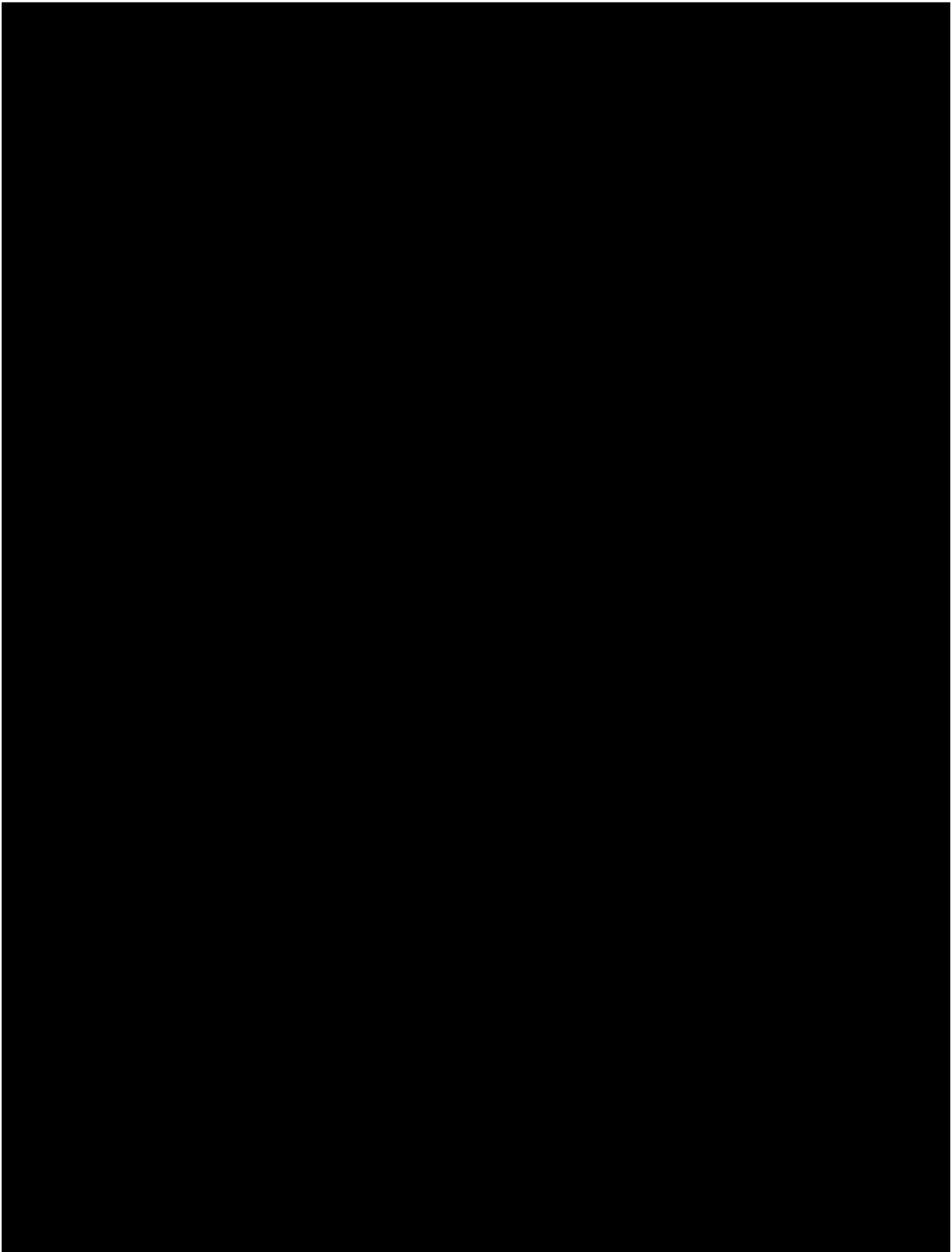
Interview 05: Alexandra





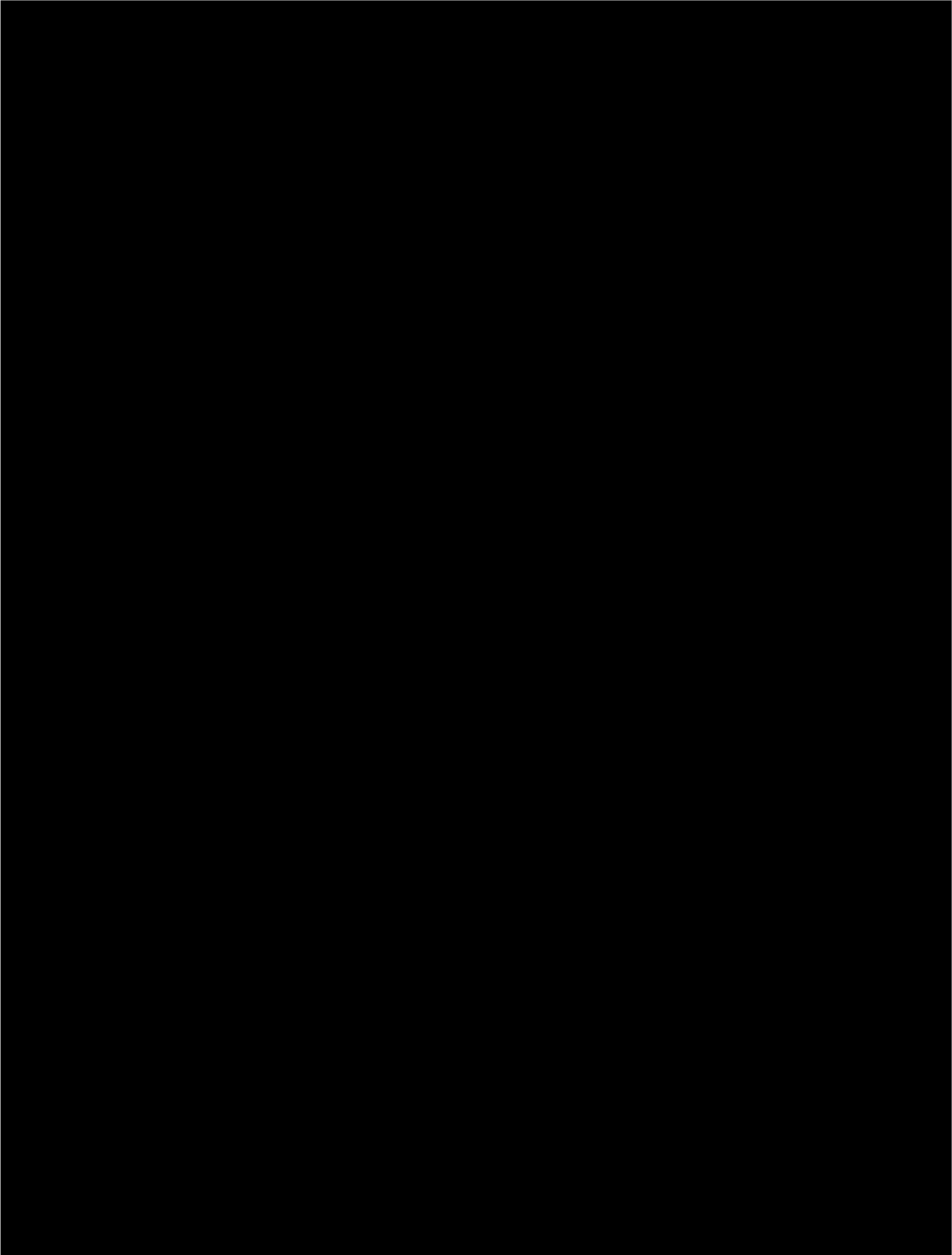




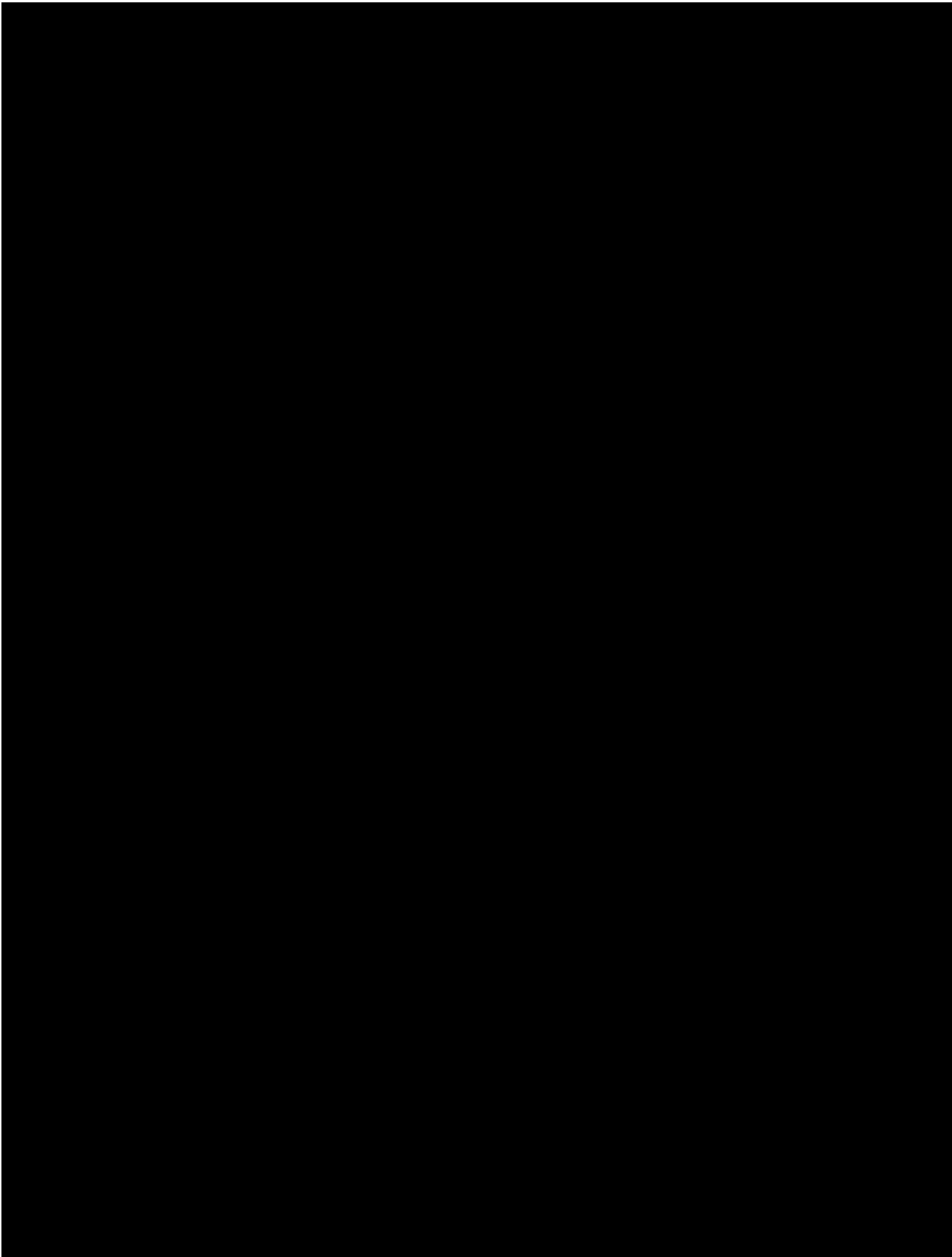








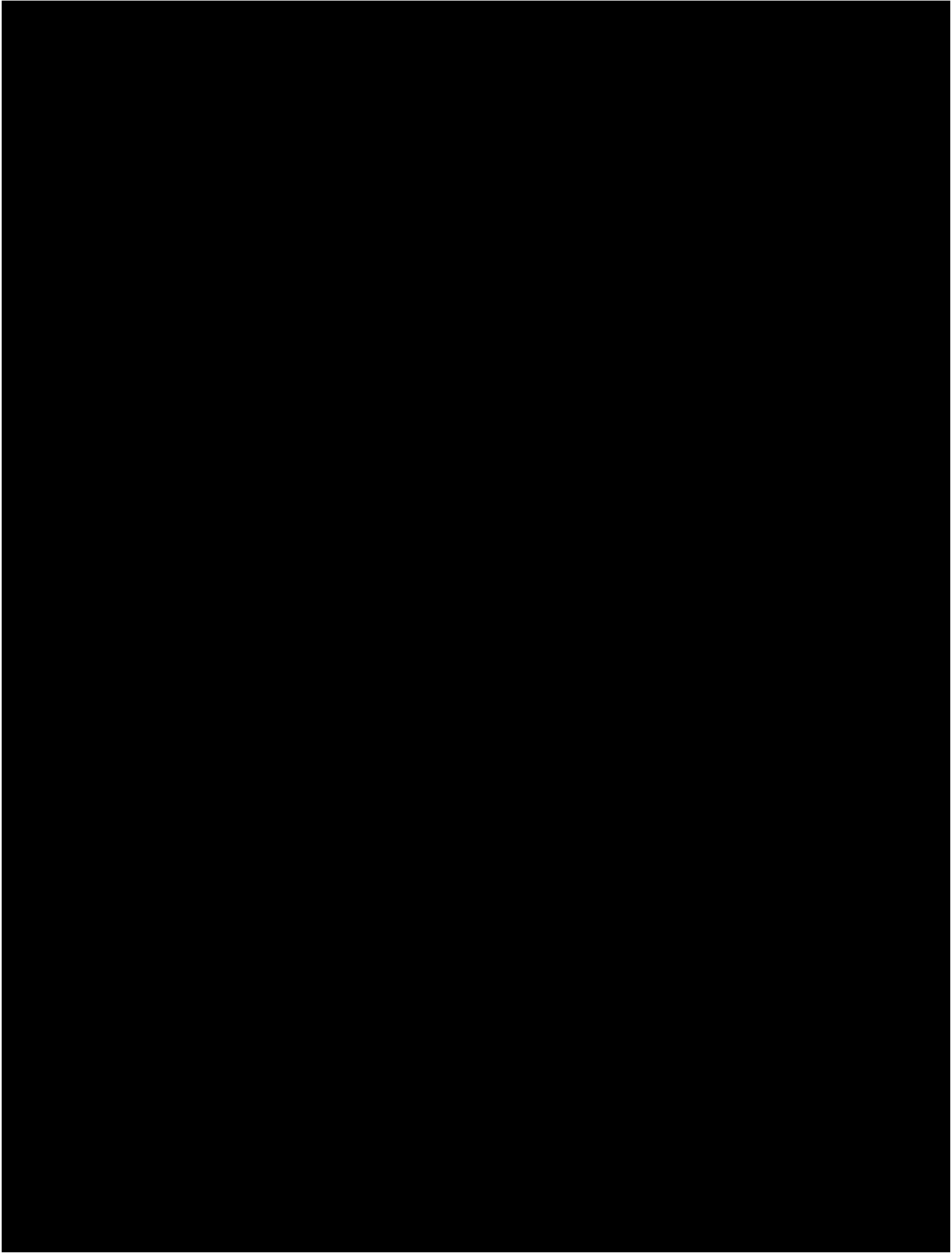


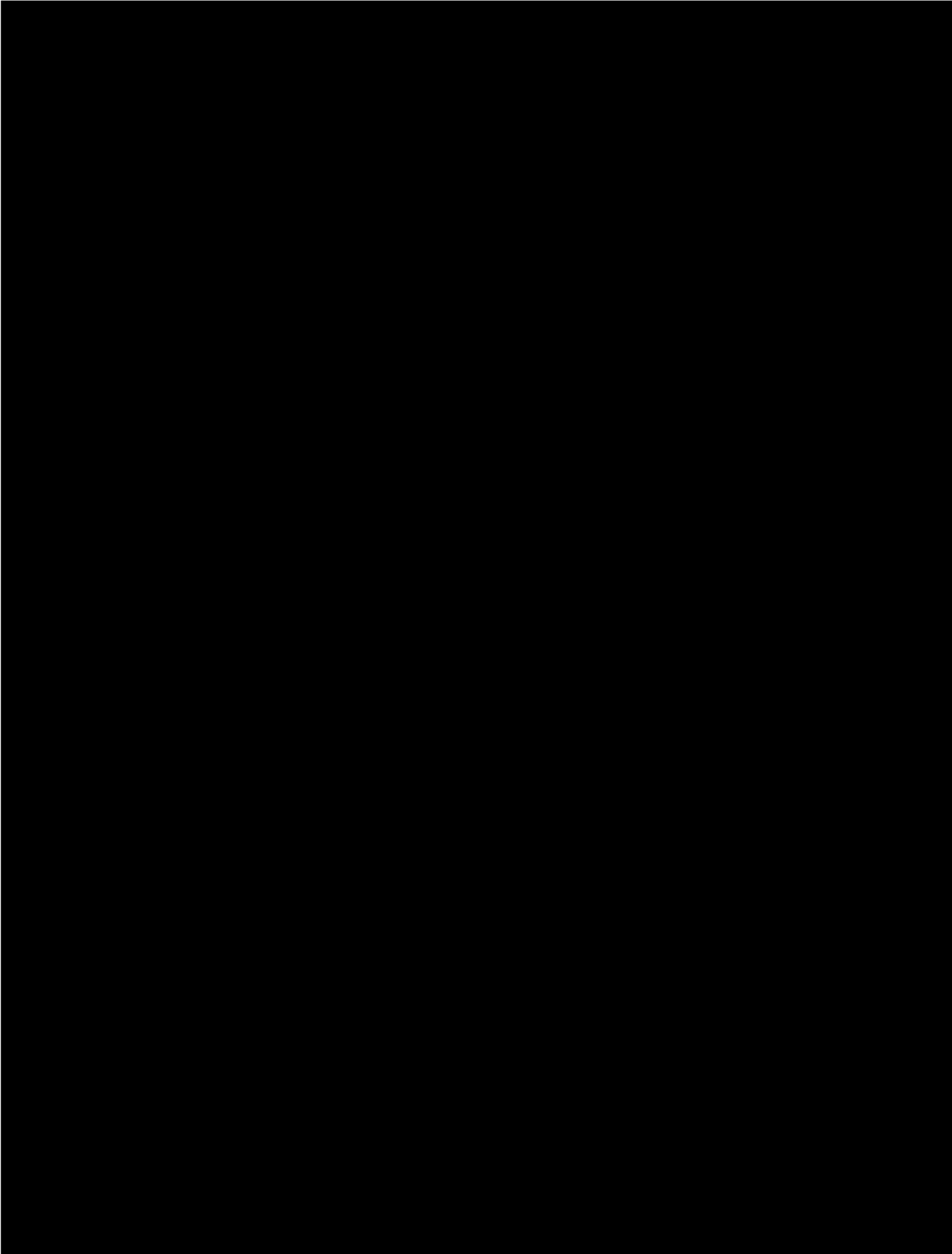








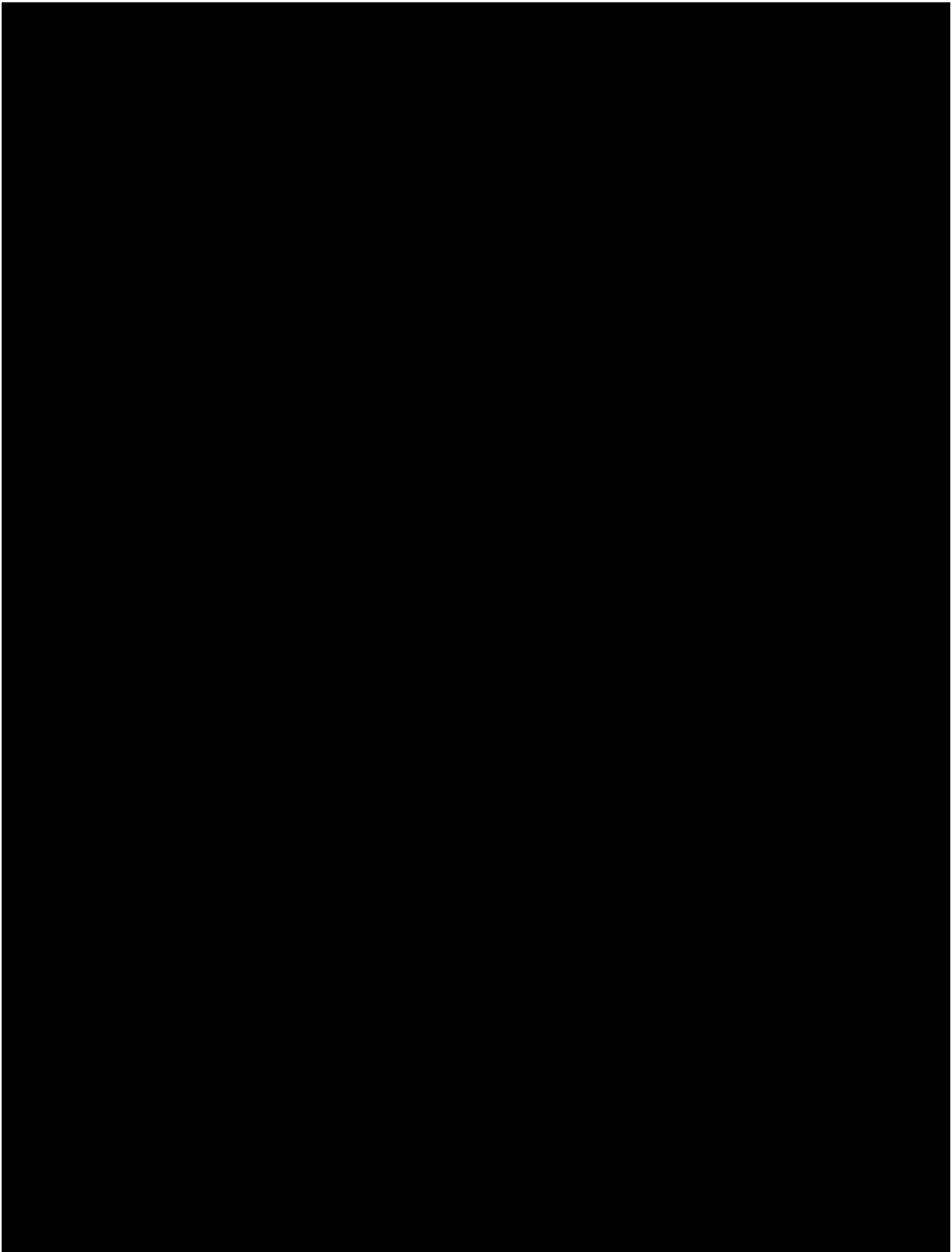








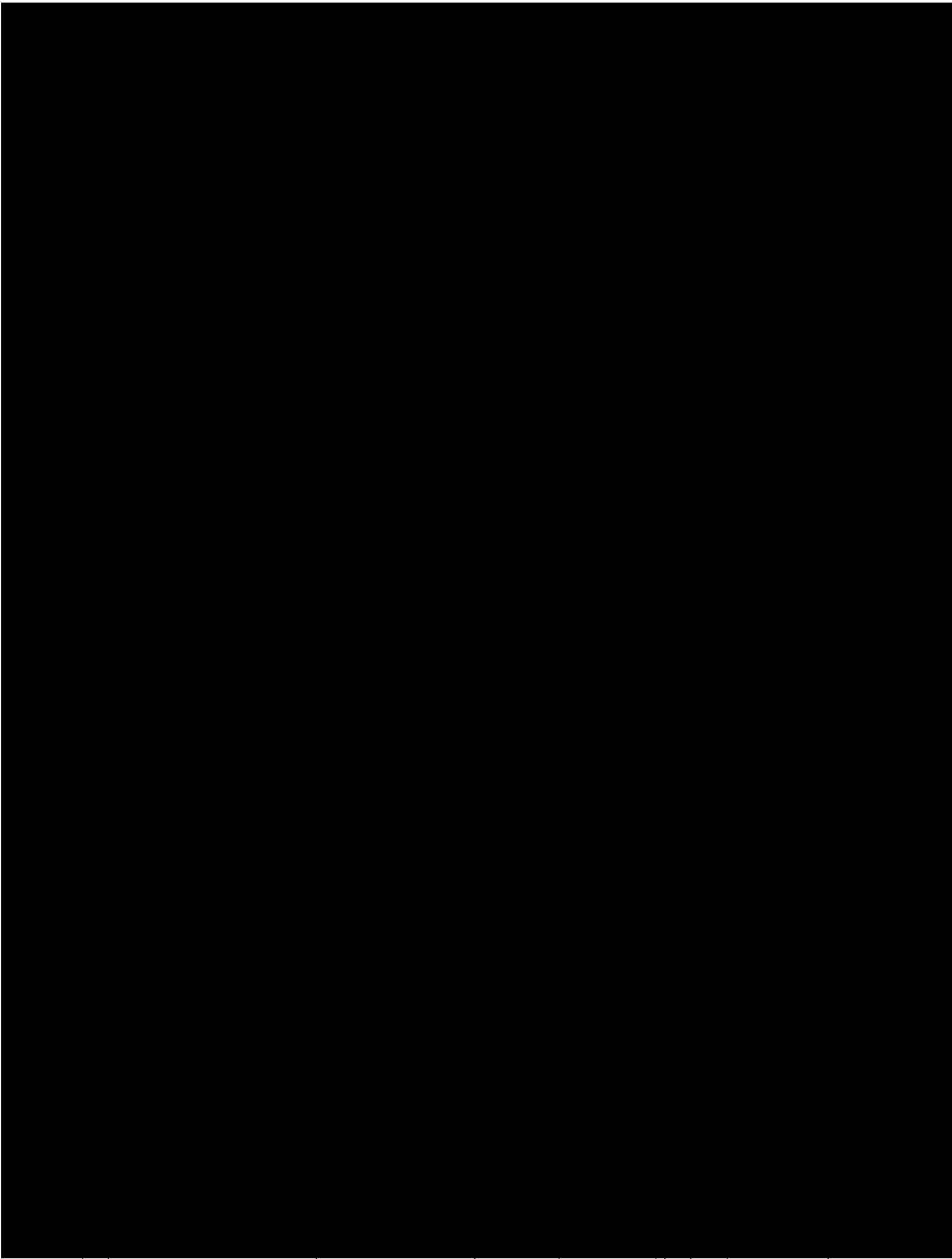


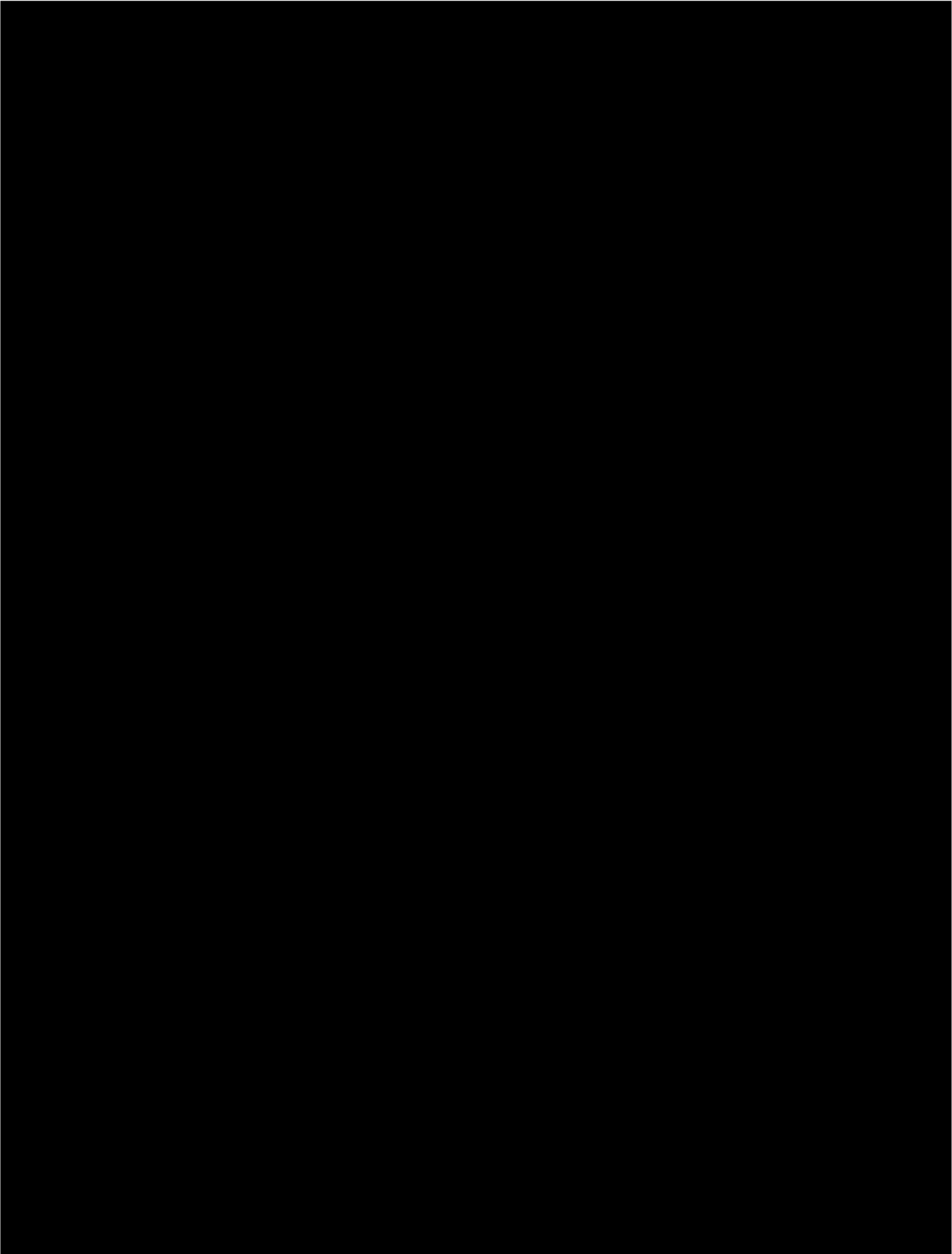




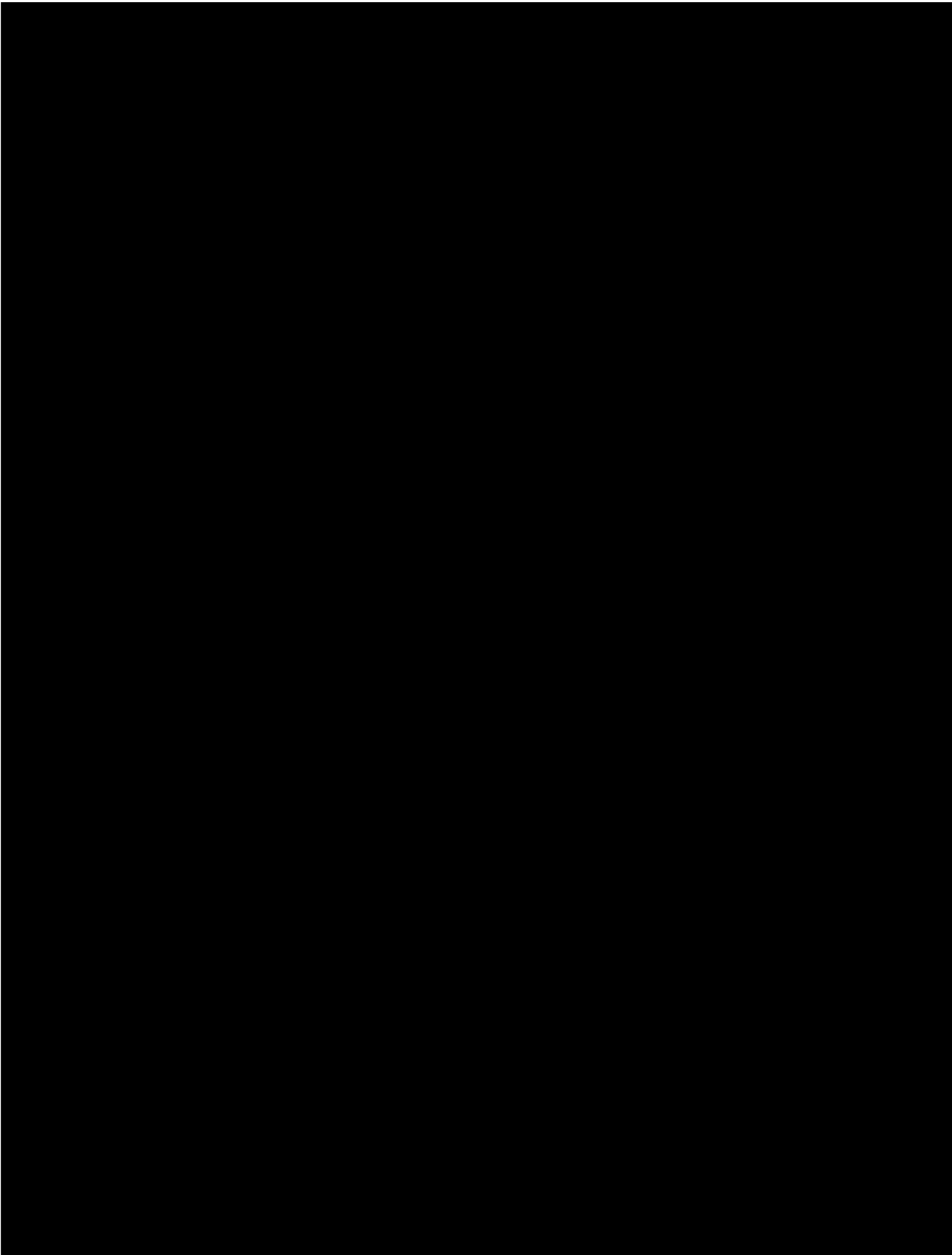




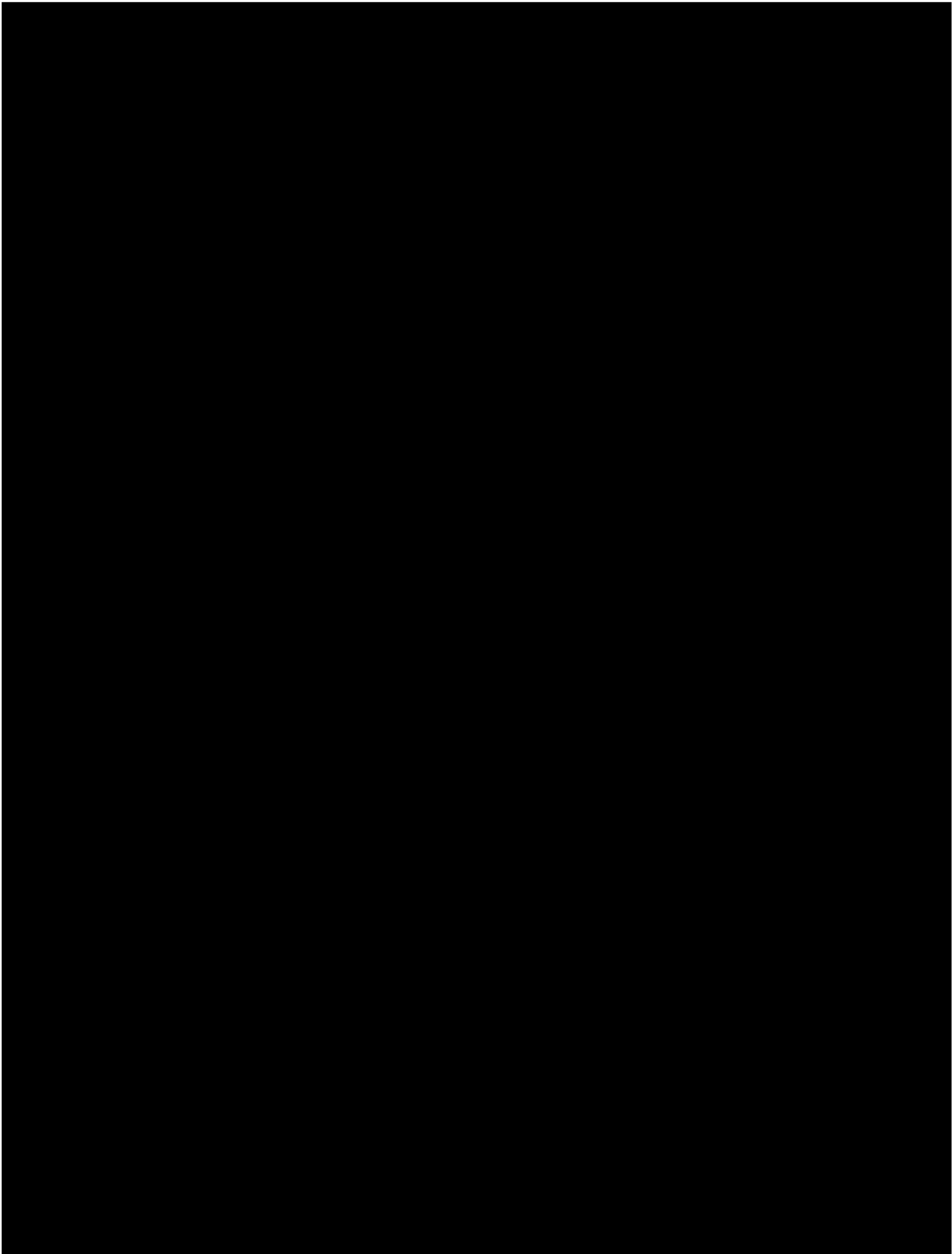






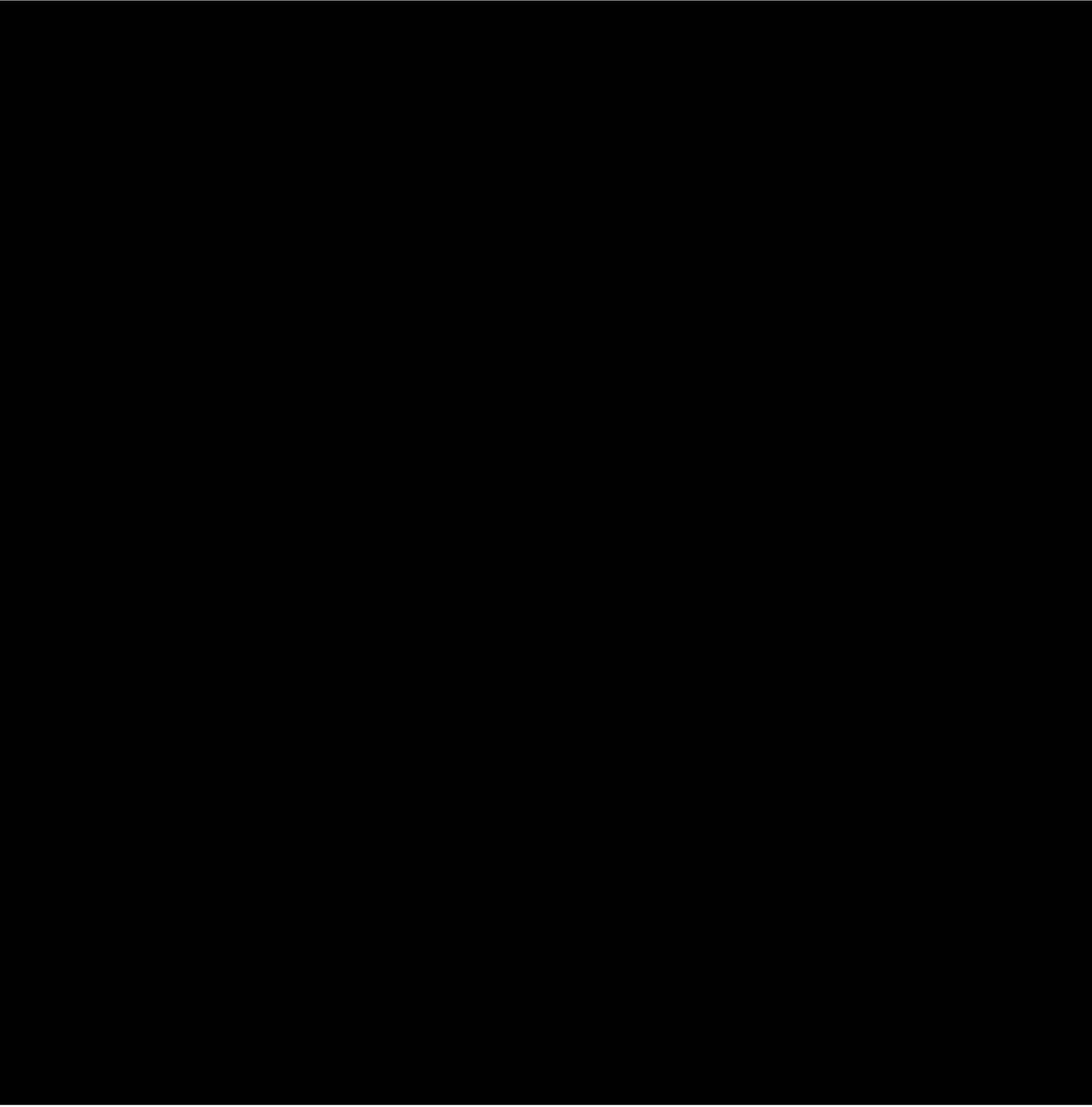












[1]: 01:05:24

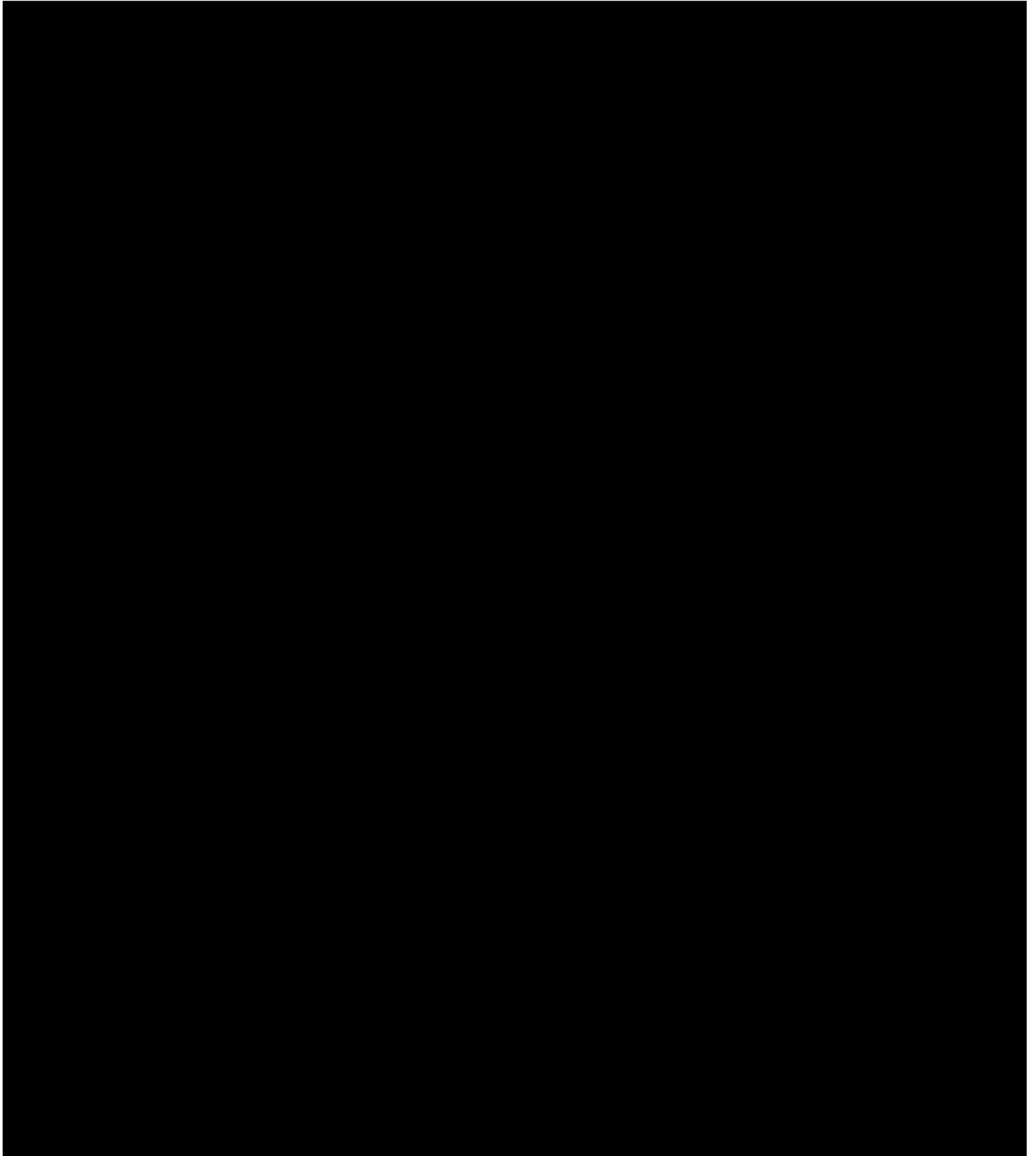
26.03.2010  
Hamburg

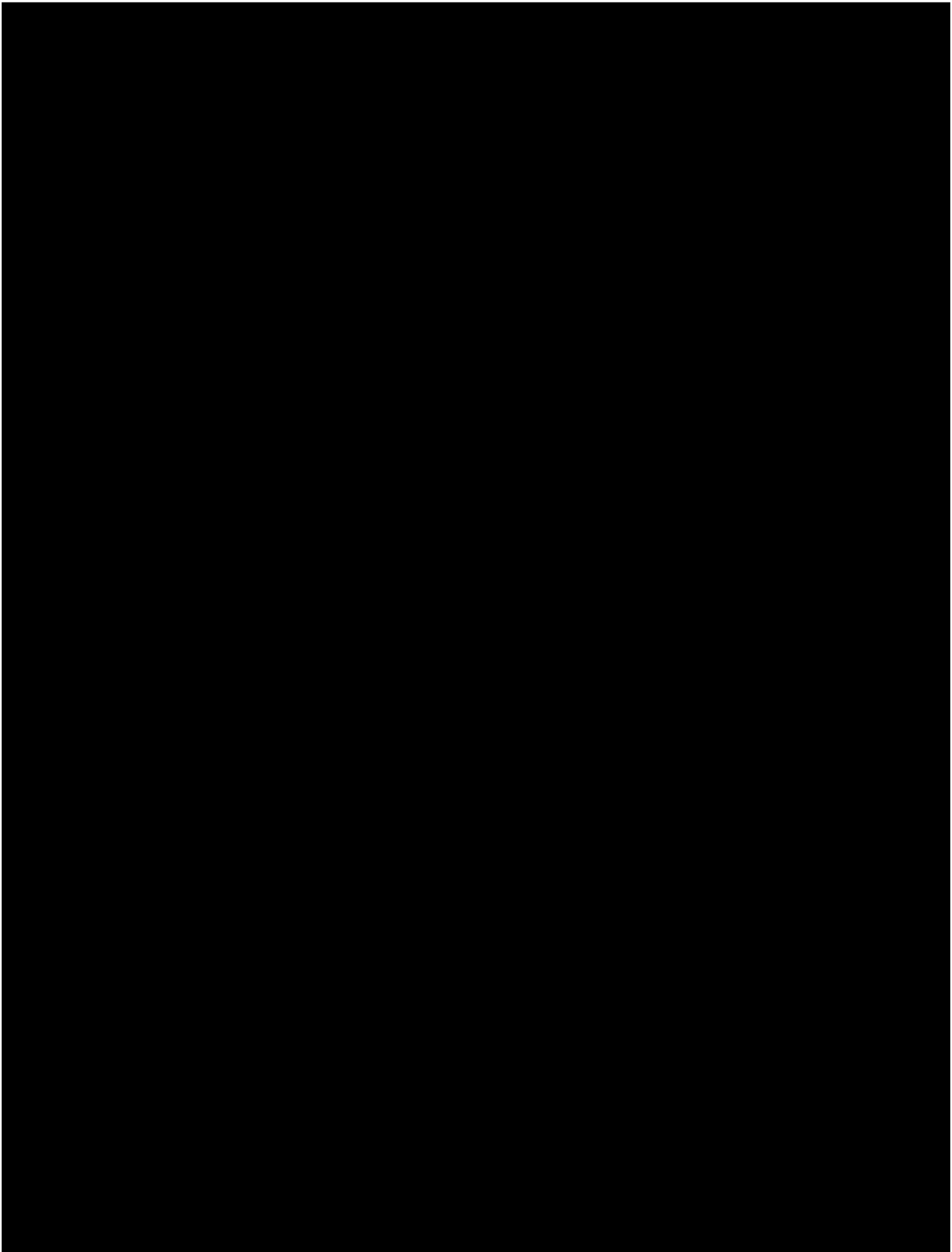


## Anhang IX

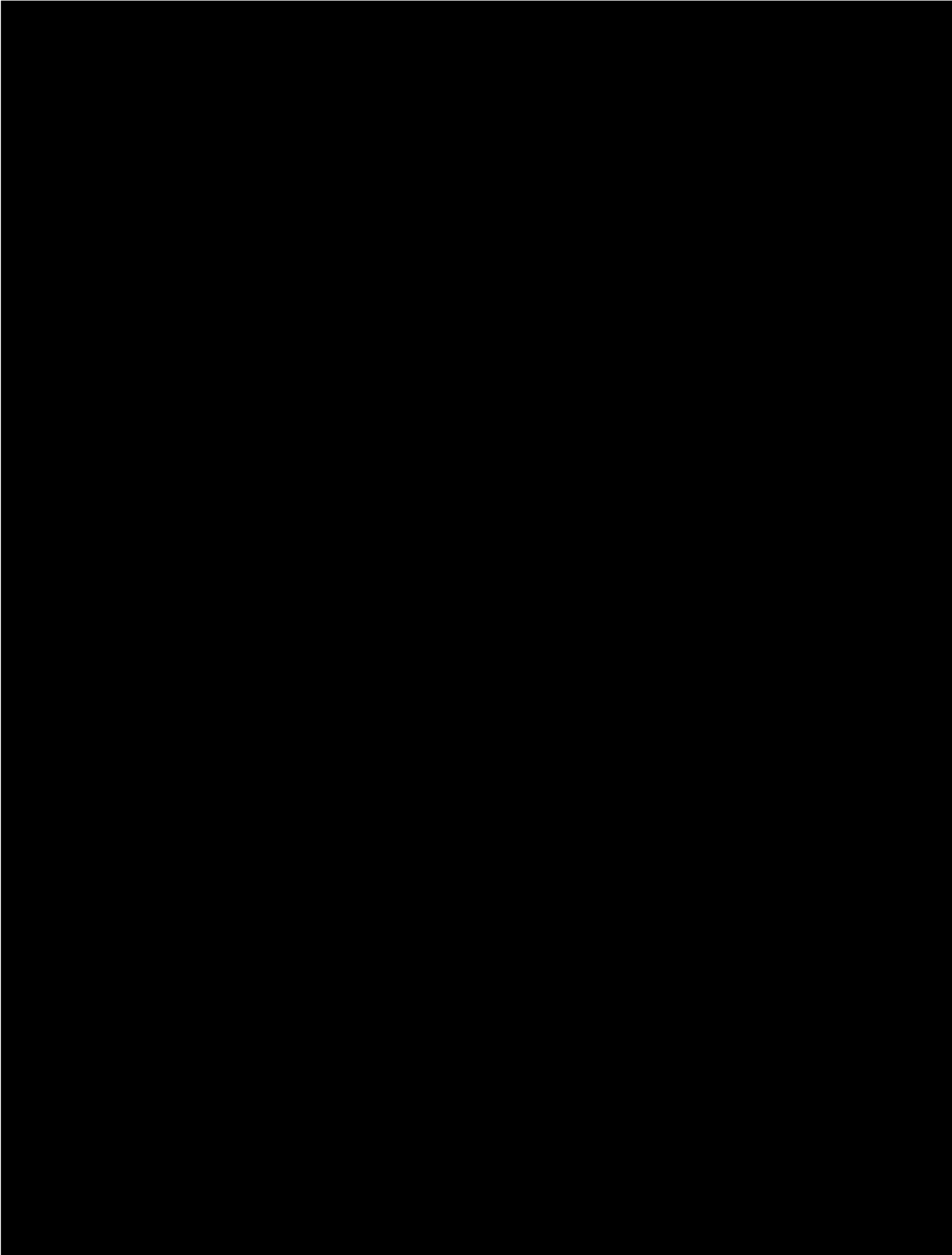
Interview 06: Catarina

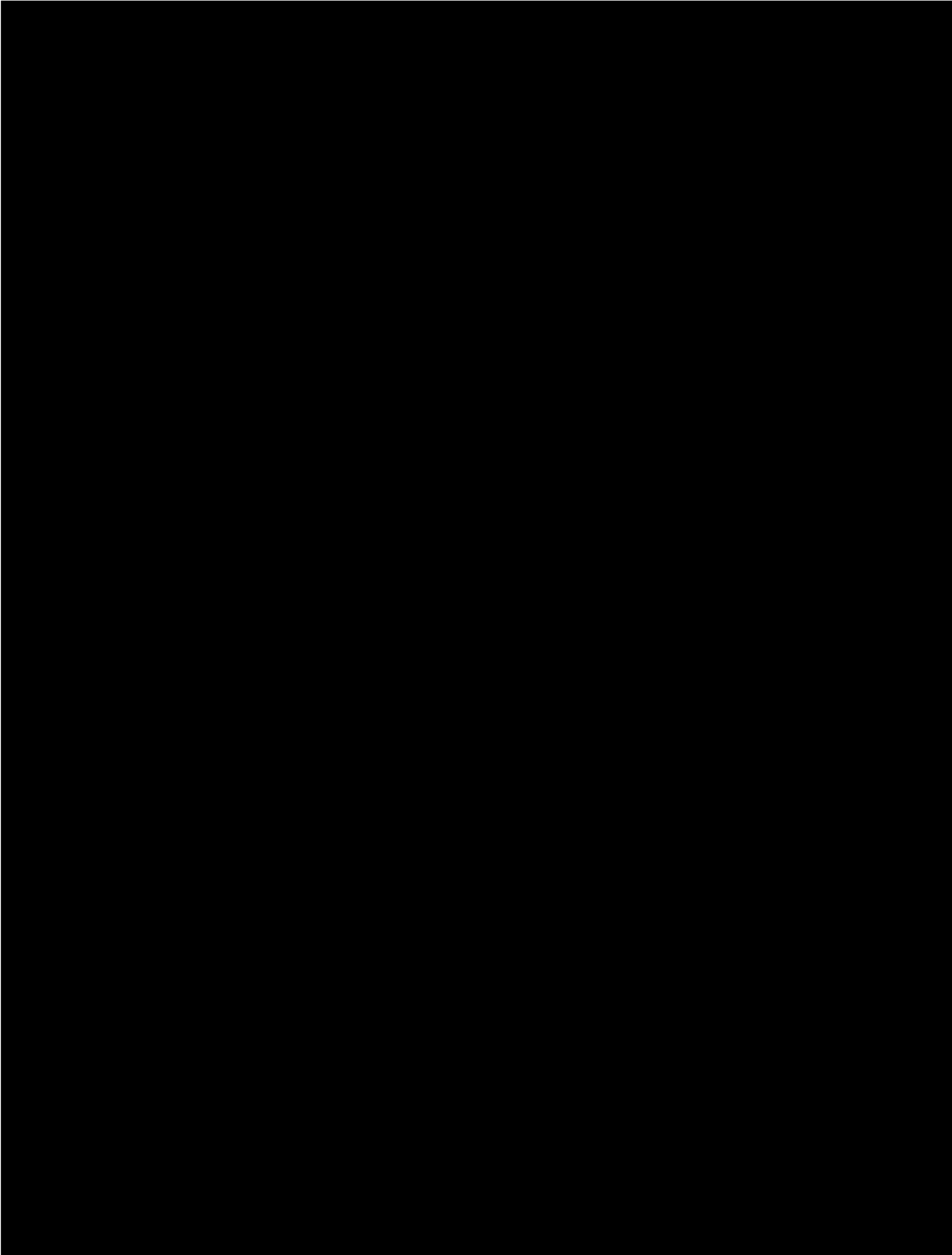
[1]





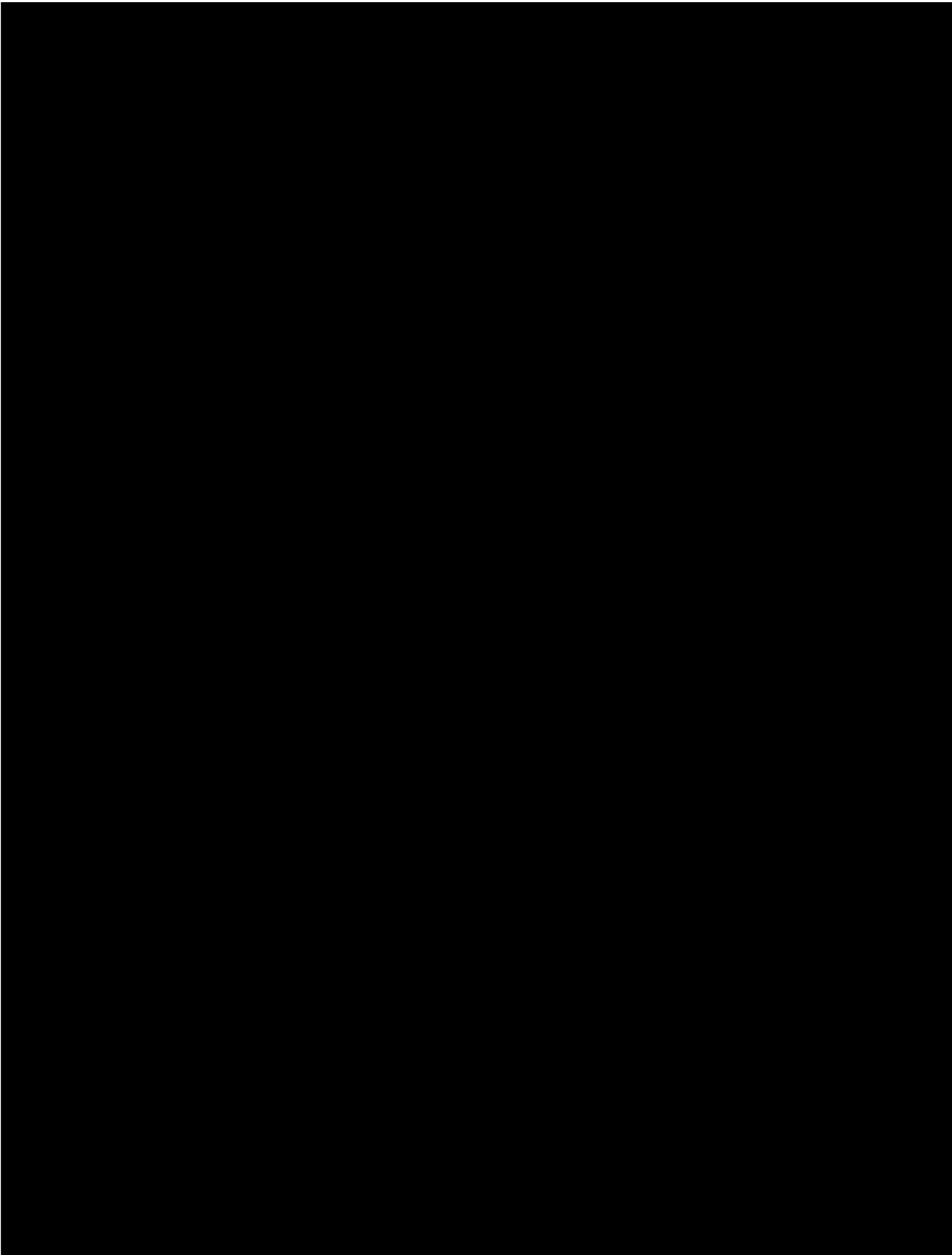








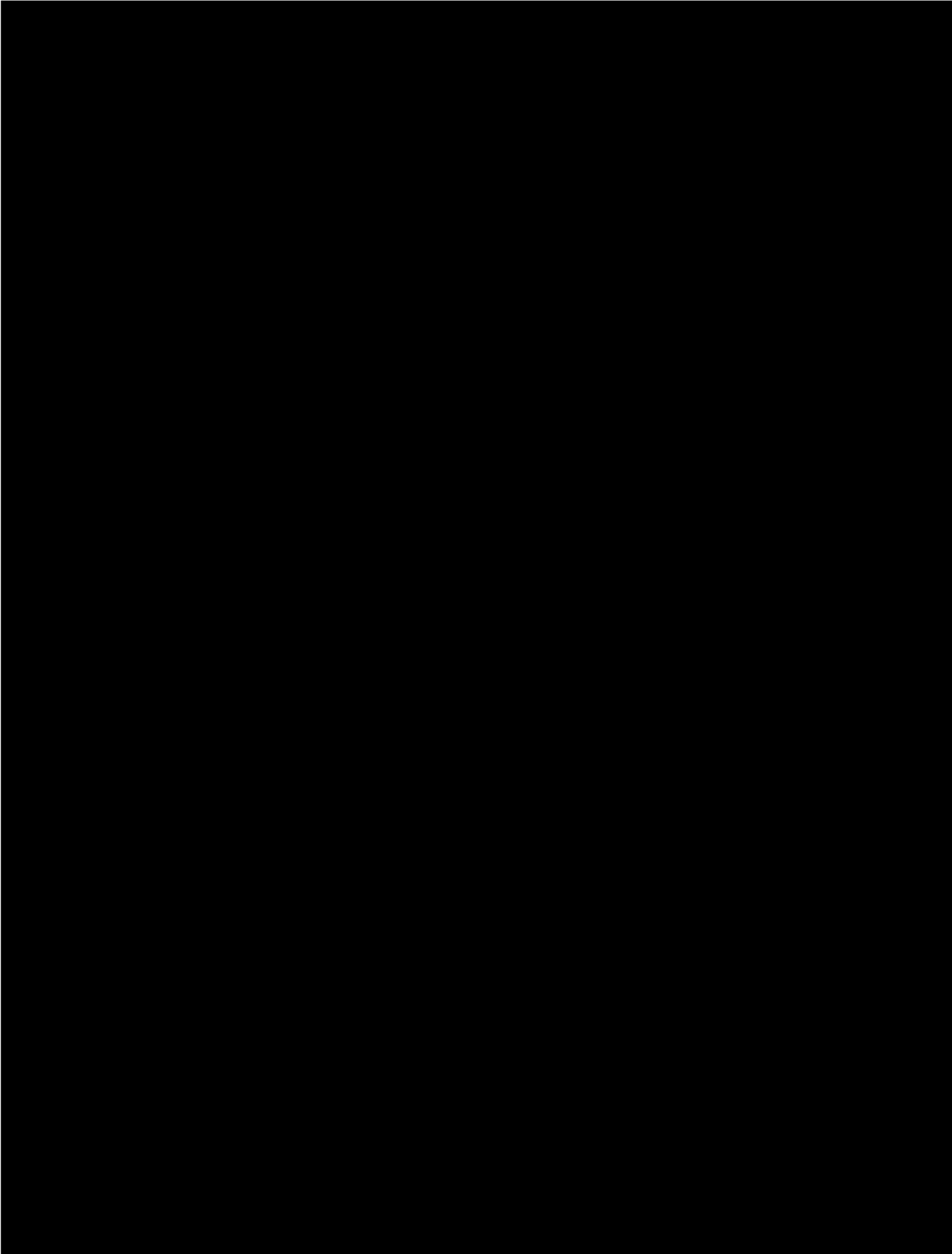




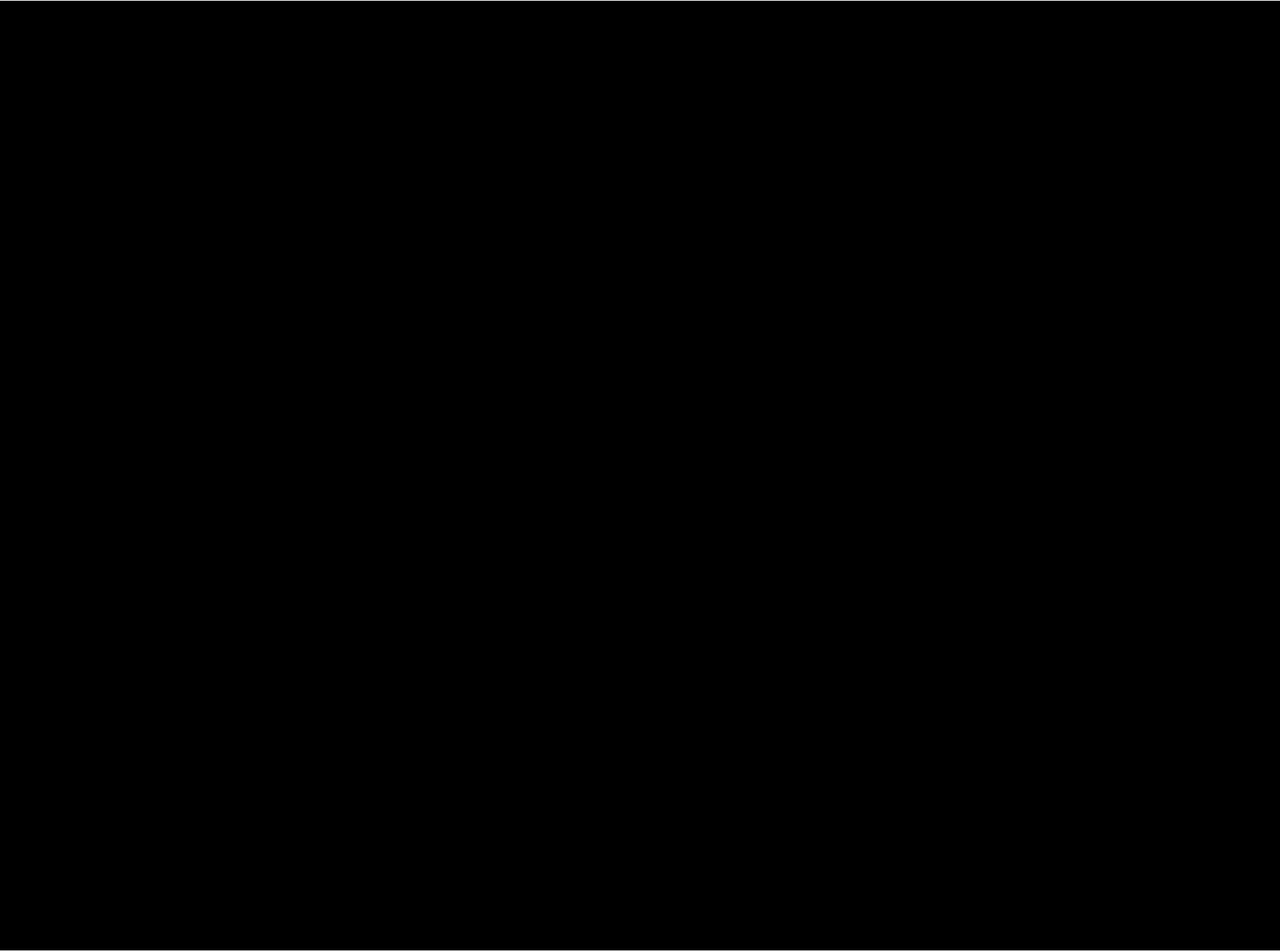












[1]: 00:23:15  
[2]: 00:24:11

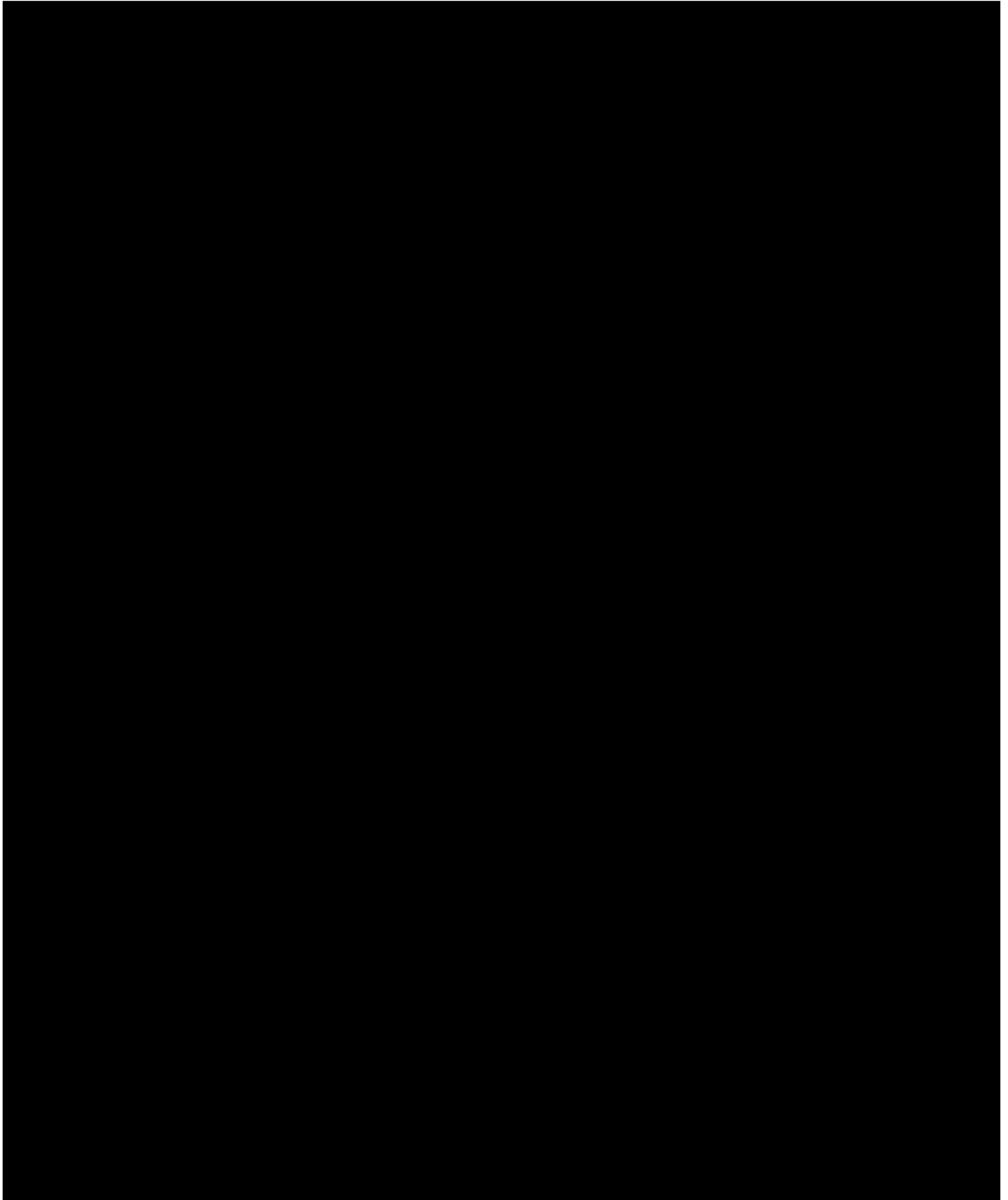
27.03.2010  
Hamburg





## Anhang X

Interview 07: Fabrício

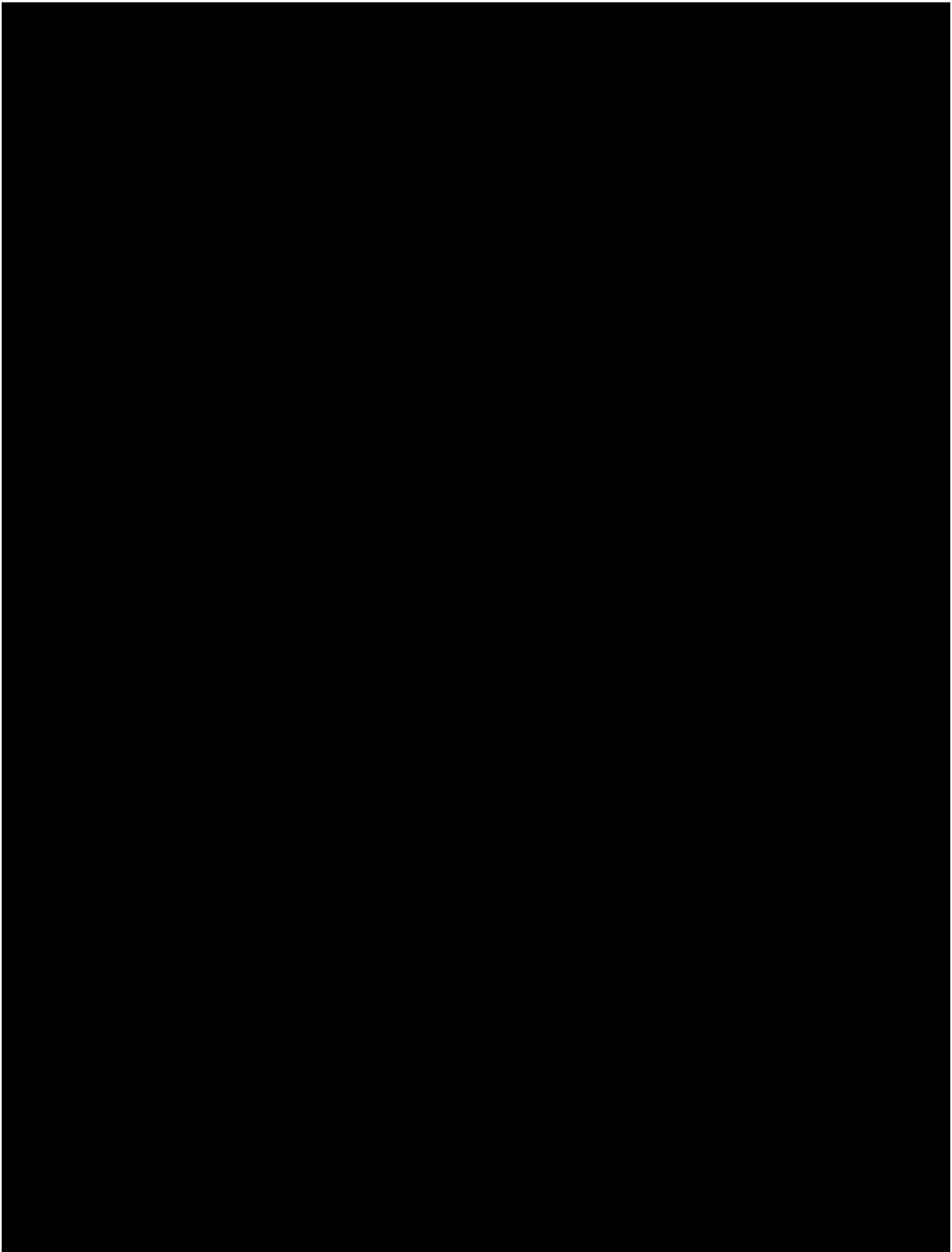










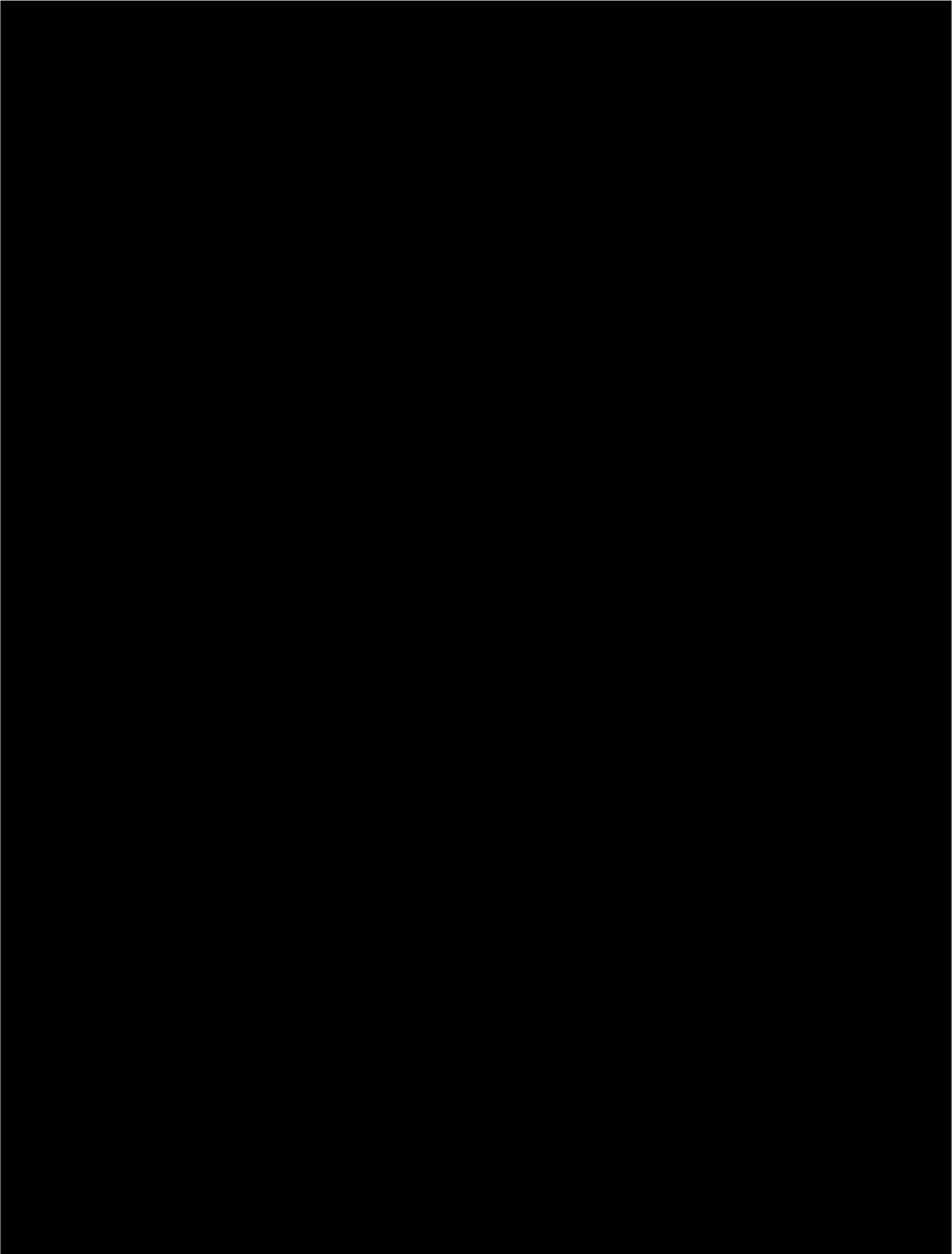


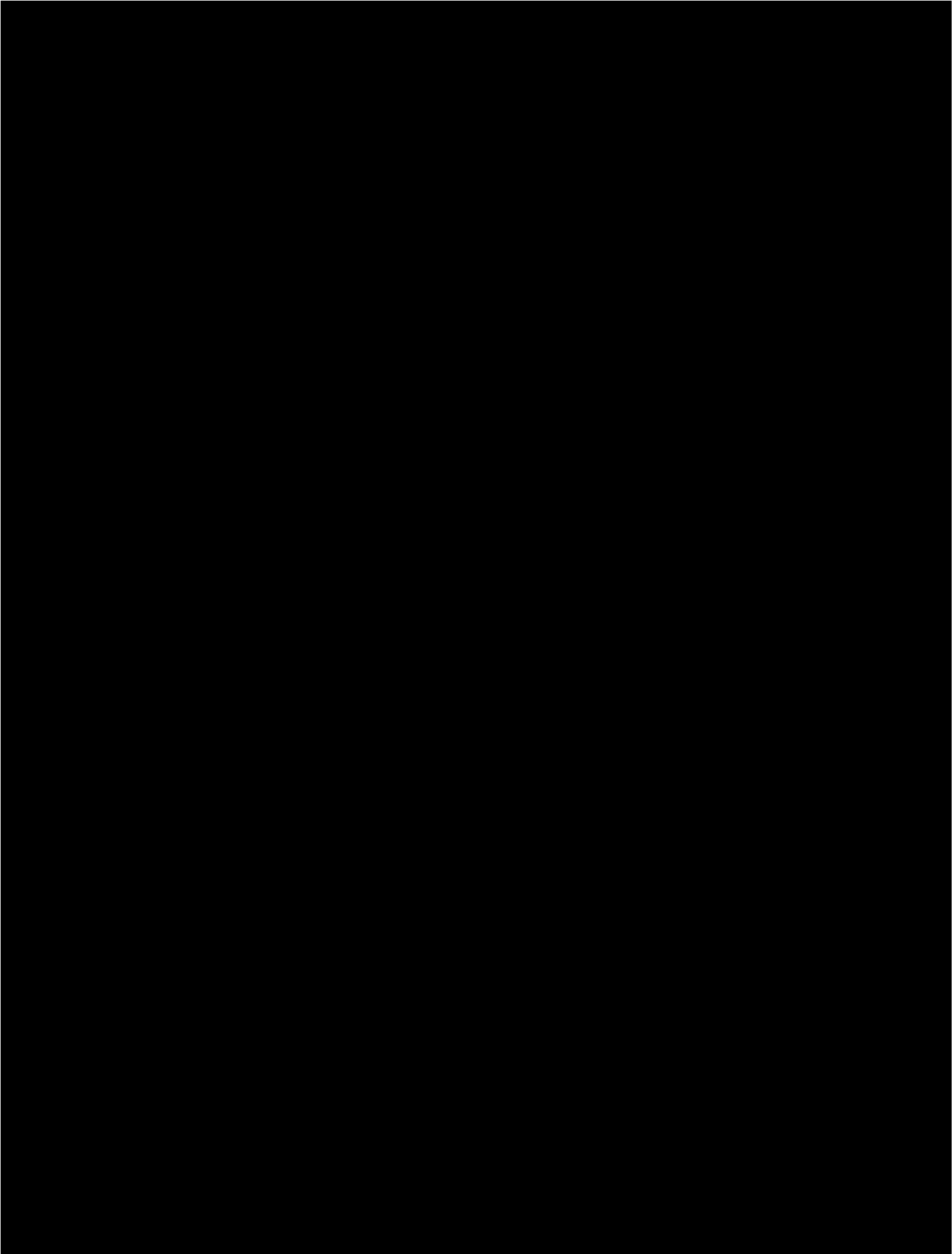


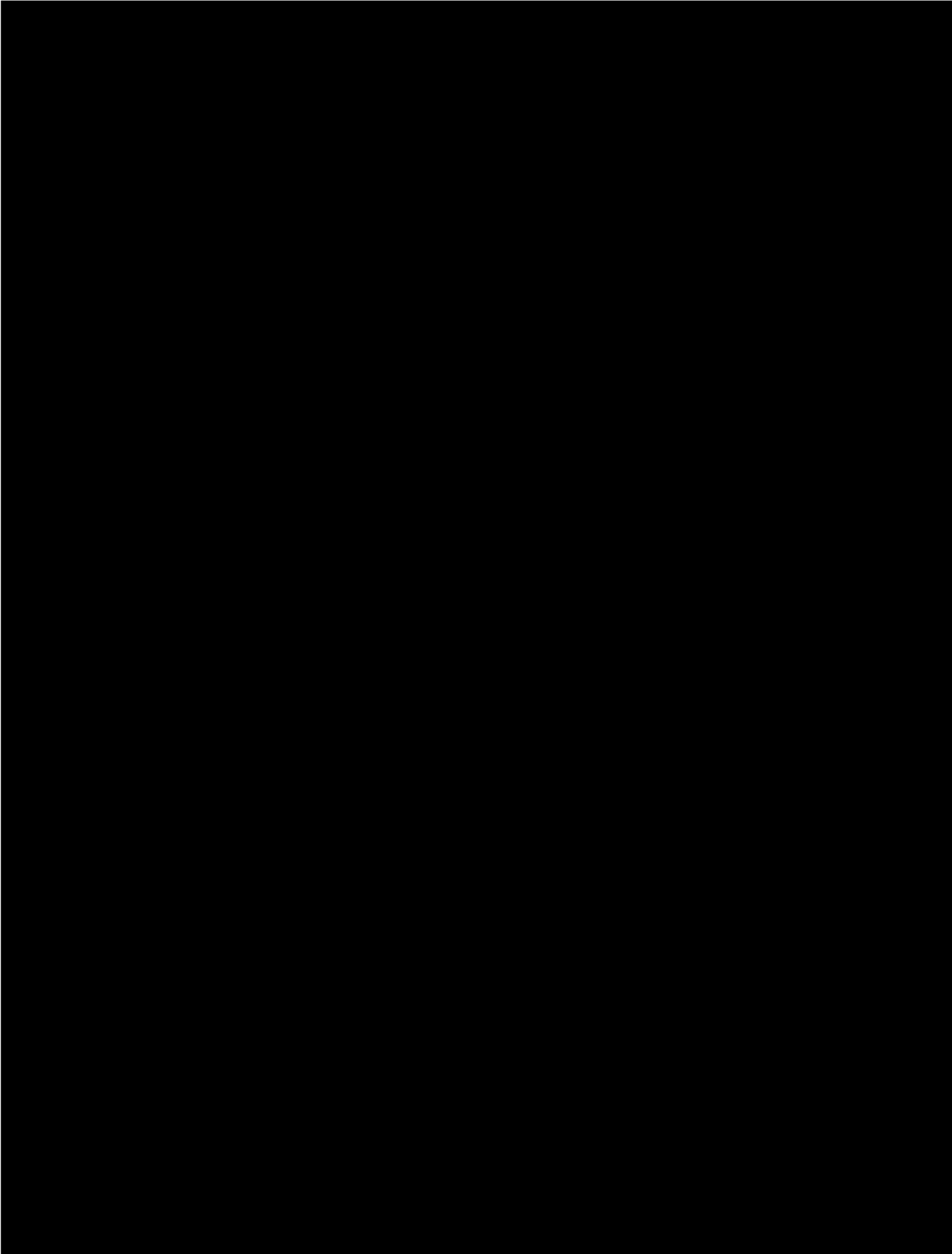






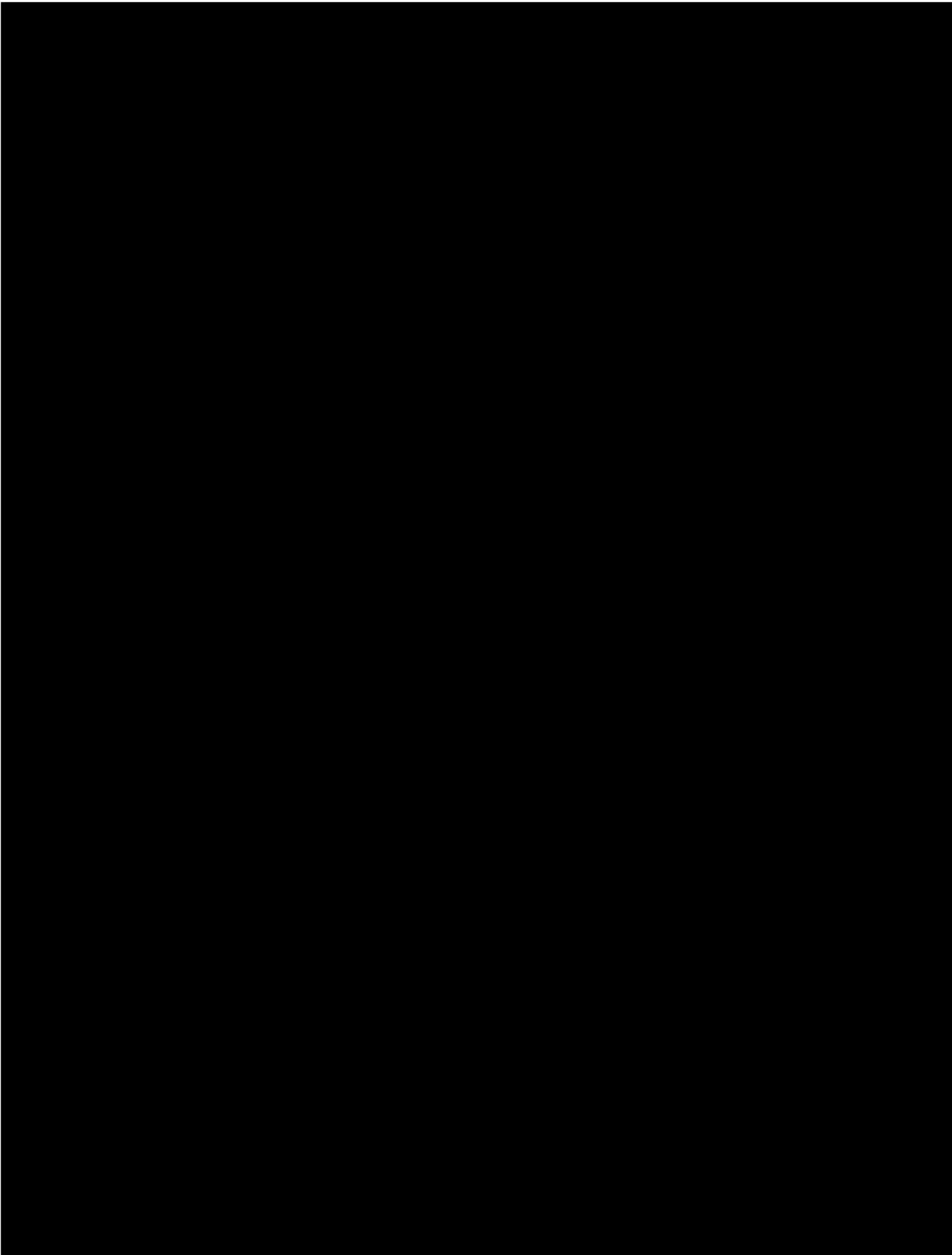


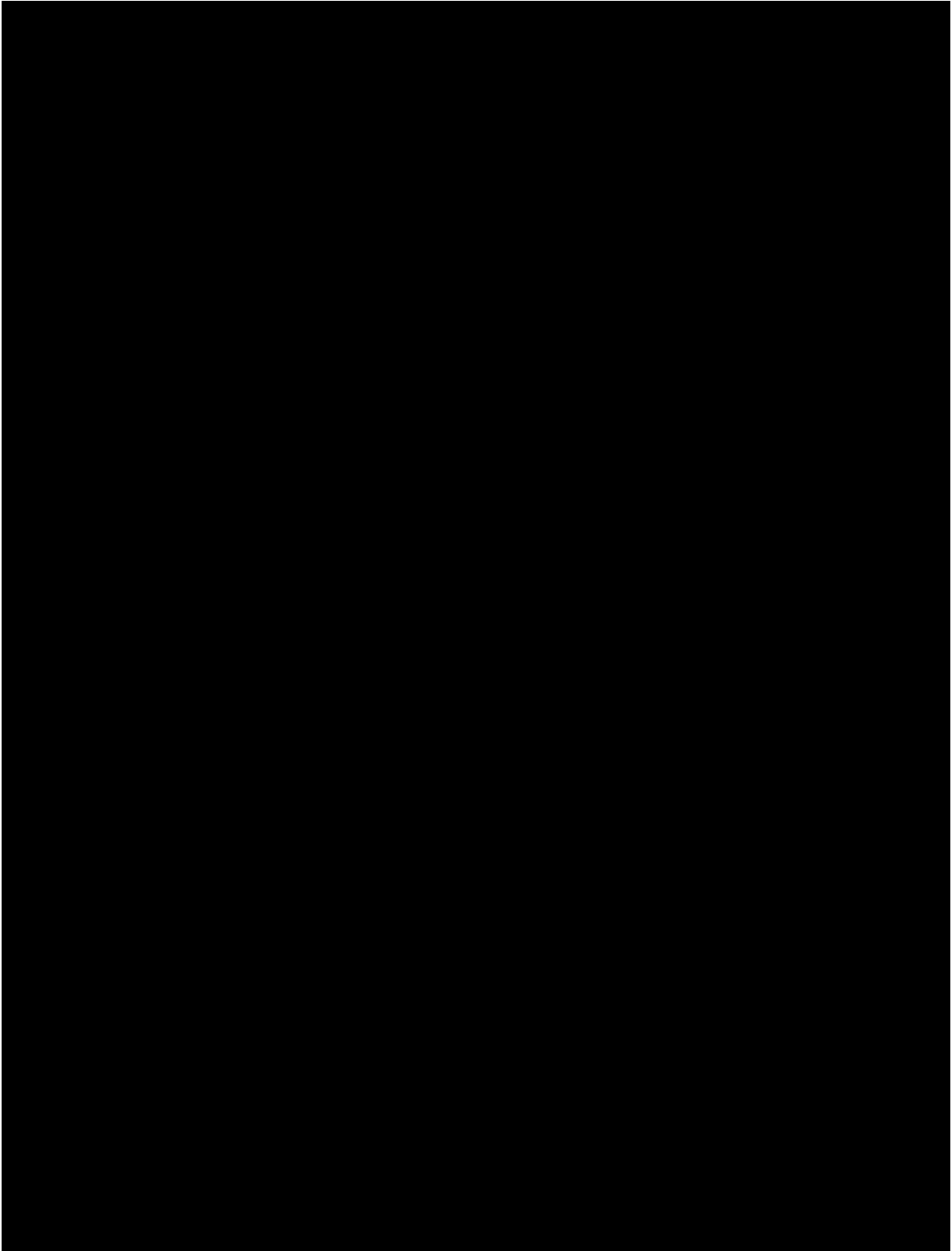




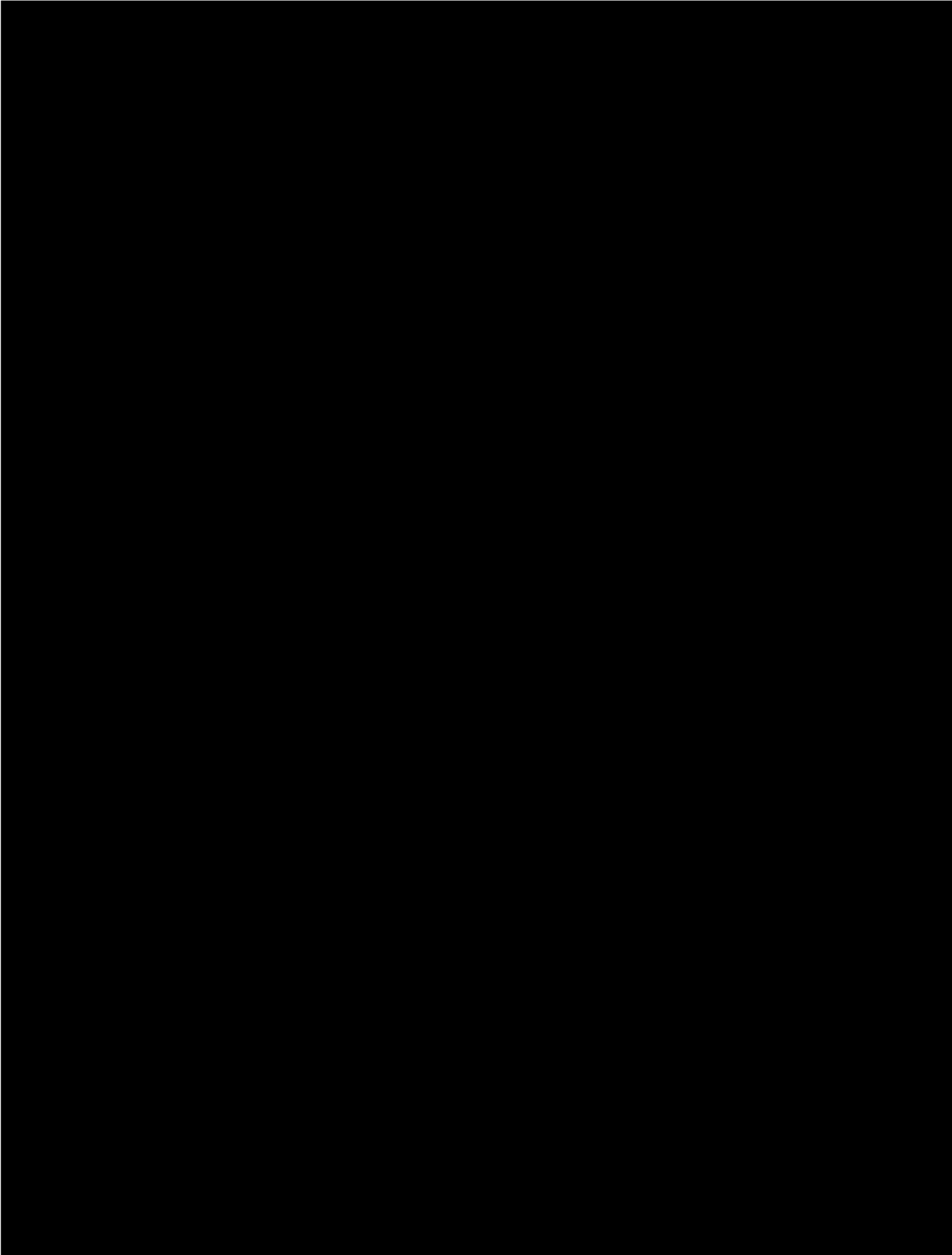


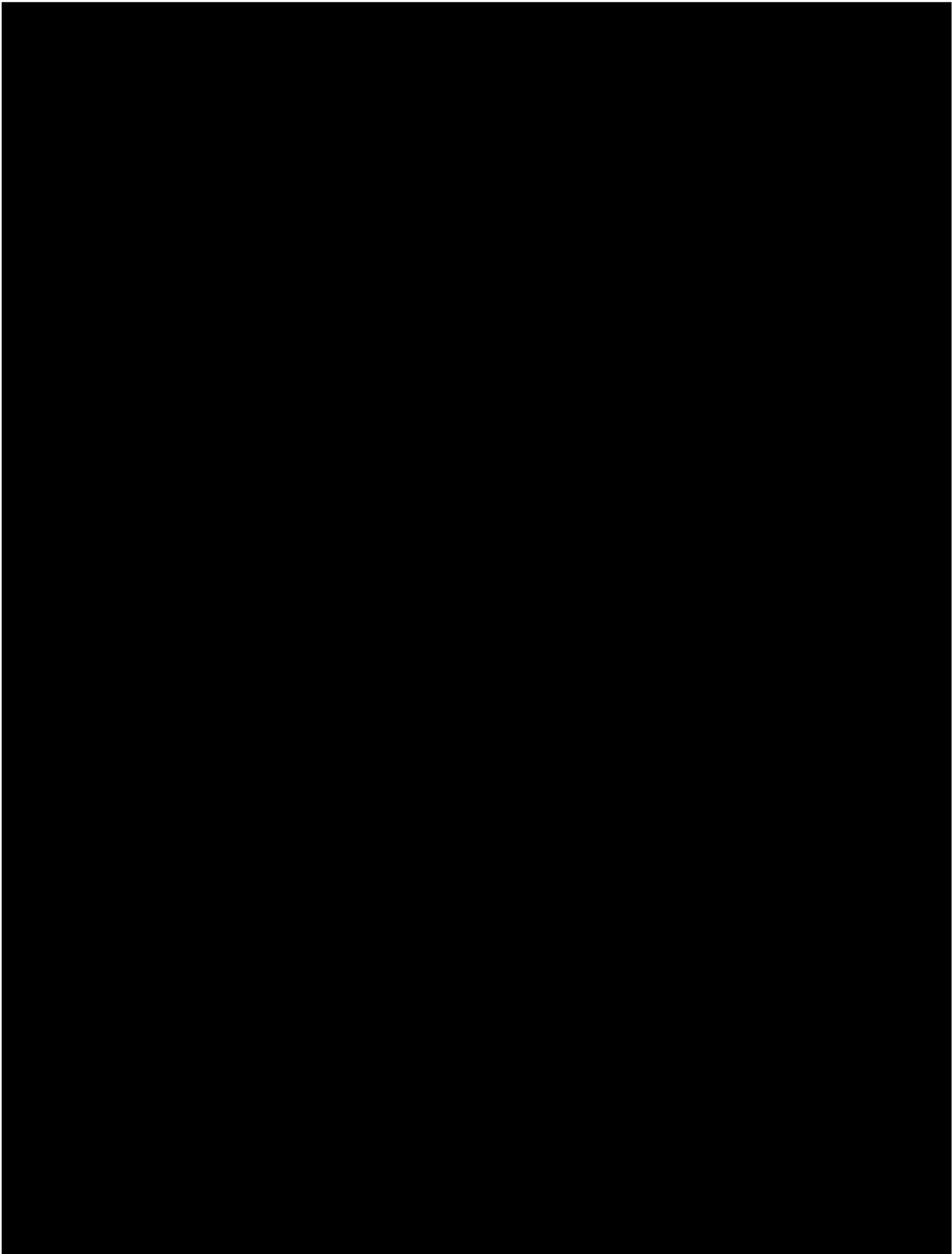


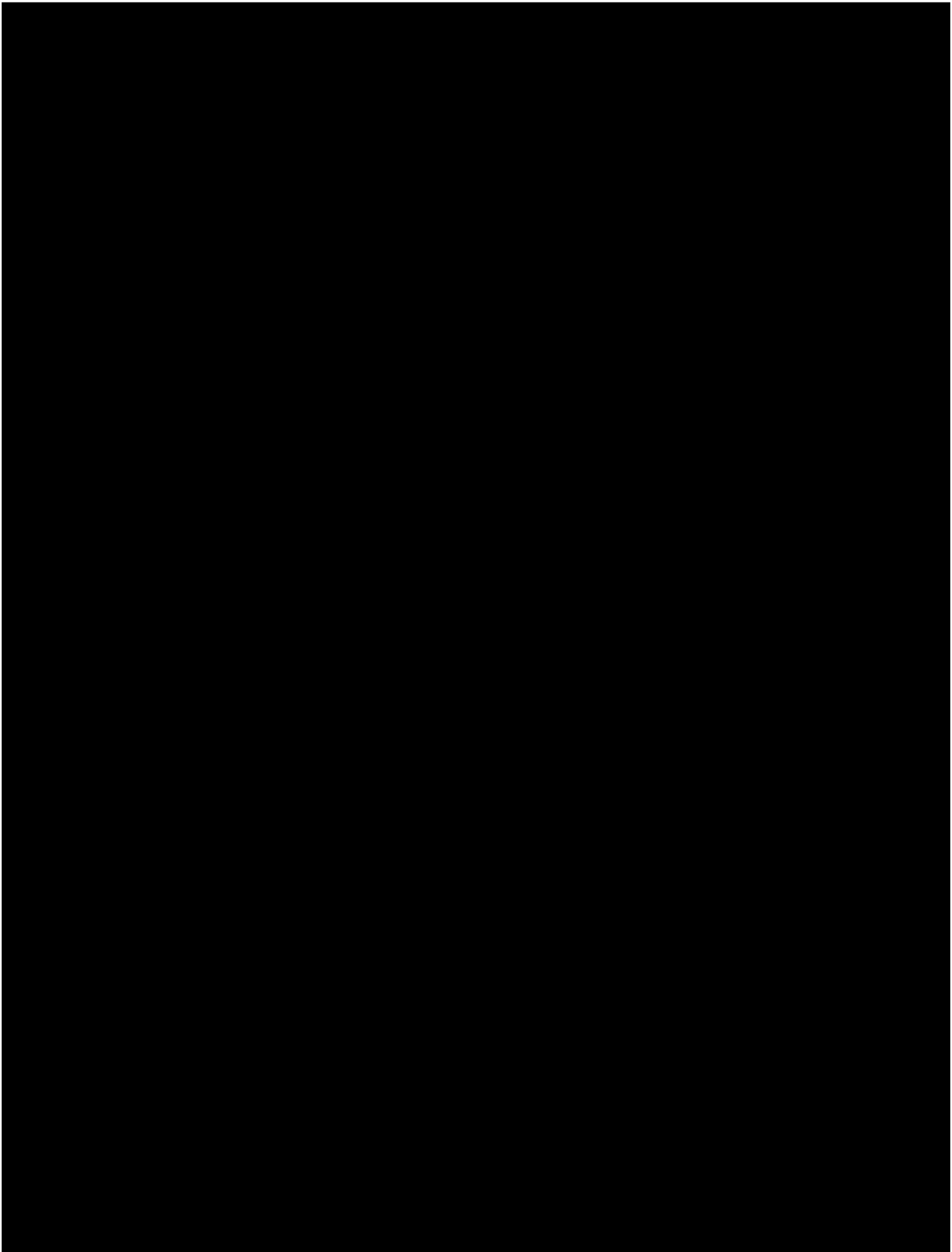


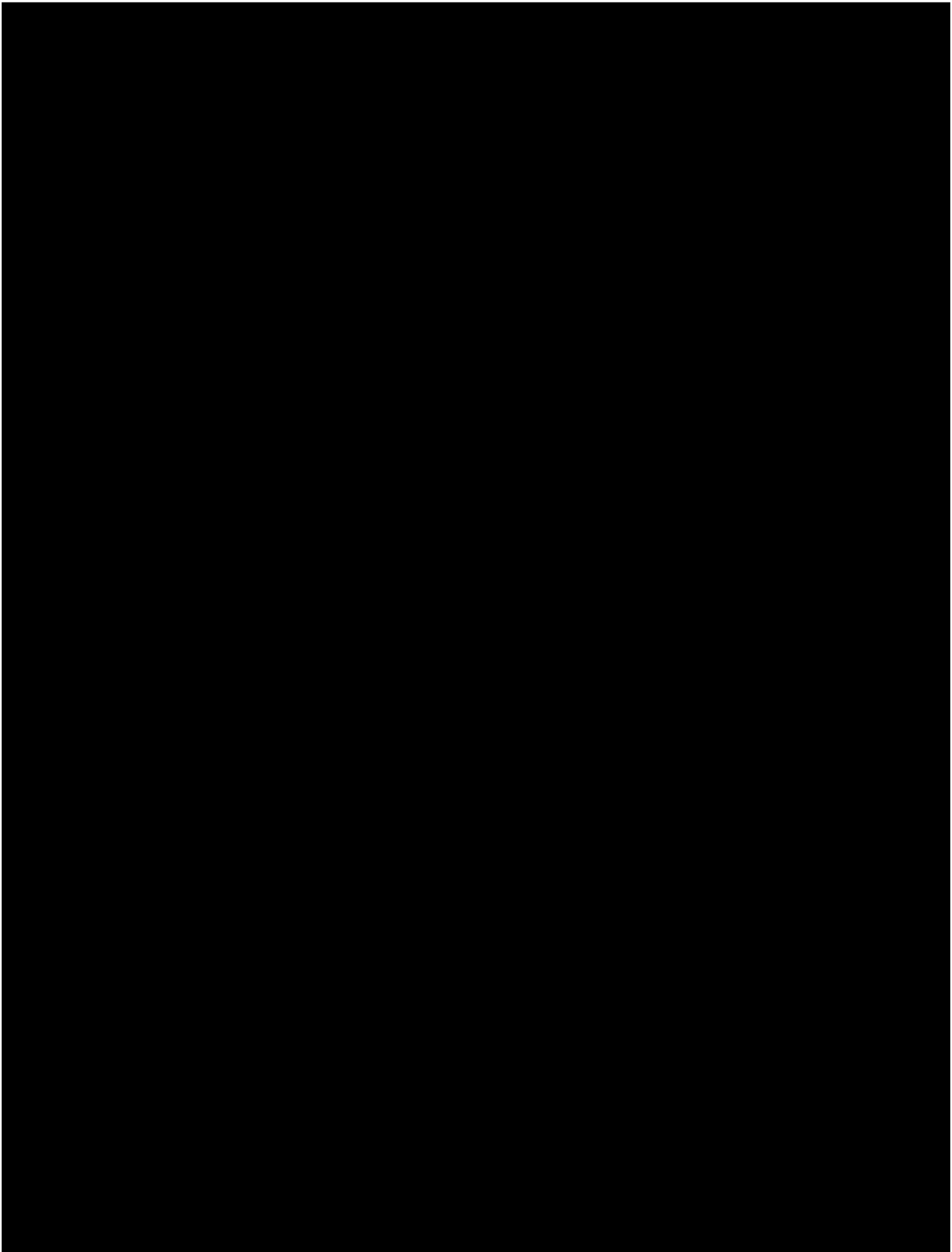


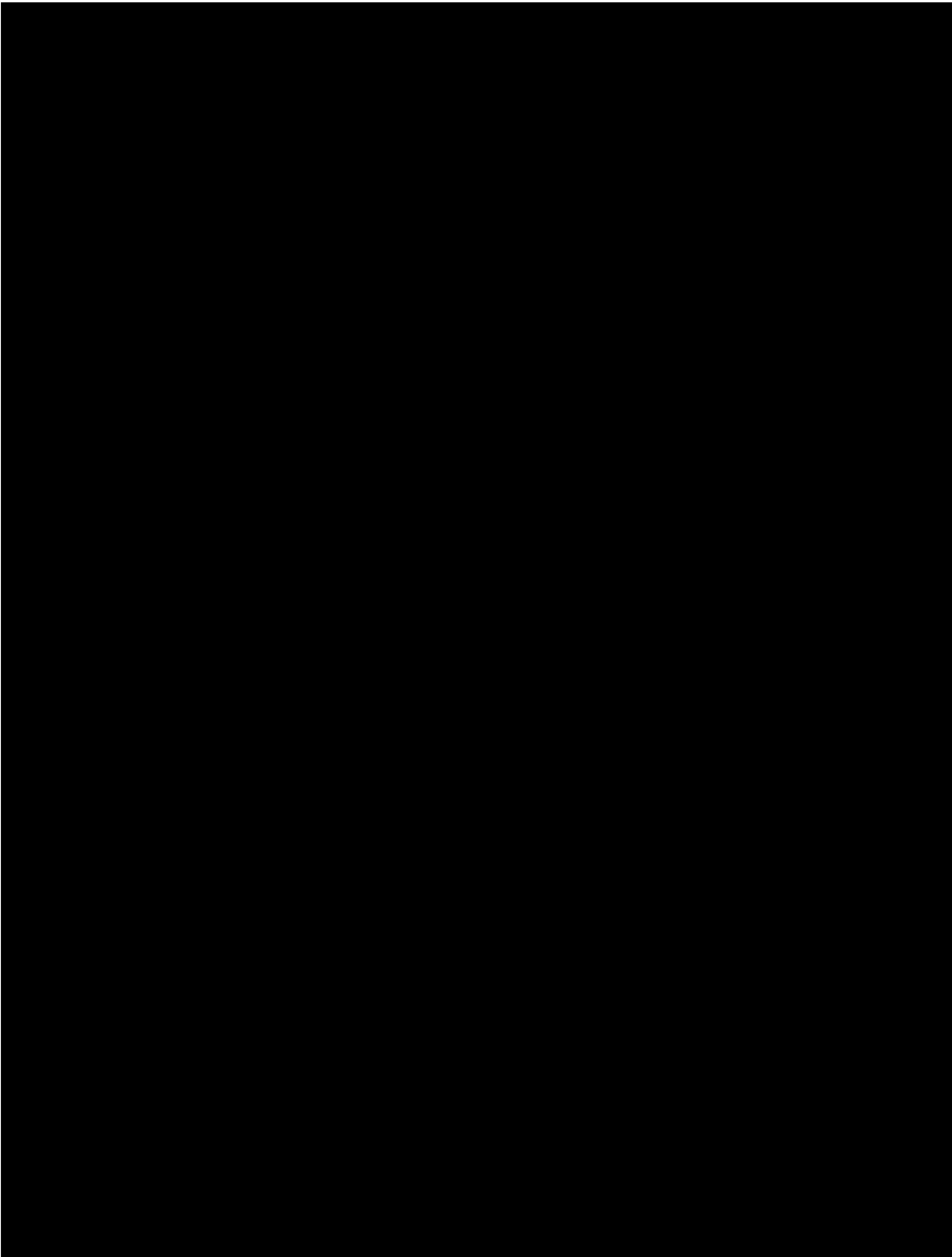












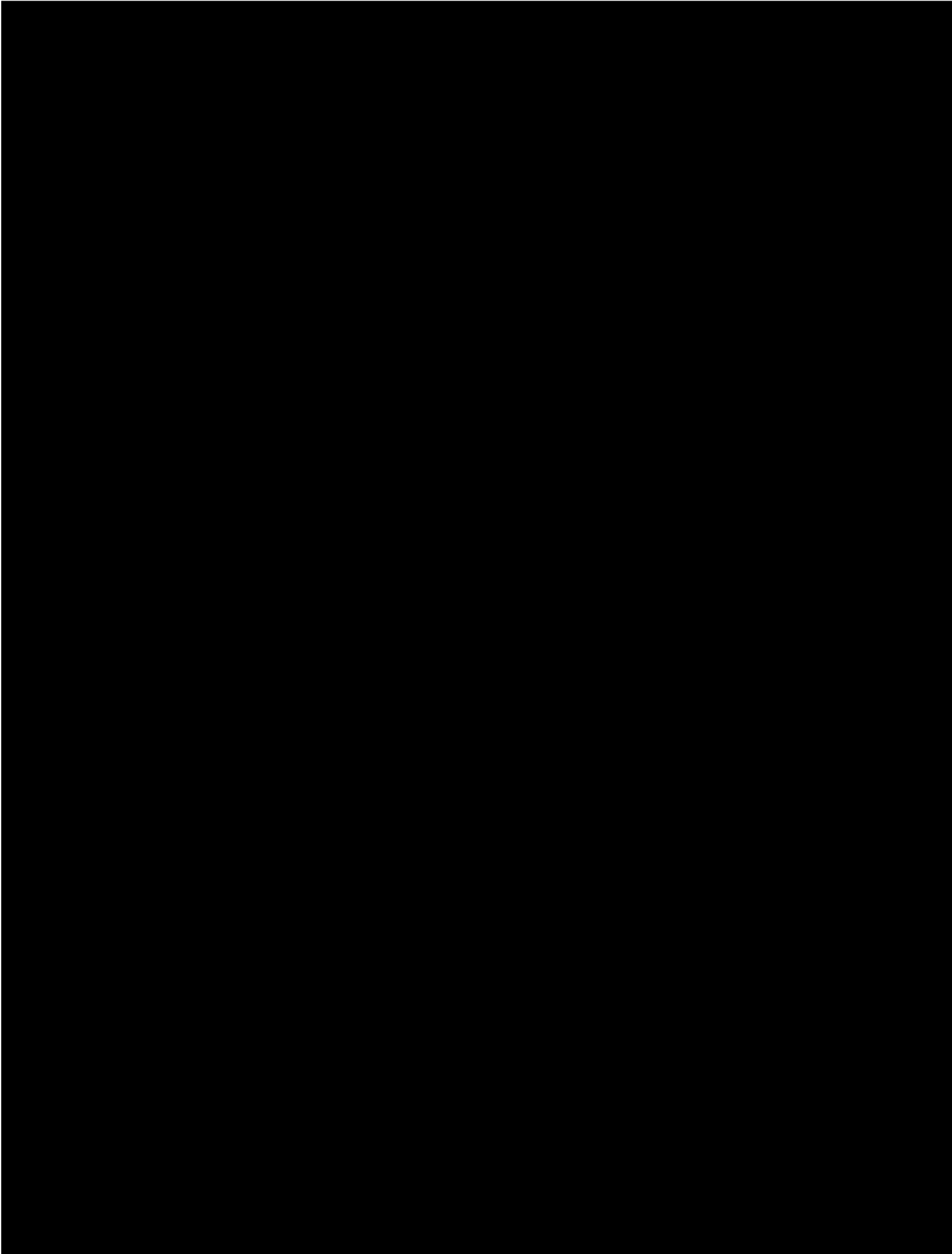


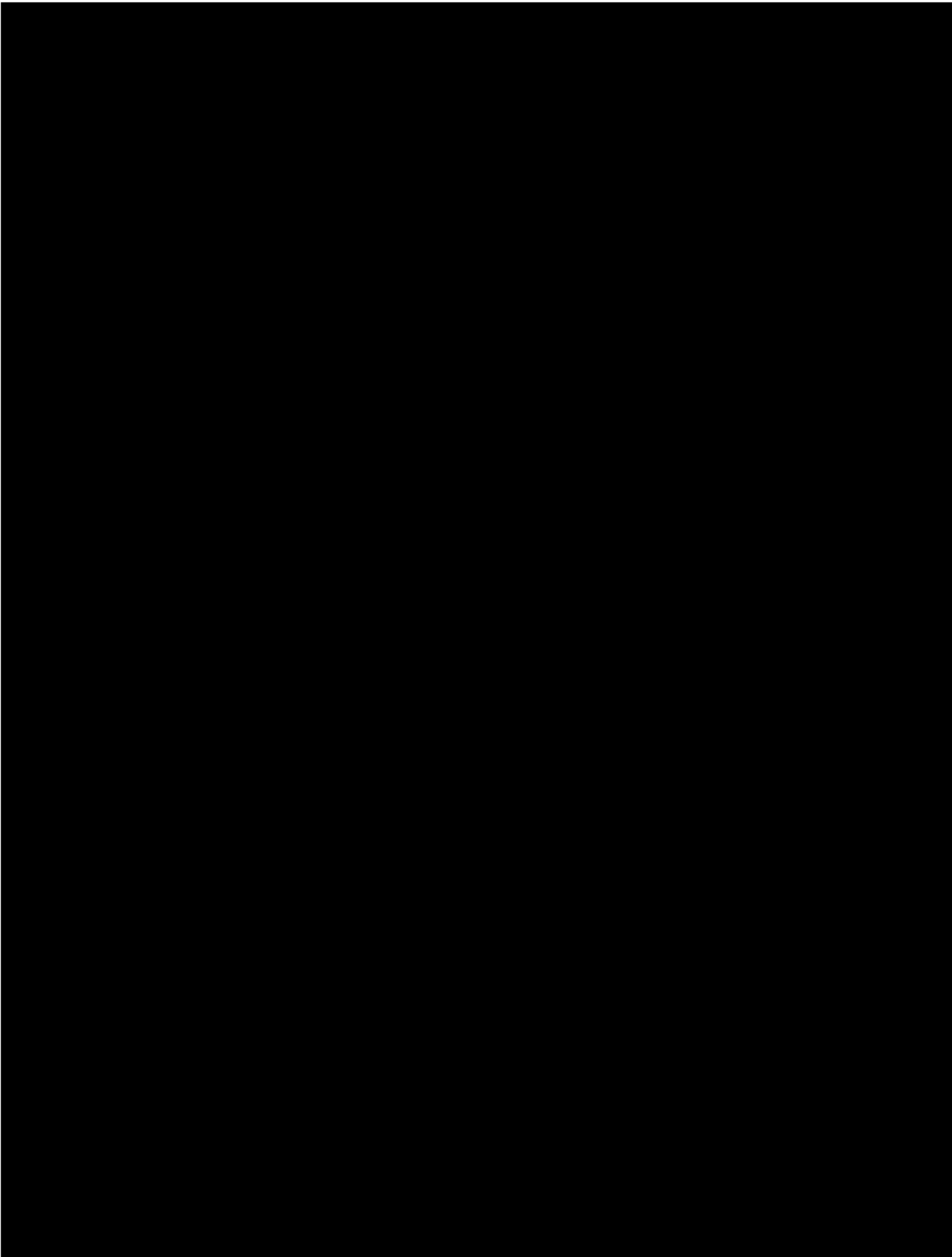


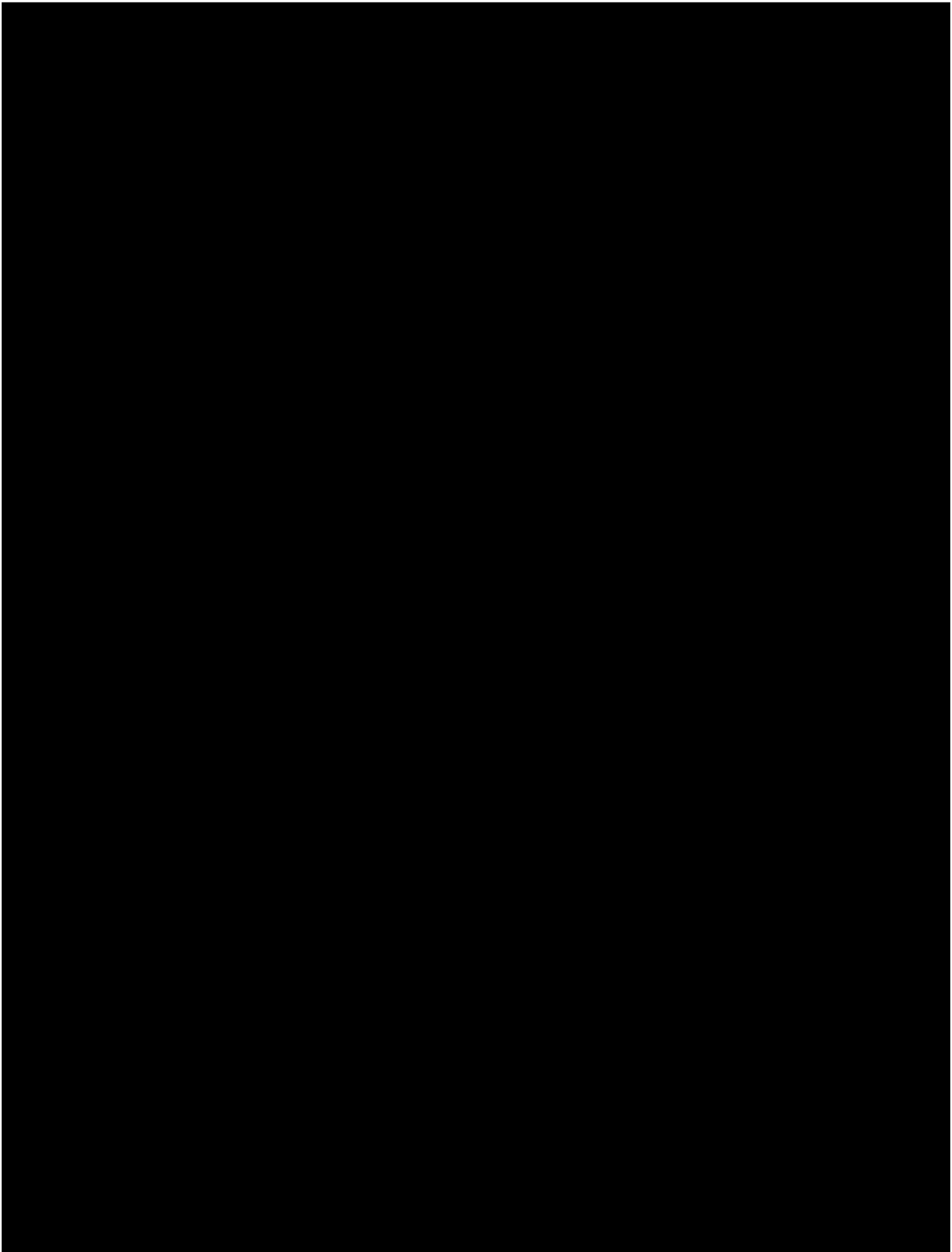


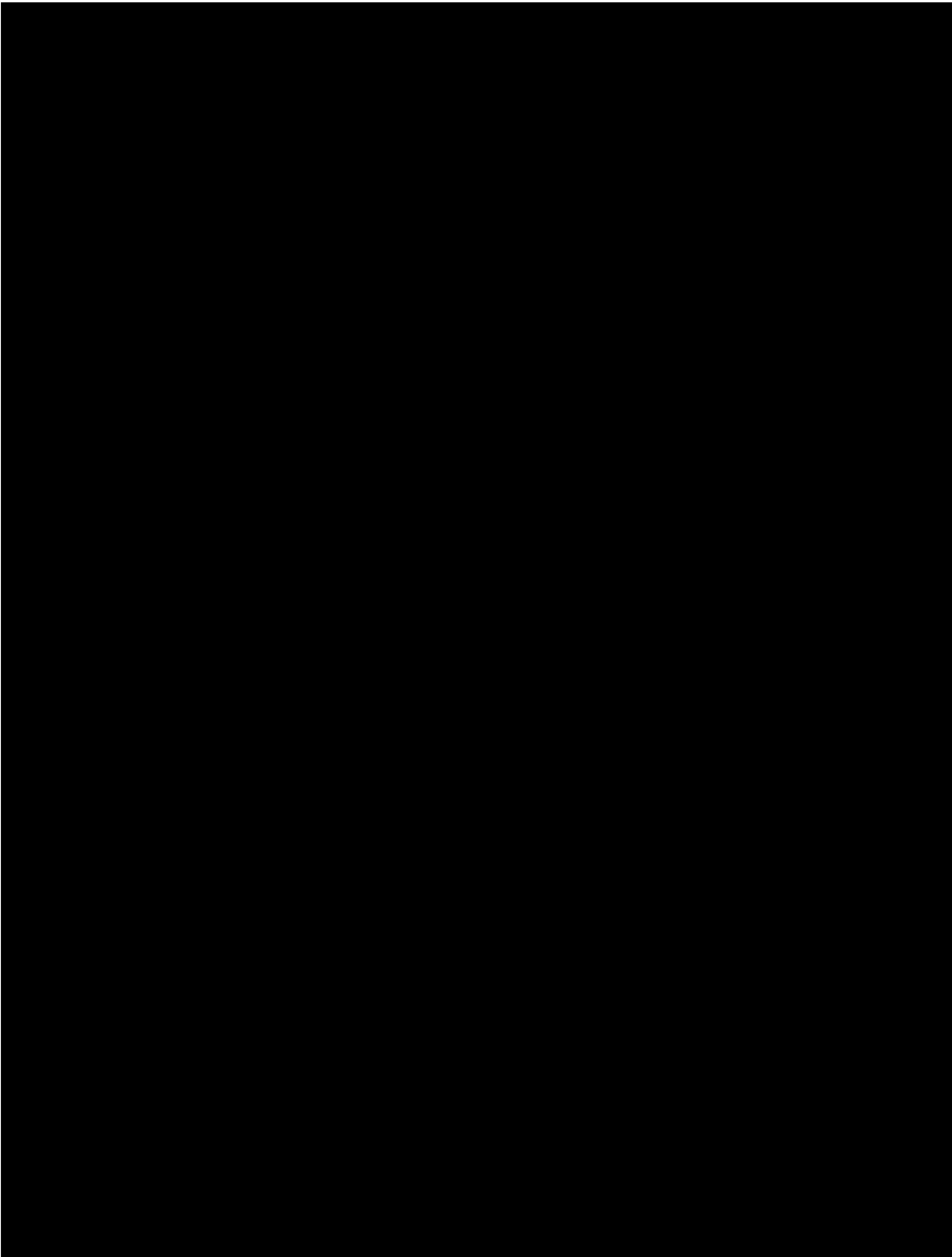




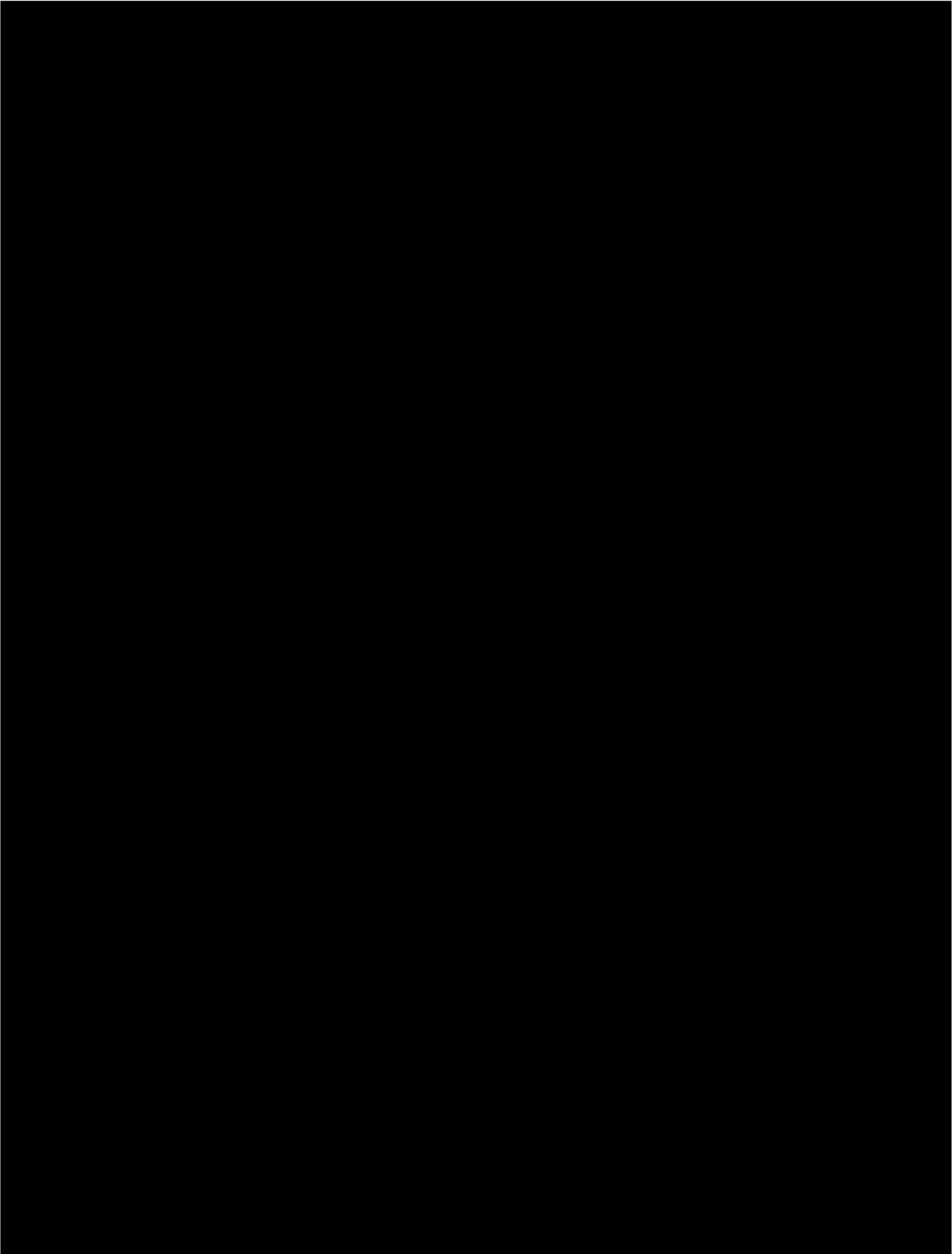


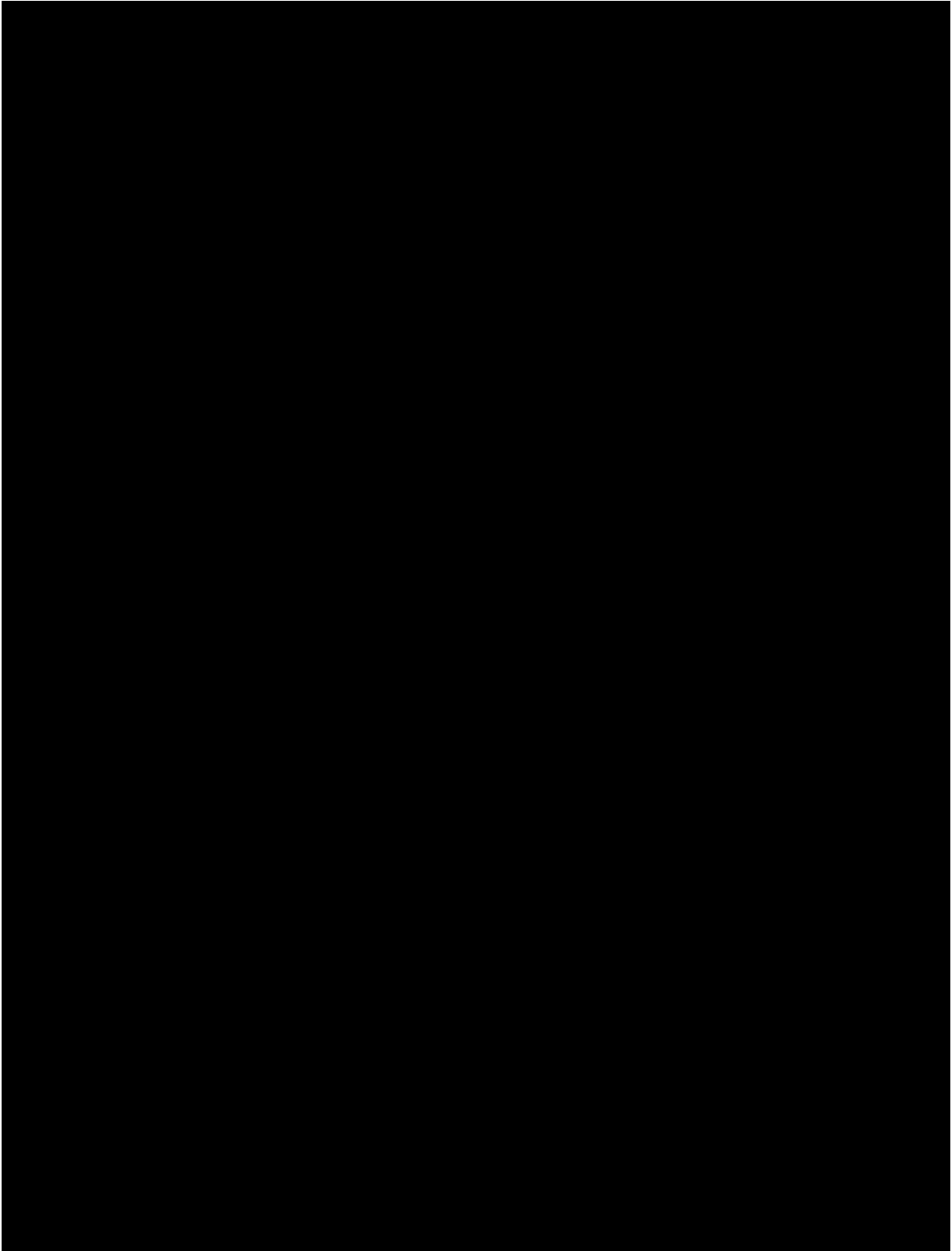




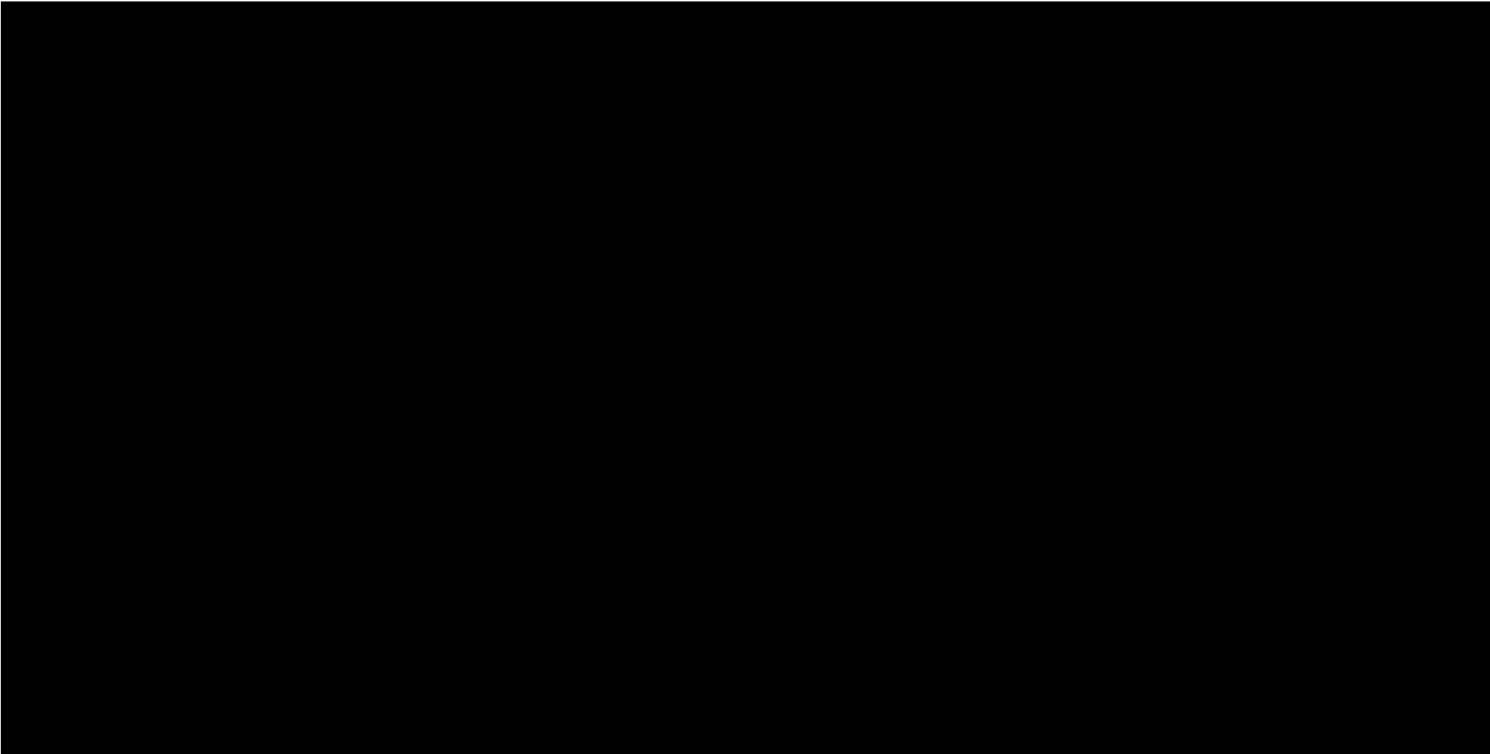












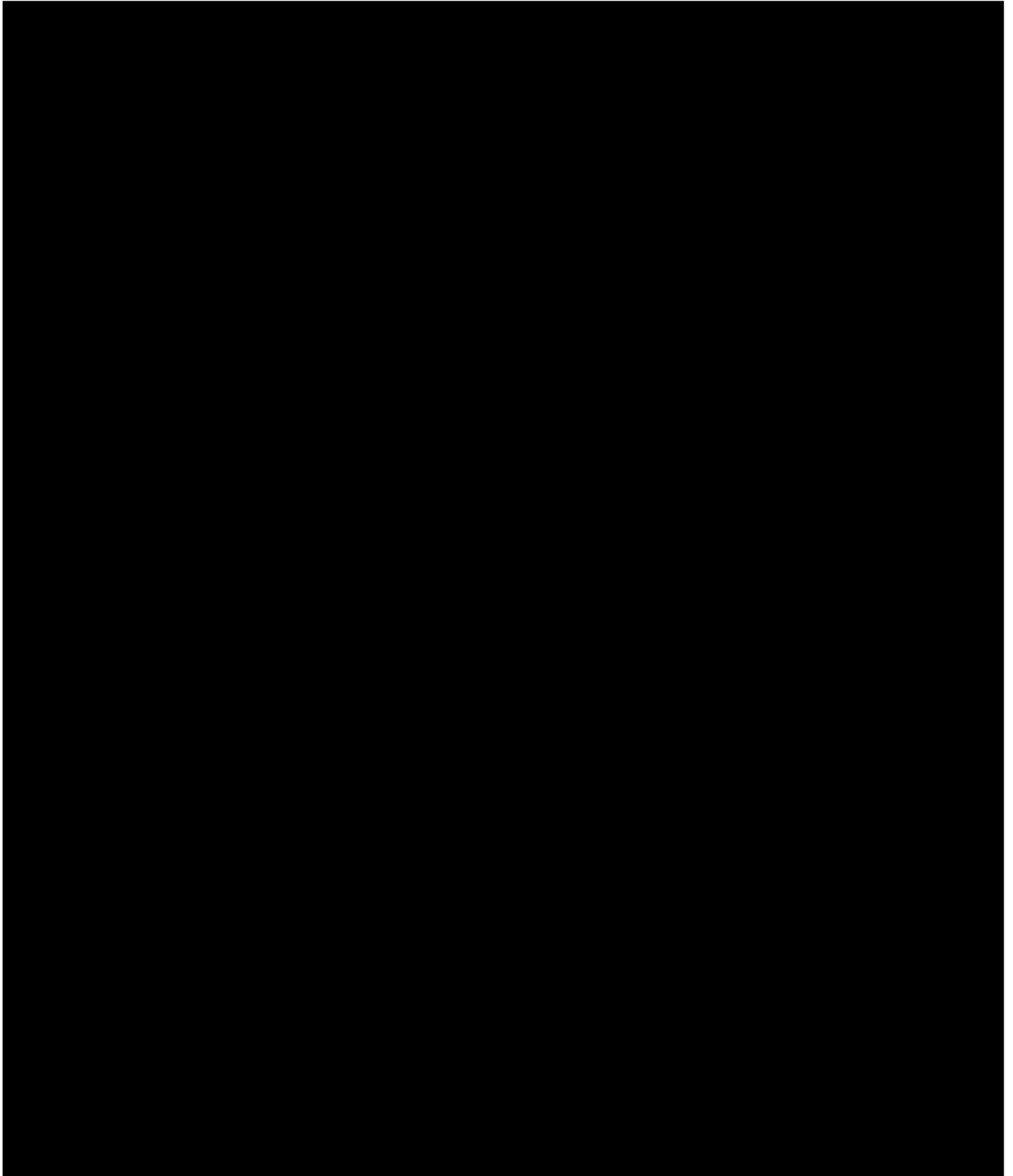
[1]: 00:45:42

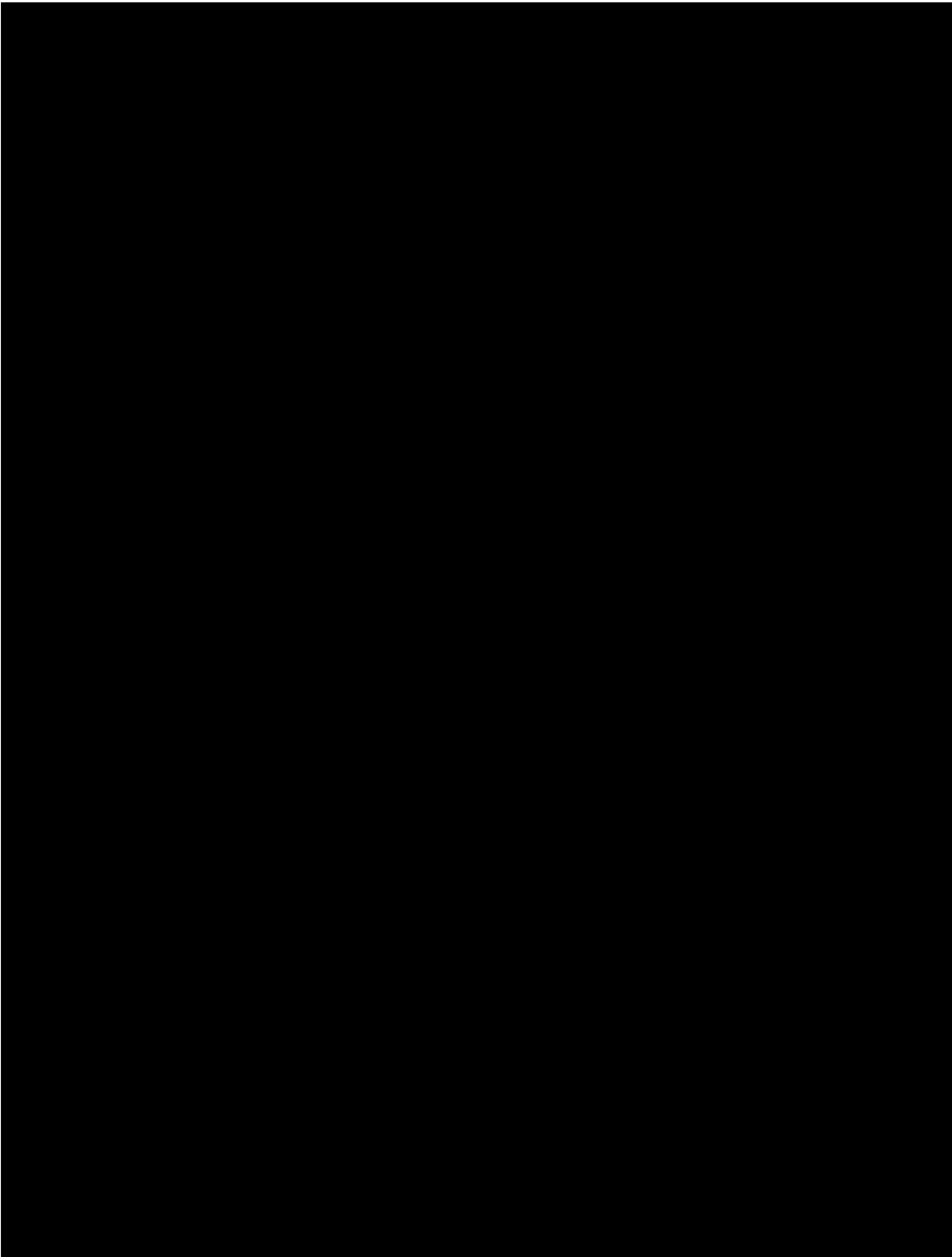
01.04.2010  
Hamburg

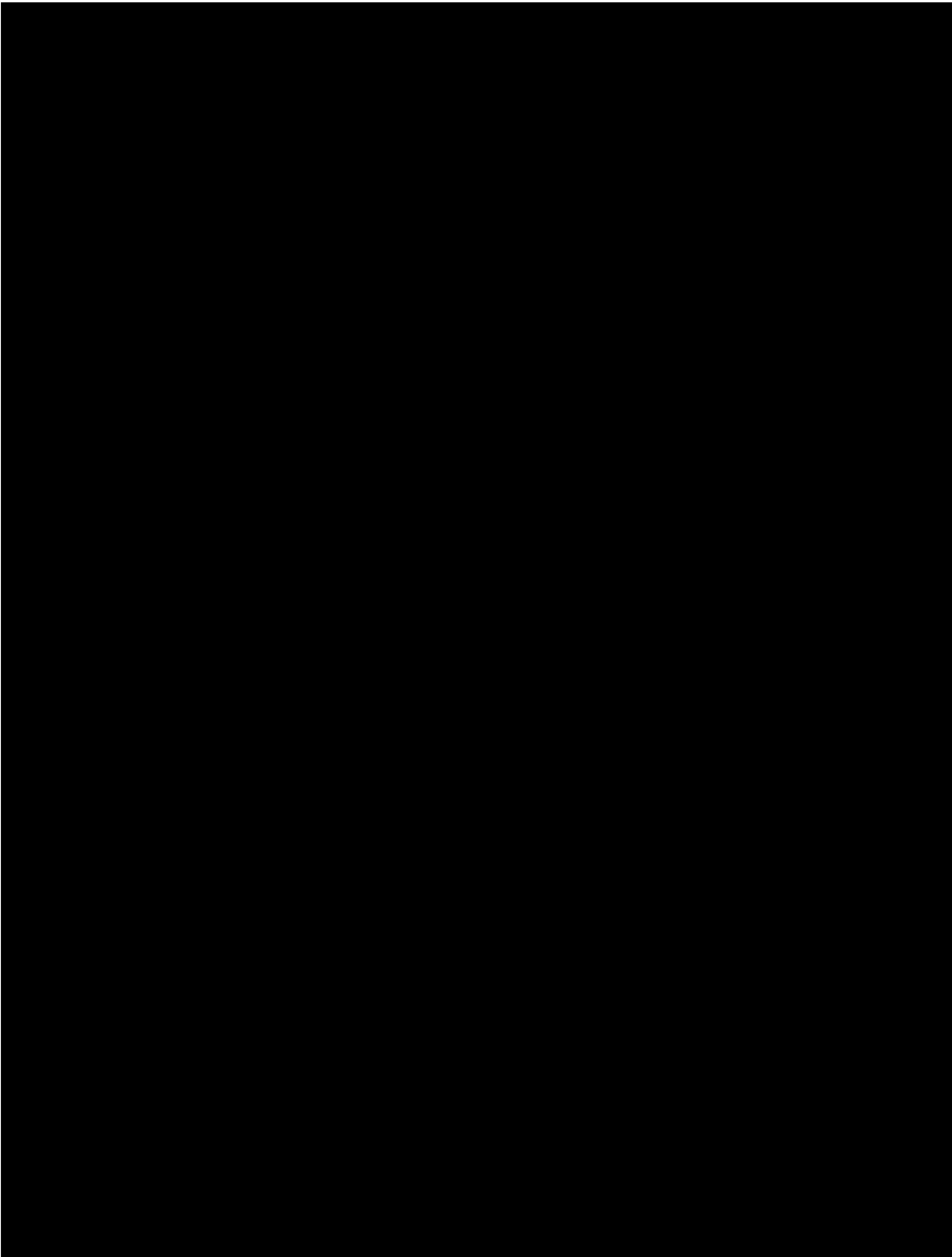


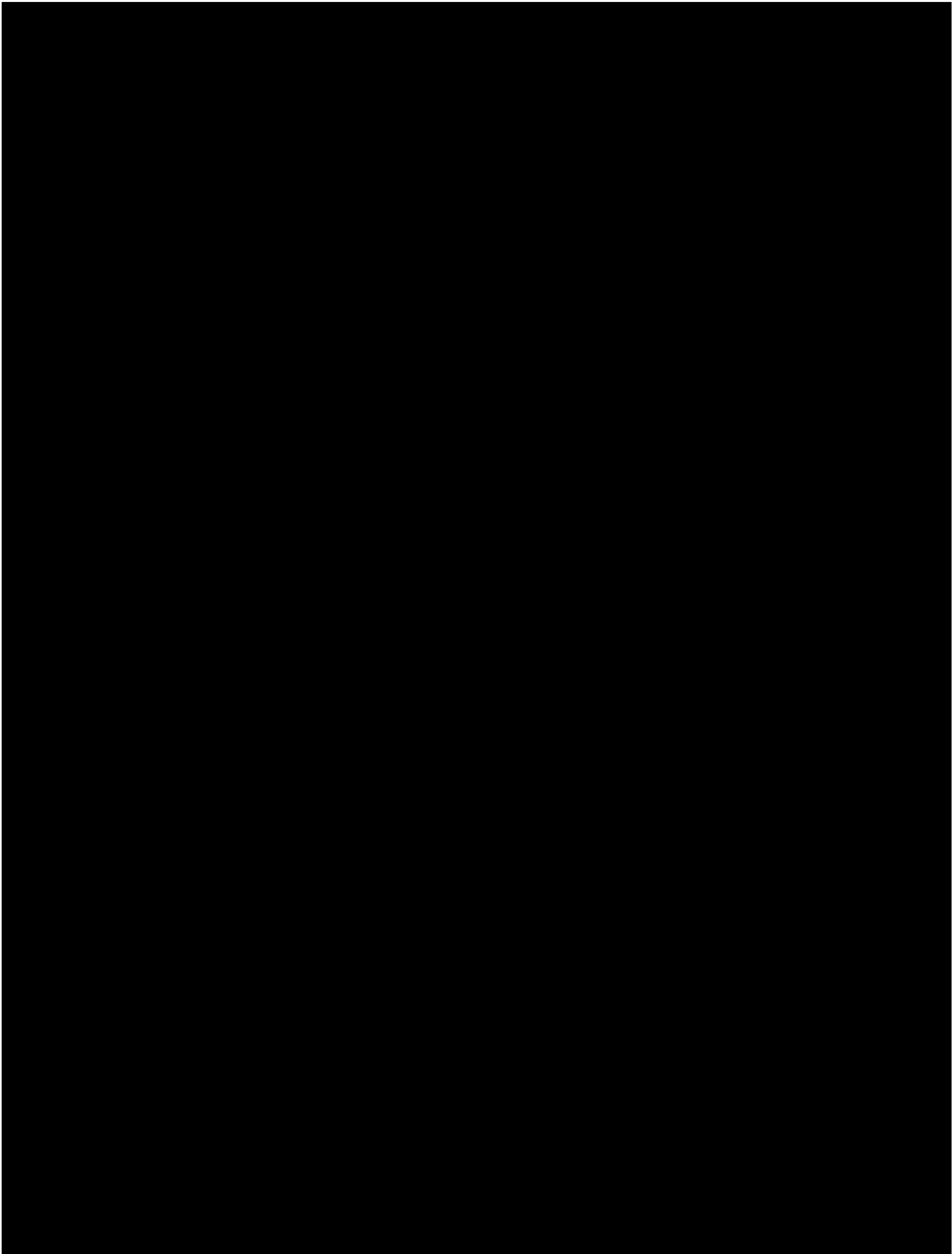
## Anhang XI

Interview 08: Cristóvão





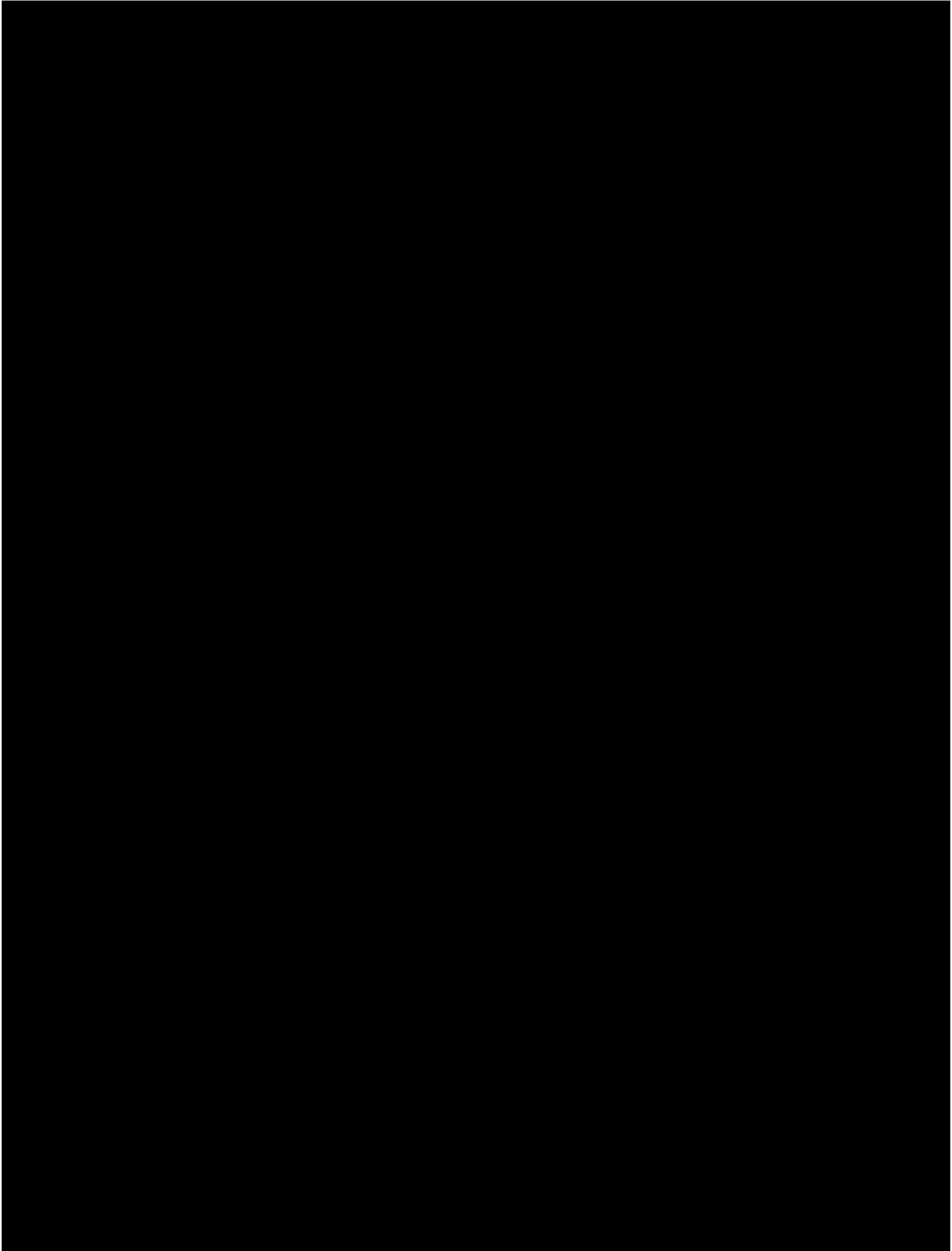












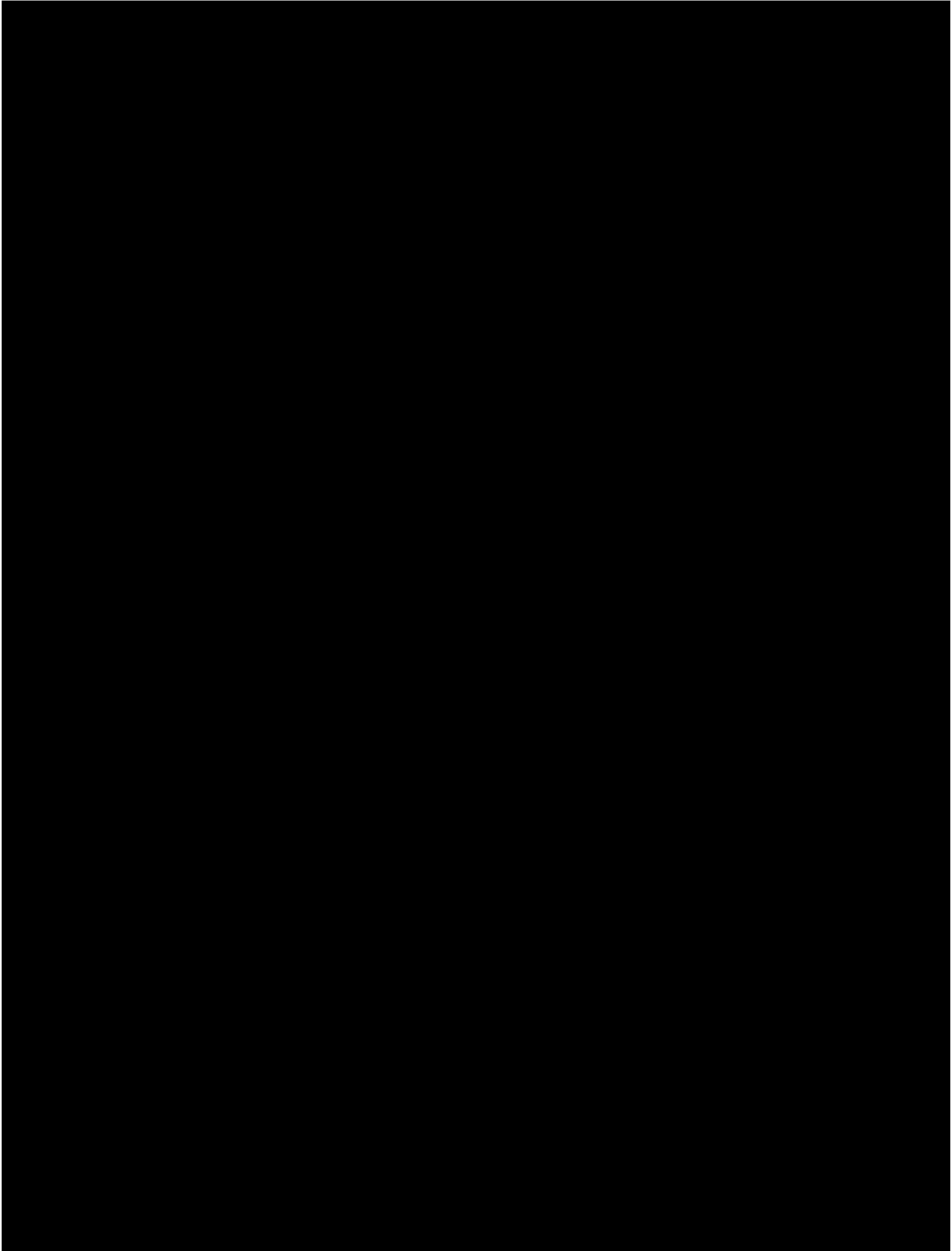














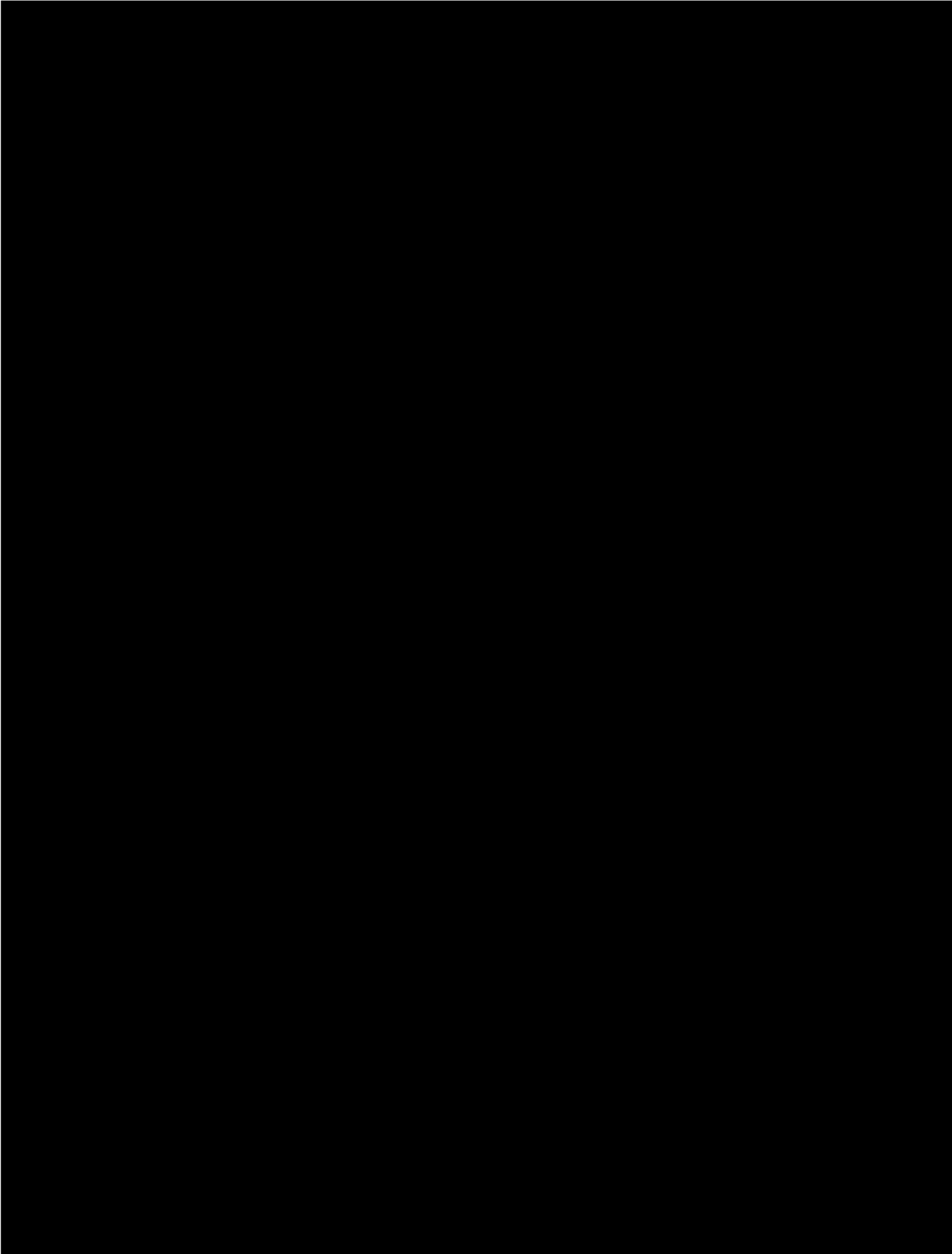














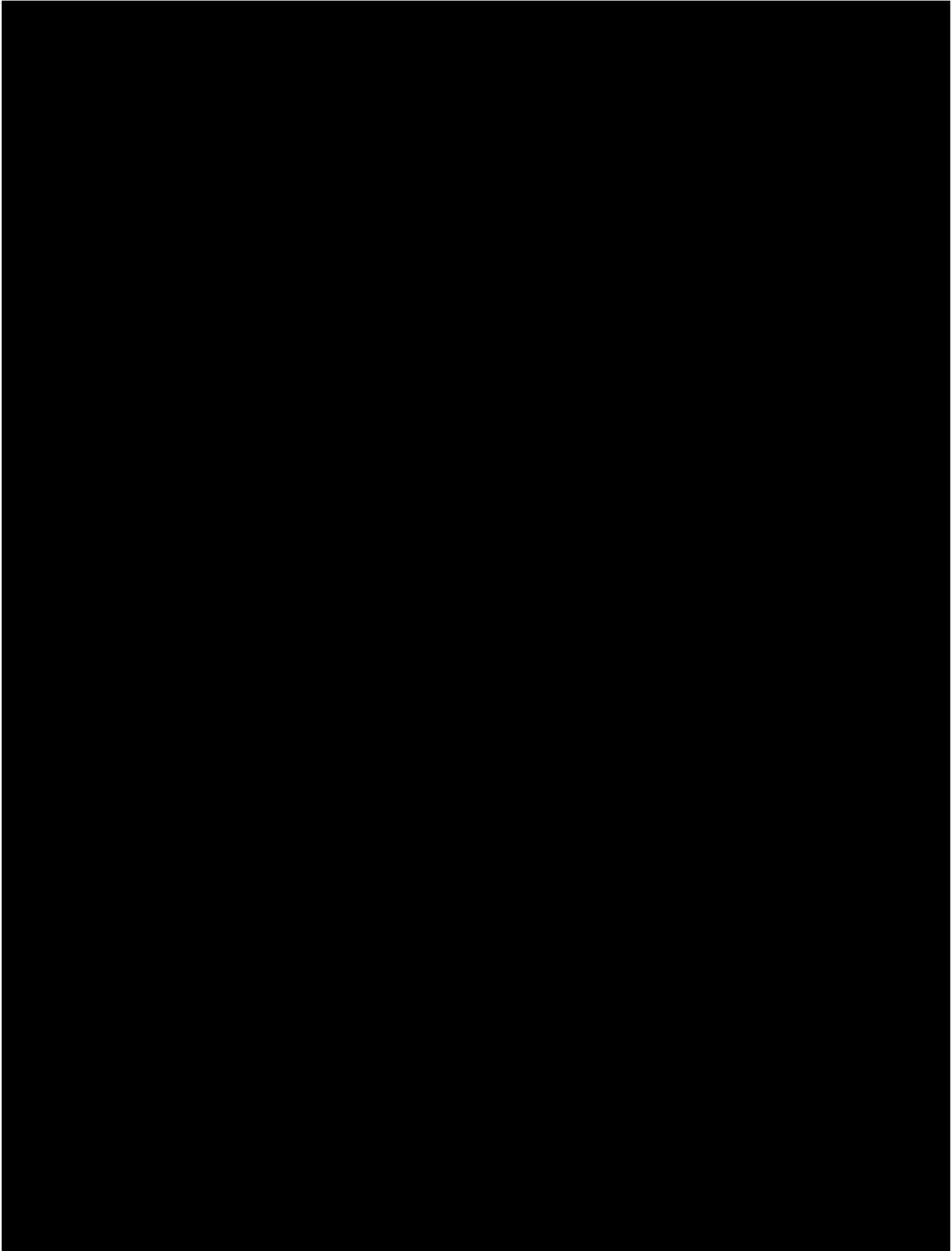








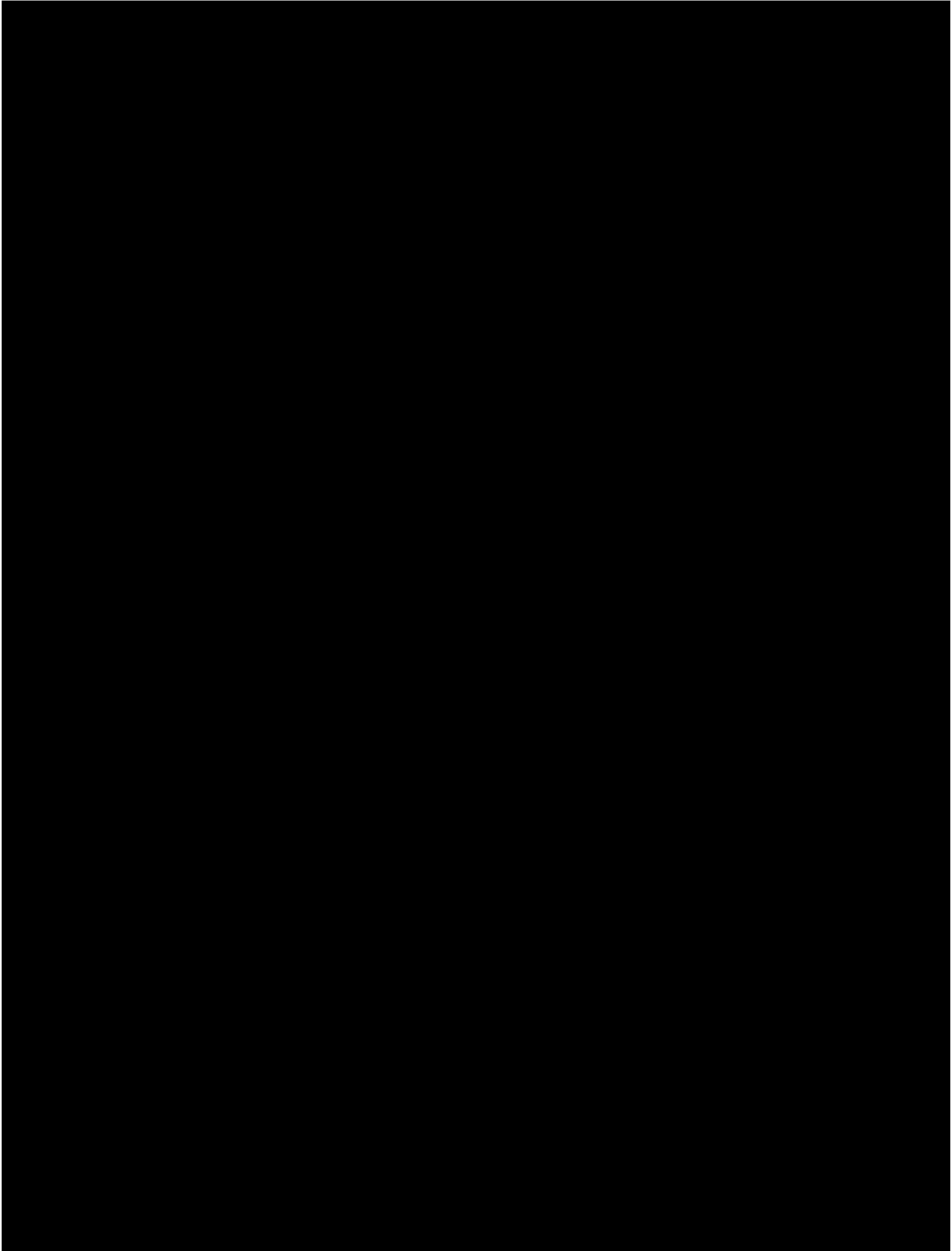
















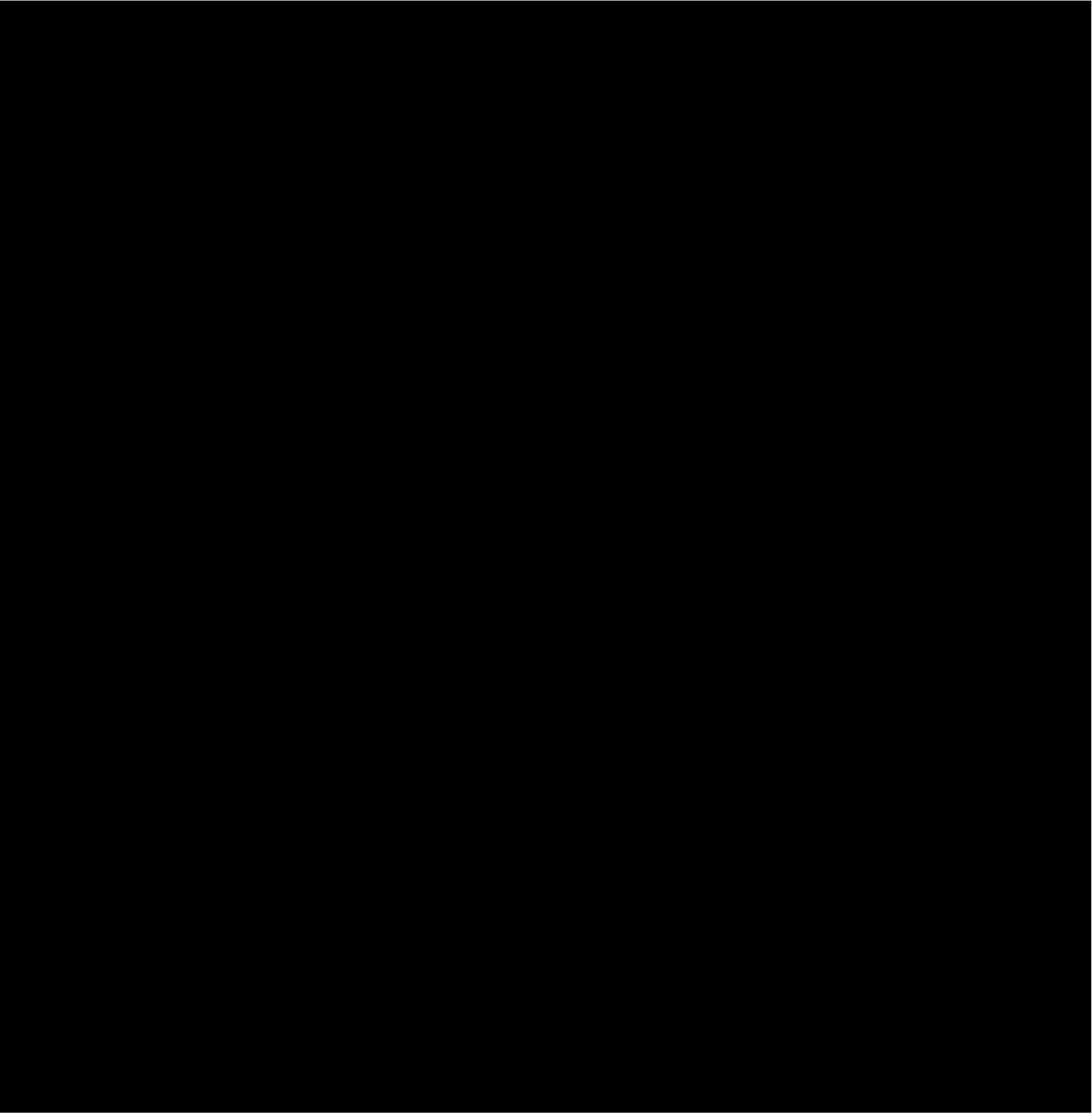










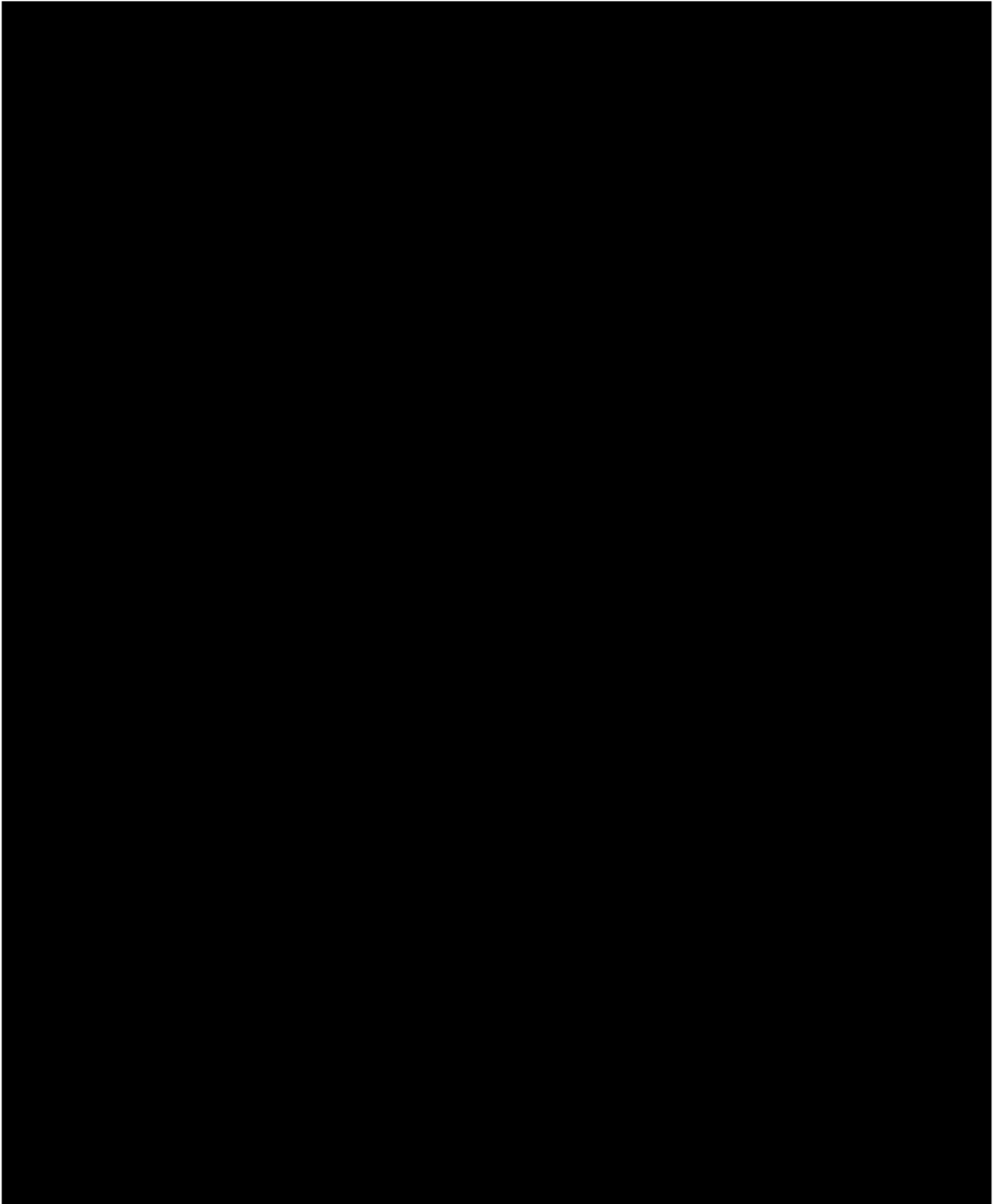


[1]: 01:18:45

01.04.2010  
Hamburg

## Anhang XII

Interview 09: Lucas



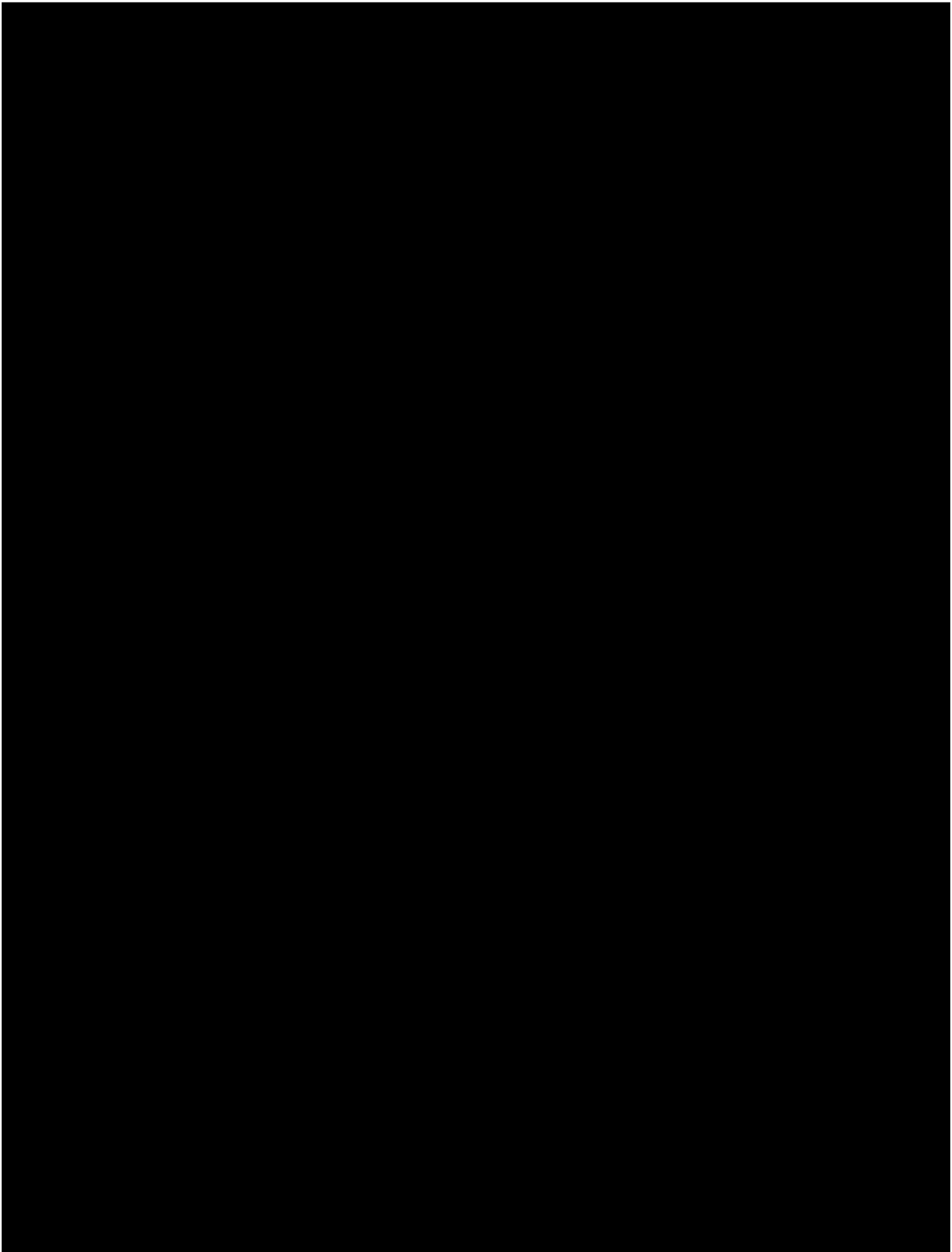


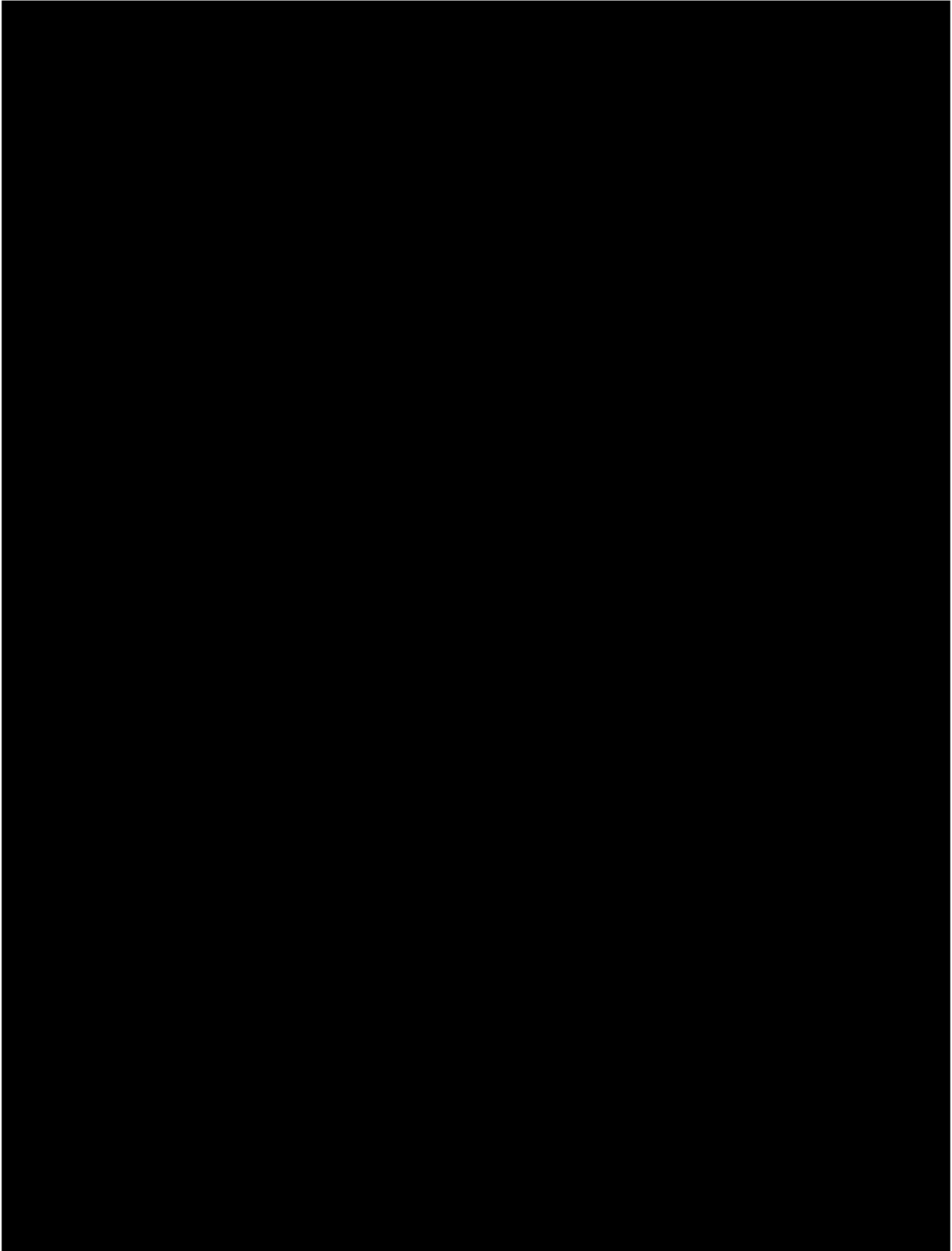


















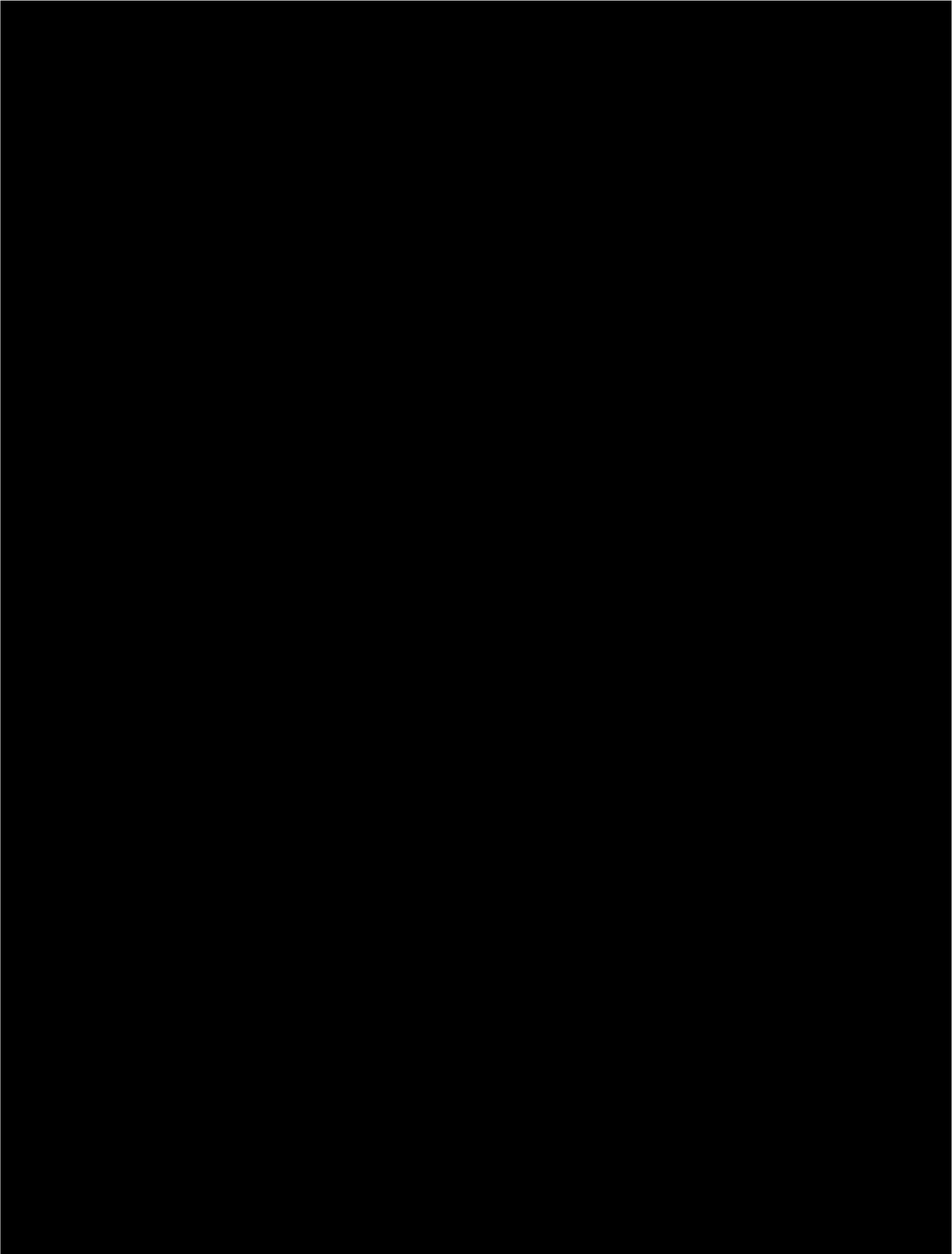


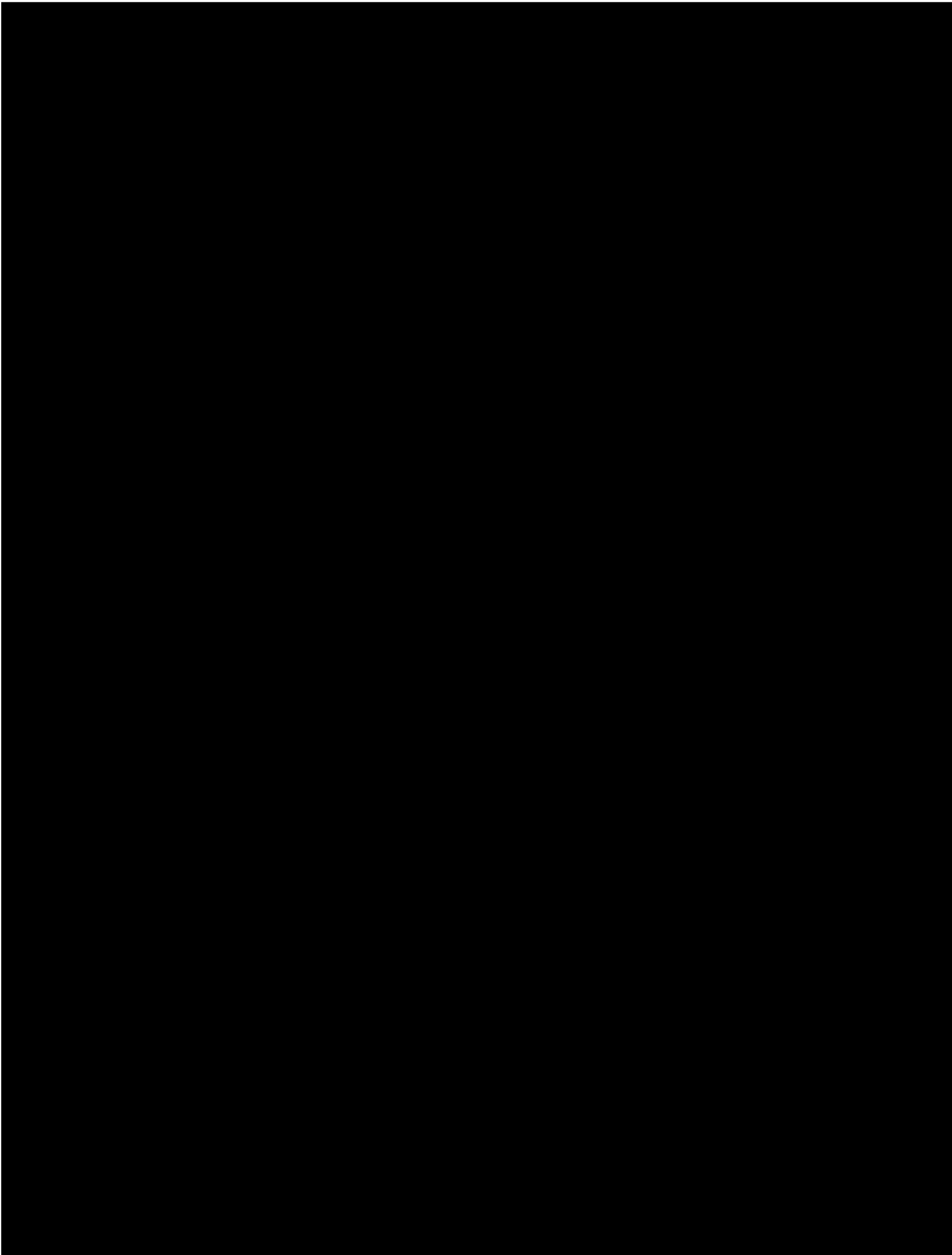


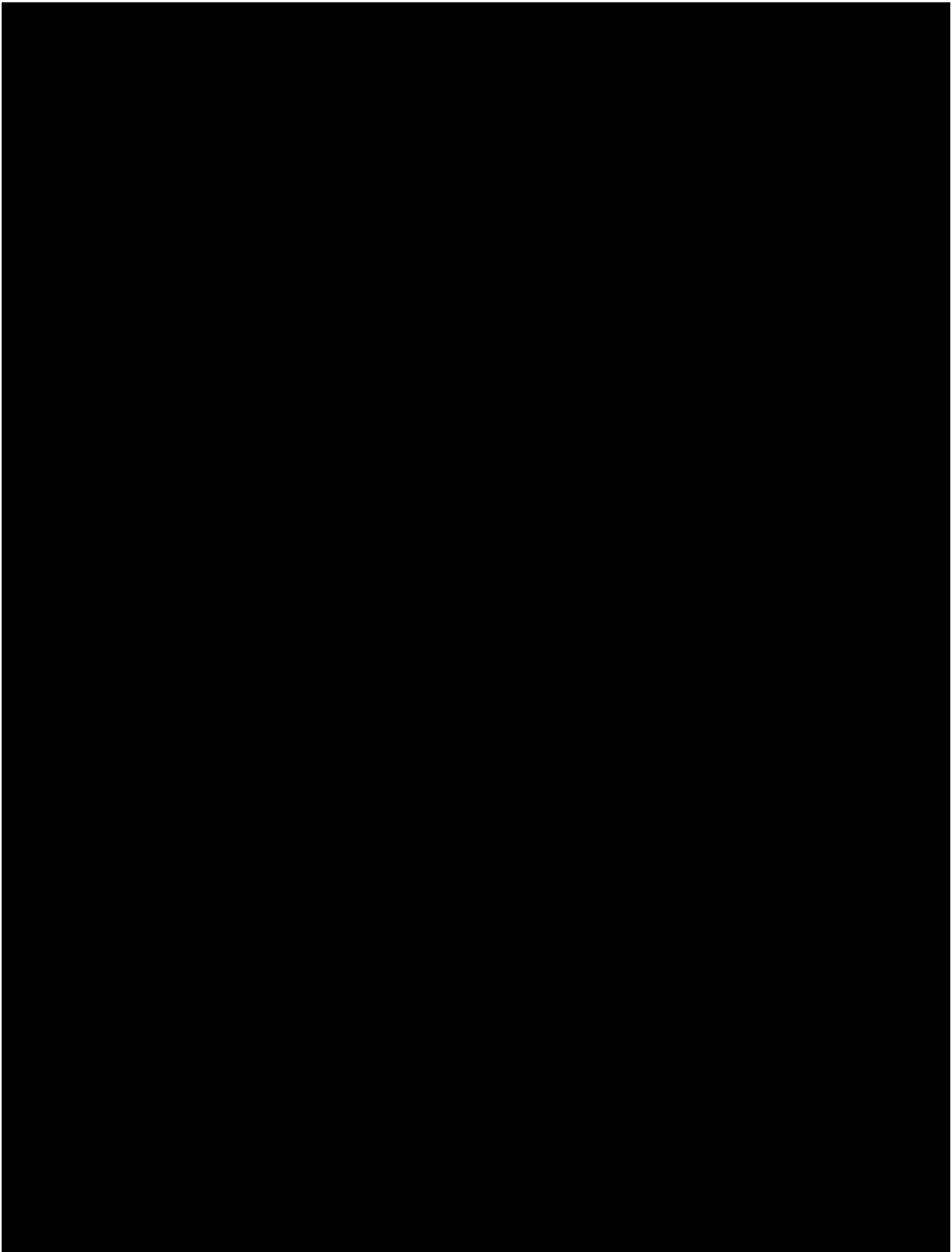






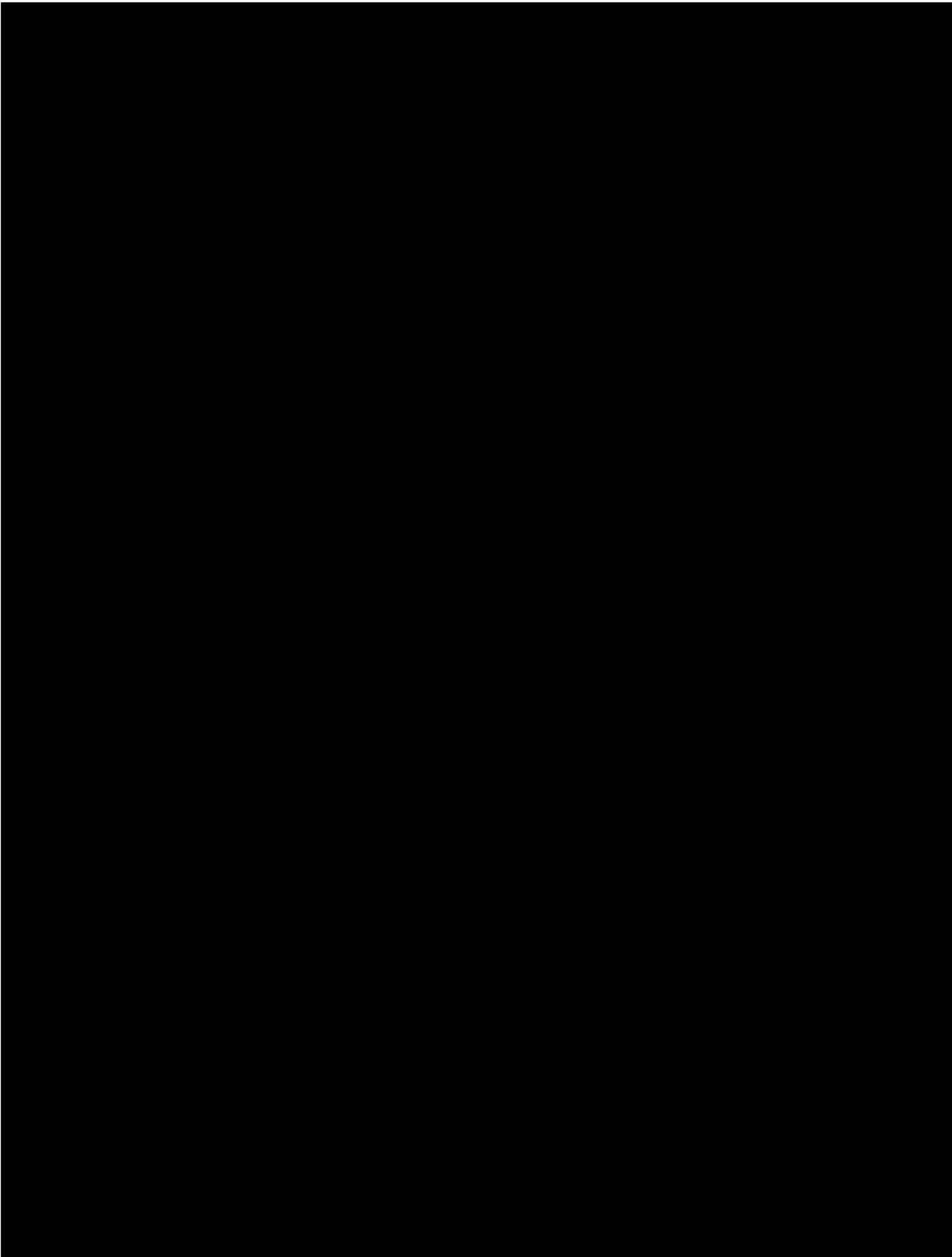


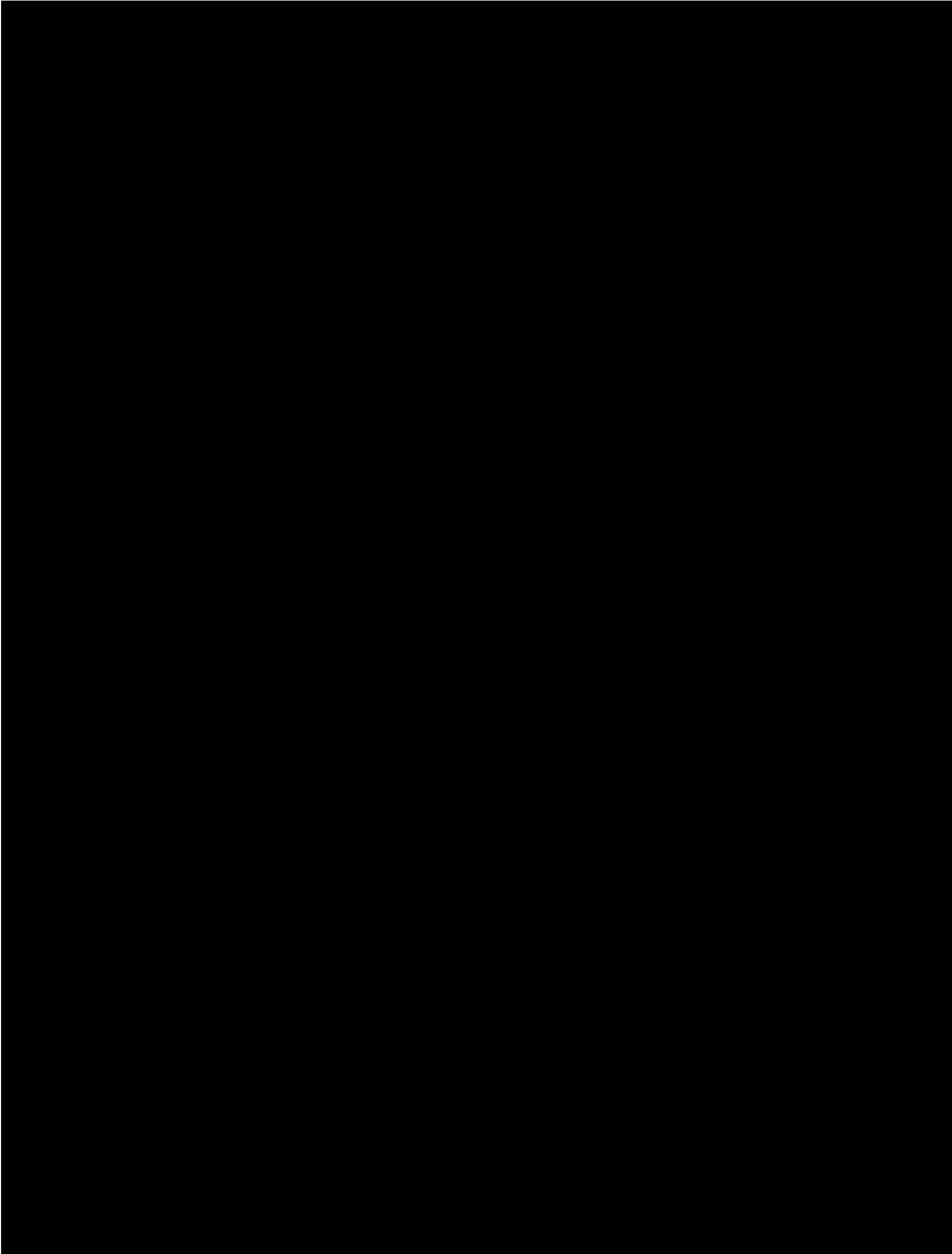




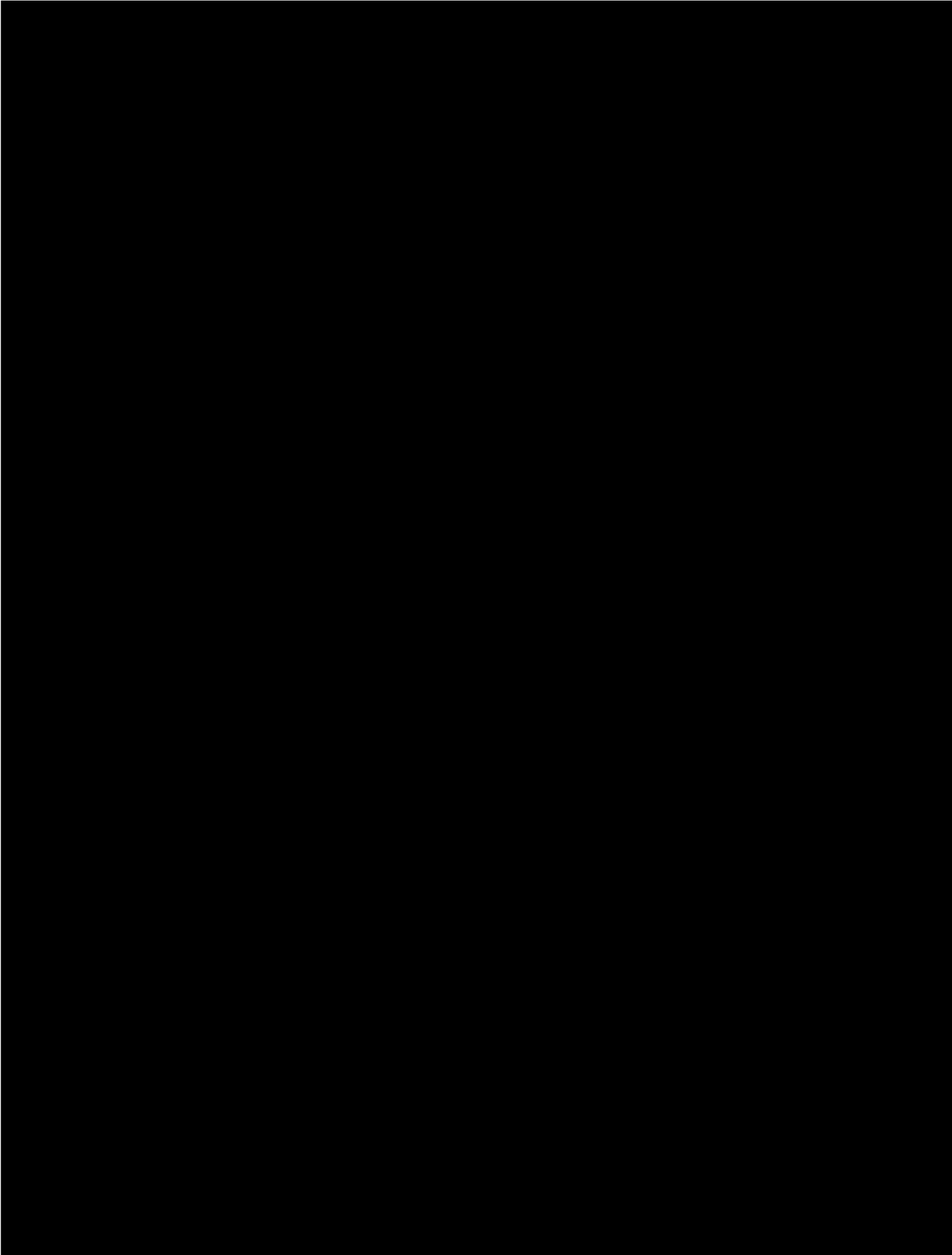


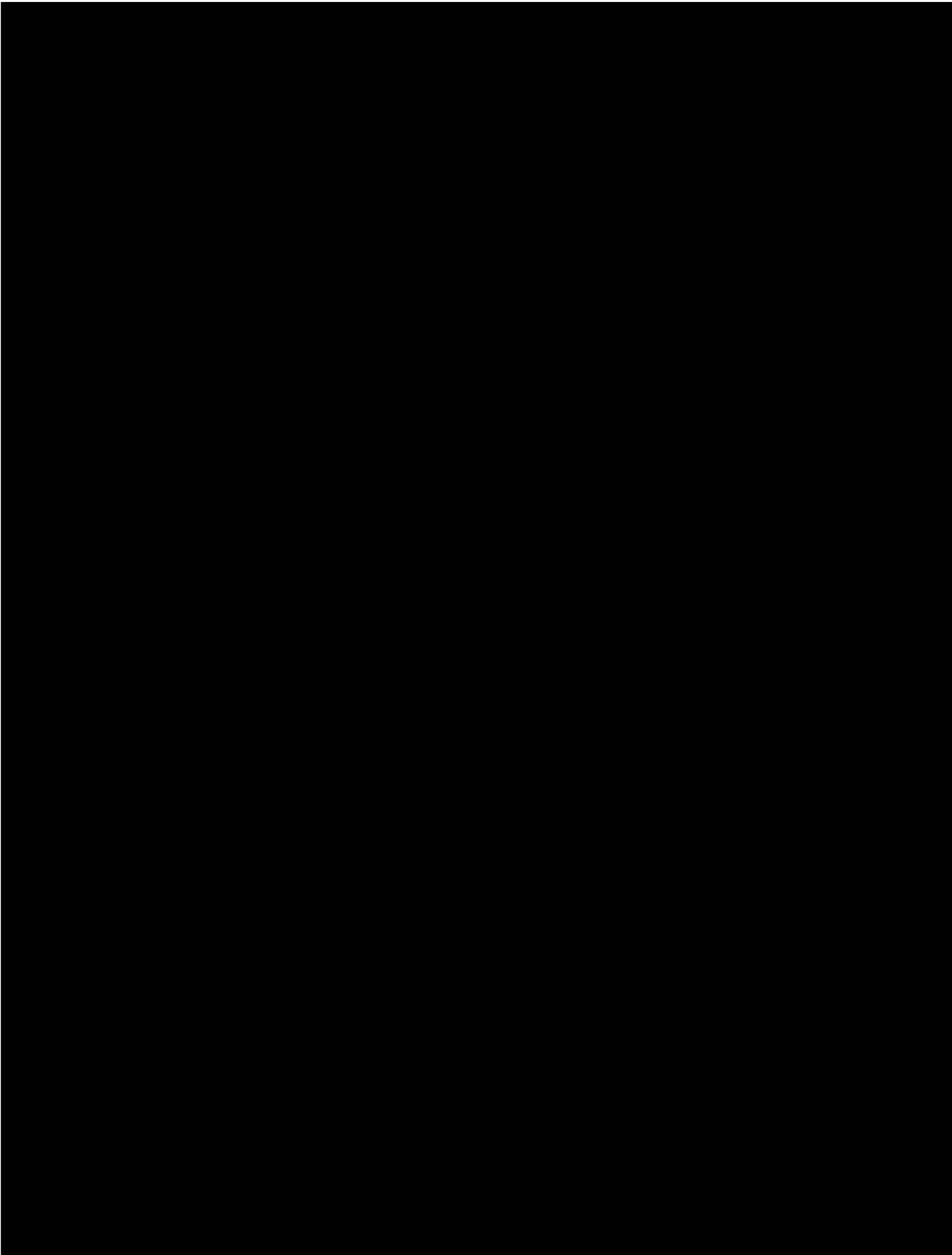














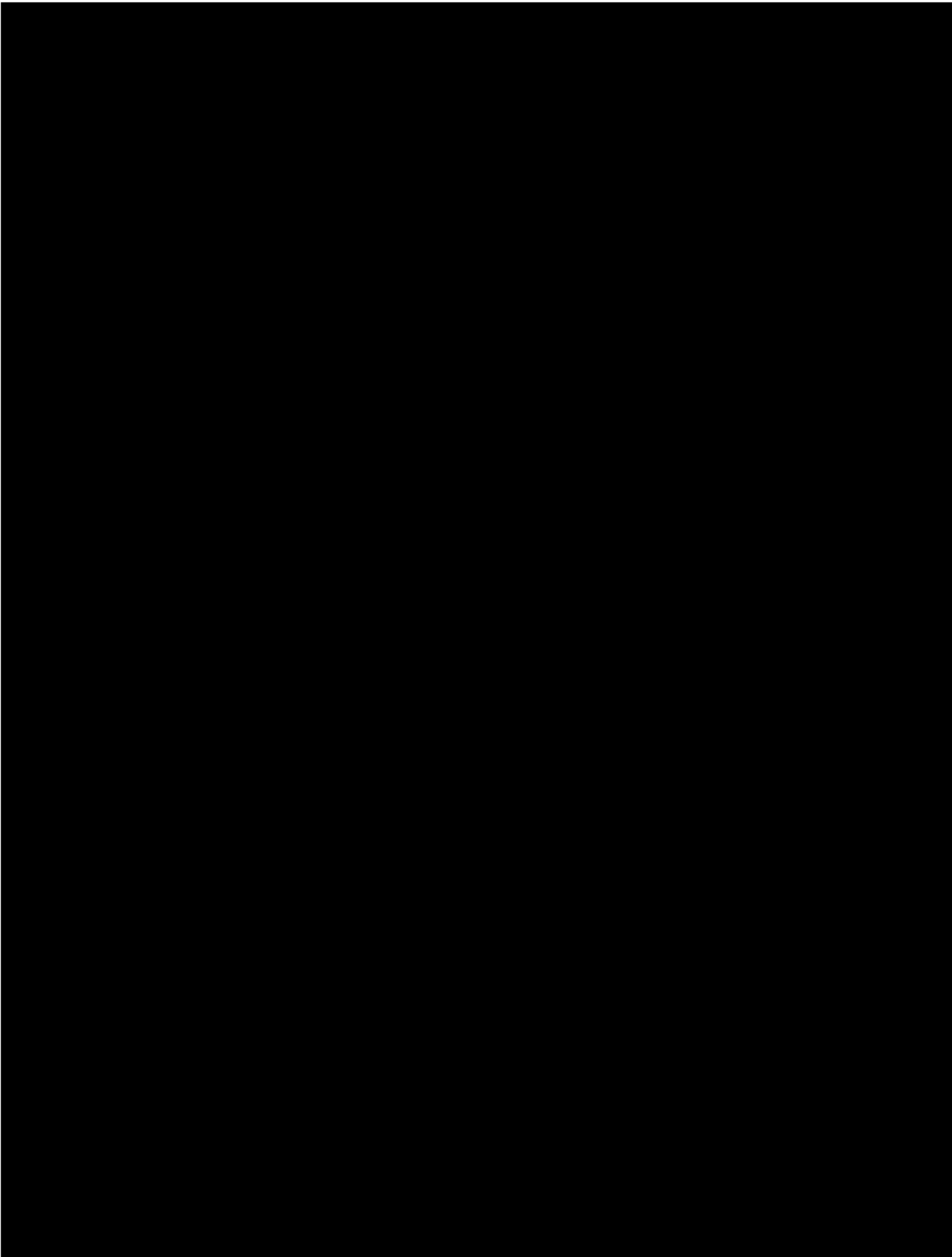


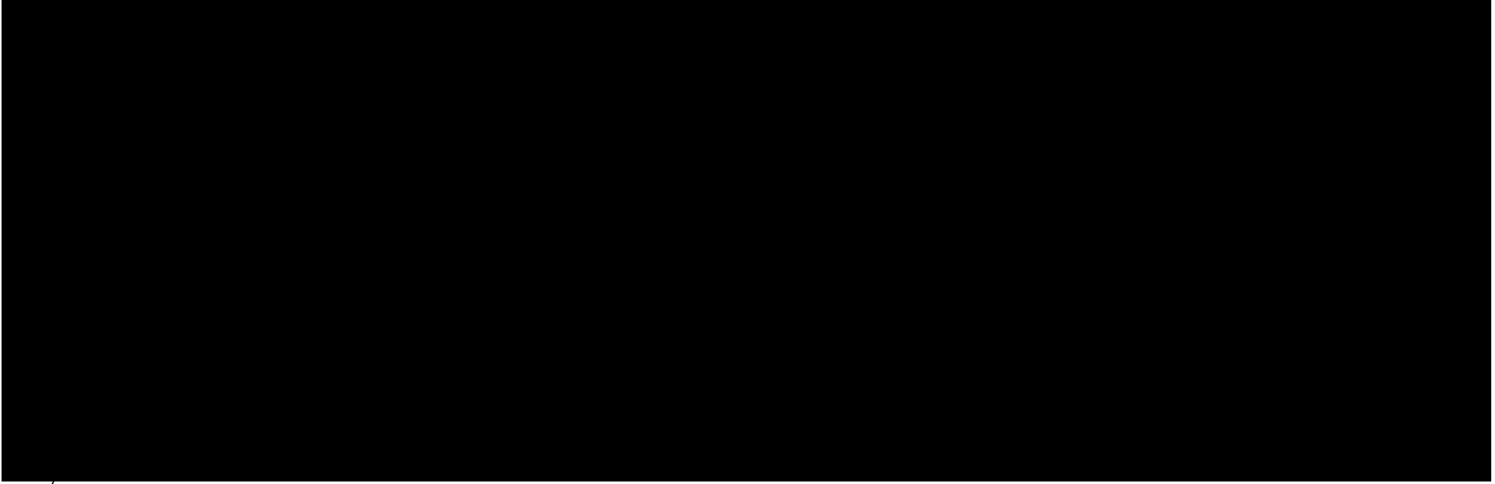












[1]: 00:20:07

19.04.2010  
Hamburg

## Anhang XIII

Interview 10: Joana

[1]

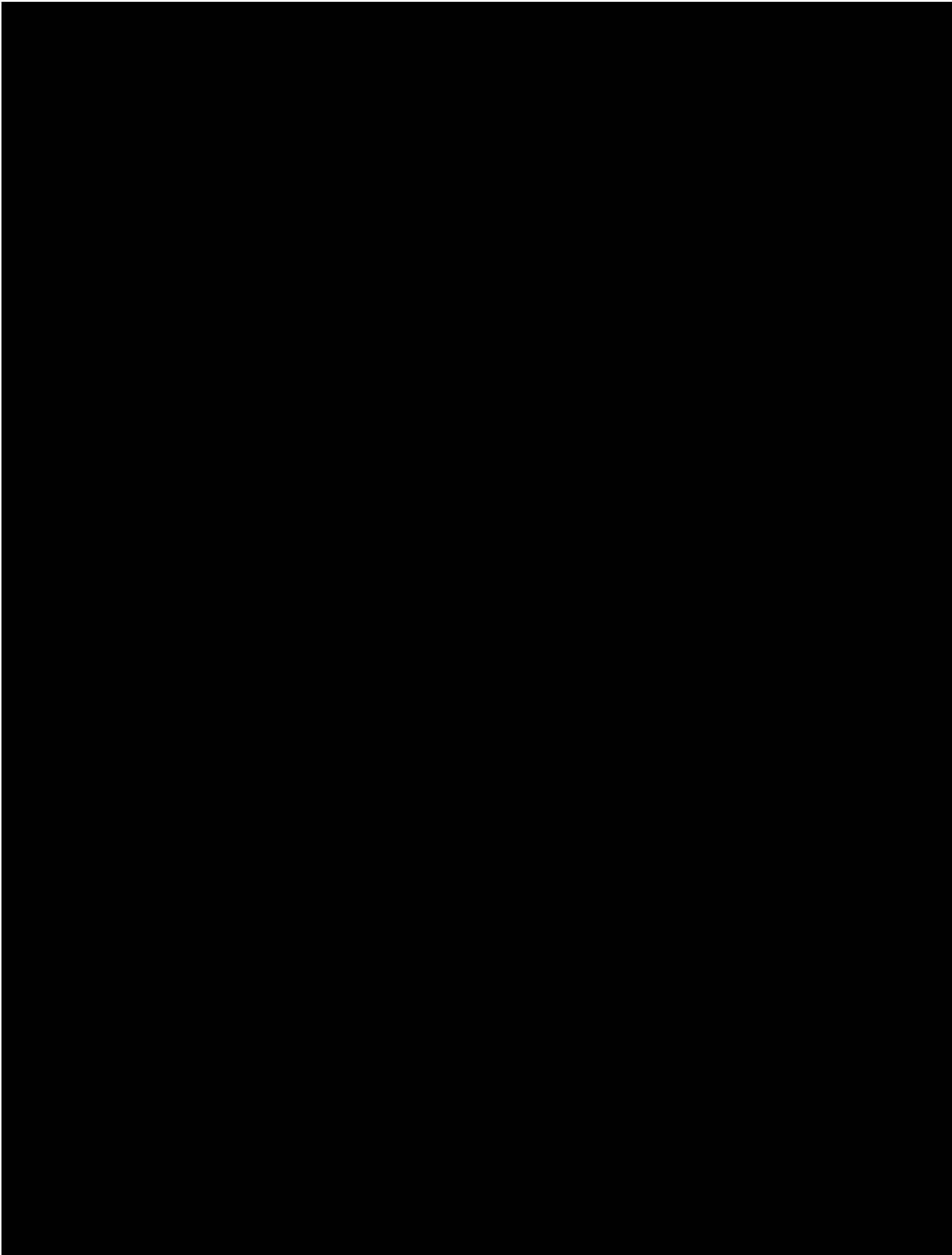




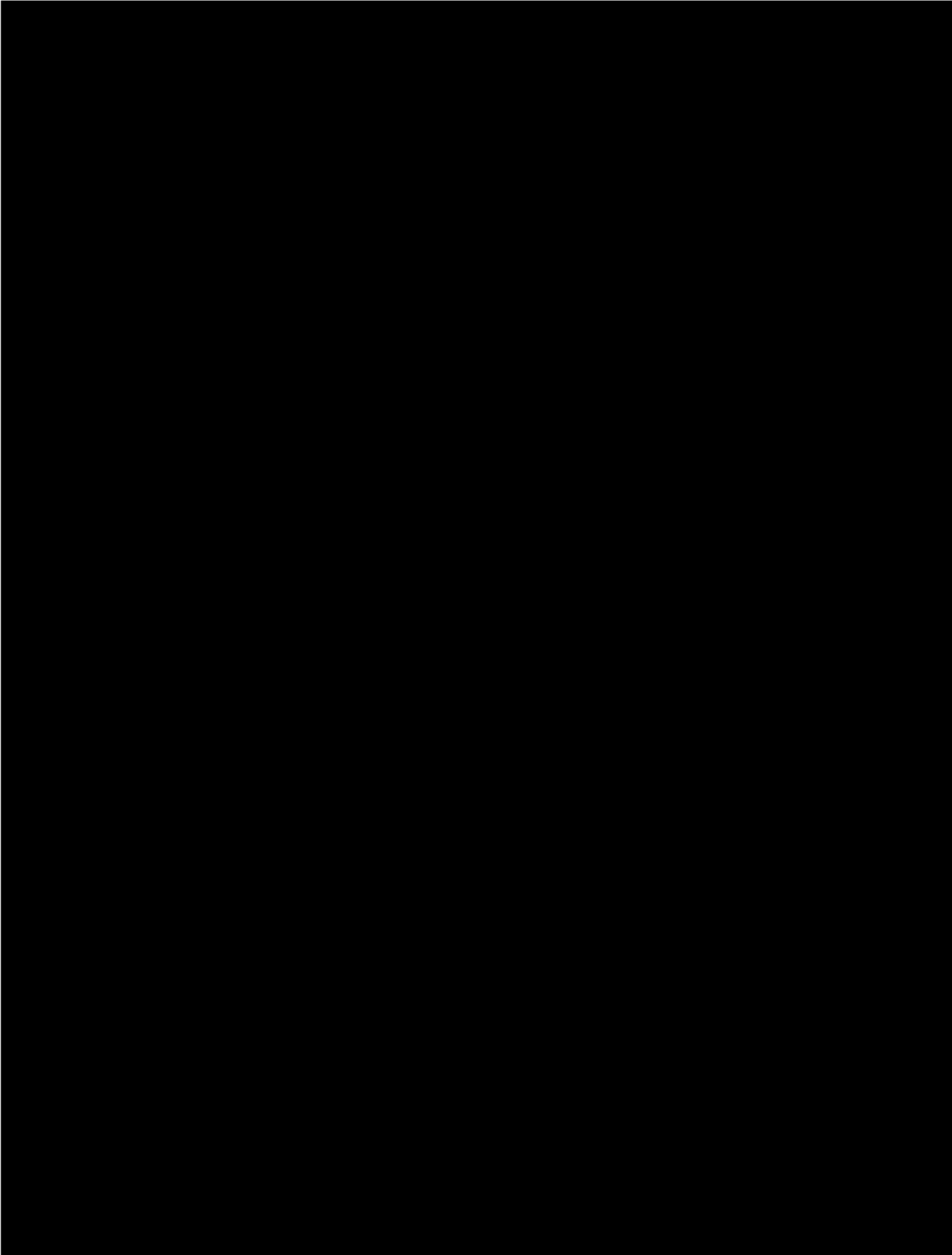




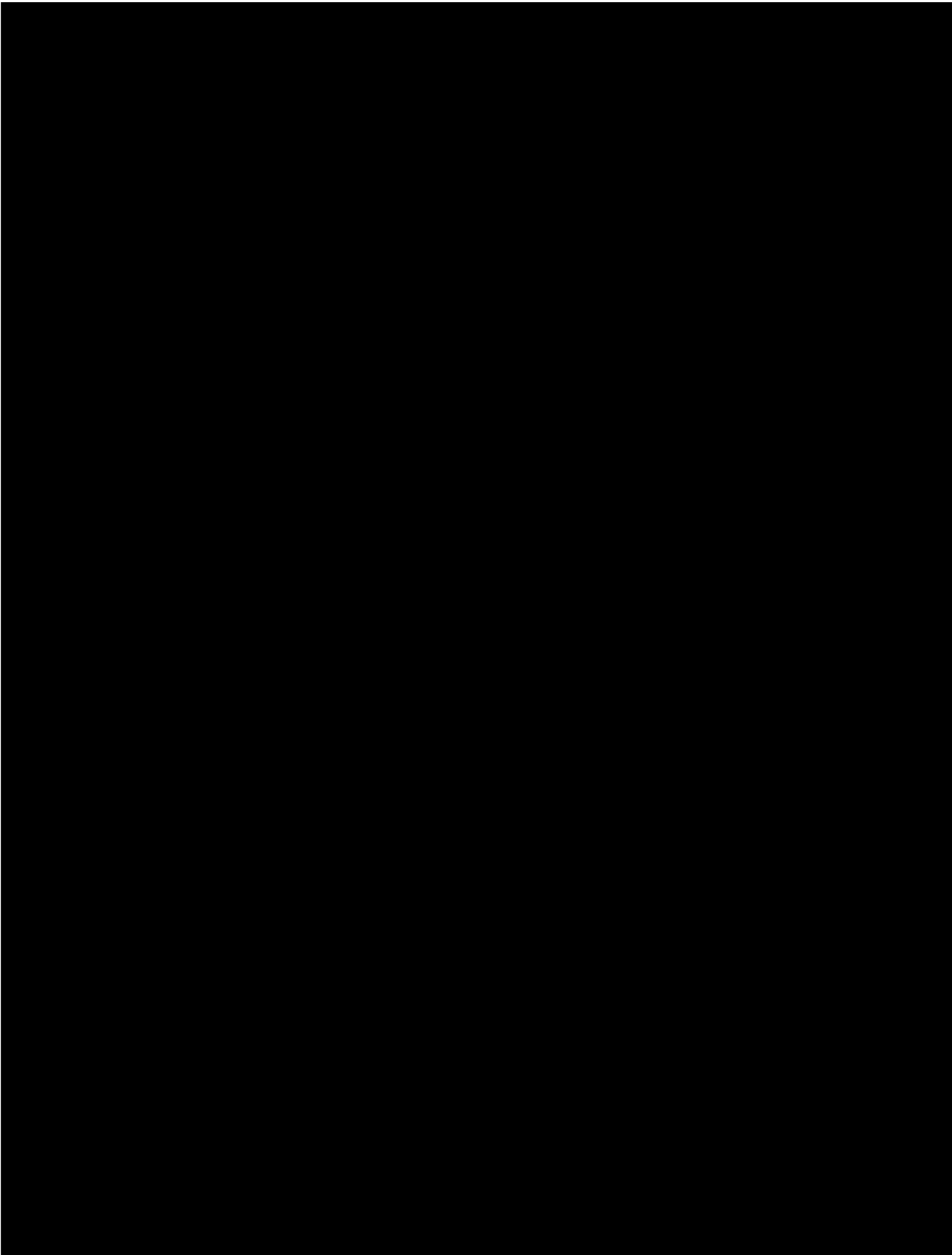


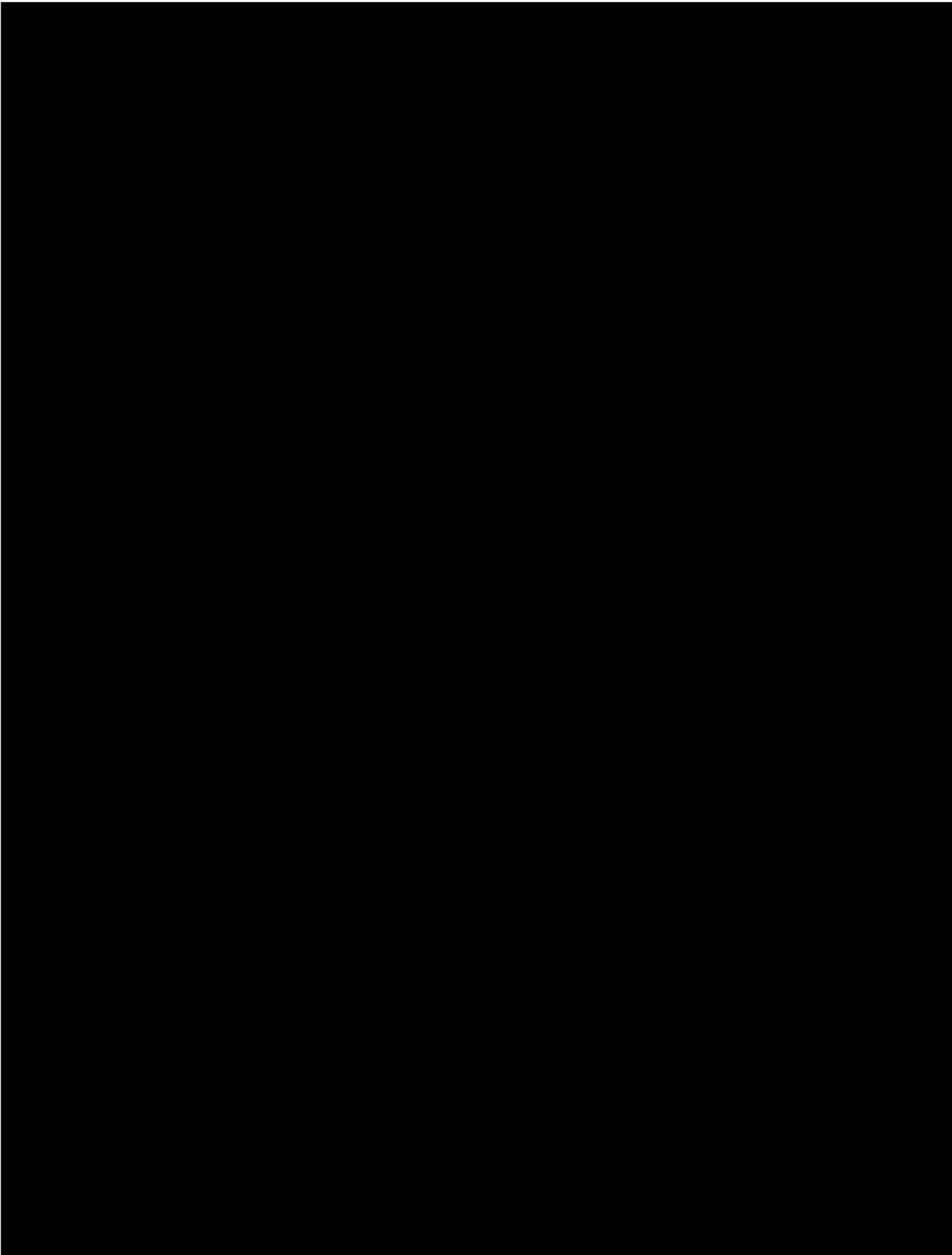


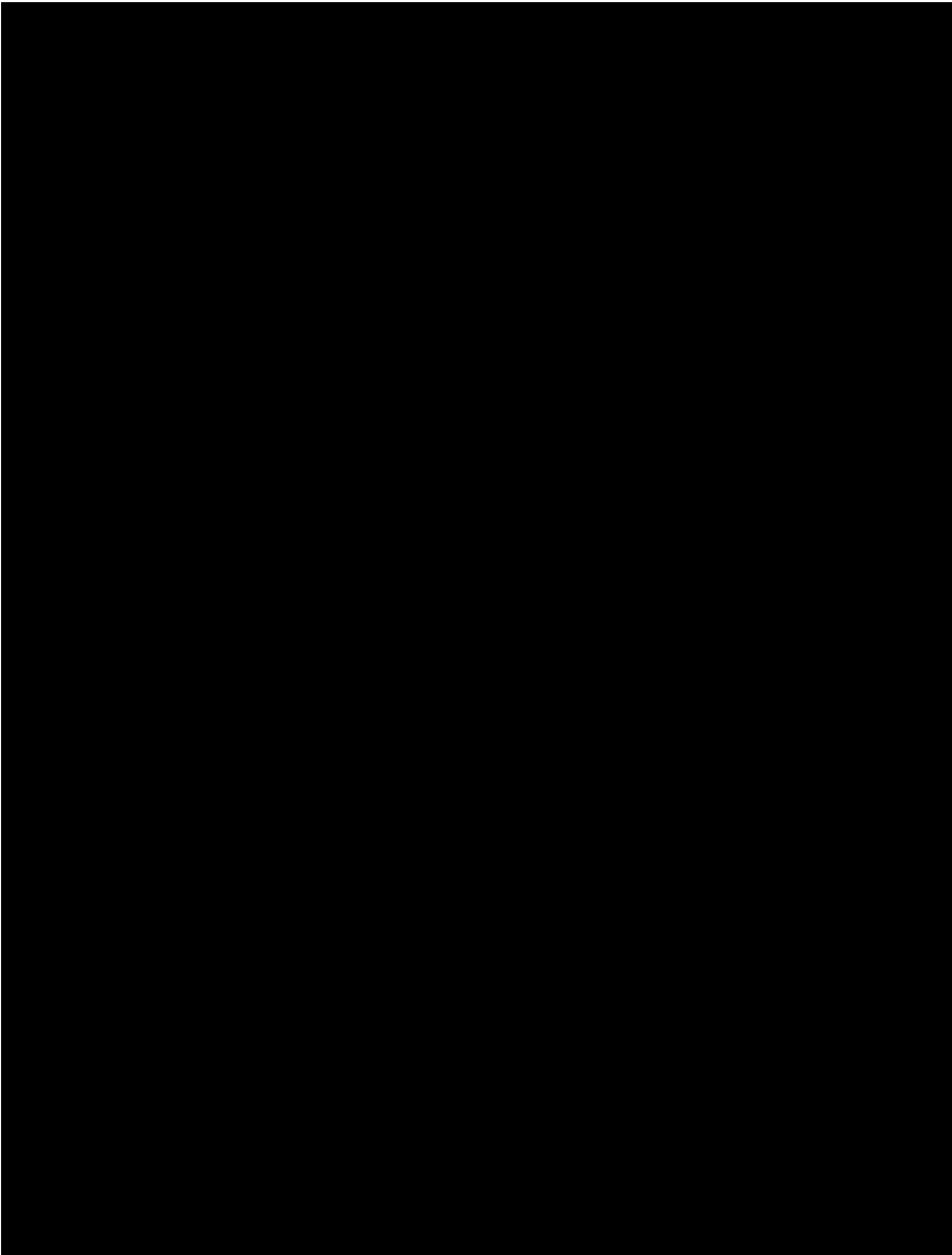


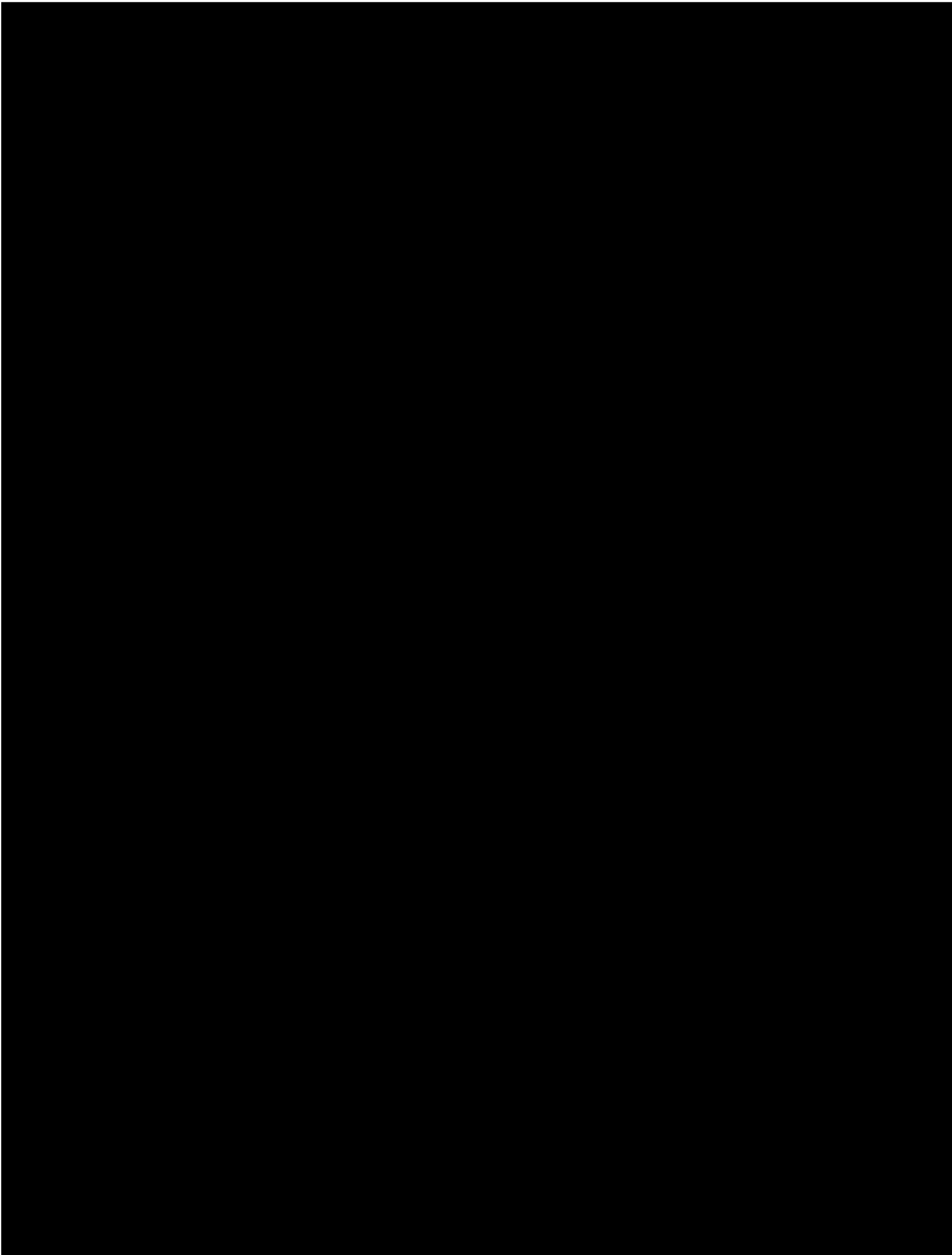




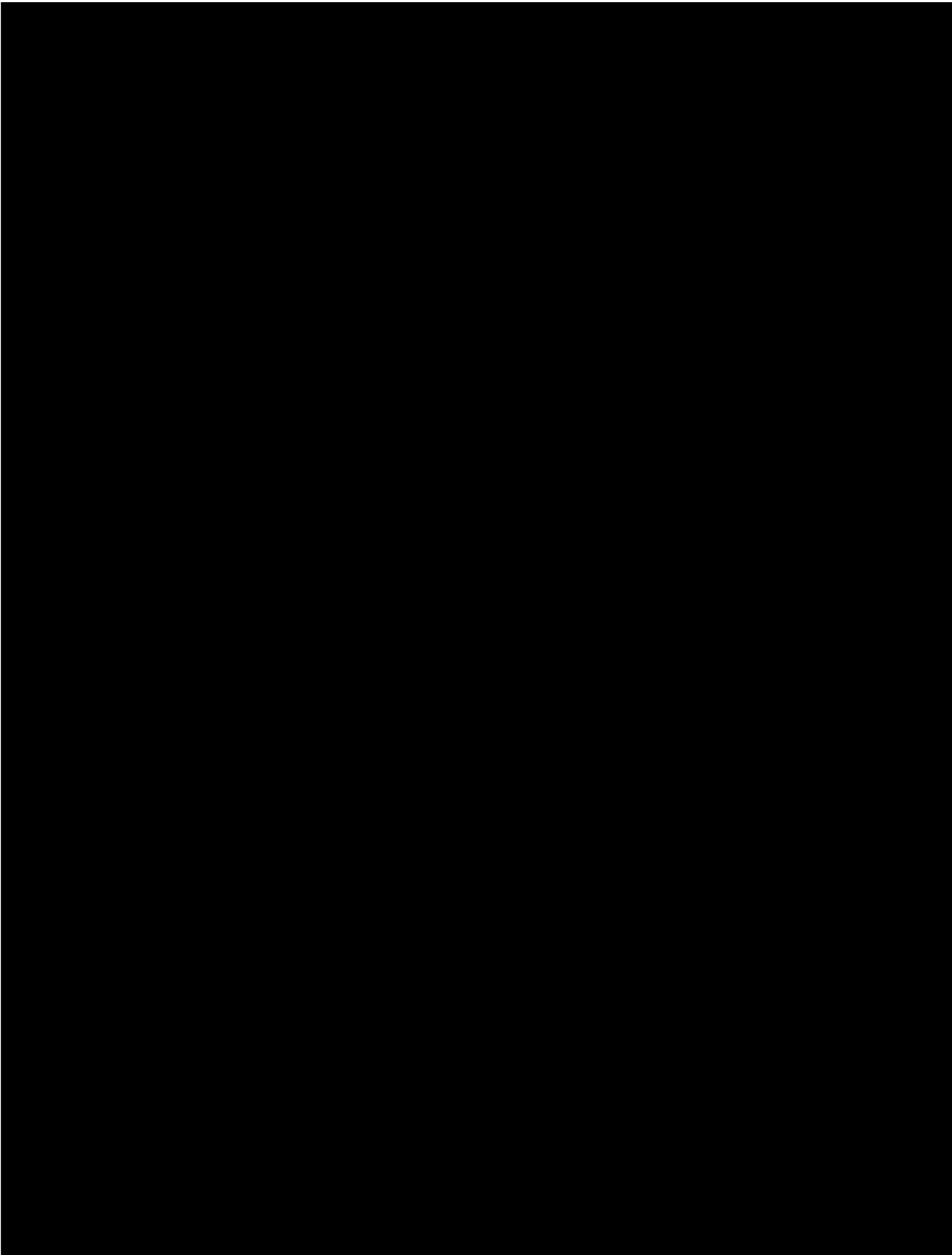


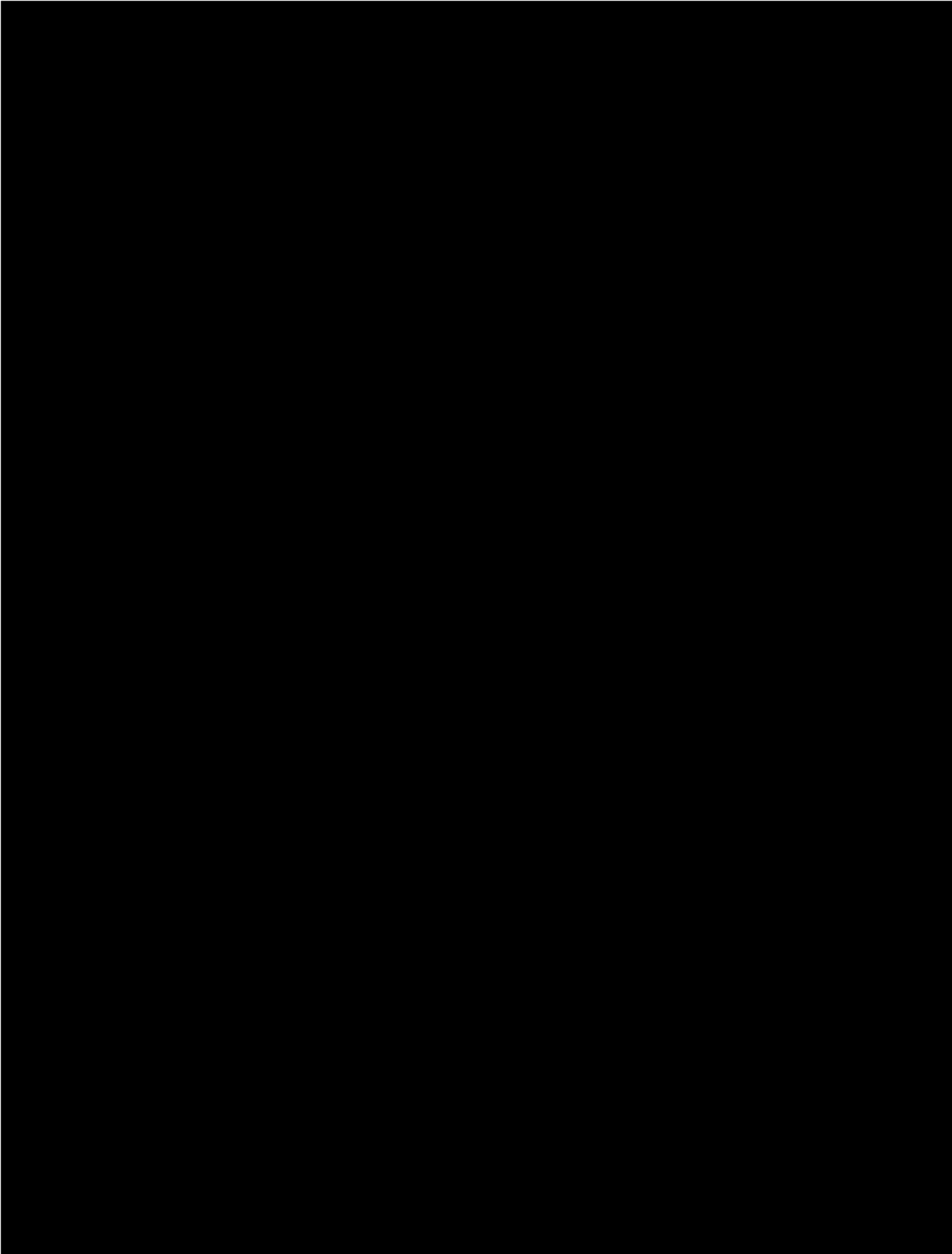


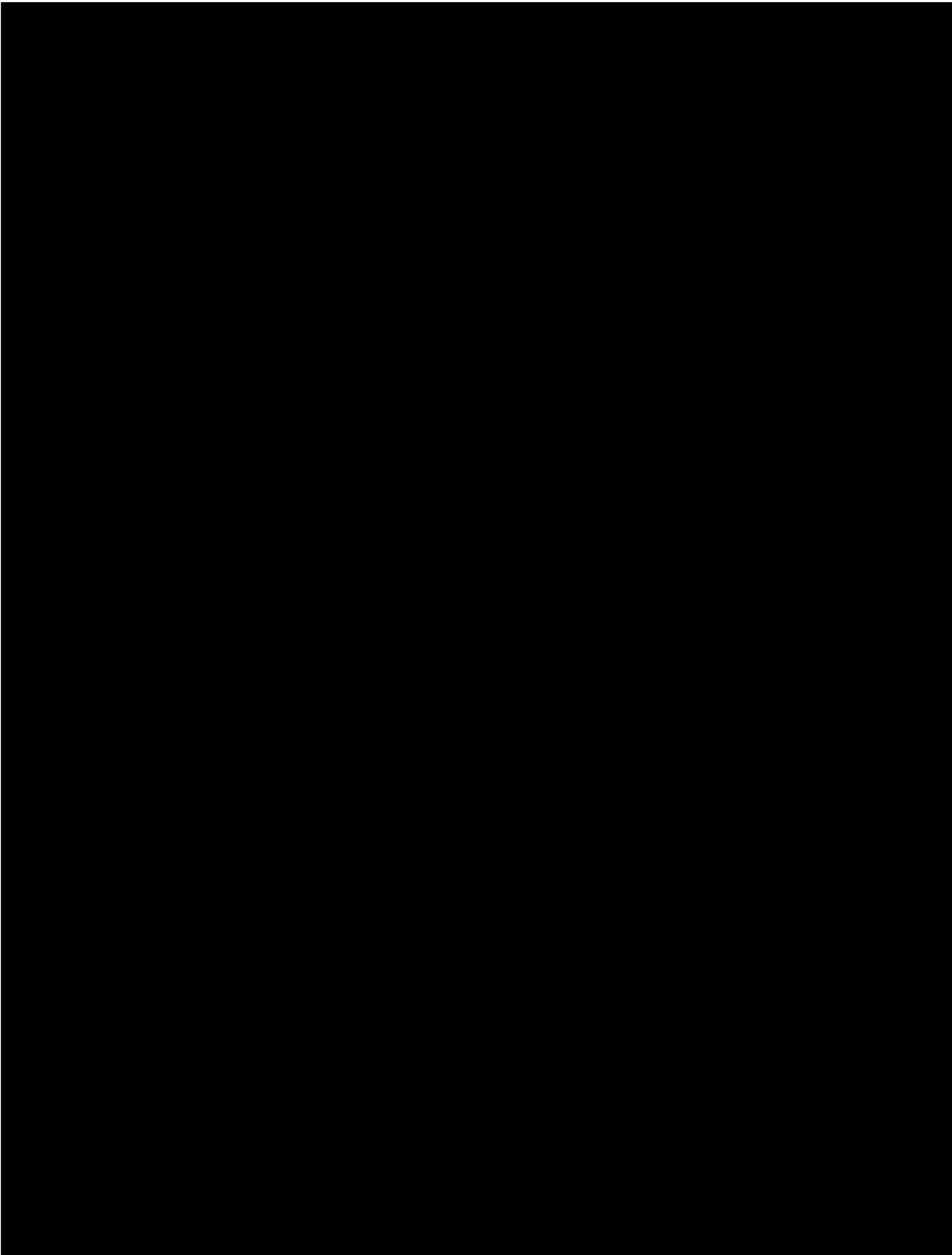


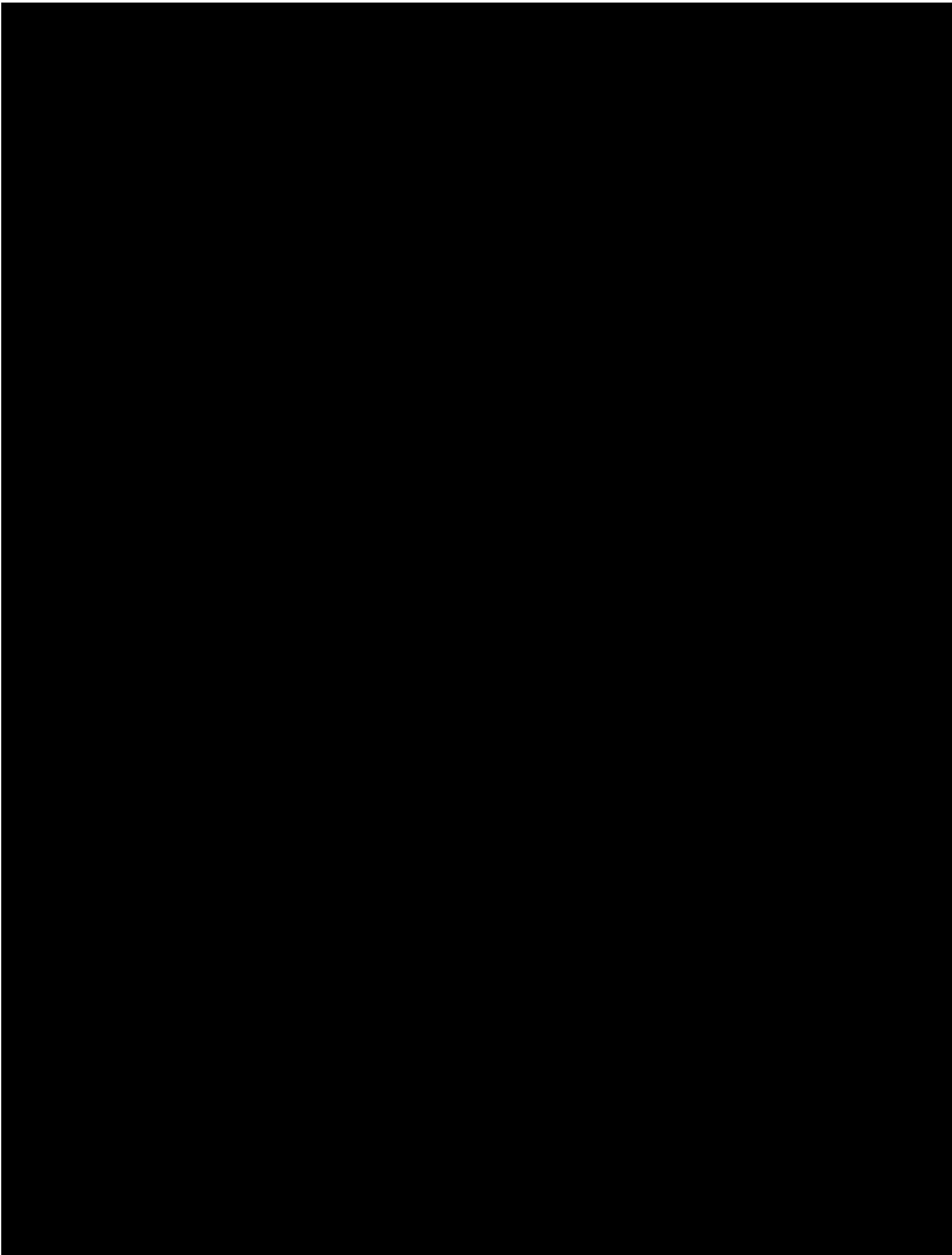


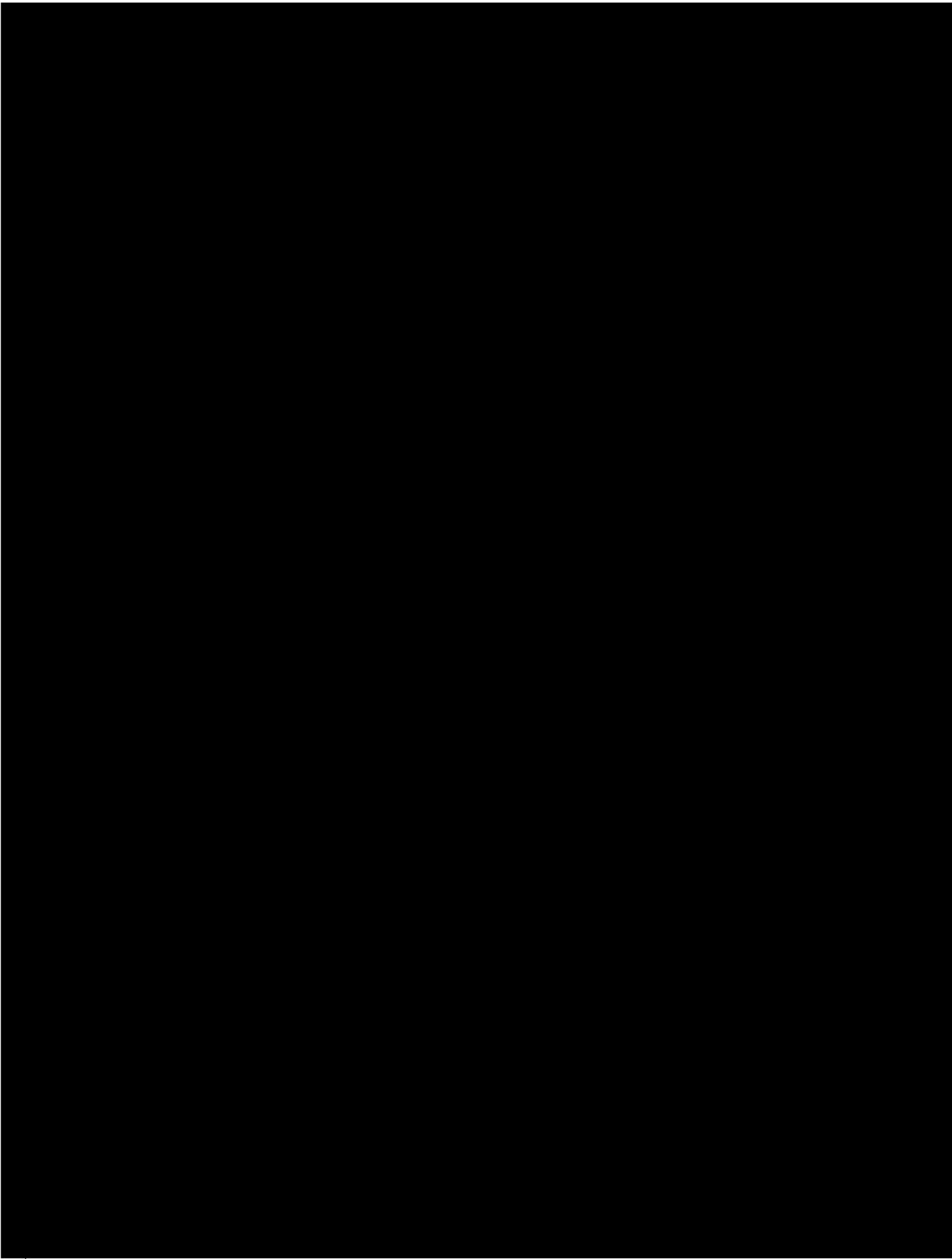


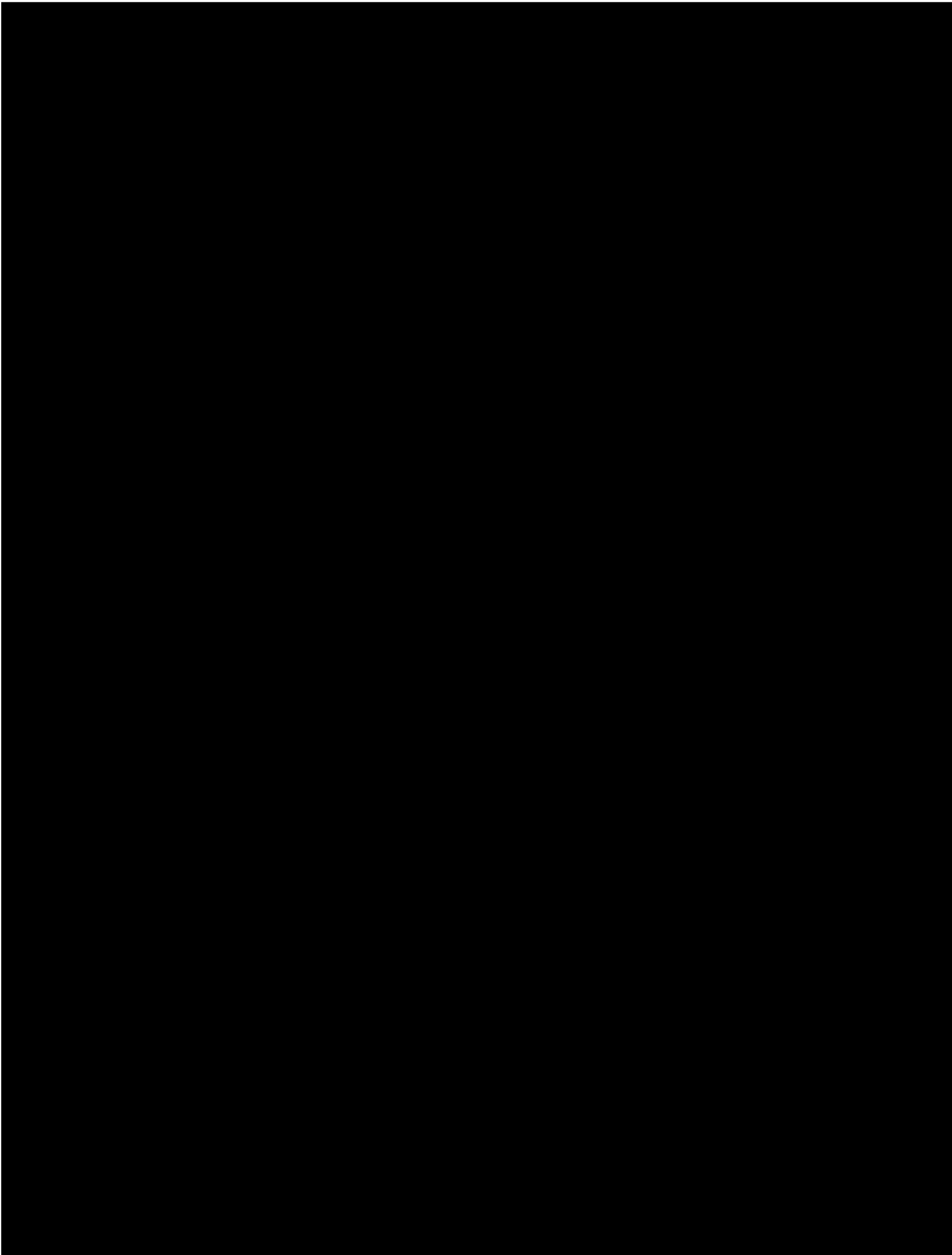




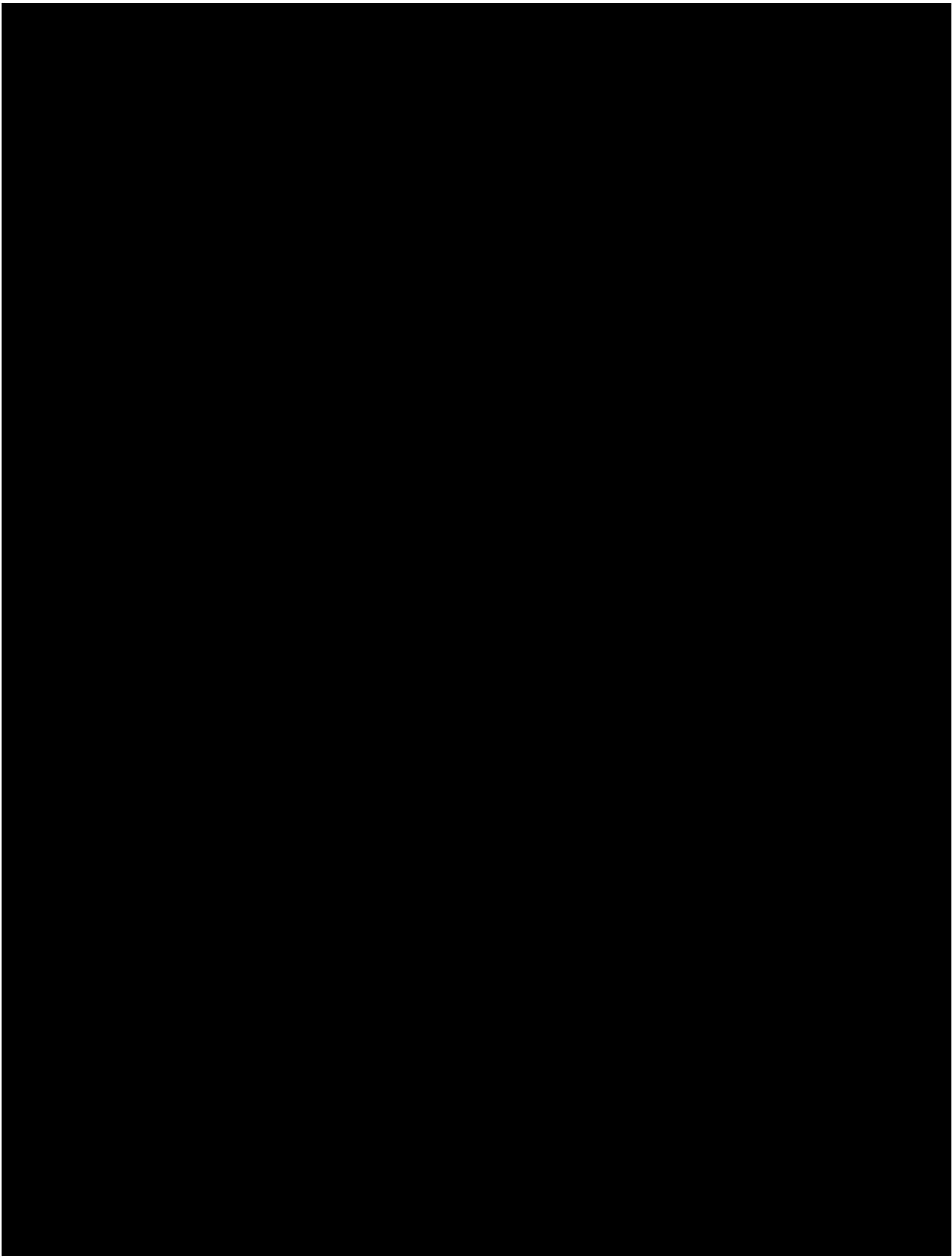




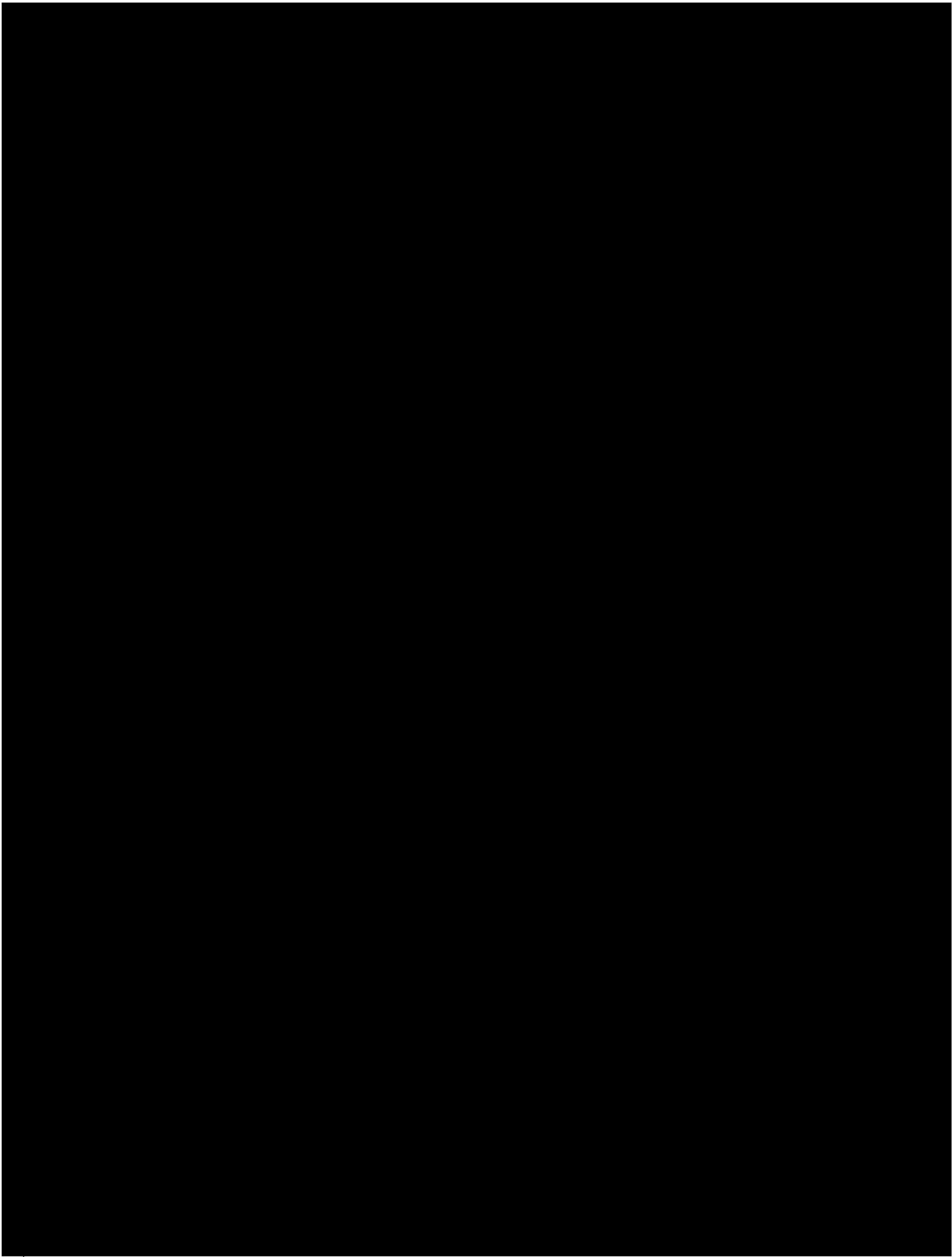






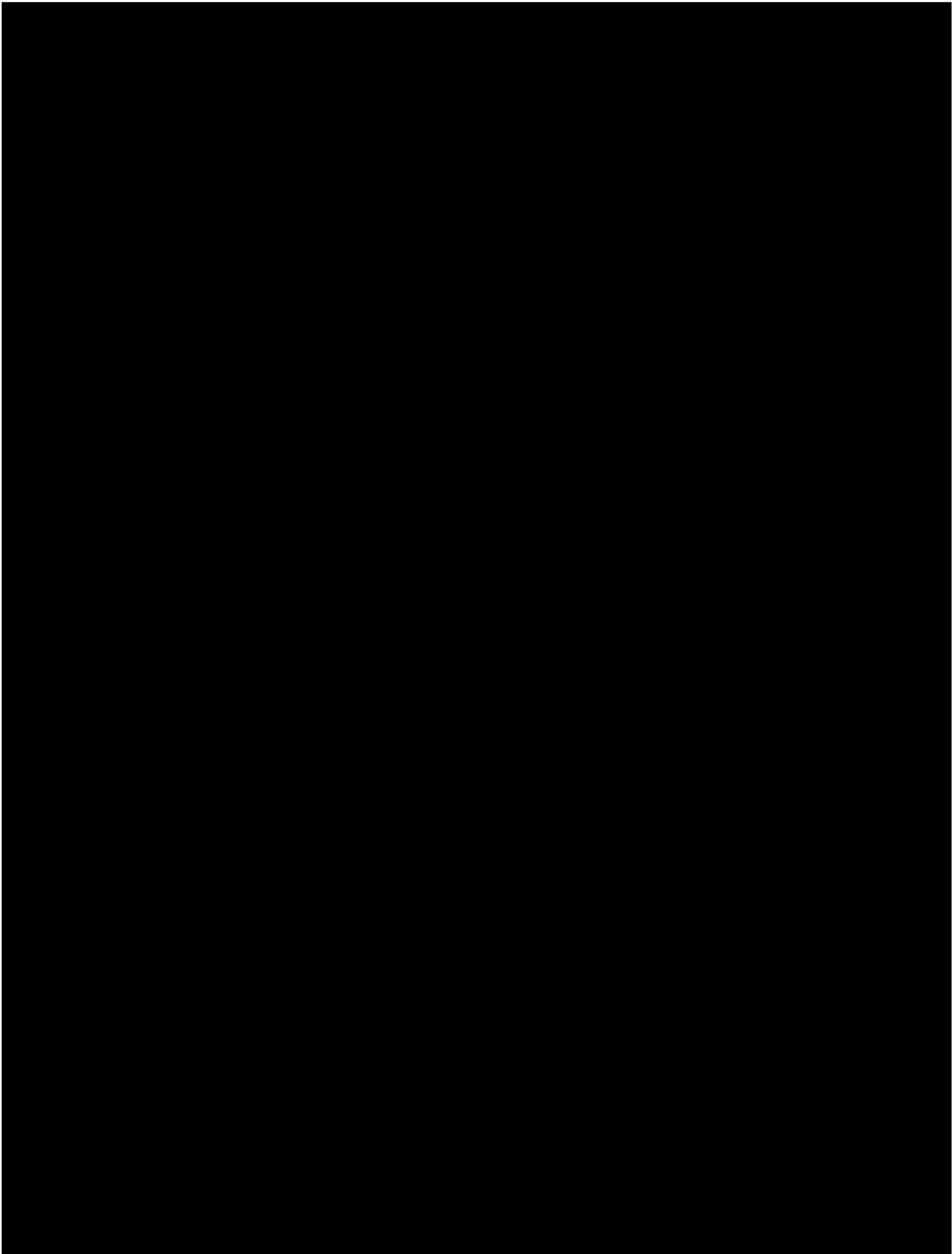


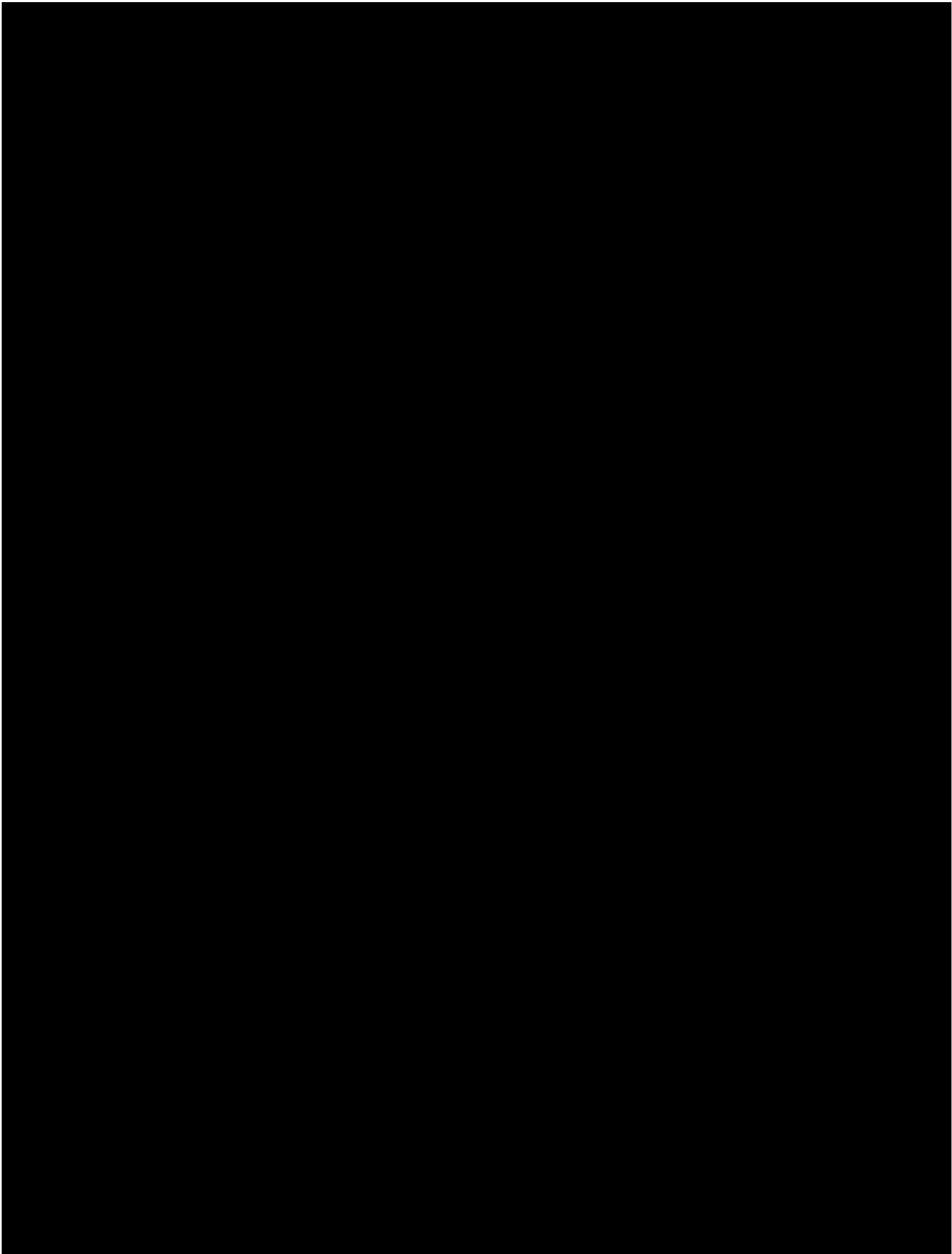


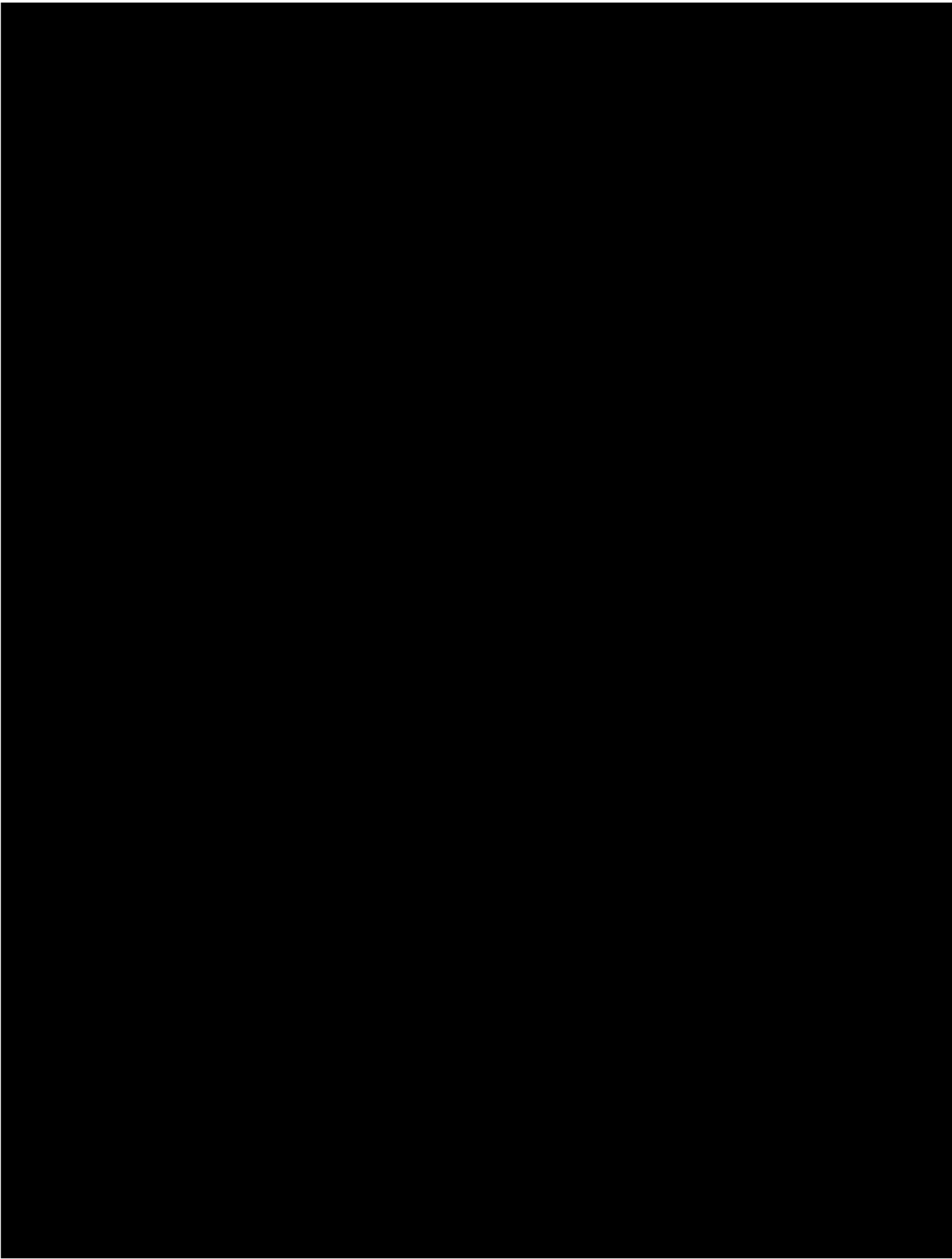


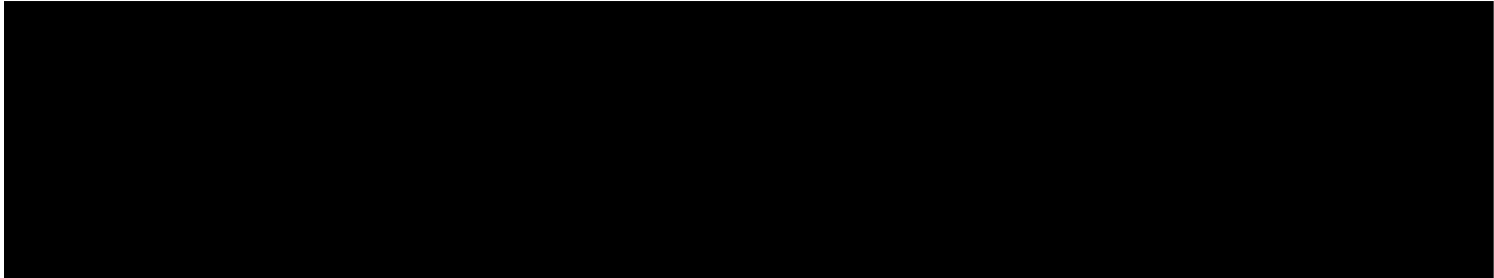












[1]: 00:30:09  
[2]: 00:06:16

26.07.2010  
Hamburg





**Metadaten der Interviews**

	Testperson (Pseudonym)	Äußerungen ( <i>utterances</i> , <u>)	Anzahl Wörter (Gesamt)	Interviewdauer in [Min.;Sek.]	Anzahl Wörter in 1 Min.*
01	David	206	10.414	73;47	141
02	Sofia	84	2.169	24;19	89
03	Eliana	92	6.649	46;56	142
04	Patrick	58	7.687	50;12	153
05	Alexandra	139	10.757	65;24	164
06	Catarina	53	6.138	47;26	129
07	Fabício	209	5.593	45;42	122
08	Cristóvão	207	9.496	78;45	121
09	Lucas	200	2.069	20;07	103
10	Joana	168	3.696	36;25	101

\* Die Anzahl versteht sich in der Zeitspanne einer Minute des Gesamtgesprächs und beschränkt sich nicht auf monologische Abschnitte der Aufnahmen.